

BOOK OF ABSTRACTS

V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior

9th-11th May 2019 | University of Algarve



BOOK OF ABSTRACTS

**V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior**

9th - 11th May 2019

University of Algarve, Faro, Portugal

TECHNICAL INFORMATION

BOOK OF ABSTRACTS

V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior

9th - 11th May 2019

University of Algarve, Faro, Portugal

Editor: Saul Neves de Jesus

Publisher:

CIEO – Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics

University of Algarve

Gambelas *Campus*, Faculty of Economics, Building 9

8005-139, Faro

cio@ualg.pt

www.cio.pt

Page Layout and Editing:

Marlene Fernandes

CIEO Secretariat

Organizing Commission:

Alexandra Gomes, University of Algarve

Cristina Nunes, University of Algarve

Emília Costa, University of Algarve

Eusébio Pacheco, University of Algarve

Joana Santos, University of Algarve

Julieta Rosa, University of Algarve

Marlene Fernandes, University of Algarve

Pedro Martins, University of Algarve

Rafaela Matavelli, University of Algarve

Roberto Chiodeli, University of Algarve

Saul de Jesus, University of Algarve (Chair)

ISBN: 978-989-8859-73-0

TABLE OF CONTENTS

SESSÕES PARALELAS I.....	8
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	9
Moderador: Roberto Chiodelli.....	9
SIMPÓSIO.....	11
Moderador: Patricia Lacerda Bellodi.....	11
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	12
Moderador: Claus Stobaus.....	12
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	14
Moderador: Marta Brás.....	14
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	17
Moderador: Ana Galvão.....	17
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	20
Moderador: Cristina Nunes.....	20
 SESSÕES PARALELAS II	 23
SIMPÓSIO.....	24
Moderador: Roberto Chiodelli.....	24
SIMPÓSIO.....	24
Moderador: Maria Isabel Casado Morales.....	24
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	25
Moderador: Claus Stobaus.....	25
SIMPÓSIO.....	28
Moderador: Filipe Morais de Figueiredo.....	28
SIMPÓSIO.....	28
Moderador: Fernanda Príncipe.....	28
SIMPÓSIO.....	29
Moderador: Paula Saraiva Carvalho.....	29
 SESSÕES PARALELAS III.....	 30
SIMPÓSIO.....	31
Moderador: Antonio José Sanchez Guarnido.....	31
SIMPÓSIO.....	31
Moderador: Maria Isabel Casado Morales.....	31
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	32
Moderador: Emilia Costa.....	32
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	34
Moderador: Claus Stobaus.....	34
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	38
Moderador: Roberto Chiodelli.....	38

SESSÕES PARALELAS IV	41
SIMPÓSIO.....	42
Moderador: Joana Henriques-Calado.....	42
COMUNICAÇÕES LIVRES	42
Moderador: Claus Stobaus.....	42
COMUNICAÇÕES LIVRES	45
Moderador: Roberto Chiodelli	45
SIMPÓSIO.....	49
Moderador: Teresa Medeiros.....	49
COMUNICAÇÕES LIVRES	52
Moderador: Jorge Malveiro.....	52
COMUNICAÇÕES LIVRES	55
Moderador: Emilia Costa.....	55
 SESSÕES PARALELAS V	 59
SIMPÓSIO.....	60
Moderador: Fátima Ferreira Bortoletti	60
SIMPÓSIO.....	60
Moderador: Cláudia Mendes da Silva.....	60
SIMPÓSIO.....	61
Moderador: Cláudia Carmo	61
COMUNICAÇÕES LIVRES	61
Moderador: Claus Stobaus.....	61
COMUNICAÇÕES LIVRES	64
Moderador: Filipe Nave	64
 SESSÕES PARALELAS VI	 67
SIMPÓSIO.....	68
Moderador: Maria da Graça Pereira	68
COMUNICAÇÕES LIVRES	68
Moderador: Emilia Costa.....	68
COMUNICAÇÕES LIVRES	70
Moderador: Cláudia Carmo	70
COMUNICAÇÕES LIVRES	73
Moderador: Eusébio Pacheco	73
COMUNICAÇÕES LIVRES	75
Moderador: Liberata Borralho	75

SESSÕES PARALELAS VII.....	79
SIMPÓSIO.....	80
Moderador: Manuel Delgado Garcia	80
SIMPÓSIO.....	80
Moderador: Maria Cristina Faria.....	80
SIMPÓSIO.....	81
Moderador: Jorge Vala.....	81
SIMPÓSIO.....	83
Moderador: Marta Reis.....	83
COMUNICAÇÕES LIVRES	83
Moderador: Maria Graça Pereira	83
SIMPÓSIO.....	87
Moderador: Rute F. Meneses	87
 SESSÕES PARALELAS VIII	 88
SIMPÓSIO.....	89
Moderador: Diego Gomez-baya.....	89
SIMPÓSIO.....	89
Moderador: Maria Cristina Faria.....	89
SIMPÓSIO.....	92
Moderador: Irma Brito.....	92
COMUNICAÇÕES LIVRES	94
Moderador: Mónica Pires.....	94
COMUNICAÇÕES LIVRES	97
Moderador: Emilia Costa.....	97
COMUNICAÇÕES LIVRES	101
Moderador: Rute Meneses	101
 SESSÕES PARALELAS IX	 104
SIMPÓSIO.....	105
Moderador: Joana Vieira dos Santos	105
SIMPÓSIO.....	105
Moderador: Ana Sucena.....	105
SIMPÓSIO.....	106
Moderador: Ana Maria Gomes	106
SIMPÓSIO.....	106
Moderador: Alexandra Gomes.....	106
COMUNICAÇÕES LIVRES	107
Moderador: Roberto Chiodelli	107
COMUNICAÇÕES LIVRES	110
Moderador: Adriana Correia	110

SESSÕES PARALELAS X.....	113
SIMPÓSIO.....	114
Moderador: Yolanda Borrego-Ales, Alejandro Orgambidez-Ramos	114
SIMPÓSIO.....	114
Moderador: Carlos Anunciação	114
SIMPÓSIO.....	116
Moderador: Gema Gutierrez Diaz	116
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	117
Moderador: Roberto Chiodelli.....	117
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	120
Moderador: Eusébio Pacheco	120
COMUNICAÇÕES LIVRES.....	123
Moderador: Adriana Correia	123
 POSTERS	 126
 E-POSTERS	 144

SESSÕES PARALELAS I

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Roberto Chiodelli

Adoecimento Psíquico, Espelhamento e Subjetivação: Refugiados e a “Clínica do Reconhecimento” como Estratégia de Cura

Cintia Corrêa de Carvalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(cintiacarvalho@gmail.com)

RESUMO

O “ser estrangeiro” retrata várias contingências inerentes a esta posição. Dentre muitas, destaca-se a necessidade constante de abrir mão da sensação de pertencimento, cultura, família, valores, profissão. Para os refugiados, o “ser estrangeiro” traduz uma estratégia de vida que representa profundas rupturas para os indivíduos, das quais derivam crises em nível do self. Rupturas abruptas às quais são submetidos provocam uma fratura em sua subjetividade, constituindo fontes de sofrimento identitário e psíquico, e manifestando-se como um processo de trauma. O presente trabalho objetiva analisar o potencial traumático da condição de refugiado, enquanto estrangeiro em uma nova terra, sob a perspectiva da filosofia política de Axel Honneth (teoria do reconhecimento) e da teoria psicanalítica de Donald W. Winnicott (espelhamento e subjetivação). Para Honneth, reconhecimento refere-se à capacidade humana de autorreconhecimento e reconhecimento do outro, alcançado por meio de três esferas: esfera do amor, vivida nas relações primárias; esfera jurídico-moral, constituída nas relações de direito; esfera da estima social, alcançada nas relações de solidariedade. Para Winnicott, o reconhecimento constitui-se, sobretudo, por espelhamento e subjetivação, vividos pela dupla mãe-bebê nos momentos de trocas de afeto, quando ambos podem ver e serem vistos um no olhar do outro. Propomos o pensar, política e psicanaliticamente, a condição de refugiado através de uma possível “clínica do reconhecimento”, onde o olhar do analista sirva de espelho ao refugiado em seu processo de (auto) reconhecimento, com intervenções orientadas a integrar estas partes cindidas no self, visando mitigar os conflitos vivenciados e ensejando laços sociais.

Palavras-chave: Honneth, Winnicott, Reconhecimento, Subjetivação, Self.

A Psicologia da Saúde no Brasil: Uma Breve Trajetória

Roseclér Machado Gabardo
Faculdade Integrada de Santa Maria
(rose.mgabardo@gmail.com)

Gabriela Cavali Viana
Psicóloga
(gabicavali@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A Psicologia da Saúde no Brasil pode ser considerada recente se for entendida como área da Psicologia que atua em todos os âmbitos da saúde. Objetivo: Traçar uma breve trajetória da Psicologia da Saúde no Brasil. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica de cunho de revisão de literatura narrativa. Resultados e discussão: A Psicologia, no âmbito da saúde, surge tarde e lentamente, procurando definir seu campo de atuação e arcabouço teórico. A Psicologia costumava atuar na saúde, em hospitais e ambulatórios de saúde mental, subordinada à medicina auxiliando na internação e no tratamento. A partir do Movimento da Reforma Sanitária (década de 1970) e da Reforma Psiquiátrica (décadas de 1970/1980) este cenário começa a mudar. A Psicologia da Saúde passa a contribuir com as demais disciplinas para a compreensão do processo saúde/doença. Ela passa a abordar a doença não apenas como uma experiência individual, mas como fenômeno coletivo. O trabalho dos psicólogos passa a ser multiplicador capacitando a própria comunidade para ser agente de transformação da realidade em saúde. Considerações finais: Acredita-se que a teoria e a prática da Psicologia da Saúde evoluíram consideravelmente. Entretanto, assim como o sistema de saúde brasileiro está em permanente construção, a Psicologia da Saúde como parte desse sistema, também. Destaca-se que este estudo não teve a pretensão de abordar de forma abrangente a trajetória da Psicologia da Saúde no Brasil. Teve-se a intenção de possibilitar uma reflexão e possíveis discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Processo Saúde/Doença, Atenção à Saúde.

Transformações da Psiquiatria Infantil Brasileira a partir da Década de 1960: A Comunidade Terapêutica Enfance

Jorge Luís Ferreira Abrão
Universidade Estadual Paulista
(jlfabrao@gmail.com)

RESUMO

A psiquiatria infantil enquanto especialidade autônoma começou a ser desenvolver no Brasil a partir de 1950, até esta data as perspectivas de tratamento para crianças psicóticas estavam restritas a internação em grandes manicômios. Assim, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar a evolução da psiquiatria infantil brasileira através da obra pioneira do psiquiatra Oswaldo di Loreto. A partir da década de

1960, com o surgimento das políticas anti manicomiais, começam a surgir alternativas para o tratamento de crianças psicóticas no Brasil, como por exemplo as comunidades terapêuticas, que são estrutura de internação humanizada, situadas entre as internações manicomiais e os atendimentos ambulatoriais. Com a finalidade de promover um atendimento humanizado às crianças psicóticas, Oswaldo di Loreto, pioneiro da psiquiatria infantil no Brasil, criou em 1968 a Comunidade Terapêutica Enfance, no município de Diadema, Estado de São Paulo. Esta instituição destinava-se a oferecer às crianças psicóticas um atendimento mais humano, sustentada em uma psiquiatria psicodinâmica de influência psicanalítica. Conclui-se que este trabalho, que se estendeu até a década de 1980, ampliou as fronteiras da psicanálise, inserindo-a no campo institucional, mediante a adoção do conceito de manejo terapêutico, que considerava todas as ações realizadas pelos profissionais da equipe de atendimento (psiquiatra, psicólogo, assistente social, educador, enfermeiro, entre outro) promotoras de desenvolvimento psíquico, haja vista que todos os comportamentos e atitudes da criança deveriam ser compreendidos como uma tentativa de comunicação. Tal concepção técnica ampliou o conceito de interpretação empregada na psicanálise clássica, possibilitando ações terapêuticas mais abrangentes no contexto institucional. (Processo FAPESP 2017/02345-6).

Palavras-chave: Psiquiatria, Psicanálise, Criança.

Justica Restaurativa e Psicologia da Saúde

Katiane Holanda Fukamachi
Universidade do Algarve
(katianehf@gmail.com)

Maria Geralda Viana Heleno
Universidade Metodista de São Paulo
(geraldaviana@superig.com.br)

RESUMO

Sabe-se que a violência é considerada um problema das sociedades atuais e vem exigindo estudos e medidas multidisciplinares que possam dar outras respostas, para além do endurecimento das penas, como o reconhecimento de que o problema não está apenas com o ofensor. A Justiça restaurativa surge como uma nova maneira para enfrentar esse problema e uma de suas estratégias é o círculo restaurativo, que é composto por elementos estruturais (setting) tais como cerimônias de abertura e fechamento, bastão de fala, processo decisório consensual e pelos fenômenos do campo grupal, resistência, actings (atuações) e insights (elaborações). Assim, os círculos restaurativos e os aspectos psicológicos fazem parte do processo e demonstram grande importância para determinar seu êxito, ou seja, a elaboração de um Acordo e uma resolução consensual do conflito, promovendo a reparação e responsabilização das partes envolvidas.

Atenta-se ainda para função do psicólogo nos processos restaurativos, que é entendido como o profissional da saúde com competência para promover este encontro, afim de conseguir a resolução consensual do conflito e promover bem estar. Pois, as demandas sociais, familiares e de saúde mental de pessoas que buscam ajuda, nos diversos segmentos públicos não se configuram apenas de problemas legais, mas de conflitos familiares e interpessoais carregados de emoções.

Assim, a justiça restaurativa e sua interface com a Psicologia da Saúde compreende como um campo de aprendizagem, com práticas que surgem de ideias novas e que certamente novas práticas irão emergir através do diálogo e experimentação.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa, Facilitador, Setting, Campo Grupal, Psicologia da Saúde.

Residência Multiprofissional em Saúde: Uma Forma de Construção de uma Ética de Trabalho Transdisciplinar

Valdelice Nascimento de França
Escola Superior de Ciências da Saúde
(valdelicepsicologia@yahoo.com.br)

RESUMO

Este trabalho se propõe a discutir a formação de alunos de um curso de pós-graduação na modalidade de uma Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infanto-Juvenil que considera a dimensão do sujeito na clínica. A clínica aqui proposta não se trata daquela tecida nos moldes do consultório particular, mas num serviço público de saúde, no interior de um curso de pós-graduação. A clínica referenciada neste trabalho é a clínica realizada no campo da Reforma Psiquiátrica que trata do sofrimento e vulnerabilidade de crianças e adolescentes com transtornos mentais, cujo trabalho é feito em rede, de forma intersetorial e por uma equipe interdisciplinar e transdisciplinar de profissionais de saúde.

Acreditamos que esta clínica só seja possível de construir através de uma ética que vai para além da ética ensinada nos cursos de graduação, os códigos de ética profissional. A ética a ser aprendida e vivenciada no campo da saúde mental é a Ética do Cuidado que aponta sempre para o sujeito como ponto de onde devem partir todas as ações efetuadas, invertendo a noção de que as propostas terapêuticas devem estar prontas previamente em um projeto instituído. Quanto a transmissão deste conceito, o deslocamento ético que deve ser feito no dispositivo de ensino é o de abandonar o saber-fazer fechado em uma área profissional para produzir um fazer-saber, que constitui o verdadeiro trabalho de transmissão, podendo levar o aluno a sair de uma formação restrita apenas em seu campo profissional à posição de trabalhador/pesquisador no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Residência, Clínica, Ética e Transdisciplinar.

Autoestima e Autoimagem: Percepção dos Estudantes da Escola Superior de Saúde - IPVC

Maria Carminda Soares Morais
Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CEISUC e UICISA-e
(carmindamorais@ess.ipvc.pt)

Maria Isabel Lajoso Amorim
Instituto Politécnico de Viana do Castelo; UICISA-e
(isabelamorim@ess.ipvc.pt)

Maria Cândida Cracel Viana
Instituto Politécnico de Viana do Castelo
(candidaviana@ess.ipvc.pt)

Maria Salomé Martins Ferreira
Instituto Politécnico de Viana do Castelo; UICISA-e
(salomeferreira@ess.ipvc.pt)

RESUMO

Introdução: A autoimagem e a autoestima são elementos fundamentais na construção da identidade, em particular nos jovens. Se por um lado a autoestima constitui uma avaliação afetiva que cada pessoa tem sobre si mesma e do seu valor como pessoa, a autoimagem surge na interação da pessoa com seu contexto social. Os jovens do ensino superior podem vivenciar experiências que redundem em autoimagem e autoestima positivas ou negativas que influenciam o seu bem-estar.

Objetivos: Analisar a autoestima e autoimagem dos estudantes do IPVC. Estudar a relação entre sexo e autoimagem e autoestima.

Métodos: Estudo do tipo quantitativo, correlacional e transversal. Utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e a escalas de autoestima de Rosenberg e de figuras de Stunkard, validadas para a população portuguesa.

Resultados: Dos 291 respondentes, a maioria é do sexo feminino (80,8%), com idade média de $22,49 \pm 7,035$ anos. Cerca 46,0% dos respondentes apresentam uma autoestima elevada e somente 5,2% baixa, com os rapazes a apresentarem valor médio ($32,07 + 4,95$) superior às raparigas ($29,79 + 5,05$), estatisticamente significativa ($t = 3,046$, $p=0,003$). Relativamente à satisfação com a autoimagem, 71,8 % manifestam-se satisfeitos, verificando-se relação estatística significativa com a autoestima ($t=3,447$; $p=0,001$). A satisfação com auto imagem é independente do género ($X^2C.Yates = 3,575$; $gl=1$; $p=0,059$).

Conclusões: Apesar da maioria dos estudantes apresentar uma autoestima elevada, verifica-se elevada percentagem de insatisfeitos com a autoimagem. Considerando a relação entre esta e a autoestima, sugere-se continuidade do estudo e intervenção específica.

Palavras-chave: Autoimagem, Autoestima, Educação Superior.

SIMPÓSIO

Moderador: Patricia Lacerda Bellodi

Mentoring nas Escolas Médicas Brasileiras: Experiências, Sucessos e Desafios

Patrícia Lacerda Bellodi
Universidade de São Paulo
(ptbellodi@uol.com.br)

RESUMO

No Brasil, a formação do jovem médico é extensa no tempo e intensa nas experiências vivenciadas no curso. A natureza da tarefa médica, as crises previsíveis de estresse e um contexto relacional marcado pela competitividade tornam esse caminho muitas vezes solitário e acompanhado por sofrimento.

Programas de Mentoring, onde um médico experiente compartilha suas vivências e acompanha o jovem estudante ao longo do tempo, têm sido implementados em várias escolas médicas brasileiras.

Neste simpósio apresentaremos as experiências, sucessos e desafios de três programas de mentoring dirigidos a estudantes de Medicina em regiões diferentes do país: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

As experiências mostram que a capacitação de mentores e a adesão dos alunos são os maiores desafios a ser enfrentado. O curso médico, com suas exigências, demanda e, ao mesmo tempo, dificulta a participação discente e docente no mentoring. Nesse sentido, diferentes estratégias têm sido desenvolvidas pelos programas para viabilizar e estimular a participação dos alunos e dos professores.

A participação de um mentor jr, aluno dos últimos anos, tem sido uma produtiva maneira de aumentar o interesse na atividade e auxiliar o mentor em seu papel. A introdução de atividades diversificadas, para além dos encontros regulares entre mentores e seus alunos, também têm ampliado os efeitos do mentoring.

A avaliação contínua da atividade, trazendo as diferentes visões de mentores e de mentorados, tem se mostrado essencial para a permanência e aprimoramento dos programas no tempo.

Palavras-chave: Mentoria, Estudantes de Medicina, Suporte, Bem-Estar, Educação Médica.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Claus Stobaus

Ageing in Place e Intervenção Psicológica no Domicílio

António M. Fonseca
Universidade Católica Portuguesa
Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS-UP)
(afonseca@porto.ucp.pt)

RESUMO

Pretende-se com esta comunicação caracterizar e valorizar o que é habitualmente designado por ageing in place (“envelhecer em casa e na comunidade”, em tradução livre), designadamente, no que respeita à promoção da inclusão social dos cidadãos mais velhos nas respetivas comunidades. Após uma contextualização teórica do conceito de ageing in place, procederemos à apresentação de um estudo realizado em 2017-2018 no âmbito do qual se efetuou um levantamento de experiências inovadoras através da recolha e sistematização de 80 boas práticas atualmente implementadas em Portugal neste domínio. Daremos particular ênfase a um conjunto de boas práticas de intervenção psicológica no domicílio efetuadas por psicólogos em diferentes pontos do país. Ao apresentar e enquadrar teoricamente estas boas práticas estamos simultaneamente a reforçá-las e a sinalizar o papel que a psicologia poderá ter no cumprimento do objetivo defendido pela Organização Mundial de Saúde quando se refere ao ageing in place como ter apoio necessário para viver com segurança e de forma independente, em casa e na comunidade, à medida que se envelhece.

Palavras-chave: *Ageing in place*; Intervenção Psicológica, Pessoas Idosas.

Atividade Física, Quedas e Medo de Cair na Terceira Idade

Cátia Freitas
Instituto Politécnico de Beja
(catiagfreitas@hotmail.com)

Vânia Loureiro
Instituto Politécnico de Beja;
Grupo de Investigação Atividade Física, Promoção de Valores e
Educação (HUM-954), Universidade de Huelva
(vloureiro@ipbeja.pt)

Carlos Paixão
Instituto Politécnico de Beja
(carlos.paixao@ipbeja.pt)

Estefania Castillo Viera
Grupo de Investigação Atividade Física, Promoção de Valores e
Educação (HUM-954), Universidade de Huelva;
(estefania.castillo@dempc.uhu.es)

RESUMO

O envelhecimento é caracterizado por um declínio na funcionalidade dos idosos, com a fraqueza muscular e o equilíbrio como principais contribuintes, tornando-os mais propensos a resultados adversos à saúde, como quedas e medo de cair. Estes aspetos podem reduzir a qualidade de vida e a independência, tornando-se importante prevenir. A prática de AF moderada mostrou ser um fator de proteção. Com o presente estudo pretende-se analisar a relação do medo de cair com a ocorrência de queda no último ano, risco de queda e o nível de AF. Participaram no estudo 62 idosos dos programas de exercício físico da Câmara Municipal de Beja (género feminino n= 48; 77.4%), com uma média de 73.27 ± 5.45 anos. Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico; histórico de quedas; FES – Internacional; IPAQ – E e Fullerton Advance Balance – FAB. Para a análise dos dados recorreu-se ao IBM® SPSS®, versão 24.0 para Windows ($p \leq 0.05$). Verificou-se que 53,2% dos idosos tem medo de cair, 32,3% caíram no último ano e 16,1% apresentam um elevado risco de queda. A maioria dos idosos (53,2%) realiza AF de forma moderada/vigorosa. Não se verificaram diferenças significativas entre as variáveis e o medo de queda nos idosos. Evidenciamos que a percentagem de idosos com medo de cair é superior à dos idosos com registo de queda no último ano. Aumentar a amostra e analisar os fatores extrínsecos de queda poderão revelar-se fundamentais para identificar fatores de risco essenciais para a avaliação e prevenção da queda.

Palavras-chave: Medo de Cair, Equilíbrio, Atividade Física, Risco Queda, Envelhecimento.

A Solidão dos Idosos no Baixo Alentejo – A Educação como Forma de Combate

Cláudia Luísa
Universidade do Algarve
(cluissa@ualg.pt)

Tiago Peleija
Universidade do Algarve
(a61521@ualg.pt)

RESUMO

O envelhecimento da população é um fenómeno que, apesar de mundial, atinge em particular as sociedades ocidentais contemporâneas, e como tal tem provocado alterações na estrutura populacional, e tem criado repercussões no padrão geral de desenvolvimento atual. Portugal

não é exceção, em particular nas zonas mais do interior, onde o número de jovens é muito reduzido e os idosos são os únicos a permanecer nos montes e aldeias, isolados do resto do mundo. Localidades que antigamente tinham mais de 100 habitantes hoje têm só um.

O isolamento e a solidão destes idosos, são uma problemática complexa, dado que acarreta diversas questões ao nível da saúde, das questões sociais e familiares, entre outras. A solidão é um estado que transmite mágoa, angústia, tristeza, e que em grande parte dos casos traduz-se em isolamento. É estado de vazio interior que pode ter consequências graves, nomeadamente levar ao suicídio.

Como forma de perceber melhor esta realidade desenvolvemos um estudo de carácter exploratório e descritivo, onde entrevistamos 20 idosos do concelho de Mértola, no sentido de perceber como viviam às questões da solidão e as formas que utilizavam para a superar ou atenuar.

Como grande conclusão, e dado que todos referiram sentir-se sós, pensamos que uma forma de combate ao isolamento e a solidão será através da educação, da consciencialização de todas as entidades locais para a temática, o que permitirá fazer a diferença e proporcionar uma maior qualidade de vida aos idosos nestas condições. Exemplos de sucesso são as Universidades de Terceira Idade, o Voluntariado Comunitário, e diversas atividades de lazer e tempos livres que se realizam nos locais onde estar sozinho é uma realidade assumida.

Palavras-chave: Solidão, Envelhecimento, Educação.

Envelhecimento, Bem-estar e Qualidade de Vida: Intervenção na Demência

César Romeu Moreira Martinho
Universidade do Algarve
(cmoreiramartinho@gmail.com)

Maria Helena Venâncio Martins
Universidade do Algarve
(mhmartin@ualg.pt)

RESUMO

O aumento da esperança média de vida é um marco importante no desenvolvimento da espécie humana. Contudo, o envelhecimento e sobretudo a longevidade acarretam, por vezes, dificuldades com as quais a sociedade tem de aprender a lidar, nomeadamente a nível do bem-estar, qualidade de vida e saúde mental da população idosa. A demência constitui-se um obstáculo que urge encontrar formas de contornar para garantir um melhor bem-estar e qualidade de vida para os idosos.

A investigação que se apresenta tem como objetivo analisar os efeitos de um programa de estimulação física e cognitiva nas capacidades funcionais e cognitivas de idosos com demência. Elaborou-se um estudo de caso, exploratório, descritivo, transversal e comparativo, do qual fizeram parte 30 utentes de uma estrutura residencial para idosos ($N = 30$). Os participantes apresentam idades compreendidas entre os 71 e os 94 anos, sinalizados com demência, tendo sido divididos em dois grupos, nomeadamente um experimental e um de controlo. O primeiro foi submetido a uma intervenção tendo por base sessões de estimulação física e cognitiva. Os participantes foram avaliados com recurso ao Mini Mental State Examination, a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer e o Índice de Katz, antes e após a intervenção.

Os resultados apontam para um melhoramento na maioria dos parâmetros avaliados no que concerne ao grupo experimental, verificando-se, assim, um efeito positivo da estimulação física e cognitiva do idoso na demência, bem como no seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, Bem-Estar, Qualidade de Vida, Demência, Estimulação Física e Cognitiva.

O Paciente Oculto: O Cuidador Informal no Idoso com Demência

Marta Mendonça
USF Ria Formosa
(marta.nelia@gmail.com)

Desidério Duarte
Centro Hospitalar Universitário do Algarve
(desiderio.duarte@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Os cuidadores informais são fundamentais no acompanhamento do idoso com demência. Ser cuidador impõe mudanças que podem levar a sobrecarga física, psicológica, social e financeira, com impacto na qualidade de vida do cuidador e cuidado prestado.

Objetivos: Rever os aspectos fundamentais sobre a avaliação e abordagem ao cuidador informal no idoso com demência.

Metodologia: Trabalho de revisão, através pesquisa bibliográfica na PubMed, Embase e PsychInfo, usando os termos “Caregiver burden” e “dementia”. Foram selecionados artigos relevantes nos últimos 5 anos em inglês e português.

Discussão: A tarefa de cuidar é desgastante tendo consequências negativas para o cuidador, alterando a sua rotina e influenciando a qualidade do cuidado oferecido. Este impacto físico, familiar e profissional pode ser incapacitante e dar origem a um estado psicológico negativo no cuidador.

No entanto, o cuidador informal também pode experienciar aspetos positivos da prestação de cuidados como satisfação, aumento da auto-estima e fortalecimento da relação familiar. Contudo, os estudos mostram que na maioria dos casos prevalece a sobrecarga do cuidador em relação aos aspetos positivos, reforçando a necessidade de programas interventivos/educacionais para diminuir a carga total imposta. Além disso, é importante um trabalho de acompanhamento por profissionais, de forma a detectar necessidades e atuar em conformidade, nomeadamente através de soluções para aliviar a sobrecarga de trabalho, grupos de ajuda mútua e psicoterapia.

Conclusão: Os cuidadores informais são um recurso essencial de cuidado ao idoso com demência. É importante acompanhar estas situações e identificar as suas necessidades e reforçar dos aspectos positivos do cuidado.

Palavras-chave: Cuidador Informal, Demência, Família, Cuidado.

Tomada de Decisão na Terminalidade em UTI: A Visão da Família e de Médicos Intensivistas

Mayla Cosmo Monteiro
PUC-Rio / FAPERJ / Clínica São Vicente
(mayla.cosmo@uol.com.br)

Andrea Seixas Magalhães
PUC-Rio
(andreasm@puc-rio.br)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a percepção da família e de membros da equipe médica intensivista acerca do processo de tomada de decisão na terminalidade em UTI. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistados seis familiares de pacientes gravemente enfermos, internados na UTI de um hospital privado; e seis membros da equipe médica intensivista do mesmo hospital. Da análise do conteúdo das entrevistas emergiram várias categorias temáticas. Neste trabalho serão discutidas as categorias processo de tomada de decisão e relação com a equipe médica, encontradas nas entrevistas com as famílias; e as categorias conflitos éticos, família diante da terminalidade, comunicando más notícias e relação médico-família no processo de tomada de decisões, presentes nas entrevistas com os médicos. Em relação à família, os resultados indicam que os familiares se mostraram satisfeitos com a comunicação com os membros da equipe de saúde, aspecto importante para o processo de tomada de decisão. Neste contexto prevaleceram o modelo compartilhado, a priorização de medidas paliativas e a identificação de medidas fúteis, a fim de garantir o conforto e a dignidade no processo de morrer do paciente. No tocante à equipe médica, os resultados apontam que, apesar do reconhecimento da importância da família, esta é vista como presença incômoda, pois indaga e questiona. Quanto ao processo de tomada de decisão, ora o modelo compartilhado é utilizado, ora o modelo paternalista, dependendo da compreensão da família acerca da terminalidade. O trabalho interdisciplinar e colaborativo entre os membros da equipe de saúde tem destaque.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Terminalidade, Tomada de Decisão, Família, Equipe Médica.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Marta Brás

Estudo Exploratório sobre Ideação Suicida e Tentativas de Suicídio entre Estudantes Universitários

Beatriz Millan Moraes
Universidade Estadual Paulista

Gabriela Pires Luchesi
Universidade Estadual Paulista

Nelson Silva Filho
Universidade Estadual Paulista
(nelson.silva.filho1@gmail.com)

Graziela Vasconcelos da Silva
Universidade Estadual Paulista

Gabrielle Christina Santos Santana
Universidade Estadual Paulista

RESUMO

No Brasil, entre 2011 e 2016 foram notificadas 176.226 lesões autoprovocadas, das quais 27.4% foram tentativas de suicídio. O suicídio é um tema recorrente, pouco discutido e envolto em preocupações e preconceitos. A entrada na Universidade para o adolescente, que já se encontra em fase de mudanças implica, muitas vezes encontrar-se em situações de vulnerabilidade. Com o objetivo de verificar fatores que poderiam contribuir com a ocorrência de tentativas, e a opinião de universitários, sobre quais estratégias julgam necessárias para evitar este fenômeno, foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário on line, pelo google formulários, disponibilizado na rede social Facebook. Foram avaliados 457 alunos de diferentes cursos e Campus da Universidade Estadual Paulista, localizados em 18 diferentes cidades, além de 10 alunos pertencentes a outras Universidades localizadas no Brasil. Os alunos foram solicitados a responder perguntas abertas e fechadas. Entre os fatores que mais causam angústia 333 assinalaram as cobranças do curso, 219 situação socioeconômica, 140 estar longe da família, 250 se sentir sozinho e 68 outras como: baixa autoestima e professores muito exigentes. 232 declararam já terem pensado em suicídio e 89 relataram já terem tentado. Dos que pensaram, 196 foi durante o período universitário. 370 alunos responderam que conheciam alguém que já havia tentado suicídio. Sobre quais motivos levariam a considerar o suicídio, frequentemente apareceram: depressão, desespero, falta de apoio, sofrimento intenso, não enxergar outra saída e alívio da dor; Como forma de prevenção sugerem conversar mais sobre o assunto e oferecer atendimento psicológico individual.

Palavras-chave: Suicídio, Ideação Suicida, Prevenção ao Suicídio.

Aspectos Socioeconômicos e Risco de Suicídio em Adolescentes Fluminenses

Fernanda Gonçalves da Silva
UNESA
(fernandagoncalves.fgs@gmail.com)

Wanderson Ricardo Nepomuceno
UNESA
(wrn2013@gmail.com)

Monise Albino Barboza
UNESA
(monisealbino31@gmail.com)

Joyce Freitas de Lima
UNESA
(jooycefreitas91@gmail.com)

Olívia Nazareth de Souza Franca Ribeiro
UNESA
(Olivianazareth2402@gmail.com)

RESUMO

Este estudo é uma revisão sistemática que se propôs a fazer um levantamento dos fatores socioeconômicos que contribuem para ideações, tentativas e/ou suicídios consumado na população de adolescentes da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. O protocolo adotado seguiu o modelo PRISMA. Foram encontrados 118 artigos, dos quais 14 foram considerados elegíveis. Apesar dos achados nenhum dos artigos se referia ao contexto em questão, apesar da presença preponderante destes fatores nesta região do país. Cabe salientar que a ausência de dados estatísticos sobre a prevalência e estudos na região inviabilizam a promoção de políticas públicas bem como, campanhas específicas, que visem reduzir fatores de risco para suicídios em adolescentes na região da Baixada Fluminense.

Palavras-chave: Suicídio, Baixada Fluminense, Adolescentes, Fatores Socioeconômicos.

O Impacto do Suicídio em Famílias da Baixada Fluminense

Rosane de Albuquerque Costa
Universidade Estácio de Sá
(rosane.albuquerque1960@gmail.com)

RESUMO

Nessa apresentação vamos problematizar a violência auto infligida em jovens da Baixada Fluminense e suas consequências para família. A é um fenômeno complexo e impactante representado um grave problema de saúde pública. Para cada óbito por suicídio, há no mínimo cinco pessoas próximas cujas vidas são afetadas profundamente. As repercussões na família podem levar a mudanças comportamentais ou psicológicas devido à ambivalência de sentimentos frente a esse tipo de morte. O impacto da morte súbita em decorrência do suicídio é um fato que provoca inúmeras mudanças no sistema familiar. O suicídio e suas tentativas representam uma grande violência no âmbito familiar e no círculo de amigos implicam atitudes que traumatizam, silenciam e estereotipam. Usamos a entrevista semiestruturada para obter os dados. Questão central: como a morte do seu amigo ou parente lhe afetou? Inicialmente muitos dos entrevistados falaram de como foi difícil seguir com a vida normalmente. Afirmavam que o fim da vida de seu amigo ou parente fez que pensassem no valor da própria vida. Os sentimentos prevalentes dos amigos ou parentes nos meses iniciais próximos ao evento foram: solidão; tristeza; desesperança; falta de Motivação; diminuição do interesse ou do prazer. O ato suicida tem forte influência no futuro dos amigos e parentes porque estes repensam o sentido da vida. Da mostra dos parentes de suicida cinco afirmaram ter pensamentos suicidas. O suicídio ainda é um tabu e como tal é pouco discutido, pouco falado e como consequência e pouco elaborado.

Palavras-chave: Suicídio, Baixada Fluminense, Morte.

Técnicas para o Tratamento de Pessoas com Transtornos Mentais

Rosane de Albuquerque Costa
Universidade Estácio de Sá
(rosane.albuquerque1960@gmail.com)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é problematizar o uso de oficinas terapêuticas como instrumento que permite a estabilização usuários e que os sujeitos compareçam para além do diagnóstico e dos rótulos. Relataremos uma experiência de oficina de culinária, que realizamos no Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro (CPRJ). Essa oficina funciona semanalmente, dela participam vinte e cinco usuários que são psicóticos graves. A oficina, é processo e produto é compõem uma unidade dialética. O processo tem várias características: é pluridimensional, criativo, coletivo, planejado e coordenado. Numa oficina de culinária é necessário trabalhar todas as dimensões do humano: sentir, pensar e o agir. A aprendizagem que ocorre na oficina não se dá apenas com a cabeça, mas com todo o corpo. Pensamento, gesto, palavra, inconsciente, corpo, desejo, misturam-se no fazer da oficina e produzem um novo produto, esse sim, pluridimensional, criativo, vivo. Ela implica na capacidade de inventar o novo, que surge na hora, no momento, sem ensaio. Temos como fundamento teórico dois pontos centrais: a constituição dos vínculos: afetivo, com o espaço, com o grupo; e o empoderamento, que possibilita a aquisição da emancipação individual e também da consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política. Podemos considerar

que as oficinas nos espaços institucionais podem funcionar como um dispositivo transversal, portanto, definir-se como o fundamento da ação instituinte, na medida em que toda ação coletiva exige uma perspectiva dialética da autonomia, que favorece que a instituição psiquiátrica possa passar a relacionar-se com sujeitos e não com diagnósticos.

Palavras-chave: Tratamento, Psicóticos, Transtorno Mentais.

O Problema do Suicídio nos Portadores de Transtorno Mental no Brasil

Rosane de Albuquerque Costa
Universidade Estácio de Sá
(rosane.albuquerque1960@gmail.com)

RESUMO

O suicídio no Brasil é um dos principais problemas de saúde pública, ano a ano aumentam os índices de suicídio na população brasileira. Temos estatística que podemos acompanhar a evolução do suicídio. No entanto uma categoria, em particular, é muito pouco estudada e com certeza enfrentamos o problema da subnotificação, são os portadores de transtornos mentais. Psicóticos e esquizofrênicos sofrem preconceitos de todas as maneiras e uma central é não termos estatísticas para acompanhar mais de perto esse problema. Entre as pessoas diagnosticadas com esquizofrenia, um estimado 20% a 40% tentativa de suicídio. De 5% a 13% na verdade complete o ato de suicídio. Em comparação com a população em geral, pessoas com esquizofrenia têm mais de oito vezes maior risco de suicídio. Eles também têm um risco aumentado de morte por causas naturais, tais como doenças respiratórias. Prevenção do suicídio pode ser difícil porque as pessoas com esquizofrenia podem às vezes agir impulsivamente e sem aviso prévio. Então é essencial que os trabalhadores de saúde, familiares e amigos estejam cientes dos fatores de risco para o suicídio e as circunstâncias quando eles são mais propensos a acontecer.

Palavras-chave: Suicídio, Transtorno Mental, Brasil.

De Mão Dadas pela Escola: Promover a Saúde Mental em Contexto Educativo

Cristina Cruz
Escola dos 2º e 3º Ciclo dos Louros
(cristinacruz75@hotmail.com)

Helena Ventura
Escola dos 2º e 3º Ciclo dos Louros
(hcfventura@gmail.com)

Margarida Pocinho
Universidade da Madeira
(mpocinho@staff.uma.pt)

Rodrigo Silva
Escola dos 2º e 3º Ciclo dos Louros
(rodrigomvs@hotmail.com)

RESUMO

Diversos estudos têm vindo a demonstrar que é nos anos correspondentes à transição entre ciclos de ensino que se verifica uma maior percentagem de insucesso escolar. Essa realidade assume proporções mais significativas quando, associada a essa transição, ocorre a mudança de escola. Em muitas escolas dos 2º e 3º Ciclos, é no 5º ano de escolaridade que se verifica uma maior prevalência de problemas de aprendizagem, problemas emocionais e de comportamento. Foi com o objetivo de procurar atenuar o impacto destes problemas que se criou um projeto de apoio à transição de ciclo. Para a concretização do mesmo é envolvida toda a comunidade educativa recaindo sobre os alunos mais velhos o papel de “padrinhos e inhas”, que assumem a prestação de auxílio nos intervalos, prevenção de situações de bullying, promoção do bom convívio entre colegas e mediação da comunicação entre alunos e professores. Os mesmos participam em conjunto com professores e psicólogos, em atividades recreativas nos intervalos e em dinâmicas realizadas dentro da sala de aula. A equipa interdisciplinar inicia o projeto no final de cada ano letivo com reuniões e sessões com os professores, pais e crianças, com o intuito de facilitar o processo adaptativo destes alunos a uma nova realidade educativa. Após a introdução do programa de transição verificamos um decréscimo de insucesso escolar de 20,5% para 9,6% (percentagem mediada através das retenções dos alunos a frequentar o 5º ano de escolaridade).

Palavras-chave: Transição de Ciclo, Saúde Mental, Crianças.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Ana Galvão

As Dimensões da Felicidade Evidenciadas na Versão Portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire

Ana Galvão
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(anagalvao@ipb.pt)

Marco Pinheiro
Instituto Politécnico de Bragança
(mpinheiro@ipb.pt)

Saúl Neves de Jesus
Universidade do Algarve, Centro de Investigação sobre o Espaço e as
Organizações
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

A felicidade é um tema cada vez mais estudado, existindo evidências que a felicidade e bem estar geral das pessoas estão intimamente relacionados. Estudos mostram que a felicidade tem várias dimensões, sendo estas dependentes, nomeadamente, de questões culturais, entre outras.

Objetivou-se validar um instrumento de avaliação que identifique as dimensões da felicidade para a população portuguesa.

Foi aplicado um questionário online composto por duas partes: questões socioprofissionais; e o Oxford Happiness Questionnaire. Responderam 1032 indivíduos de vários estabelecimentos de ensino superior portugueses, sendo 581 (56.3%) estudantes, 257 (24.9%) docentes e 194 (18.8%) pessoal não-docente, dividida em duas subamostras: amostra 1 (n=508) e amostra 2 (n=524). Procedeu-se a uma análise fatorial exploratória (AFE) através da extração de componentes principais sobre a amostra 1, seguida de uma modelização de equações estruturais (MEE), sobre a amostra 2.

A AFE, apresentou resultados, consistentes com a teoria existente, para um modelo de três fatores. A MEE identificou vários itens com correlações significativas com mais de uma variável latente, tendo estes sido eliminados do modelo. Obteve-se um modelo válido (AGFI=.926; CFI=.941; RMSEA=.050), com três dimensões: Alegria (seis itens); Positivismo (nove itens); e Confiabilidade (dois itens). Conclui-se que o modelo com três dimensões, é válido para a população sob estudo, devendo ser aplicada a outras populações em Portugal, para aprofundamento das conclusões. As dimensões aqui evidenciadas, poderão servir de base para melhor entender o que influencia a nossa felicidade e propor intervenções promotoras da mesma.

Palavras-chave: Felicidade, Alegria, Positivismo, Confiabilidade, Ensino Superior.

Felicidade e a Saúde Mental nos Estudantes do Ensino Superior: Um Estudo Comparativo

Ana Galvão
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(anagalvao@ipb.pt)

Celeste Antão
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(celeste@ipb.pt)

Marco Pinheiro
Instituto Politécnico de Bragança
(mpinheiro@ipb.pt)

Maria José Gomes
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(mgomes@ipb.pt)

RESUMO

O nível de felicidade está, de acordo com vários estudos, correlacionado com a saúde mental e em particular à ansiedade e à depressão. Sendo os estabelecimentos de ensino superior locais de eleição na formação dos futuros profissionais, cria a necessidade de aprofundar os estudos sobre esta matéria.

Objetivou-se avaliar os níveis de felicidade, ansiedade, depressão e stress dos estudantes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e da Universidade do Algarve (UALg) e identificar eventuais diferenças entre os valores observados de acordo com a instituição.

Utilizou-se um questionário online composto por três partes: questões sociodemográficas; o Oxford Happiness Questionnaire; e a Escala de Ansiedade Depressão e Stress. Estudo descritivo e inferencial, de caráter transversal numa amostra de 302 estudantes, dos quais 121 (40.1%) do IPB e 181 (59.9%) da UALg.

Os estudantes do IPB pontuam níveis superiores nas dimensões felicidade e ansiedade e os estudantes da UALg nas dimensões depressão e stress. O teste T para amostras independentes aplicado na dimensão felicidade, permitiu-nos concluir existirem diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes das duas instituições. Dos testes de Mann-Whitney aplicados para as restantes dimensões, resultaram diferenças estatisticamente significativas somente para a dimensão depressão, com os estudantes da UALg a apresentar pontuações superiores.

O IPB dispõe dum gabinete clínico, onde os estudantes são atendidos em consulta de apoio e acompanhamento psicológico. Os resultados do estudo sugerem que a acessibilidade dos estudantes a recursos desta natureza favorece a intervenção precoce para a promoção do bem estar geral dos estudantes.

Palavras-chave: Felicidade, Ansiedade, Depressão, Stress, Estudantes.

A Felicidade: Um dos Determinantes da Saúde Ocupacional

Ana Galvão
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(anagalvao@ipb.pt)

Marco Pinheiro
Instituto Politécnico de Bragança
(mpinheiro@ipb.pt)

Eugénia Anes
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(eugenia@ipb.pt)

Maria José Gomes
Instituto Politécnico de Bragança, IUCISA: E
(mgomes@ipb.pt)

RESUMO

As evidências dizem-nos que a felicidade torna os trabalhadores mais produtivos e, apesar de ser um fenómeno predominantemente subjetivo é um fator muito significativo para a realização profissional.

Objetivou-se avaliar os níveis de felicidade, ansiedade, depressão e stress do pessoal docente e não-docente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e da Universidade do Algarve (UALg) e identificar eventuais diferenças de acordo com a variável instituição.

Questionário online composto por: questões socioprofissionais; Oxford Happiness Questionnaire; Escala de Ansiedade Depressão e Stress. Estudo descritivo, correlacional e inferencial, num plano transversal. Amostra de 201 indivíduos, sendo 56 (27.9%) do IPB e 145 (72.1%) da UALg. Maioria do sexo feminino (n=161; %=80.1).

Os colaboradores do IPB pontuam mais alto na felicidade e no stress, e os da UALg nas restantes dimensões. Existe correlação negativa e significativa entre a felicidade e as outras três dimensões sob estudo. O teste T aplicado, provou que as diferenças de pontuações na felicidade são estatisticamente significativas. Dos testes de Mann-Whitney para as restantes dimensões, não resultaram diferenças estatisticamente significativas.

Conclui-se que, não obstante ambos os grupos apresentarem um nível de felicidade satisfatório, este ainda tem muita margem para melhorar. As instituições deverão implementar medidas no sentido de promover a felicidade e o bem estar dos seus funcionários. O coaching de equipas poderá ser uma estratégia útil no sentido de promover a felicidade e o bem estar no trabalho. Também um programa de Redução do Stress Baseado no Mindfulness poderá contribuir para a felicidade e bem estar geral dos trabalhadores.

Palavras-chave: Felicidade, Saúde Mental, Trabalhadores, Ensino Superior.

Plano de Intervenção em Psicologia Positiva

Rafaela Matavelli
Universidade do Algarve, Centro de Investigação sobre o Espaço e as
Organizações
(rdmpsiche@hotmail.com)

Patrícia Pinto
Universidade do Algarve, Centro de Investigação sobre o Espaço e as
Organizações
(pvalle@ualg.pt)

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve, Centro de Investigação sobre o Espaço e as
Organizações
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

A literatura indica que os períodos caracterizados por crises financeiras e económicas produzem sinais negativos na saúde psicológica dos indivíduos. Os estressores económicos, como a dificuldade económica, a ameaça financeira e o bem-estar financeiro, contribuem negativamente para a saúde física e a saúde mental, afetando a satisfação com a vida.

Objetivou-se desta forma a efetuação de um plano de intervenção, o qual visou explorar a influência das variáveis supramencionadas, bem como, encontrar mecanismos que atenuassem o impacto negativo desses estressores, através de variáveis ligadas à psicologia positiva, como o suporte emocional, as estratégias de coping e o otimismo. Após a compreensão das variáveis utilizadas, os participantes puderam explorar formas de otimizar as suas forças e virtudes pessoais, tornando-se conscientes do seu potencial para utilizar essas características como ferramentas para ultrapassar momentos adversos (e.g., a crise financeira).

Foram propostos alguns exercícios como ferramentas valiosas para que os participantes pudessem aceder a essas potencialidades. O plano de intervenção em psicologia positiva visa fazer uma ponte entre a teoria e a prática, ajudando os participantes a maximizar e a visualizar as suas forças e competências pessoais, no sentido de uma (re)significação das suas características pessoais, fomentando o aumento da satisfação com a vida, em períodos de crise financeira, pessoal e/ou em momentos difíceis, prevenindo o mal-estar psicológico, que gera estresse, ansiedade, depressão e outros comportamentos desviantes.

Participaram, neste programa, 31 sujeitos. Os resultados foram ao encontro do apresentado na literatura existente e das nossas expectativas, sugerindo que o treino das emoções positivas aumenta a satisfação com a vida, em momentos de austeridade, em detrimento do que foi verificado no grupo de controlo.

Palavras-chave: Crise Financeira, Coping, Otimismo, Psicologia Positiva, Suporte Emocional.

A Educação Positiva (PosEd) e o seu Efeito nas Virtudes dos Alunos. O Caso da Escola Internacional Vale Verde-Lagos (VVIS)

Rui Carlos Mariano Rego
Escola Internacional Vale Verde; Centro de Investigação sobre o
Espaço e as Organizações
(r.rego@vvis.org)

Luís Sérgio Vieira
Universidade do Algarve
(lsvieira@ualg.pt)

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve, Centro de Investigação sobre o Espaço e as
Organizações
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

A Educação Positiva (PosEd) combina o ensino com o estudo da felicidade e do bem-estar. A PosEd tem suas raízes na Psicologia Positiva usando o entendimento das Forças do Caráter, Emoções Positivas e Felicidade para melhorar as virtudes e resiliência dos alunos. Tende a aumentar a autoconsciência e, consequentemente, o autodesenvolvimento (florescimento) sem alterar os conteúdos programáticos. O Florescimento é geralmente considerado o objetivo a ser promovido na PosEd. Estudos demonstram que ensinar para a felicidade traz benefícios altamente desejáveis, como uma vida mais longa e com mais saúde, relacionamentos bem-sucedidos e melhor desempenho no trabalho. A escola Internacional Vale Verde tem sido monitorizada para ver os efeitos da sua transição para um ensino positivo de forma a verificar as possíveis melhorias nas forças de carácter dos alunos. Estudos preliminares indicam que esta transição tem tido efeitos positivos maioritariamente a nível da Gratidão e do Humor.

Palavras-chave: Educação Positiva, Alunos, Virtudes.

Promoção de Bem-estar no Ensino Superior por Meio do Projeto Florescer. Relato de Experiência

Terezinha Teixeira Joca
UNIFOR
(terezinhajoca@unifor.br)

Ana Rebeca Medeiros N. de Oliveira
UNIFOR
(anarebecamn@hotmail.com)

Michelle Galvão de Souza
UNIFOR
(michelle.galvao@unifor.br)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de desenvolver atividades de promoção de bem-estar no ensino superior por meio do Projeto Florescer. Trata-se de relato de experiência, com natureza descritiva, da prática de atividades abertas, de relaxamento e convivência, oferecidas no campus de uma universidade do nordeste brasileiro. O projeto surgiu devido ao crescente índice de sofrimento psíquico e suicídio de estudantes universitários, e pretende acolher os alunos com momentos de desestresse no meio acadêmico. Acontece no intervalo dos períodos de avaliação, quando se registra maior demanda por atendimento psicológico no programa de apoio da instituição. Ocorreu no período de agosto a dezembro de 2018, da fase de criação ao relatório final. Na fase de planejamento colocou alunos de publicidade e propaganda em protagonismo, para criação de peças e divulgação do projeto e, em sua execução, trouxe estudantes de psicologia como apoio. As atividades abertas e de livre participação ocorreram em dois momentos, no mês de setembro e novembro, com a participação de 157 estudantes. Adotou-se a observação participante, associada a utilização de diário de campo. Como embasamento teórico, foi utilizada a Abordagem Centrada na Pessoa. Durante os encontros, percebia-se a surpresa dos estudantes ao dar de encontro com atividade fora da caixa, em um meio universitário, e descobriam que, no campus, era possível parar para pensar em si e desestressar. Portanto, concluímos que o projeto possibilita amenizar o sofrimento e a sobrecarga acadêmica do estudante universitário e contribui com a promoção de seu bem-estar.

Palavras-chave: Ensino Superior, Bem-Estar, Sofrimento Psíquico.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Cristina Nunes

As Relações com o Dinheiro: Construindo, Destruindo, Re e Co-Construindo Caminhos Possíveis com o Dinheiro na Família

Andreza Maria Neves Manfredini
PUC-SP
(andreza.m@uol.com.br)

Ceneide Maria de Oliveira Cervený
PUC-SP
(ceneidecervený@gmail.com)

RESUMO

O objetivo deste trabalho, foi compreender como se estabelece o processo de educação financeira/ econômica na dinâmica das relações familiares, na classe média, na fase de aquisição do ciclo vital da família, a fim de construir um modelo teórico que explique essas relações na atualidade. Foi uma pesquisa qualitativa por meio da teoria fundamentada nos dados (Grounded Theory Methodology). Os instrumentos foram a entrevista semi-estruturada e o grupo focal. A amostra foi por acessibilidade. Os participantes nas entrevistas foram 19 famílias e no grupo focal foram realizados 6 grupos, sendo um total de 38 pessoas. Todos os participantes vivenciavam em diferentes configurações na fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última do ciclo vital da família. Análise de dados, iniciou-se pela microanálise que gerou conceitos diversos e envolve a codificação aberta, posteriormente a codificação axial na qual as categorias formam pelos conceitos agrupados por relacionarem-se numa mesma ideia. Por fim, a codificação seletiva que norteia e organiza todos os eixos já descritos, formando somente um único fenômeno entre as categorias. A teoria que emergiu dos dados foi denominada “As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família.

Palavras-chave: Dinheiro, Ciclo Vital da Família, Teoria Fundamentada nos Dados.

Dinheiro e Família: Uma Pesquisa Bibliográfica nos Últimos 30 Anos

Andreza Maria Neves Manfredini
PUC-SP
(andreza.m@uol.com.br)

Ceneide Maria de Oliveira Cervený
PUC-SP
(ceneidecervený@gmail.com)

Carla Tatiane Diniz

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória que teve o objetivo de verificar quais foram os assuntos que estão relacionados com o dinheiro nos últimos 30 anos (1987 a 2017), pelas bases de dados Psycinfo, Webscience, Lilacs e Scielo. Para a coleta de dados nas bases de dados foram utilizadas as palavras chaves: Family, Money e financial education. Na análise, foi realizada uma leitura exploratória, na qual entrou em contato com a totalidade do artigo, lendo algumas passagens esparsas do resumo e do texto. Após, foi realizada a leitura seletiva para aprofundar mais nas partes que interessavam, e por fim a leitura analítica, que consistiu em ordenar e sumarizar as informações contidas no artigo. Após as leituras, criaram-se 6 categorias de modo a organizar os artigos correspondendo as temáticas diferentes referentes ao dinheiro. Foram coletados um total de 706 artigos nas quatro bases de dados citadas. Nos resultados foram identificados 86 publicações de artigos nas 4 bases de dados na última década, em contrapartida entre os anos de 1987 a 1997 foram identificados um total de 76 artigos e entre 1998 a 2007, 180 artigos. Conclui-se que, a temática sobre dinheiro tem sido despertado nas investigações científicas principalmente na última década.

Palavras-chave: Dinheiro, Família, Pesquisa Bibliográfica.

Mitos Familiares: Uma Pesquisa Bibliográfica

Andreza Maria Neves Manfredini
PUC-SP
(andreza.m@uol.com.br)

Francisly Munck Duque

Ceneide Maria de Oliveira
PUC-SP
(ceneidecervený@gmail.com)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória que teve o objetivo de verificar quais foram os artigos publicados na Revista Sistemas Familiares nas primeiras 19 edições impressas que estão relacionados com os mitos, multigeracional e citações do Bowen. Para a coleta de dados foram utilizados os descritores mitos e multigeracional e a busca por citações do autor Murray Bowen. Em 41 revistas: foram

encontrados com a palavra mitos, 1 comentário bibliográfico, 3 artigos e, rejeitados, 225; quanto a palavra multigeracional foi encontrado 4 artigos e rejeitados 225; quanto a citação do Murray Bowen foi encontrado 8 artigos, 1 página, 2 teoria e prática clínica e rejeitados 221. Na análise, foi realizada uma leitura seletiva, na qual procedeu a uma determinação do material que de fato interessou à pesquisa. Foi necessário ter em mente os objetivos, de forma que se evitou a leitura de textos que não contribuam para a solução do problema proposto. Após foi realizada a leitura analítica, com base nos textos selecionados, sendo possível ordenar e resumir as informações contidas nas fontes. Foi possível notar que em todos os artigos encontrados sobre mitos abordaram sobre a terapia familiar e rituais. Na maioria dos artigos que citaram Bowen, abordava o assunto sobre escola estratégica e especificamente nos comentários bibliográficos da revista, envolveu Bowen, mitos e trigeracional. Conclui-se que com base nesta pesquisa, o terapeuta na terapia de família utilizava os rituais como forma de desconstruir mitos arraigados.

Palavras-chave: Mitos, Pesquisa Bibliográfica, Multigeracional.

Relato de Experiência sobre Acolhimento as Usuárias de um Banco de Leite Humano

Juçara Clemens
Universidade Federal de Uberlândia
(juclemens09@gmail.com)

Bruna Marina Melo Martins
Universidade Federal de Uberlândia

Marília dos Santos Aires
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Este trabalho é o relato de experiência de pesquisa realizada em um Banco de Leite Humano (BLH), em um hospital universitário, Minas Gerais, Brasil. O objetivo foi conhecer sobre o sofrimento psíquico das mulheres com a amamentação. Participaram desta pesquisa uma psicóloga e duas discentes de psicologia. As pesquisadoras acompanharam as orientações das técnicas sobre amamentação, as consultas das médicas neonatologistas e ofereceram acolhimento as usuárias e ou suas famílias. Sustentadas pela teoria psicanalítica winnicottiana entende-se que a mãe através dos cuidados ao seu bebê, nos modos de segurar e manipular disponibiliza recursos do ambiente que favorecem o amadurecimento desse bebê. A amamentação é um dos desses recursos. Amamentar não é algo que está pronto e, desse modo, sofre interferências de padrões sociais, culturais e da ciência. Como resultado dos acolhimentos encontrou-se que um dos aspectos destacado no sofrimento das mulheres que amamentam estava relacionado ao ambiente no qual a mulher-mãe está inserida, marcando de modo intenso a relação mãe-bebê. Entende-se aqui ambiente a sustentação ocorrida através das relações que favorecem a dupla mãe-bebê. Um ambiente mais favorável e menos impositor de regras e normas para o amamentar facilita para que a mulher possa maternar e estabelecer uma melhor relação com seu bebê a partir da singularidade da dupla. Conclui-se através deste trabalho que o acolhimento de mulheres que iniciam a amamentação, buscando os bancos de leite humano, possibilita auxiliá-las a identificar aspectos da relação mãe-bebê, de um melhor ambiente para a dupla, sendo assim preventivo de saúde mental.

Palavras-chave: Amamentação, Maternidade, Psicanálise, Prevenção de Saúde Mental.

Gestantes querem Acompanhamento Psicológico no Brasil

Rafaela de Almeida Schiavo
Instituto MaterOnline; Universidade Paulista
(rafaela.schiavo@materonline.com.br)

Thainá Rodrigues Abiaki
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel

Isabela Caroline Paulon Chaves
Universidade Paulista

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a proporção de gestantes usuárias do serviço público de saúde de uma cidade do interior paulista que querem acompanhamento psicológico. Participaram da pesquisa 114 gestantes, 31% estavam no primeiro trimestre, 32% no segundo e 37 no terceiro, todas eram usuárias do serviço público de saúde e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa. Foi aplicado um caderno de investigação psicológica para gestantes para coleta de informações sobre a gravidez e o desejo por acompanhamento psicológico. Também foram aplicados instrumentos que avaliaram ansiedade, estresse e depressão (IDATE; ISSL e BDI) das participantes. Os resultados indicaram que 84% das gestantes consideram auxílio psicológico importante na gestação, 83% considera necessário e 82% informaram que gostariam de receber acompanhamento psicológico. Todas as gestantes que apresentaram alta ansiedade informaram querer acompanhamento psicológico, 90% das que estavam com sintomas depressivos informaram que aceitariam e 92% das que estavam com estresse em fases de quase exaustão e exaustão informaram que aceitariam o acompanhamento. Portanto, conclui-se que gestantes com alterações emocionais significativas querem acompanhamento psicológico, existe hoje no Brasil o chamado Pré-Natal Psicológico que se implantado nos serviços públicos de saúde poderiam prevenir e até amenizar problemas de saúde mental no período perinatal. Entretanto não existem ainda psicólogos formados para atender essa demanda. É necessária a formação de mais psicólogos perinatais no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia Perinatal, Gestação, Acompanhamento Psicológico, Pré-Natal Psicológico.

Stress Materno e Desenvolvimento de Bebês aos Três Meses

Rafaela de Almeida Schiavo
Universidade Estadual Paulista
(rafaela.schiavo@gmail.com)

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Universidade Estadual Paulista

RESUMO

O objetivo do estudo foi associar o stress percebido de puérperas ao desenvolvimento de bebês aos três meses de idade prematuros e a termos. Participaram 191 mães e seus bebês. Das díades, 69 corresponderam a bebês nascidos a termo, e 122 díades corresponderam a bebês nascidos prematuros. Para avaliação do stress utilizou-se o Inventário de Stress Percebido (ISS). Para avaliação do desenvolvimento infantil foi utilizada a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil. Os bebês e suas mães foram identificados em dois projetos de extensão que ocorrem em uma cidade do interior paulista. Foram explicados os procedimentos e aceitando participar do mesmo, a mãe assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio do teste de regressão logística, adotando como nível de significância $p < 0,05$. Os resultados indicaram que nenhum fator de desenvolvimento infantil (cognição, linguagem e motricidade) foi associado ao stress para as mães de prematuros, entretanto para as mães de bebês a termo o estresse foi fator de risco para atrasos no desenvolvimento infantil. Conclui-se que os atrasos no desenvolvimento de prematuros aos três meses, independem da saúde emocional materna, e que mães com estresse oferecem menos estimulação ao bebê aumentando os riscos para atraso aos três meses, quando o bebê nasce a termo. Assim, a saúde mental materna pode interferir no desenvolvimento infantil. Espera-se que profissionais da saúde trabalhem com mulheres no puerpério, detectando sintomas de estresse e transformando cada consulta em oportunidade para prevenir, encaminhar ou tratar.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento, Prematuros, a Termo, Stress Materno.

SESSÕES PARALELAS II

SIMPÓSIO

Moderador: Roberto Chiodelli

Promoção de Saúde Mental em Estudantes Universitários: Estudos Brasil-Portugal

Roberto Chiodelli
Universidade do Algarve
(robertochiodelli@yahoo.com.br)

RESUMO

O contexto acadêmico pode representar um ambiente bastante desafiador ao aluno devido a diversos fatores. Sabe-se que a população universitária possui índices depressivos maiores que a população em geral. Além disso, há uma elevada taxa de abandono entre universitários brasileiros e portugueses. O presente simpósio conta com três comunicações: o primeiro analisa uma intervenção breve de mindfulness no contexto universitário brasileiro e português; o segundo traz as contribuições do otimismo e da criatividade para o bem-estar de universitários portugueses; e o terceiro propõe uma intervenção online para o aprimoramento de competências transversais para alunos de uma universidade portuguesa. Os estudos referem-se à promoção de saúde mental nessa população, abrangendo diferentes variáveis e desfechos. Pensar em programas que promovam a saúde mental são fundamentais para a elevar a qualidade de vida dos alunos.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Universitários, Brasil-Portugal.

SIMPÓSIO

Moderador: Maria Isabel Casado Morales

Inteligencia Emocional: Investigacion y Aplicaciones

M^a Isabel Casado Morales
Universidad Complutense de Madrid
(micasado@ucm.es)

RESUMEN

La Inteligencia Emocional (IE) se ha concebido como “una habilidad para percibir, asimilar, comprender y regular las propias emociones y la de los demás promoviendo un crecimiento emocional e intelectual” (Mayer y Salovey, 1997, p.10).

Partiendo de esta línea es lógico hipotetizar que esta capacidad para identificar y gestionar las propias emociones, así como de empatizar hacia los demás jugará un papel importante a la hora de razonar o reflexionar sobre una situación problemática, aportando mayor nivel de bienestar subjetivo. Así, la IE podría ser concebida como una habilidad que unifica las emociones y el razonamiento, facilitando un razonamiento efectivo y un modo de pensar más inteligente ante las situaciones problemáticas.

En las últimas décadas se han llevado a cabo investigaciones centradas en la búsqueda de correlaciones entre IE y otras variables psicológicas. Los datos de estas investigaciones han facilitado la aplicación de intervenciones en muy diferentes ámbitos, especialmente en el ámbito laboral y educativo.

En el presente simposium se presentan cuatro trabajos. Dos de ellos se centran en la investigación de las relaciones entre inteligencia emocional y diferentes variables psicológicas como la solución y afrontamiento de problemas personales, la emocionalidad negativa y el bienestar psicológico. Los dos restantes se centran en la aplicación práctica a partir de la implementación de dos programas de intervención grupal centrados, el primero en la reducción de la ansiedad y mejora de habilidades sociales y del rendimiento académico, y el segundo en la mejora de habilidades sociales y emocionales en estudiantes de secundaria.

En todos los trabajos se describen el planteamiento de la investigación, la metodología aplicada y los resultados obtenidos, haciendo hincapié en la implicación hacia la práctica profesional

Palabras clave: Inteligencia Emocional, Solucion de Problemas, Afrontamiento, Emocionalidad Negativa, Bienestar Psicológico, Habilidades Sociales, Investigacion, Intervencion.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Claus Stobaus

Investigação de Sofrimento Mental Relacionado ao Trabalho em uma Indústria Eletro-eletrônica. Experiência em Serviço Público de Saúde do Trabalhador no Brasil

Andréa Marques Tavares
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) – Secretaria
Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Campinas
(andrea_tavares@yahoo.com.br)

Mírian Pedrollo Silvestre
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) – Secretaria
Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Campinas
(mirian.silvestre@campinas.sp.gov.br)

Pollyanna Regina Pinto
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) – Secretaria
Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Campinas
(pollyanna.pinto@campinas.sp.gov.br)

Ana Carolina Lemos Pereira
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
(lemosacarolina@gmail.com)

RESUMO

O CEREST compõe o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Desenvolve ações interinstitucionais de assistência, vigilância e educação em saúde do trabalhador por meio de equipe multidisciplinar. Em 2017, um sindicato de trabalhadores apresentou denúncia de ocorrência de queixas musculoesqueléticas e sofrimento psíquico relatadas por operários de uma indústria multinacional de montagem de computadores. A partir dessa demanda, a equipe multidisciplinar adotou como método o grupo homogêneo (FACHINI) com dez trabalhadores e utilizou a Análise Coletiva do Trabalho (LEAL) em quatro encontros. Constatou-se situações de enxugamento do quadro de funcionários e mudanças no processo de produção que geraram intensificação do ritmo de produção, não realização de rodízios previstos, pressão exercida por superiores e degradação das relações sociais no trabalho. Obteve-se informações acerca de dispositivos de avaliação e controle disciplinar que ajudam a manter as metas de produção almejadas. Destacam-se o sistema de premiação e vigilância entre os pares, que estimulam a competitividade e a culpabilização entre colegas, bem como o uso frequente de termos pejorativos para sujeitos adoecidos ou pouco produtivos. Além disso, as queixas de adoecimento osteomuscular e de pressão psicológica foram frequentes e acompanhadas por relatos de estratégias para ocultação do adoecimento por temor à demissão. Como forma de checagem e ampliação da investigação, aplicou-se questionário semi-estruturado a 252 trabalhadores no local e durante a jornada de trabalho. Os resultados confirmaram os relatos em grupo. As informações colhidas foram disponibilizadas ao Ministério Público do Trabalho para ações de eliminação e controle das situações de risco à saúde detectadas.

Palavras-chave: Sofrimento Mental Relacionado ao Trabalho, Organização do Trabalho, Ação Interinstitucional.

(Auto)Cuidado do Profissional Enfermeiro

Carla Viero Kowalski
PUCRS
(carlakowalski25@gmail.com)

Claus Dieter Stobäus
PUCRS
(claus.stobaus@adppucrs.com.br)

RESUMO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo-exploratório, com o objetivo de conhecer como os enfermeiros, que atuam em Unidade de Terapia Intensiva, dizem que promovem seu autocuidado. O Referencial Teórico leva em conta artigos e livros na temática da Educação em Saúde, Psicologia da Saúde, Psicologia Positiva. Os sujeitos do estudo foram cinco enfermeiros que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de médio porte, localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul-BR. Na coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada, realizada entre março e dezembro de 2017, sendo trabalhadas com a técnica de análise temática. Emergiram três temáticas: UTI e seus significados; Significando o autocuidado na ótica de enfermeiros da UTI; Influência do autocuidado no ser e no fazer profissional. Os resultados evidenciam que o autocuidado, por parte do próprio cuidador, tem sido pouco valorizado por estes profissionais da saúde, pois não promovem seu autocuidado com a mesma preocupação de como cuidam dos outros. Considera-se necessário que os profissionais de enfermagem sejam incentivados e orientados a se perceberem melhor como ferramenta importante junto aos serviços de saúde. Para tanto, o cuidado e a atenção dispensados ao outro devem ser equivalentes ao (auto)cuidado, melhorando também sua própria qualidade de vida.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Autocuidado, Enfermagem, Qualidade de Vida.

Do Diagnóstico Individual à Ação Coletiva: Relato de Caso sobre Saúde Mental Relacionada ao Trabalho em um Serviço Público de Saúde do Trabalhador

Mírian Pedrollo Silvestre
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)
– Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de
Campinas
(mirian.silvestre@campinas.sp.gov.br)

Andréa Marques Tavares
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)
– Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de
Campinas
(andrea.tavares@campinas.sp.gov.br)

Pollyanna Regina Pinto
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)
– Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de
Campinas
(pollyanna.pinto@campinas.sp.gov.br)

Heloisa Aparecida de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
(heloisa_apsouza@yahoo.com.br)

RESUMO

O CEREST é um órgão público que integra o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Desenvolve ações interinstitucionais de assistência, vigilância e educação em saúde do trabalhador por meio de equipe multidisciplinar. Em abril de 2018, um trabalhador de 26 anos que atuava como atendente em grande rede de alimentação rápida, localizada na cidade de Campinas/SP, foi atendido no CEREST referindo distúrbios de sono, tontura e sintomas de ansiedade desde que passara a sofrer agressões verbais com conteúdo racista, xenofóbico e homofóbico feitas por sua chefia imediata. Perante o diagnóstico de transtorno fóbico-ansioso relacionado ao trabalho (CID10 F40), além dos cuidados individuais, como afastamento do trabalho, tratamento medicamentoso e psicoterapia, verificou-se a necessidade de desenvolver ação educativa para inibir a prática de assédio moral em tal segmento. Em parceria com a Faculdade de Psicologia da PUCCAMP, foram criados conteúdos sobre adoecimento mental relacionado ao trabalho, os quais foram utilizados na confecção de folhetos, adesivos, camisetas e bottons usados em campanha de comunicação direta com a população no local onde trabalhava o paciente e arredores. Essa ação, com o lema “Pela Dignidade e Paz no Trabalho”, contou com a equipe do CEREST, sindicalistas e estudantes de Psicologia. Considerando que houve grande interesse de trabalhadores e transeuntes e que o favorecimento da conscientização dos direitos é considerado uma importante forma para combater o assédio moral e adoecimento mental no ambiente de trabalho, o serviço programa novas campanhas com o mesmo formato. Os materiais desenvolvidos podem ser visualizados no sítio eletrônico <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.2234302486615005&type=1&l=6480090348>

Palavras-chave: Assédio Moral, Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho, Educação em Saúde do Trabalhador.

Saúde, Defesas e Patologias no Trabalho de Professores da Cidade de Manaus, Amazonas, Brasil

Perla Alves Martins Lima
Universidade Estadual de Roraima
(perla.psicologia@gmail.com)

Adan Renê Pereira da Silva
Universidade Federal do Amazonas
(adansilva.1@hotmail.com)

Rosângela Dutra de Moraes
Universidade Federal do Amazonas
(rosangeladutra@ufam.edu.br)

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas
(suelymascarenhas1@gmail.com)

RESUMO

O estudo enfoca as vivências de prazer-sofrimento de professores que atuam com educação inclusiva em Manaus. O objetivo foi compreender as vivências com foco nos processos psicodinâmicos do trabalhar, sinalizando agravantes de sofrimento, estratégias de defesa e possíveis patologias laborais. Estudo de natureza qualitativa, embasado na psicodinâmica do trabalho, entendendo que escuta e elaboração mobilizam mudanças e transformações. Participaram vinte e cinco professores, em oficinas de escuta clínica do sofrimento. Percebeu-se a falta de um espaço de discussão como queixa inicial dos professores, tendo os encontros favorecidos a formação de um coletivo em que o sentimento de pertença foi construído. Evidenciaram-se as contradições entre trabalho prescrito e o real, principalmente ao se tratar da legislação da educação inclusiva e o descompasso com a prática do professor ao receber uma criança com deficiência. Assim, compreenderam-se as relações entre o trabalhador e a organização do trabalho, bem como as mediações e ações dos mesmos em prol de transformações do trabalho.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, Oficinas de Clínica do Trabalho, Educação.

As Diferentes Dimensões da Satisfação Holística com a Vida e a sua Associação com o Florescimento Psicológico numa Amostra de Trabalhadores Portugueses

Marcela Almeida Alves

Well-being & Health Group - Applied Psychology Research Center –
Capabilities and Inclusion (APPSY-CI): ISPA-Instituto Universitário
(marcelaalmeidaalves@gmail.com)

Saul Neves de Jesus

Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

Maria João Gouveia

Well-being & Health Group - Applied Psychology Research Center –
Capabilities and Inclusion (APPSY-CI): ISPA-Instituto Universitário

RESUMO

Introdução: No âmbito da saúde psicológica ocupacional, cada vez mais se percebe a importância de se cultivar a felicidade pessoal para se alcançar melhor performance e bem-estar no trabalho. A Escala de Satisfação Holística com a Vida (ESHV) possui 32 itens e 8 subescalas, que avaliam o nível de satisfação com cada uma das seguintes dimensões: trabalho, sono, família, lazer, vida sexual, vida financeira, espiritualidade e saúde. Cada uma dessas áreas da vida tem impactos significativos a nível do bem-estar pessoal e, portanto, devem contribuir para o florescimento psicológico. Segundo o modelo PERMA de florescimento, o bem-estar mental é resultado de elevados níveis de emoções positivas, engagement, relações positivas, significado e realização. **Objetivo:** Tem-se por objetivo verificar, numa amostra de trabalhadores portugueses, as associações entre as dimensões da Satisfação Holística com a Vida e o florescimento psicológico, medido através da versão portuguesa do PERMA Profile. **Resultados:** Os resultados indicam associações fortes e positivas entre os níveis de florescimento e os níveis de satisfação com as seguintes dimensões: lazer, vida financeira e vida sexual; e associações positivas moderadas com a dimensão da espiritualidade. **Discussão:** Futuras investigações devem explorar estas associações, a fim de perceber em que medida a satisfação com estas dimensões pode ser mediadora de maiores níveis de engagement no trabalho.

Palavras-chave: Satisfação Holística com a Vida, Florescimento, PERMA, Saúde Psicológica Ocupacional, Correlação, Engagement, Trabalho.

Programa BeST: Promoção de Bem-estar e Saúde no Trabalho

Marcela Almeida Alves

Well-being & Health Group - Applied Psychology Research Center –
Capabilities and Inclusion (APPSY-CI)
(marcelaalmeidaalves@gmail.com)

Stephen Palmer

Wales Institute for Work Based Learning, University of Wales Trinity
Saint David

Rita G. Alves

Well-being & Health Group - Applied Psychology Research Center –
Capabilities and Inclusion (APPSY-CI)

Maria João Gouveia

ISPA-Instituto Universitário

Miguel F. Viana

ISPA-Instituto Universitário

RESUMO

Introdução: O Programa BeST: bem-estar e saúde no trabalho enquadra-se no projeto de doutoramento a decorrer no ISPA-Instituto Universitário, no âmbito da saúde psicológica ocupacional, e foi desenvolvido a fim de testar a eficácia de uma intervenção grupal de Coaching Psicológico Positivo para a promoção do bem-estar no trabalho. **Objetivo:** Apresentar os resultados obtidos com o grupo piloto, ao qual foi aplicado o Programa BeST: bem-estar e saúde no trabalho, o qual está fundamentado no modelo PERMA de Florescimento Psicológico (Seligman, 2011). O programa tem duração de 12 semanas, com sessões presenciais de uma hora e meia de duração. **Método:** Amostra constituída por trabalhadores do género feminino de uma empresa portuguesa (N= 10; M= 48.40; DP=2.522), cuja participação foi voluntária. Avaliação em pré e pós-teste. Medidas avaliadas: comportamentos de saúde, modos de vida, vitalidade, florescimento psicológico, autoeficácia, níveis de depressão, ansiedade, stress e engagement no trabalho. **Resultados:** Recorreu-se ao teste não paramétrico de Wilcoxon. Observou-se uma redução significativa dos níveis de Emoções Negativas (Me= 4.50) (S+= 4.50; S-= 5.61; Z= -2.349; p= 0.009) e um aumento significativo dos níveis de Engagement no trabalho (Me= 5.56) (S+= 5.56; S-= 5.25; Z= -1.738; p= 0.04). **Discussão:** O Programa BeST está sendo replicado com novos grupos, mais heterogêneos, o que permitirá uma melhor avaliação dos resultados verificados com o grupo piloto, incluindo a importância de se perceber o papel mediador da autoeficácia e da vitalidade e o papel moderador dos diferentes modos de vida.

Palavras-chave: Bem-Estar, Florescimento Psicológico, Engagement, Saúde Psicológica Ocupacional, Intervenção.

SIMPÓSIO

Moderador: Filipe Morais de Figueiredo

Formas de Participação do Doente na Segurança dos Cuidados de Saúde

Filipe Morais de Figueiredo
ARS Algarve – ACeS Algarve I Central
(morais_ff@hotmail.com)

Eugenia Gil-Garcia
University of Seville

Ana María Porcel-Gálvez
University of Seville

Margarida Eiras
Centro de Investigação em Saúde Pública (ENSP/UNL)

RESUMO

Introdução: A segurança do doente enquanto dimensão da qualidade clínica tem-se convertido numa prioridade nos Sistemas de Saúde de todo o mundo. São numerosas as referências na literatura onde se descreve uma grande variedade de estratégias e ferramentas que possibilitam a participação dos utentes nesta dimensão da qualidade. No entanto a contribuição dos doentes como sujeitos ativos continua a ser uma tarefa pendente.

Metodologia: Revisão sistemática, norteadas pelas recomendações do modelo PRISMA, nas bases de dados: Scopus, WOS e Medline. Limitou-se a pesquisa a estudos realizados entre janeiro de 2001 e julho de 2016, escritos em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos estudos observacionais, descritivos, qualitativos e/ou epidemiológicos, que descrevessem a metodologia de elaboração e/ou aplicação de, pelo menos, uma estratégia de participação dos doentes na melhoria da segurança dos cuidados de saúde. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada através da ferramenta Cochrane.

Resultados: Foram identificados 23 estudos que se enquadravam nos critérios de pesquisa definidos. De entre estes estudos identificaram-se: 1) cinco onde se desenvolveram estratégias de mobilização dos doentes para a segurança dos cuidados; 2) Sete onde se desenvolviam estratégias para promover a participação ativa dos doentes, na prevenção de incidentes de segurança; 3) E onze onde se desenvolviam ferramentas para solicitar ao doente informação sobre a segurança.

Conclusões: Existe uma série de estratégias e ferramentas que permitem a participação dos doentes na segurança dos cuidados de saúde, que se diferenciam nos resultados, em relação à iniciativa de participação, forma de utilização, e custos ou experiência necessárias para as utilizar.

SIMPÓSIO

Moderador: Fernanda Príncipe

Do Processo de Transformação Organizacional ao Desenvolvimento de Competências Profissionais numa Instituição Membro da RIUPS

Fernanda Príncipe
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
(vice.presidente@essnortecvp.pt)

António Ferreira
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
(vogal.direcao@essnortecvp.pt)

Liliana Mota
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
(coordenacao.uid@essnortecvp.pt)

Henrique Pereira
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
(direcao@essnortecvp.pt)

RESUMO

Introdução: As instituições de ensino superior promotoras de saúde são contextos onde as pessoas vivem e experimentam diferentes aspetos das suas vidas, formando indivíduos, futuros profissionais e decisores políticos com potencial para influenciar as condições que afetam a qualidade de vida das pessoas.

Objetivo: Avaliar o processo de transformação de uma escola superior de enfermagem numa instituição de ensino superior promotora de saúde, através da utilização do modelo PEER-IESS (Brito & Mendes, 2009) e analisar os contributos do envolvimento dos estudantes do curso de licenciatura em enfermagem na pesquisa-ação participativa em saúde na aquisição de competências para o exercício da profissão.

Metodologia: Estudo de pesquisa-ação participativa em saúde, na transformação de uma instituição de ensino superior de enfermagem, num contexto promotor da saúde, pela participação ativa de todos, recorrendo à entrevistas, análise documental e focus group. Os dados quantitativos foram sujeitos a tratamento estatístico descritivo e inferencial; e os qualitativos a análise de conteúdo.

Resultados: O processo de transformação da Escola Superior de Enfermagem promoveu o desempenho socioecológico, cultural, político, ético e deontológico, científico e de aperfeiçoamento contínuo e, ainda, o envolvimento dos estudantes, tendo em vista a aquisição de competências para o exercício da profissão.

Conclusão: Esta visão transformadora permitiu uma cultura académica saudável com maior envolvimento da comunidade académica e parceiros comunitários durante o tempo necessário para a transição organizacional, pela inovação nos programas educacionais, avaliação do impacto das estratégias de planeamento e desenvolvimento curricular, como parte integrante do projeto educativo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Enfermagem, Estilo de Vida Saudável, Educação Superior.

SIMPÓSIO

Moderador: Paula Saraiva Carvalho

Adaptação Psicológica e Bem-estar em Diferentes Populações: Implicações para a Prática Clínica

Paula Saraiva Carvalho
Universidade da Beira Interior
(psc@ubi.pt)

RESUMO

Este simpósio pretende contribuir para o desenvolvimento de conhecimento científico que permita a compreensão e descrição de várias situações clínicas de diferentes populações, das suas causas e consequências. Em termos das suas implicações práticas, o desenvolvimento destes estudos visa contribuir para a delineação de estratégias de prevenção e intervenção com vista a melhorar a adaptação e o bem-estar das pessoas. Na primeira comunicação, a autora destaca o impacto da endometriose na qualidade de vida de mulheres portadoras deste quadro clínico. A segunda comunicação faz alusão à importância da avaliação da Sensibilidade, Funcionamento Sexual e Satisfação Sexual em mulheres grávidas e da pertinência da intervenção psicológica precoce para o bem-estar destas mulheres. A terceira comunicação salienta a importância da realização de um trabalho a nível psicossocial e multidisciplinar na epilepsia, enfatizando o papel da psicologia, nomeadamente no desenvolvimento de estratégias de coping adaptativas e no suporte social. A última comunicação está centrada na construção de uma Checklist que contribua para o rastreio de potenciais eventos traumáticos e intervenção na prevenção da exposição ao trauma, contribuindo para aumentar o bem-estar do(a)s doentes. Com estes estudos propomo-nos refletir sobre algumas implicações importantes para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas que poderão ser considerados na prática clínica pelos técnicos de saúde que trabalhem com estas populações específicas.

Palavras-chave: Adaptação Psicológica, Bem-Estar, Implicações Clínicas.

SESSÕES PARALELAS III

SIMPÓSIO

Moderador: Antonio José Sanchez Guarnido

El Modelo de la Recuperación en Salud Mental: Evaluación, Feedback y Activos de Salud

Antonio José Sánchez Guarnido
Hospital Santa Ana, Granada
(antoniojose.sanchezguarnido@gmail.com)

RESUMEN

El tratamiento convencional de las personas con trastorno mental grave tiene muchas limitaciones. Como alternativa se promueve un cambio, pasando desde un modelo centrado en los síntomas a un modelo de recuperación, basado en el empoderamiento de las personas, sus recursos, y en el camino hacia una vida con significado más allá de la presencia o no de patología. Para poder evaluar el proceso de recuperación en los pacientes, así como el nivel de desarrollo del modelo en los dispositivos, se utilizan diferentes pruebas a nivel internacional. Comenzamos nuestro simposio revisando estos instrumentos y sus características psicométricas. A continuación, planteamos un proyecto de adaptación y validación de varios de estos instrumentos a España. Continuamos presentado un proyecto que plantea utilizar el mapeo de activos entre las personas con trastorno mental grave, como estrategia que fomente su recuperación y empoderamiento, apoyando la construcción de una vida con sentido a través del descubrimiento y utilización de activos. Por último, exponemos el proyecto de un ensayo clínico que pretende comprobar la eficacia de una intervención para promover la implantación de elementos del modelo de recuperación a través del feedback sobre dichos elementos.

Palavras-chave: Modelo de Recuperación, Salud Mental, Activos de Salud, Evaluación, Feedback.

SIMPÓSIO

Moderador: Maria Isabel Casado Morales

Intervención Cognitivo-Conductual en Psicología Clínica

Gema Gutierrez Díaz
Universidad Complutense de Madrid
(gemagdiaz@hotmail.com)

RESUMEN

La terapia cognitivo-conductual es actualmente la intervención científicamente avalada más eficaz en el tratamiento de los trastornos psicológicos.

Este modelo parte de la tesis de que los aspectos cognitivos, afectivos y conductuales están interrelacionados, de modo que un cambio en uno de ellos afecta a los otros dos componentes. En esa relación mutua las estructuras de significado, los esquemas cognitivos, tienen un peso fundamental, representando la organización idiosincrática que tiene cada persona sobre lo que significa la realidad y su experiencia de la misma.

Durante el proceso terapéutico el clínico se vale de diversas estrategias que tienen por objeto la flexibilización y modificación de los esquemas disfuncionales y los pensamientos automáticos que se desprenden de estos, lo que modificará la experiencia emocional y finalmente su conducta.

En el presente simposium se presentan cinco trabajos centrados en el empleo de técnicas cognitivo-conductuales para el abordaje de casos individuales de diversos problemas psicopatológicos: trastorno obsesivo compulsivo en la infancia, ansiedad generalizada, trastorno por ataque de pánico y conflictos de pareja.

En todos los trabajos se llevará a cabo una descripción detallada del caso, su evaluación, la planificación del tratamiento, la descripción de las técnicas de intervención empleadas, los resultados obtenidos, así como las consideraciones terapéuticas que avalan el uso de los tratamientos cognitivos conductuales para la consecución de los objetivos terapéuticos.

Palabras clave: Psicología Clínica, Intervención Cognitivo-Conductual, Casos Clínicos.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Emilia Costa

Placebos Explícitos: Uma Potencial Abordagem Inovadora em Saúde

Cláudia Carvalho
ISPA
(claudia@ispa.pt)

RESUMO

Os efeitos placebo são o resultado de processos psicobiológicos que são activados durante o contexto de um tratamento e que podem ser separados das propriedades físicas do tratamento em si mesmo. Os placebos são há muito conhecidos na medicina e têm demonstrado a sua eficácia no alívio de sintomas da dor, depressão, doença de Parkinson, alergias, síndrome do colon irritável, perturbações do sono entre outras. Contudo, a prescrição de um tratamento com placebo é eticamente reprovável porque existe a noção de que para que os placebos “funcionem”, é necessário enganar o paciente, o que constitui uma violação da relação de confiança médico-paciente. Recentemente esta ideia tem sido desafiada em ensaios clínicos aleatorizados em que os participantes obtêm alívio sintomático mesmo sabendo que estão a tomar uma substância farmacologicamente inerte (placebo honesto ou explícito).

Os resultados destes estudos inovadores têm sido objecto de grande interesse com artigos em vários media (Nature, New York Times, The Times, programas de rádio e televisão, e centenas de citações de artigos científicos). Um desses estudos foi realizado em Portugal, por uma equipa luso-americana, da qual a autora desta proposta foi a investigadora principal.

Nesta comunicação apresenta-se o estado da arte da investigação nesta área pioneira e discutem-se os mecanismos que estão por detrás dos efeitos placebo e em particular do placebo explícito. Pensamos que uma melhor compreensão dos efeitos placebo permitirá uma utilização ética dos efeitos placebo, em particular, na gestão da doença crónica, valorizando o papel da relação e da comunicação e informação terapêutica.

Palavras-chave: Placebo, Efeito Placebo, Relação Terapêutica, Comunicação.

Manutenção de Obesidade numa Amostra de Adultos Portugueses: Resultados Preliminares de Um estudo Qualitativo

Constança Moniz Galvão
ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da
Vida (constanca.damg@gmail.com)

Isabel Leal
ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da
Vida
William James Center for Research
(ileal@ispa.pt)

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da
Vida
William James Center for Research
(filipa_pimenta@ispa.pt)

RESUMO

Introdução: As taxas de obesidade têm vindo a aumentar, estimando-se que, em 2015, 28.6% dos adultos portugueses entre os 25-74 anos sofressem desta patologia. Esta pode levar a graves consequências físicas e mentais, contudo, é ainda escassa a investigação qualitativa nesta área. O objectivo do presente estudo é explorar os factores, comportamentos e mecanismos de acção percebidos que contribuem para a manutenção da obesidade, numa amostra de adultos portugueses com obesidade, apresentando os resultados preliminares de uma investigação em curso.

Método: A amostra é composta por 9 mulheres e 1 homem com uma idade média de 37.4 anos (DP=9.16) e um IMC médio de 39.39 (DP=5.86). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, posteriormente transcritas e analisadas de acordo com as técnicas da análise de conteúdo e análise temática.

Resultados: Os factores percebidos mais mencionados pelos participantes foram o início da obesidade na infância (número de menções, NM=25), reganho de peso após uma perda de peso (NM=25), toma de medicação (NM=18), ganho de peso de forma súbita e descontrolada (NM=17), consequências negativas ou falta de sucesso após cirurgia bariátrica (NM=17), e problemas no relacionamento conjugal (NM=16).

Discussão: Estes resultados preliminares indicam que, na intervenção na obesidade, é essencial identificar factores de manutenção, como a história de vida da pessoa, presença de comorbidades, factores de risco de recidiva e insucesso, e problemas ao nível do contexto social. A futura análise dos dados de 46 indivíduos trará esclarecimentos adicionais sobre a forma como podem ser aprimoradas as intervenções nesta área.

Palavras-chave: Obesidade, Manutenção, Análise de Conteúdo, Análise Temática, Adultos.

Consequências Percebidas da Obesidade em Adultos com esta Patologia: Resultados Preliminares de um Estudo Qualitativo

Hélène Lopes
ISPA – Instituto Universitário
(helene.lopes@gmail.com)

Isabel Leal
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research
(ileal@ispa.pt)

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research
(filipa_pimenta@ispa.pt)

RESUMO

Introdução: Segundo o Inquérito Nacional de Saúde, em 2014, a prevalência da obesidade nos adultos era igual a 16,2% em Portugal Continental, 18,5% na Madeira, e 22,1% nos Açores. A investigação a nível qualitativo, na área da obesidade, é ainda escassa. Assim, o objetivo do presente estudo é explorar as consequências percebidas da obesidade em adultos com esta patologia e apresentar os resultados preliminares de uma investigação em curso. **Método:** A amostra é constituída por 6 mulheres e 4 homens; a idade média é de 42,67 (DP=13,77) e o IMC médio é de 38,56 (DP=4,32). Foram realizadas entrevistas individuais; de seguida foram transcritas e codificadas de acordo com duas técnicas: a Análise de Conteúdo e a Análise Temática. **Resultados:** As consequências negativas mais citadas foram a dificuldade na mobilidade (número de menções, NM=9), estigmatização/discriminação a nível social (NM=8), e conflitos envolvendo os familiares acerca do controlo de dieta (NM=7). Alguns participantes identificaram consequências positivas, nomeadamente a manutenção de uma dieta rica em gordura e açúcar, e serem alvo de exigências menores a nível académico. **Discussão:** A identificação das consequências positivas, quando existem, é fundamental no contexto da intervenção pois poderão constituir barreiras à perda de peso. Os resultados preliminares mostram que as consequências negativas poderão exceder os aspetos pessoais e estabelecerem-se a outros níveis (e.g., relacional/familiar e profissional). Este estudo pretende contribuir para a forma como os clínicos pensam a intervenção nesta área, esperando caracterizar de forma alargada uma amostra total de 48 adultos portugueses com obesidade.

Palavras-chave: Consequências Percebidas, Obesidade, Adultos.

DICA (Dependência da Internet e Comportamento Alimentar) Os Adolescentes Portugueses, a Dependência Online e a Dependência Alimentar

Inês Roseiro Martins
ISPA – Instituto Universitário
(dica@ispa.pt)
(inesarmartins@gmail.com)

Ivone Patrão
ISPA – Instituto Universitário

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário

João Marôco Isabel Leal
ISPA – Instituto Universitário

RESUMO

Em Portugal surgiu um aumento significativo de utilizadores de Internet nos últimos anos. No ano de 2000, existiam cerca de 336.140 habitantes em Portugal Continental com acesso à Internet e em 2016 existiam 3.190.251 habitantes (PORDATA, 2018). Estudos publicados sobre a Dependência da Internet em jovens portugueses indicam uma média de 20% da amostra com esta dependência (Pontes & Patrão, 2014). Cada vez mais a dependência online é debatida, o uso excessivo da Internet cria vários riscos para o bem-estar psicológico, físico e que influenciam a rotina diária (e.g. menos horas de sono), torna o presente estudo relevante e pertinente. O presente estudo explora a associação entre a dependência de comida e da internet em adolescentes portugueses, assim como a sua associação com a prática de atividade física. A amostragem será multi-etapas, estratificada, proporcional no número de escolas por NUTs (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), sistemática não proporcional em relação ao número de alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade. Será realizado através da aplicação de um protocolo de questionários online, que inclui o IAT – Internet Addiction Test; e a P-YFAS – Yale Food Addiction Scale, é anónimo, confidencial e autoadministrado pelos participantes. O estudo a realizar tem um carácter Descritivo, Correlacional e Transversal. Espera-se, à imagem de estudos anteriores que a dependência da Internet e a dependência da comida estejam positivamente relacionadas; espera-se ainda que a atividade física e ambas as dependências (da Internet e comida) estejam relacionadas negativamente. Este estudo permitirá a caracterização dos adolescentes portugueses em relação a dois comportamentos de dependência com impacto na saúde física e psicológica e ajudará a planificar intervenções que vão ao encontro dos comportamentos problemáticos identificados.

Palavras-chave: Adolescência, Alimentação, Prática Atividade Física, Comportamentos Ingestão Compulsiva, Dependência de Internet.

FOODLIT-PRO: O que é Literacia Alimentar? Análise Qualitativa da Perspetiva de Peritos Portugueses

Maria João Mota
ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da
Vida
(mariammota5@gmail.com)

Raquel Rosas
WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto
Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
(rrosas@ispa.pt)

Filipa Pimenta
WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto
Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
(filipa_pimenta@ispa.pt)

Isabel Leal
WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto
Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
(ileal@ispa.pt)

Ralf Schwarzer
Freie Universität Berlin
(ralf.schwarzer@fu-berlin.de)

RESUMO

Introdução: Atualmente, mais de metade da população portuguesa tem excesso de peso. Considerando o aumento da prevalência de doenças associadas à alimentação, a mudança de hábitos alimentares é fundamental. Tendo em conta a falta de consenso e as lacunas teóricas, é essencial investigação na área da literacia alimentar. Assim, o objetivo deste estudo é explorar qualitativamente a definição de literacia alimentar de acordo com peritos portugueses. **Método:** Foram entrevistados 30 especialistas portugueses (20 mulheres e 10 homens) com idades compreendidas entre os 23 e os 57 anos, de âmbitos profissionais (in)diretamente relacionados com a área alimentar - Educação, Saúde, Indústria Agrícola e Comercial, e Política Alimentar. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e analisadas de forma dependente por três avaliadores através de análise de conteúdo diretiva, permitindo uma exploração indutiva e dedutiva do conteúdo. **Resultados:** Os participantes identificaram as seguintes dimensões como literacia alimentar: i) nutricional (e.g., composição nutricional dos alimentos, necessidades nutricionais individuais), ii) social (e.g., alimentação como reguladora da qualidade das relações), iii) cultural (e.g., alimentação tradicional, dieta mediterrânica), iv) psicológica e emocional (e.g., análise crítica de informação, gestão emocional), e v) saúde (e.g., impacto da alimentação no bem-estar e qualidade de vida). **Discussão:** Esta exploração qualitativa proporciona uma definição inicial do construto por peritos portugueses. Os resultados vão parcialmente ao encontro da literatura atual; os atributos psicológicos e emocionais representam adições à escassez da literatura existente. Realça-se a necessidade de um modelo teórico e um instrumento de mensuração de literacia alimentar aplicável ao contexto português.

Palavras-chave: FOODLIT-PRO, Literacia Alimentar, Definição, Peritos, Análise Qualitativa.

COMUNICAÇÕES LIVRES **Moderador: Claus Stobaus**

As Vozes dos Estudantes com Deficiência na Universidade do Algarve: Dificuldades e Satisfação Face à Inclusão Universitária

Ana Paula Camilo Ciantelli
FC - UNESP-Bauru/SP; Bolsista Capes
(aninhaciantelli@gmail.com)

Maria Helena Venâncio Martins
Universidade do Algarve
(mhmartin@ualg.pt)

Lúcia Pereira Leite
FC – UNESP – Bauru/SP; Bolsista PQ – CNPq
(lucia.leite@unesp.br)

RESUMO

A inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior é uma realidade cada vez mais presente na Universidade do Algarve. A criação do Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Especiais e do Gabinete de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE) visou promover a inclusão, bem-estar sócio emocional e o sucesso destes estudantes. Todavia, é relevante para a continuação de mudanças em prol da inclusão universitária dar voz aos estudantes.

O presente estudo pretende compreender a percepção destes estudantes com deficiência sobre a sua trajetória de vida e académica, analisar as dificuldades e satisfação face à sua inclusão.

A pesquisa contou com 16 estudantes (6 estudantes com deficiência auditiva, 5 com deficiência física, 4 com perturbação do espectro do autismo e 1 com deficiência visual), matriculados nos cursos de: Psicologia (2), Gestão (2), Educação Social, Línguas e Comunicação, Farmácia, Engenharia Informática, Ciências Farmacêuticas, Ortoprotesia, Desporto, Imagem Animada e Línguas, Literatura e Cultura. Os estudantes foram entrevistados e responderam ao Questionário de Vivência Académica (QVA-r); Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS); e Escala de Conceção de Deficiência (ECD).

Como resultados preliminares, destaca-se a deficiência como elemento de destaque na construção da identidade destes sujeitos; a importância das redes de apoio e suporte social no enfrentamento dos desafios; as barreiras de acessibilidade físicas, metodológicas e atitudinais; a presença do preconceito, estigma e estereótipos; a aceitação do diagnóstico; a importância do GAENEE, e a procura de uma maior saúde mental e bem-estar sócio emocional na universidade.

Palavras-chave: Vozes dos Estudantes com Deficiência, Ensino Superior, Inclusão, Dificuldades, Satisfação.

Contribuições da Psicologia para a Permanência e Bem-estar de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior

Ana Paula Camilo Ciantelli
FC - UNESP-Bauru/SP; Bolsista Capes
(aninhaciantelli@gmail.com)

Lúcia Pereira Leite
FC – UNESP – Bauru/SP; Bolsista PQ – CNPq
(lucia.leite@unesp.br)

RESUMO

Atualmente, um dos grandes desafios para a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior no Brasil diz respeito à permanência. Nessa direção, sendo o psicólogo um profissional que pode vir a favorecer o bem-estar sócio-emocional e o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos estudantes, explorando suas potencialidades e fornecendo condições para o pleno exercício de sua cidadania, criou-se um programa de intervenção grupal aos estudantes com deficiência da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Bauru com o objetivo de promover um local de escuta, acolhimento e voz a estes jovens.

Participaram do grupo quatro estudantes com deficiência (três estudantes com deficiência física e um com perturbação do espectro do autismo), matriculados nos cursos de Ciências Biológicas, Psicologia, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil. Totalizaram-se dez encontros de duas horas cada, ao longo de três meses no Centro de Psicologia Aplicada da instituição.

Dentre alguns temas trabalhados destaca-se: a (re)construção da identidade, a aceitação da deficiência, o empoderamento dos seus direitos, a promoção de interações sociais e a promoção de estratégias de enfrentamento as diferentes barreiras de acessibilidade, destacando as barreiras atitudinais.

Como resultados, tem-se a importância do apoio psicológico ofertado a esses estudantes para a construção de estudantes com melhores qualidades de vida, mais conscientes, críticos, reflexivos, incluídos e empoderados dos seus direitos, favorecendo sua permanência e bem-estar na universidade. Destaca-se ainda a criação do Fórum “Universidade (D)eficiente – Inclusão e Acessibilidade: Você se importa?” aberto a toda comunidade acadêmica, no qual, os estudantes foram os protagonistas do evento.

Palavras-chave: Deficiência, Ensino Superior, Permanência, Promoção do Bem-estar, Psicologia.

Atendimento Psicopedagógico e a Promoção da Saúde e Bem-estar no Ensino Superior: Um Relato sobre Deficiência Intelectual

Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira
Universidade de Fortaleza
(anarebecamno@edu.unifor.br)

Marilene Calderado Munguba
Universidade Federal do Ceará
(mungubamarilene@gmail.com)

Terezinha Teixeira Joca
Universidade de Fortaleza
(terezinhajoca@unifor.br)

RESUMO

Este estudo aborda um relato de experiência acerca de atendimentos psicopedagógicos no Ensino Superior, realizado com uma aluna discente do curso de Psicologia, que apresenta necessidades educacionais específicas decorrentes de deficiência intelectual. Objetivou-se desenvolver conhecimento a partir da experiência dos atendimentos, descrevendo como o psicopedagogo contribui para o bem-estar e saúde do aluno com deficiência intelectual. O contexto do relato é o Programa de Apoio Psicopedagógico, setor vinculado à Vice-Reitoria de Ensino e Graduação da instituição. Adotou-se o uso de diário de campo vinculado a revisão bibliográfica. Os atendimentos ocorreram no período de fevereiro a dezembro de 2018, totalizando 63 sessões. Para a condução dos encontros no atendimento psicoeducativo e como embasamento teórico, foi utilizada a concepção teórica da Abordagem Centrada na Pessoa. O atendimento psicoeducativo é composto por diferentes formas de atuação, assim o modo de como o profissional irá colaborar com o processo de aprendizagem do aluno dependerá da sua necessidade específica. Nos atendimentos foi percebido que a aluna se encontrava em um processo de mecanização do aprender, não se implicando com autonomia. Portanto as intervenções tendenciaram para a convocação do sujeito aprendente de forma integral, facilitando que a aluna vivenciasse seus próprios sentimentos e descobrisse os significados de suas experiências. Para tanto, as técnicas utilizadas foram configuradas diante da Aprendizagem Significativa, trabalhando a resinificação dos saberes a partir de sua autoria. Desta forma, concluímos que um estudante que revela questões de aprendizagem necessita ser compreendido na totalidade do sujeito que aprende, facilitando o bem-estar em prol da saúde do estudante.

Palavras-chave: Ensino Superior, Saúde, Bem-estar, Deficiência Intelectual.

Estudantes com Deficiência no Ensino Superior - Inclusão, Saúde e Bem-Estar

Ana Rita Palma
Universidade do Algarve
(a57423@ualg.pt)

Andrea Mata
Universidade do Algarve
(a54313@ualg.pt)

Sara Freitas
Universidade do Algarve
(a54278@ualg.pt)

Maria Helena Martins
Universidade do Algarve
(mhmartin@ualg.pt)

RESUMO

Nas últimas décadas, decorrentes dos normativos e orientações mundiais, constata-se um aumento do número de estudantes com deficiência no Ensino Superior (ES). Não obstante, o seu acesso, permanência e sucesso académico ainda encontram muitas adversidades e obstáculos, dificultando a inclusão, saúde mental e bem-estar. Diversas variáveis como a resiliência, autoestima, suporte social, bem-estar subjetivo e psicológico são apontadas como fatores de proteção para o sucesso no seu percurso académico.

A investigação que se apresenta pretende analisar as suas histórias de vida, a adaptação, as dificuldades, obstáculos e fatores que podem contribuir para a inclusão, saúde mental e bem-estar em estudantes com deficiência, numa universidade pública.

A investigação estrutura-se numa abordagem mista, qualitativa através de estudo de caso com quatro estudantes, e uma abordagem quantitativa, com aplicação de escalas que pretendem avaliar a resiliência, a autoestima, o suporte social, e bem-estar subjetivo e psicológico. Os resultados apontam que os estudantes inquiridos consideram que já existe uma cultura de Inclusão na Universidade. Perante as suas histórias de vida conclui-se que a resiliência, o suporte familiar, o bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico são variáveis que contribuíram para a inclusão no ES, saúde e bem-estar.

São assinaladas como barreiras as condições de acessibilidade no campus dificultando a mobilidade e vivência académica, falta de conhecimento e sensibilidade de alguns professores e colegas. Os estudantes inquiridos assinalam que o suporte familiar, a disponibilidade dos professores e colegas são fundamentais neste processo. Salientam-se algumas recomendações que podem ajudar a promover o desenvolvimento de uma Universidade para Todos.

Palavras-chave: Estudantes com Deficiência, Ensino Superior, Inclusão, Saúde e Bem-Estar.

Correlatos Neurofisiológicos entre os Estudantes de Ensino Superior com Dislexia Desenvolvidamental

Ana Sucena
Politécnico do Porto; Centro de Investigação em Reabilitação
(asucena@ess.ipp.pt)

Diana Tavares
Politécnico do Porto; Centro de Investigação em Reabilitação
(dpt@ess.ipp.pt)

Rui Pimenta
Politécnico do Porto
(rep@ess.ipp.pt)

Catarina Castro
Politécnico do Porto
(cic@ess.ipp.pt)

João Fonseca
Politécnico do Porto

João Osswald
Politécnico do Porto

Maria Kholkina
Politécnico do Porto

Marisa Silva
Politécnico do Porto

Priscila Mendes
Politécnico do Porto

Rafaela Oliveira
Politécnico do Porto

Vanessa Ferraz
Politécnico do Porto

RESUMO

Enquadramento: A dislexia é uma incapacidade de aprendizagem específica, caracterizada por uma fraca precisão de leitura e/ou fluência e fraca capacidade de ortografia e descodificação, cujas consequências podem incluir problemas de compreensão e redução de leitura, impedindo o crescimento do vocabulário e do conhecimento prévio.

Num estudo piloto anterior, o grupo disléxico apresentou valores aumentados (sincronização cortical) de qEEG (eletroencefalografia quantitativa) das bandas alfa e beta nas áreas occipitais e a diminuição dos valores de qEEG da banda teta nas regiões temporal e frontal (dessincronização cortical).

Objetivos: O objetivo é analisar as alterações do EEG durante um teste de leitura, assim como inspecionar a ativação da área de forma visual de palavras (VWFA) durante essa tarefa, comparando os participantes com dislexia e controlo.

Métodos: Estudantes universitários disléxicos e um grupo controlo foram testados com uma tarefa que requer a conclusão de frases isoladas, em paralelo com o registo de EEG. A medida de leitura adotada neste estudo tem como objetivo avaliar a fluência da leitura, por se tratar de uma tarefa com restrição de tempo, e avaliar a capacidade de decodificação e compreensão. Além disso, foi realizada uma tarefa

de controlo, que requer apenas compreensão como processo cognitivo.

Resultados: Os resultados comportamentais e EEG serão analisados e comparados entre os grupos, com particular relevância quanto à ativação da VWFA.

Conclusões: Espera-se que os disléxicos revelem a disfluência de leitura, acompanhada de alterações no EEG, em comparação com o grupo controlo, em áreas associadas à área da forma visual das palavras.

Palavras-chave: Dislexia, Leitura, EEG, Estudantes Universitários.

A Promoção do Bem-estar no Processo de Transição para o Pós-escolar: Alunos com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Especiais

Ana Cunha
Universidade do Algarve
(a63542@ualg.pt)

Daniela Rosa
Universidade do Algarve
(a54257@ualg.pt)

Patrícia Parreira
Universidade do Algarve
(a52944@ualg.pt)

Alexandra Correia
Universidade do Algarve
(a54233@ualg.pt)

Maria Helena Venâncio Martins
Universidade do Algarve
(mhmartin@ualg.pt)

RESUMO

Nas últimas décadas, consubstanciando as orientações internacionais a temática da Inclusão tem vindo a destacar-se como uma área extremamente relevante nas políticas nacionais. Portugal, acompanhando os normativos europeus tem desenvolvido políticas que respondam com qualidade às necessidades de sucesso educativo, bem-estar e saúde mental da população estudantil.

Atualmente, a diversidade de indivíduos que frequentam o ensino tem aumentado, nomeadamente os alunos com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Especiais, exigindo a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva, que respeite as necessidades de sucesso académico e social, bem-estar sócio emocional e transição para a vida pós-escolar ou para o Ensino Superior.

Tendo como referencial estes princípios, pretende-se analisar como é realizada a transição dos alunos com NEE para a vida pós-escolar, constituindo-se como objetivo do presente estudo investigar as perceções dos profissionais de educação face a este processo. A amostra é constituída por 17 profissionais de educação (N = 17), com idades compreendidas entre os 35 e 60 anos, que exercem a sua atividade em escolas portuguesas.

A metodologia qualitativa e quantitativa consubstanciou-se através de entrevistas online, elaboradas com base na literatura científica, incluindo questões dicotómicas (sim e não), questões de resposta aberta e uma questão de escolha tripartida.

Os resultados obtidos são corroborados, na generalidade na literatura científica. De entre os resultados que refutam a literatura, destacam-se questões relativas aos esforços realizados pelos estabelecimentos de ensino para facultar a promoção da saúde e bemestar e assegurar um adequado processo de transição, assim como condições de equidade para todos os alunos.

Palavras-chave: Deficiência e Necessidades Educativas Especiais, Inclusão, Transição pós-escolar, Promoção do Bem-estar.

As Vozes dos Pais e dos Técnicos: A Colaboração e Envolvimento Familiar na Intervenção Precoce na Infância

Marta Cristina Sousa Servo
Universidade do Algarve
(martasousaservo@gmail.com)

Maria Helena Venâncio Martins
Universidade do Algarve
(mhmartin@ualg.pt)

RESUMO

Nas últimas décadas tem-se atribuído uma importância cada vez maior à Intervenção Precoce na Infância (IPI), justificando-se pela ideia de que a neuroplasticidade cerebral no período mais precoce do desenvolvimento infantil é maior, possibilitando alcançar ganhos mais consistentes e duradouros na aquisição de habilidades e competências futuras. O conceito de IPI surge com o objetivo de intervir no desenvolvimento infantil para garantir que este processo ocorra harmoniosamente, especialmente com crianças com perturbações ou em risco. Através da IPI procura-se, numa intervenção centrada na família, minimizar fatores de risco e promover a saúde e bem-estar das crianças e famílias.

Como percebem e qual a relevância que pais e encarregados de educação de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e os técnicos que trabalham em IPI atribuem à colaboração e envolvimento familiar é a questão orientadora desta investigação. Através de um estudo descritivo e interpretativo, com inquéritos por questionários, numa amostra não-probabilística a familiares e/ou encarregados de educação de crianças com PEA ou com características desta patologia (n = 30) e profissionais de IPI (n = 30) pretendeu-se analisar como percebem esta colaboração.

Da análise aos resultados conclui-se que o envolvimento da família é imprescindível para o desenvolvimento e bem-estar da criança num todo e da família, pretendendo-se favorecer a detecção precoce dos problemas de desenvolvimento em tempo oportuno que possibilite a adoção de ações eficazes de diagnóstico e intervenção, de habilitação e reabilitação e de promoção de saúde para minimizar as consequências da deficiência.

Palavras-chave: Colaboração e Envolvimento, Família, Técnicos, Intervenção Precoce na Infância, Perturbação do Espectro do Autismo.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Roberto Chiodelli

Representações Sociais da Pessoa Transexual entre Estudantes de Psicologia

Paula Araújo
UFRRJ
(lunaiff@hotmail.com)

Denis Giovanni Monteiro Naiff
UFRRJ
(dnaiff@oi.com.br)

Luciene Alves Miguez Naiff
UFRRJ; Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações da
Universidade do Algarve
(lunaiff@hotmail.com)

RESUMO

O Conselho Federal de Psicologia não entende a transexualidade como condição psicopatológica, concordando com um movimento mundial pela despatologização das identidades trans. Contudo, são notáveis práticas de psicólogos/as que contribuem para limitar, impedir e marginalizar a experiência identitária transexual. Nesse contexto, buscou-se conhecer as representações sociais da pessoa transexual entre estudantes de psicologia, uma vez que estas podem influenciar em suas posições e práticas profissionais. Participaram da pesquisa 118 estudantes de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. “Mudança de sexo”, “Gênero” e “Identidade” pareceram os elementos mais fortemente relacionados à transexualidade. O trabalho do/a psicólogo/a foi compreendido como clínico e individual e a formação com relação a gênero e sexualidade, considerada insuficiente ou insatisfatória pelos/as estudantes.

Palavras-chaves: Representações Sociais, Transexualidade, Psicologia.

Representações Sociais sobre Envelhecer com Deficiência: Um Estudo com Famílias

Vitor dos Santos Freitas
UFRRJ
(lunaiff@hotmail.com)

Denis Giovanni Monteiro Naiff
UFRRJ
(dnaiff@oi.com.br)

Luciene Alves Miguez Naiff
UFRRJ; Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações da
Universidade do Algarve
(lunaiff@hotmail.com)

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar um fenômeno social emergente, envelhecer com deficiência, tendo as famílias com sujeitos produtores das representações sociais. Esta pesquisa justifica-se pelo contexto de desproteção social vivida pelas famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade social sejam por questões econômicas, violações de direitos ou novas configurações familiares. Utilizamos como referência principal a Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici, buscando identificar o núcleo central e periférico destas representações segundo a abordagem estrutural de Jean-Claude Abric. Abordou-se a questão da deficiência, do envelhecimento e da família a partir de uma concepção de proteção social do Estado preconizado pela Política Nacional de Assistência Social brasileira. A pesquisa foi realizada em um município do Estado do Rio de Janeiro- Brasil, envolvendo 90 familiares que convivem diretamente com a pessoa idosa com deficiência intelectual e 08 familiares para o grupo focal. Os resultados revelam que os termos “amor”, “dificuldade”, “dedicação” e “paciência” foram os mais frequentemente evocados figurando como o provável núcleo central da representação social. Os familiares também apontaram que, no decorrer de muitos anos no cuidado, as famílias se adaptam a esta realidade. No entanto, o poder público, no âmbito de garantia de direitos sociais, ainda não contempla as necessidades dos cuidadores e dos idosos. O Brasil ainda não está pronto para o desafio de cuidar do crescente número de idosos e idosos com deficiência, em especial àqueles que necessitam da proteção do Estado.

Palavras-chave: Representações Sociais, Envelhecer com Deficiência, Assistência Social.

Violência contra a Mulher: Redes Sociais Significativas de Mulheres Brasileiras Ex-Abrigadas

Scheila Krenkel
Universidade Federal de Santa Catarina
(scheilakrenkel@gmail.com)

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
Universidade Federal de Santa Catarina
(carmen.more@ufsc.br)

RESUMO

As redes sociais significativas configuradas em torno das mulheres em situação de violência são constituídas por pessoas que desempenham funções que auxiliam no enfrentamento desse fenômeno, considerado, mundialmente, como um problema de saúde pública. No conjunto de dispositivos para o enfrentamento da violência, a casa-abrigo oferece acolhimento focado na ruptura do problema e no exercício e reconstrução da cidadania da mulher. O objetivo deste estudo qualitativo foi compreender as características estruturais e funções das redes sociais significativas de mulheres que estiveram abrigadas por situação de violência. Participaram seis mulheres que haviam sido acolhidas numa casa-abrigo, localizada na Região Sul do Brasil. Para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e o Mapa de Redes. A organização e análise dos dados tiveram como referência a Grounded Theory e o software Atlas.ti 7.0. Observaram-se redes de tamanho médio e grande, com maior grau de proximidade afetiva e predomínio de membros da família. As principais funções mencionadas foram apoio emocional, guia cognitivo e de conselhos, ajuda material e de serviços. De acordo com as participantes, as redes sociais significativas e as profissionais da casa-abrigo auxiliaram no processo de saída do abrigo e reconstrução do seu projeto de vida. Considera-se que os resultados deste estudo oferecem subsídios para a prática profissional, no que concerne ao conhecimento dos vínculos afetivos e às funções desempenhadas pelos membros da rede social significativa, contribuindo para o uso das redes como um recurso no conjunto de estratégias de intervenção com mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Redes Sociais Significativas, Casa-Abrigo, Psicologia da Saúde.

Impacto da Resiliência e da Experiência Espiritual Quotidiana na Autoeficácia dos Professores Universitários Portugal/Brasil

Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo
SRE/CLEPUL – UNIFOR
(m.regina.capelo@gmail.com)

Maria Helena de Agreia Gonçalves Jardim
UMA, CAPES/FUNCAP – UNIFOR
(hjardim@staff.uma.pt)

Christina César Praça Brasil
UNIFOR
(cpraca@unifor.br)

John Miguel Costa Varela
SRE/CLEPUL
(jmcvara@gmail.com)

Noemí Serrano-Díaz
UCA
(noemi.serrano@uca.es)

Geraldo Bezerra da Silva Júnior
UNIFOR
(geraldobezerrajr@yahoo.com.br)

Rita Maria Lemos Baptista Silva
UMA
(ritamlbs@hotmail.com)

RESUMO

Hodiernamente os docentes requerem uma multiplicidade de recursos psicossociais para desenvolverem a sua prática pedagógica. Esta pesquisa procura fazer uma aproximação às representações sobre o sentido da vida quotidiana dos docentes, ao procurar analisar o impacto da resiliência e da experiência espiritual quotidiana na autoeficácia docente. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, correlacional, comparativo e inferencial. A amostra conta com um número representativo de Professores Universitários da Universidade de Fortaleza (Brasil) e da Universidade da Madeira (Portugal). Os instrumentos de recolha de dados são as escalas de resiliência, de experiência espiritual quotidiana e de autoeficácia docente adaptadas e validadas para o português. O conhecimento sobre a temática é de extrema importância para melhor compreensão desta população, determinante para o futuro de qualquer país. Espera-se que a partir das evidências encontradas poderão ser delineadas medidas no sentido de propiciar a atenção adequada e direcionada às necessidades específicas deste grupo profissional.

Palavras-chave: Resiliência, Experiência Espiritual Quotidiana, Autoeficácia Docente, Professores Universitários.

Um Imperativo da Educação: Bem-Estar Individual dos Universitários. Um Estudo Comparativo Portugal-Brasil

Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
UMA, CAPES/FUNCAP – UNIFOR
(hjudim.@staff.uma.pt)

Geraldo Bezerra da Silva Júnior
UNIFOR
(geraldobezerrajr@yahoo.com.br)

Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo
SRE/CLEPUL – UNIFOR
(m.regina.capelo@gmail.com)

John Miguel Costa Varela
SRE/CLEPUL
(jmcvarela@gmail.com)

Christina César Praça Brasil
UNIFOR
(cpraca@unifor.br)

Noemí Serrano-Díaz
UCA
(noemi.serrano@uca.es)

Ana Fontenelle Catrib
UNIFOR
(catrib@unifor.br)

RESUMO

Este estudo pretende identificar os valores da dimensão Bem-Estar Individual, defendidos pelos estudantes da Universidade da Madeira (UMa) e da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participaram 605 universitários (225 da UMa e 380 da UNIFOR), com idades compreendidas entre 18 e 24 anos de cursos de graduação/licenciatura que responderam ao Questionário Estruturado sobre os Valores (adaptado do European Values Survey). Os resultados indicam que a maioria dos participantes é do sexo feminino (65.3% UMa e 74.2% UNIFOR) e solteira (96.0% UMa e 96.3% UNIFOR). No concernente ao bem-estar individual, grande parte da população sente-se instável (53.8% UMa e 53.2% UNIFOR) e ansiosa (36.1% UMa e 41.6% UNIFOR), pouco/nada satisfeitos com a sorte (UMa 48.8% e UNIFOR 38.4%), com a saúde (UMa 47.6% e UNIFOR 23.4%), com o trabalho (UMa 42.6% e UNIFOR 42.4%) e com a posição social (UMa 37.4% e UNIFOR 24.8%), sendo os aspetos de satisfação mais valorizados a família (UMa 92.4% e UNIFOR 93.4%), a saúde (UMa 92% e UNIFOR 76.6%) e ter um bom emprego (UMa 91.6% e UNIFOR 96.8%). A maioria se considera pessoas com sucesso na vida (UMa 57.8% e UNIFOR 85.8%), entendem que ter sucesso na vida se deve a integrar uma família feliz (UMa 72.4%) e ser uma pessoa de bem (UMa 57.8%). Acreditamos que o conhecimento do Bem-Estar Individual de estudantes universitários possibilita o estabelecimento de programas direcionados à saúde mental, com intervenções de promoção e prevenção da saúde que objetivem a melhora da qualidade de vida e o aumento do bem-estar.

Palavras-chave: Valores, Estudantes Universitários, Bem-Estar Individual.

SESSÕES PARALELAS IV

SIMPÓSIO

Moderador: Joana Henriques-Calado

Personalidade e Saúde Mental na Comunidade

Joana Henriques-Calado
Universidade de Lisboa; CICPSI
(jhalado@psicologia.ulisboa.pt)

RESUMO

Este simpósio propõe-se promover a reflexão e discussão sobre a intersecção de dois grandes domínios de avaliação e intervenção em psicologia clínica - Personalidade e Saúde Mental - no contexto da população geral adulta. Visa divulgar estudos de mestrados e projetos nesta linha de investigação temática, através de cinco comunicações que abordam: o trauma complexo, as dimensões de psicopatologia, os traços borderline, o índice de saúde mental e as diferenças entre homens e mulheres na relação com os traços de personalidade, e, por fim, um contributo para a análise da relação entre o modelo de personalidade que subjaz ao critério B da classificação das perturbações da personalidade proposta na secção III do DSM-5 e o Modelo dos Cinco Fatores, com destaque para a análise dos indicadores sociodemográficos. Sublinha-se a relevância do desenvolvimento de estudos empíricos unificadores destes domínios da saúde mental, numa perspetiva da psicologia da personalidade e, num contexto da população geral. Sendo da maior relevância promover o conhecimento sobre indicadores de avaliação, com pertinência para prevenir e intervir em dimensões disfuncionais da personalidade.

Palavras-chave: Personalidade, Psicopatologia, Saúde Mental, Modelo de Personalidade do DSM-5, Psicologia Clínica.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Claus Stobaus

Protocolo de Avaliação Psicológica em Diálise Peritoneal – Adesão, Depressão e Qualidade de Vida

Ana Margarida Graça
Centro Hospitalar Universitário do Algarve
(margaridgraca@gmail.com)

Anabela Malho Guedes
Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Céu Laranjo
Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Pedro Leão Neves
Centro Hospitalar Universitário do Algarve

RESUMO

A consulta pré-diálise peritoneal traduz o contexto multidisciplinar da escolha de diálise peritoneal (DP) como técnica substitutiva da função renal que promove o aumento da qualidade de vida do doente. O psicólogo nesta consulta apoia a equipa clínica, no processo de comunicação e de tomada de decisões partilhadas acerca da técnica dialítica elegida. O nosso objetivo é perceber a incidência e evolução das perturbações psicológicas após entrada em DP. Avaliar os doentes através do protocolo de avaliação constituído pela Beck Depression Inventory (BDI-II), EuroQuol (EQ-5D), Short Form Health Survey (SF-36) e o teste psicológico para avaliar a receptividade para iniciar o processo de tomada de decisões na doença renal, nos seguintes momentos: consulta pré-DP, final do 1º mês de DP, final do 6º mês, final do 1º ano, follow-up anual e/ou sempre que assim se justifique. Após a avaliação será efetuada a intervenção psicoterapêutica ao doente e/ou familiar, com especial ênfase na compliance da técnica e no reforço positivo do comportamento ajustado. O contexto multidimensional da doença renal crónica influencia diretamente a qualidade de vida do doente numa perspetiva de promoção de autonomia, desencadeando concomitantemente processos depressivos que podem ser eficazmente abordados com intervenções psicofarmacológicas. Esperamos assim encontrar alterações no perfil psicológico dos doentes, que possam ser alvo de intervenção psicoterapêutica e fundamentar a avaliação psicológica enquanto condição protocolar.

Palavras-chave: Protocolo de Avaliação Psicológica, Doença Renal Crónica, Diálise Peritoneal, Depressão, Qualidade de Vida.

Propriedades Métricas -Validade, Fidedignidade e Normatização - Do Selection, Optimization and Compensation Questionnaire (Soc) em Portugal

Claus Dieter Stobäus
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(stoba@pucrs.br)

António Manuel Godinho da Fonseca
Universidade Católica Portuguesa; CINTESIS – Centro de
Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (UPorto)
(afonseca@porto.ucp.pt)

RESUMO

O trabalho é fruto das discussões entre o autor do trabalho de Conclusão de Curso, na Especialização em Geriatria, convênio PUCRS com a Universidade do Porto, e seu orientador. A apresenta como corpo teórico o conceito de envelhecimento bem-sucedido, elaborado pela equipe de Baltes e Baltes, no Max Planck Institute, em Berlin, na década de 1990. O conceito apresenta uma importante discussão, iniciada na década de 1960, quando foram propostas diferentes explicações sobre a temática, desde uma perspectiva teórica e em trabalhos de pesquisa desde então, de como ocorre um envelhecimento com sucesso, nas áreas de Educação e, especialmente, na Psicologia do Desenvolvimento, denominada então de lifespan approach (abordagem ao longo da vida), com implicações diretas mais adiante na Psicologia da Saúde e na Psicologia Positiva. Tal perspectiva entende que o envelhecimento apresenta momentos perdas e de ganhos, assim como no processo de desenvolvimento, em várias dimensões (física, social, psicológica, entre outras), conferindo ao processo um caráter mais individual e único, que abrange uma maior diversidade de como entender o processo de desenvolvimento adulto, com formas de adaptação ante os obstáculos existentes no seu dia-a-dia, de modo a alcançarem seus propostos objetivos pessoais. As estratégias são denominadas de Modelo de seleção, otimização e compensação, o Modelo SOC. Em trabalho anterior realizou-se a verificação das Propriedades Métricas -Validade, Fidedignidade e Normatização para o português do Brasil, agora trabalhado para o português de Portugal, com 86 participante (35 homens, 51 mulheres), subdivididos por sua escolaridade e intervalos de idade.

Adaptação do Questionário de Sentimento de Indignidade no Trabalho para a População Portuguesa: Consistência Interna e Validade Fatorial

Fátima Lobo
Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos; Universidade Católica
(flob@braga.ucp.pt)

Ana Magnólia Mendes
Universidade de Brasília
(anamag.mendes@gmail.com)

Cristina Queirós
Universidade do Porto
(cqueiros@fpce.up.pt)

RESUMO

Esta investigação visa adaptar para a população portuguesa o questionário de 17 itens relativo ao Sentimento de Indignidade no trabalho (SIT) que integra a bateria de Inventário de Riscos de Sofrimento Patogénico de Ana Magnólia Mendes. A metodologia utilizada foi a adaptação para português de Portugal, mantendo integralmente a estrutura e o número de itens. A amostra é constituída por 1425 médicos veterinários. Os resultados dos testes de Kaiser-Meyer-Olkin e de esfericidade de Bartlett obteve um valor de 0,924, validando, portanto, a correlação de variáveis e a análise de componentes principais. O alfa de cronbach total é 0,905. As análises exploratórias identificaram três fatores que explicam o Sentimento de Indignidade no Trabalho: Sobrecarga de trabalho, configurada por 4 itens (o meu trabalho é cansativo; O meu trabalho é desgastante; Sinto-me sobrecarregado no meu trabalho; É injusta a distribuição da carga de trabalho na equipa) e valor de alfa igual a 0,733; Tarefas Laborais integrada por 6 itens (Tenho frustrações com o meu trabalho; As minhas tarefas são desagradáveis; Sinto desânimo no meu trabalho; O meu trabalho causa-me sofrimento; A repetitibilidade das minhas tarefas incomoda-me; Sinto insatisfação no meu trabalho), valor de alfa 0,876 e Organização do Trabalho configurada por seis itens (Revolta-me a submissão do meu chefe a ordens superiores; Permaneo neste emprego por falta de oportunidade de mercado; Sinto-me injustiçado pelo sistema de promoção da organização; As condições de trabalho são oferecidas são insuficientes para os resultados esperados; Tenho receio de ser punido ao cometer erros; o N° de pessoas é insuficiente para a execução das atividades do meu departamento), alfa de 0,828. Assim, o primeiro fator refere-se ao desgaste provocado pelo trabalho, à injusta distribuição da carga de trabalho na equipa, ao excesso de trabalho, e ao cansaço e desgaste emocional daí derivado; o segundo fator refere-se à natureza e repetibilidade das tarefas; o terceiro fator à organização do trabalho, ao sistema de promoções, ao desequilíbrio entre os resultados esperados e o número de trabalhadores e as condições oferecidas. As qualidades psicométricas permitem a sua aplicação em estudos posteriores e permitem ainda diagnosticar em contexto organizacionais situações promotoras de sofrimento.

Palavras-chave: Sentimento, Indignidade, Trabalho, Adaptação.

Construção e Validação da Escala de Avaliação de Atitudes Face ao Aleitamento Materno (EAAM)

Emília Isabel Martins Teixeira da Costa
Universidade do Algarve
(eicosta@ualg.pt)

Filipe Jorge Gamboa Martins Nave
Universidade do Algarve
(fnave@ualg.pt)

Filomena Adelaide Pereira Sabino de Matos
Universidade do Algarve
(fmatos@ualg.pt)

José Eusébio Palma Pacheco
Universidade do Algarve
(jpacheco@ualg.pt)

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, é uma recomendação global de saúde pública. O papel dos profissionais de saúde é neste contexto fundamental. Devem ter, além da formação, a atitude de suporte que permita uma tomada de decisão consciente e informada.

Estudo quantitativo, metodológico, com o objetivo de construir e validar um instrumento de avaliação de atitudes face ao aleitamento materno (EAAM). Os alunos de sete cursos na área da saúde (Universidade do Algarve) constituíram a população alvo. A amostra integrou 386 estudantes.

A validade de conteúdo foi atestada por um processo de seleção de itens provenientes da pesquisa bibliográfica, da experiência dos investigadores e de peritos na área, obtendo um total de 51 itens. A validade fatorial foi avaliada utilizando análise de componentes principais através do método de rotação Varimax com normalização de Kaiser. Da estrutura extraída foram eliminados 23 itens permanecendo em estudo 28, distribuídos por 2 dimensões: dimensão afetiva-comportamental (10 itens) e dimensão cognitiva (18 itens). Obteve-se um KMO de 0.858 e um alfa de 0.839. Para facilitar a leitura e comparação de scores entre as duas dimensões, dado que apresentam um número de itens diferente, foi aplicada uma equação algorítmica que transforma os scores parciais e totais numa amplitude de 0 a 100. Tendo obtido valores psicométricos bastante satisfatórios e dada a natureza dos itens selecionados, consideramos que possa vir a ser aplicada à população geral.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Escala, Estudo de Validação.

10 Anos de Consulta de Psicologia no IPG

Odília D. Cavaco
Instituto Politécnico da Guarda
(odiliadc@ipg.pt)

RESUMO

É hoje inegável a importância da saúde em geral, e da saúde psicológica em particular, no desempenho académico. Jovens saudáveis são sinónimo de estudantes bem sucedidos. A Consulta de Psicologia do Instituto Politécnico da Guarda inscreve-se nesse espírito. Iniciada precisamente em Maio de 2009, conta com 10 anos de trabalho, nos quais muitas dezenas de jovens foram acompanhados nas suas dificuldades. 10 anos são um bom motivo para parar, olhar para o trabalho desenvolvido e fazer uma reflexão sobre ele. Que estudantes procuraram a consulta? Mais do sexo masculino ou do feminino? Os acabados de entrar no ensino superior (caloiros) ou os mais avançados? Os da Saúde? Da Educação? Da Tecnologia? Ou do Turismo? E adentro de cada Escola, que cursos estiveram mais representados? Que tipo de dificuldades trouxeram? Quais as mais frequentes? Com que gravidade? As respostas que encontraram ajudaram-nos a diminuir o sofrimento, e a criar alternativas mais viáveis e satisfatórias para as suas vidas? Os tipos de motivos para pedirem ajuda mantiveram-se ou foram mudando ao longo do tempo? Eis algumas das questões às quais pretendemos responder e sobre as quais gostaríamos de apresentar uma reflexão com vista a delinear o futuro desta Consulta.

Palavras-chave: Saúde Psicológica, Consulta de Psicologia, Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

As Emoções como Via Privilegiada para Ultrapassar a Enxaqueca

Odília D. Cavaco
Instituto Politécnico da Guarda
(odiliadc@ipg.pt)

RESUMO

A relação entre dor e emoções é sustentada por toda a investigação sobre dor, desde o surgimento da teoria do portão de Melzack e Wall. Na enxaqueca, a dor constitui o sintoma mais incapacitante. O trio emocional ansiedade, tristeza e irritabilidade tem sido fortemente identificado como estando presente na enxaqueca, quer como factor de precipitação quer de manutenção. Partindo destes dados da literatura científica, procurámos testar essa relação entre enxaqueca/dor e emoções (ansiedade, tristeza e irritabilidade), por um lado; e por outro, desenvolver um protocolo clínico que ajude as pessoas sofredoras de enxaqueca a lidar com a dor e os sintomas associados à enxaqueca.

Num estudo de tipo experimental foram constituídos dois grupos, tendo um sido sujeito a uma intervenção psicológica baseada na

modificação do estado emocional associado à enxaqueca (grupo experimental) e o outro não sujeito a qualquer intervenção (grupo controlo ou “lista de espera”). Os grupos foram comparados entre si em função do número de crises de enxaqueca, do número de dias com dor, e dos níveis de ansiedade, tristeza e irritabilidade. As comparações feitas entre grupos e entre períodos, mostram que o número de crises e de dias com dor diminuíram significativamente no grupo experimental, o que não aconteceu no grupo controlo; as emoções (ansiedade e irritabilidade) diminuíram no grupo experimental e aumentaram no grupo controlo. O que aponta para a importância clínica de se apostar em intervenções psicológicas baseadas nas emoções.

Palavras-chave: Enxaqueca, Ansiedade-Tristeza-Irritabilidade, Protocolo Clínico Baseado nas Emoções.

Um Caso Exemplar de Perturbação de Pânico Tratada com Terapia Cognitivo-comportamental

Odília D. Cavaco
Instituto Politécnico da Guarda
(odiliadc@ipg.pt)

RESUMO

“Sentia-me a perder tudo e não podia fazer nada”, “tenho que carregar a dor dos outros e não os outros a minha”, “vou ao máximo em tudo para poder aguentar com tudo sem precisar da ajuda dos outros”, “é como se tivesse uma ‘alma penada’ a dizer-me ‘vá, fica mal, tem que te acontecer qualquer coisa de mal’”, “parece que a minha mente gosta de brincar”, “o medo último era morrer ali, apesar de não ter medo de morrer”, “todo o sofrimento que estava atrás das costas veio para dentro de mim” – é assim que MJ descreve a sua experiência desde que, de há 3 anos a esta parte, sofre de ataques de pânico. Trata-se de um caso exemplar no sentido em que se aplica claramente o diagnóstico de perturbação de pânico e em que não apresenta co-morbilidades. Trata-se de um caso exemplar também no sentido em que a motivação para o tratamento e os recursos internos de MJ, nomeadamente a sua elevada capacidade de autoscopia, física e psicológica, se constituíram como factores de transformação da situação de sofrimento de MJ num caso de sucesso da intervenção cognitivo-comportamental. Apresentamos a história clínica, nomeadamente as dificuldades actuais (em termos cognitivos, emocionais, fisiológicos e comportamentais), o início das dificuldades, os factores de bom prognóstico e as principais técnicas comportamentais e cognitivas utilizadas, incluindo o mindfulness. E finalmente, trata-se de um caso exemplar pelo reduzido número de sessões, apenas cinco.

Palavras-chave: Perdas Múltiplas, Impotência Versus Controlo, Elevada Autoscopia, Ataques de Pânico.

COMUNICAÇÕES LIVRES **Moderador: Roberto Chiodelli**

Oficina de Desenvolvimento de Habilidades Emocionais como Enfrentamento de Entraves Acadêmico do Medo de Avaliação no Ensino Superior – Relato de Experiência

Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira
Universidade de Fortaleza
(anarebecamn@hotmail.com)

Katherine Lopes de Souza
Universidade de Fortaleza
(abreukatherine14@gmail.com)

Terezinha Teixeira Joca
Universidade de Fortaleza
(terezinhajoca@unifor.br)

Marilene Calderaro Munguba
Universidade Federal do Ceará
(mungubamarilene@gmail.com)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada mediante a realização da Oficina de Habilidades Emocionais como estratégia de enfrentamento de entraves acadêmico do medo de avaliação no Ensino Superior. Trata-se de relato de experiência, com natureza descritiva, de prática de uma atividade grupal, proposta pelo Programa de Apoio Psicopedagógico, constituindo-se um setor ligado à Vice-Reitoria de Ensino e Graduação de uma universidade do nordeste brasileiro. Atividade idealizada para acolher os alunos devido a demanda progressiva da procura de atendimento psicológico abordando suas dificuldades acadêmicas e avaliativas que influenciavam seu estado emocional. Contempla as experiências sucedidas quinzenalmente, de março a junho e setembro a novembro de 2018, somando 10 encontros no total. Durante as oficinas adotou-se a observação participante das facilitadoras, associada a utilização de diário de campo. Como embasamento teórico, foi utilizada a Abordagem Centrada na Pessoa. Durante a oficina foi percebido como demanda apresentada pelos alunos, a dificuldade em avaliações, tanto em apresentações orais, como escritas. Desta forma, baseada nas atitudes facilitadoras, tais como congruência, empatia e aceitação incondicional, a oficina propôs intervenções que facilitassem ao aluno o autoconhecimento e autocuidado. Diante disso, foi percebido a elaboração de recursos subjetivos pelos alunos em direção à autocompreensão, possibilitando reflexão a respeito de suas atitudes e autoconceitos. Portanto, concluímos que a oficina caracteriza-se como uma opção para o enfrentamento de situações de bloqueio no processo de aprendizagem, e tem cooperado com o bem-estar e saúde dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior, Habilidades Emocionais, Avaliação, Enfrentamento.

A Universidade e a Produção de Novas Subjetividades para o Cuidado em Saúde

Angela Maria dos Santos
Instituto de Psicologia/UFRJ
(angleal@globocom.com/angelasantos@psicologia.ufrj.br)

Maria Paula Gomes Cerqueira
Instituto de Psiquiatria/UFRJ
(paulacerqueiraufrj@gmail.com)

Antônio José Ledo Alves da Cunha
Faculdade de Medicina/UFRJ
(lampesufrij@gmail.com)

RESUMO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, participa do PRO Saúde- Programa de Reorientação Profissional - desde a sua segunda edição 2010-2012). O PET-Saúde caracteriza-se como uma estratégia do Pró- -Saúde para fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas prioritárias para o SUS, inserindo os estudantes das graduações em saúde nos espaços dos serviços. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o percurso de alunos do curso de Psicologia no processo da pesquisa PRO PET Saúde /UFRJ(2012-2014) - “Matriciamento em Saúde Mental no Município de Pirai: Desafios e Possibilidades” - evidenciando a importância destes programas como dispositivos para a integração ensino- serviço, e para uma formação implicada com a produção do cuidado em saúde. Escolhemos como referencial o conceito de dispositivo de Michel Foucault e o método cartográfico baseado em Deleuze e Guattari, que nos possibilitou acompanhar este processo através da construção do espaço da supervisão, e dos portfólios individuais e coletivos produzidos pelos alunos. Os cenários foram o CAPS (Centro de atendimento Psicossocial), as Unidades de Saúde da Família do Município de Pirai, e o Instituto de Psicologia da UFRJ. Os resultados da pesquisa, bem como a análise do processo de implicação dos graduandos de psicologia nos permite afirmar que o contato com o mundo do trabalho, pode ser uma aposta na produção de novas subjetividades para o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Psicologia, Matriciamento, Formação Profissional, Cuidado em Saúde.

Contribuições da Psicologia Escolar/Educacional no Contexto Universitário: Análise de uma Proposta de Intervenção Institucional

Claudia Gomes
Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG
(cg.unifal@gmail.com)

Vera Lúcia Trevisan de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP
(vera.trevisan@uol.com.br)

RESUMO

Um dos desafios atuais no campo educacional no Brasil, se refere à necessidade de as diferentes áreas de pesquisa e atuação profissional desenvolverem esforços conjuntos para o enfrentamento das causas do sofrimento psíquico crescente no contexto universitário. Subsidiada pelo aporte teórico-metodológico da Psicologia Histórico Cultural, esta pesquisa-intervenção tem o objetivo de analisar as contribuições da Psicologia Escolar/Educacional na criação de espaços e ações promotoras de saúde no Ensino Superior. Para a construção do cenário de estudo, inicialmente mapeou-se as demandas e necessidades a partir de um formulário preenchido por 627 acadêmicos da Universidade Federal de Alfenas, entre os meses de maio e abril de 2018. A análise das informações permitiu organizar três níveis de intervenção psicológica: 1) ações psicossociais; 2) acolhimento e 3) apoio e acompanhamento. Tal dimensionamento permite entrever que as contribuições da Psicologia Escolar/Educacional no contexto universitário são amplas e complexas, envolvendo desde a criação de ações integrativas, que possibilitem o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao curso e à comunidade acadêmica, relacionadas ao esporte, cultura e lazer, assim como a criação de momentos de discussão e reflexão coletiva, em que circulem significados e sentidos diversos, favorecendo a ampliação dos modos de sentir e viver a universidade, até ações específicas de atendimento e encaminhamento, envolvendo equipes multiprofissionais quando da evidência de severidade de sintomas. Resultados indicam a urgência de ações de profissionais da psicologia no ensino superior, sobretudo com enfoque no coletivo e seu potencial de transformação dos afetos e das possibilidades de significação.

Palavras-chave: Contexto Universitário, Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Histórico Cultural.

Gestão dos Prazeres como Promoção de Saúde e Bem-estar no Ensino Superior: A Redução de Danos na Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Taís Bleicher
Universidade Federal de São Carlos
(taisbleicher@hotmail.com)

Giuliana Mazota
Universidade Federal de São Carlos
(giu.mzt@gmail.com)

Vinícius Fratta Fritz
Universidade Federal de São Carlos
(viniciusfrattafritz@gmail.com)

RESUMO

Com a criação do Sistema Único de Saúde, o Brasil passou a organizar os seus serviços de saúde como uma política pública, que buscava a atenção continuada e integral, com ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. As universidades e institutos federais, administrativamente vinculados ao Ministério da Educação e Cultura, permaneceram alheios a todas essas mudanças, focando a sua atuação em serviços de tratamento individual que operavam sem qualquer planejamento epidemiológico. No caso específico do tema drogas, algumas universidades ofereciam campanhas preventivas ao seu uso, sem saber se o público universitário brasileiro é especialmente vulnerável para o abuso e a dependência de substâncias. Foi somente em 2011 que o primeiro levantamento nacional de perfil de estudantes de universidades federais brasileiras apontou para o fato de que a dependência de substâncias não é uma realidade para este público, no entanto, o abuso, sim. Nesse sentido, as estratégias de redução de danos se mostram fundamentais para as políticas públicas de Assistência Estudantil. O objetivo deste trabalho é apresentar a atuação em Redução de Danos do grupo de trabalho do programa Vida Universitária e Saúde Mental, da Universidade Federal de São Carlos, com a metodologia do estudo de caso. O grupo de trabalho aponta para a necessidade de formação em Redução de Danos, tanto de alunos como de trabalhadores da universidade, e a necessária intervenção no contexto de festas universitárias, dentro de uma perspectiva de gestão de prazeres como promoção de saúde e bem-estar no Ensino Superior.

Palavras-chave: Redução de Danos, Assistência Estudantil, Saúde Mental.

O Cuidado em Saúde Mental no Contexto Universitário: A Experiência no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação

Giuliana Mazota
Universidade Federal de São Carlos
(giu.mzt@gmail.com)

Maria Fernanda Marreta
Universidade de São Paulo
(fermarreta@icmc.usp.br)

Taís Bleicher
Universidade Federal de São Carlos
(taisbleicher@hotmail.com)

RESUMO

No Brasil, embora exista uma Política Pública de Assistência Estudantil (AE) bastante inovadora em nível federal (PNAES), a maioria dos seus estados não construíram políticas públicas de AE, com marco legal próprio, como é o caso do estado de São Paulo. Sem a normatização, a AE é dificultada, pois emergem desarticulações entre ações, má distribuição de financiamento e, consequentemente, desigualdades nas ofertas. A Universidade de São Paulo (USP) possui o Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE), mas, nele, não é preconizado um serviço institucional de saúde mental, ficando a cargo dos institutos iniciativas voltadas a este fim. Este trabalho foi elaborado a partir do estudo de caso das experiências desenvolvidas pelo Grupo de Apoio Psicopedagógico (GAPsi), concebido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação (ICMC) em 2018. O GAPsi surgiu com a finalidade de promover ações relacionadas à saúde mental dos estudantes e funcionários, atuando sob as diretrizes da atenção psicossocial. Foram desenvolvidas ações (acolhimento, grupos operativos e rodas de conversa), tendo os sujeitos como protagonistas, capazes de elaborar sugestões e construir ferramentas (materiais educativos), e, contando com a facilitação da estagiária de Psicologia, em constante diálogo com os técnicos e professores do instituto. Visava-se a prevenção e promoção em saúde mental. Parte-se, portanto, da micro e meso-gestão em saúde mental e objetiva-se, a longo prazo, a construção de uma política pública de saúde mental como um dos eixos da Assistência Estudantil, com marco legal próprio, para além da mera oferta de ações e serviços.

Palavras-chave: Saúde Mental, Assistência Estudantil, Universidade de São Paulo.

Políticas Públicas de Assistência Estudantil no Contexto Universitário: Relato de Experiência Sobre Novas Perspectivas para Formação e Atuação na Saúde Mental

Giuliana Mazota
Universidade Federal de São Carlos
(giu.mzt@gmail.com)

Rafaela Pereira
Universidade Federal de São Carlos
(rafa.pereira18@hotmail.com)

Maria Eduarda Trento Vieira
Universidade Federal de São Carlos
(dudavieira1366@gmail.com)

Taís Bleicher
Universidade Federal de São Carlos
(taisbleicher@hotmail.com)

RESUMO

O Programa Nacional de Assistência Estudantil foi a primeira tentativa de regulamentar a Assistência Estudantil como uma política pública no Brasil, incluindo a saúde como um de seus eixos. Este trabalho articula a construção teórica e prática sobre a formação em Saúde Mental no contexto da Assistência Estudantil, na diretriz do cuidado integral (promoção, prevenção e tratamento). A metodologia utilizada foi o estudo de caso do modelo de formação do departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, a partir do relato de experiência de três participantes do estágio obrigatório do curso de Psicologia. A experiência de estágio do segundo ano do curso de Psicologia foi dividida em dois momentos: no primeiro semestre letivo, foram realizados dois grupos, cujos integrantes eram os próprios estagiários, um vivencial, e um teórico, com duplo objetivo: aprendizado do campo e cuidado dos próprios integrantes. No segundo semestre, os estagiários fizeram observação de grupos operacionais facilitados por estagiária do quinto ano, com os alunos e funcionários do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo. Os grupos operacionais mostraram ser fator protetivo para a saúde mental dos participantes, uma vez que possibilitaram catarse, protagonismo, reflexão e apropriação dos temas próprios à vivência universitária, acarretando articulações para a elaboração de material educativo e propostas à coordenação dos cursos visando a melhoria da qualidade de vida na universidade. Por esta razão, defende-se a necessidade de constituição do campo da saúde mental na universidade no marco das políticas públicas sanitárias e educacionais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Assistência Estudantil, Grupos Operativos.

Reunião de Equipe em Contexto de Saúde Mental: Território de Constituição Identitária

Gerfson Moreira Oliveira
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(gerfson@gmail.com)

Mônica Ramos Daltro
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(monicadaltro@bahiana.edu.br)

RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) são serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) com a finalidade de cuidar das pessoas em sofrimento psicossocial decorrente do uso abusivo de substâncias psicoativas. No contexto do CAPSad, objeto desse estudo, estas reuniões têm perspectivas ampliadas como o compartilhar experiências, planejamento de processos de trabalho e cuidado. Esse estudo investiga as reuniões de equipe interprofissional como expressão do processo de trabalho e cuidado às pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas de um CAPSad da cidade de Salvador-Bahia. Pesquisa documental que analisa atas das reuniões de uma equipe entre março de 2012 e julho de 2017. As atas elaboradas a partir das reuniões técnicas da equipe, são encaradas como rica fonte de informação sobre a história de grupos. A Análise de conteúdo identificou quatro categorias analítica, identificando a reunião de equipe como território estratégico de informação e comunicação; território de diversidade entre o trabalho e o cuidado; território de apoio ao sofrimento do trabalhador, território de educação permanente em saúde mental e redução de danos. As reuniões de equipe circunscreveram a realidade identitária de um CAPSad e sua singularidade, constitui-se como território de expressão da comunicação interprofissional, da diversidade nos modos de fazer o trabalho e do apoio e aprendizagem dos trabalhadores.

SIMPÓSIO

Moderador: Teresa Medeiros

Bem-estar Psicológico e Satisfação com a Vida em Pessoas Adultas e Idosas Vivendo Contexto Insular

Teresa Medeiros
Universidade dos Açores; IPCDSH; Universidade de Coimbra
(maria.tp.medeiros@uac.pt; piresmedeiros@gmail.com)

M. Teresa Flor-de-Lima
Hospital Divino Espírito Santo
(mtflordelima@gmail.com)

Joana Maia
Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional
(joana_jm_maia@hotmail.com)

João Ribeira
Residência Segura
(joaoribeira@gmail.com)

Licínio Tomás
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(lmvtomas@gmail.com)

Osvaldo Silva
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(osvaldo.dl.silva@uac.pt)

RESUMO

O bem-estar, embora tivesse despertado o interesse dos filósofos da Antiguidade Clássica, só foi retomado como objeto de estudo na Psicologia, nos finais da década de sessenta (séc. XX). Em Portugal, os estudos sobre bem-estar (subjetivo e psicológico), e a satisfação com a vida das pessoas adultas e idosas são em número reduzido, sendo quase inexistentes os que incidem em contextos insulares. Pretende-se com este estudo, implementado em ilhas da RAA (n=242; idades entre 52 e 95 anos): compreender os níveis de bem-estar psicológico (BEP) e de satisfação com a vida (SV) em pessoas adultas e idosas; comparar níveis de BEP e de SV em dois grupos (G1: pessoas não institucionalizadas e G2: pessoas residentes em lares de longa permanência); e averiguar se as variáveis sociodemográficas diferem em função da situação da institucionalização. Optou-se por uma metodologia quantitativa e exploratória e aplicação de Quest. Sociodemográfico, Escala do Bem-Estar Psicológico e a Escala da Satisfação com a Vida, estas adaptadas para a população portuguesa. Recorreu-se a testes não-paramétricos de análise. Os resultados evidenciam que o G1 apresenta níveis de BEP (exceção no domínio do ambiente) superiores ao G2, mas sem diferenças ao nível da SV; diferenças significativas entre as variáveis sociodemográficas, mas apenas no G1. Na influência das variáveis sociodemográficas sobressai o sexo (SV mais elevada nos homens) e o estado civil (resultados superiores nos casados ou em união de facto). Assinalam-se limitações na dimensão e constituição da amostra, no entanto, o estudo revela-se ser impulsionador de outros em contexto insular.

Palavras-chave: Bem-estar Psicológico, Satisfação com a Vida, Contexto Insular, Institucionalização, Adultos, Idosos.

Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) para Estudantes Seniores: Impacto no Bem-estar Psicológico, Qualidade de Vida e Satisfação com a Vida

Elvira Ribeiro
Universidade dos Açores
(elviragomesribeiro@gmail.com)

Teresa Medeiros
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade dos Açores;
IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da Educação da Universidade de Coimbra
(maria.tp.medeiros@uac.pt; piresmedeiros@gmail.com)

RESUMO

Na contemporaneidade, as atuais pessoas idosas são caracterizadas como mais saudáveis, longevas e instruídas. Envelhecer não implica ser doente, frágil, dependente ou depressivo; é um processo de mudanças e aprendizagens. A UAc criou o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), em 2003, para estudantes seniores, potenciando a participação ativa, os benefícios físicos e psicológicos, reduzindo o isolamento, otimizando o convívio intergeracional e promovendo as dimensões física, cognitiva, socioafetiva e espiritual da pessoa. Neste estudo, de design quantitativo, caracterizámos o PALV e averiguámos o seu impacto nos níveis de Bem-Estar Psicológico (BEP), Qualidade de Vida (QV) e Satisfação com a Vida (ScV). Aplicámos o Questionário de Aprendizagem ao Longo da Vida, e as Escalas de Qualidade de Vida, Bem-Estar Psicológico e Satisfação com a Vida. A amostra (n= 33) compreende participantes de ambos os sexos, com idades entre os 51 e 91 anos e com preservação cognitiva. Concluiu-se que há uma relação entre a QV, o BEP e a ScV, com níveis positivos de BEP e QV e moderados de ScV. A maior relevância dos resultados está nas dimensões Aceitação Pessoal e Sentido de Vida na sua relação com a ScV. Verificou-se, ainda, uma relação entre satisfação em frequentar o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e as variáveis em estudo, e entre aquele e a dimensão Crescimento Pessoal do BEP, evidenciando a abertura a novas experiências. Os resultados destacam o impacto deste programa de estimulação e de desenvolvimento nas pessoas adultas e idosas que o frequentam.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Bem-Estar Psicológico, Qualidade de Vida, Satisfação com a Vida, Educação Sénior, Aprendizagem ao Longo da Vida, Idoso.

Atividades de Turismo Sénior, Satisfação e Bem-estar na Promoção da Saúde

Teresa Medeiros
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia,
Universidade dos Açores;
IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da Educação da Universidade de
Coimbra
(maria.tp.medeiros@uac.pt; piresmedeiros@gmail.com)

Oswaldo Silva
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(osvaldo.dl.silva@uac.pt)

Ana Moniz
Universidade dos Açores
(ana.id.moniz@uac.pt)

Joaquim Ferreira
Faculdade de Psicologia, Universidade de Coimbra
(jferreira@fpce.uc.pt)

Carlos Santos
Universidade dos Açores
(csantosort@gmail.com)

Virgílio Ferreira
Universidade dos Açores
(virgilio.ff.vieira@uac.pt)

Sheila Furtado
Universidade dos Açores
(furtado.sheila92@gmail.com)

Licínio Tomás
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(lmvtomas@gmail.com)

RESUMO

Numa sociedade que envelhece, o lugar do turismo e das práticas de lazer, para além do impacto económico incontornável que contém, carece de ser reintegrado e perspectivado nas suas valências funcionais, psicossociais e culturais. Porém, dado que as preocupações relativas ao bem-estar e à satisfação com a vida se configuram enquanto dominantes efetivas das temáticas de maior atualidade na investigação aplicada, somos confrontados com a inegável necessidade de equacionar o contributo das atividades culturais e das experiências turísticas para a experiência pessoal no processo de envelhecimento. Na presente investigação procura-se: i) relevar um conjunto restrito de relações entre práticas de lazer dos turistas seniores e as variáveis sociodemográficas e o estado de saúde percebido pelos mesmos, aferindo-se os níveis de importância atribuídos a um conjunto de aspetos motivacionais para visitar os Açores; ii) analisar a relação entre os motivos referidos e a promoção do bem-estar individual; e iii) verificar a relação entre a satisfação com a vida e as variáveis sociodemográficas. A Amostra que sustenta o estudo é composta por 553 turistas que visitaram os Açores, com idades situados entre os 55 e os 94 anos ($M=65$; $DP=7,4$). Em termos de procedimentos metodológicos analíticos, foram sobretudo implementados os Testes não-paramétricos (teste de kruskal-Wallis e o teste de independência do Qui-Quadrado), que tenderam a indicar uma relação positiva de intensidade moderada entre as variáveis em questão, assim como uma associação estatisticamente significativa entre a perceção sobre o estado de saúde dos turistas entrevistados acerca do destino Açores. Deduzem-se implicações.

Palavras-chave: Bem-estar, Satisfação com a Vida, Envelhecimento Ativo, Turismo Sénior, Atividades de Lazer.

Perceção de Saúde, Atividades Preferidas e Satisfação com a Vida em Turistas Seniores no Destino Açores

Oswaldo Silva
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(osvaldo.dl.silva@uac.pt)

Sheila Furtado
Universidade dos Açores
(furtado.sheila92@gmail.com)

Licínio Tomás
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(lmvtomas@gmail.com)

Ana Moniz
Universidade dos Açores
(ana.id.moniz@uac.pt)

Virgílio Ferreira
Universidade dos Açores
(virgilio.ff.vieira@uac.pt)

Joaquim Ferreira
Faculdade de Psicologia, IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da
Educação da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra
(jferreira@fpce.uc.pt)

Carlos Santos
Universidade dos Açores
(csantosort@gmail.com)

Teresa Medeiros
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia,
Universidade dos Açores;
IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da Educação da Universidade de
Coimbra
(maria.tp.medeiros@uac.pt; piresmedeiros@gmail.com)

RESUMO

Na contemporaneidade, há uma mudança de paradigma nas dinâmicas, hábitos e estilos de vida das pessoas idosas, que investem em benefício próprio, lazer e viagens. Tais dados permitem-nos refletir sobre o envelhecimento ativo ligado a um turismo sénior que promova a saúde, em geral, e o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida (SV), em particular, no caso dos turistas que visitaram os Açores ($n=697$; idades: 55 - 94 anos). Pretendeu-se compreender as atividades que promovem o bem-estar; analisar a relação entre a perceção do estado de saúde e as atividades preferidas pelos turistas; cotejar a perceção do estado de saúde e as variáveis sociodemográficas; e verificar a relação entre (SV) e variáveis sociodemográficas, bem como a perceção do estado de saúde. Aplicou-se um Questionário de Turismo Sénior e a Escala de Satisfação com a Vida. Com recurso a testes não-paramétricos, foi possível concluir que: as atividades ligadas ao mar

e as experiências termas variam em função da faixa etária (os mais velhos procuram o contacto com o mar e os mais novos as experiências termas); estas atividades variam em função da SV (os menos satisfeitos mais procuram o mar, e os mais satisfeitos as termas); as atividades associadas a festas e diversão, assim como a SV, variam em função das habilitações académicas (até ensino básico procuram mais as festas populares, embora tenham uma menor SV, relativamente aos restantes); a percepção do estado de saúde varia em função da SV (os que percebem a saúde como excelente apresentam níveis superiores de SV).

Palavras-Chave: Percepção de Saúde, Turistas Seniores e Bem-estar, Satisfação com a Vida, Atividades Preferidas.

Percepção de Saúde, Preocupações com a Viagem e Satisfação de Turistas Seniores no Destino Açores

Sheila Furtado
Universidade dos Açores
(furtado.sheila92@gmail.com)

Oswaldo Silva
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(osvaldo.dl.silva@uac.pt)

Licínio Tomás
Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAC
(lmvtomas@gmail.com)

Ana Moniz
Universidade dos Açores
(ana.id.moniz@uac.pt)

Virgílio Ferreira
Universidade dos Açores
(virgilio.ff.vieira@uac.pt)

Carlos Santos
Universidade dos Açores
(csantosort@gmail.com)

Joaquim Ferreira
Faculdade de Psicologia, IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da
Educação da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra
(jferreira@fpce.uc.pt)

Teresa Medeiros
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia,
Universidade dos Açores;
IPCDSH da Fac. de Psicologia e C.s da Educação da Universidade de
Coimbra
(maria.tp.medeiros@uac.pt; piresmedeiros@gmail.com)

RESUMO

Na cultura ocidental, apesar do aumento da longevidade, nem sempre se tem otimizado o envelhecimento (demográfico, comunitário e pessoal) como um desafio, mas ao invés, tendencialmente, como um problema. O envelhecimento ativo associado a um novo paradigma de vida promove o turismo sénior como um setor em franca expansão. Nos Açores, o turismo aumentou nos últimos anos (10 destinos mais sustentáveis do mundo e o melhor destino do Atlântico), trazendo novos desafios multidisciplinares. Com base numa amostra de turistas que visitaram os Açores (n=697; idades: 55 – 94 anos), pretendeu-se compreender as preocupações com a viagem; analisar a percepção de saúde na sua relação com a satisfação com a viagem e com a satisfação com a vida (SV). Aplicou-se um Questionário de Turismo Sénior e a Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados da aplicação de testes não-paramétricos evidenciaram que: (i) a preocupação com a localização do alojamento diverge em função do sexo; (ii) a preocupação com as horas de voo, localização do alojamento, assistência médica e condições de mobilidade variam em função da idade; (iii) a preocupação com a dificuldade com a língua, diferenças culturais, assistência médica, preço da viagem e condições de mobilidade modificam-se em função da percepção do estado de saúde; (iv) a preocupação com a segurança no destino, alojamento confortável, oferta alimentar, diferenças culturais, condições de mobilidade e hospitalidade dos residentes mudam em função da satisfação com a vida; (v) a satisfação com a viagem varia em função da satisfação com a vida e da percepção do estado de saúde.

Palavras-Chave: Saúde, Envelhecimento, Satisfação, Preocupações com a Viagem, Turistas Seniores.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Jorge Malveiro

Consumo de Álcool dos Estudantes do Ensino Superior

Cristina Santos
Instituto Politécnico de Coimbra,
ESTeSC-Coimbra Health School, Saúde Ambiental
(cristina.santos@estescoimbra.pt)

Luís Marques
Instituto Politécnico de Coimbra,
ESTeSC- Coimbra Health School, Saúde Ambiental

Bryan Rodrigues
Instituto Politécnico de Coimbra,
ESTeSC- Coimbra Health School, Saúde Ambiental
(bryan.rodrigues27@gmail.com)

Francisco Fernandes
Instituto Politécnico de Coimbra,
ESTeSC- Coimbra Health School, Saúde Ambiental
(francisco.fernandes@gmail.com)

João Xia
Instituto Politécnico de Coimbra,
ESTeSC- Coimbra Health School, Saúde Ambiental
(joaopedroxia6s@gmail.com)

RESUMO

A entrada no ensino superior é o início de um processo que acarreta muitas mudanças em diferentes níveis, para as quais o adulto emergente não se encontra, muitas vezes, preparado. O consumo de bebidas alcoólicas por estudantes universitários tem sido objeto de preocupação devido ao consumo abusivo.

Com este estudo pretendeu-se avaliar os comportamentos de risco essencialmente o consumo de álcool dos estudantes do IPC, através de um questionário validado.

Constatou-se quanto à ingestão de bebidas alcoólicas, nos últimos 30 dias, 25,7% das pessoas não ingeriam bebidas alcoólicas, 28,6% ingeriam 2 a 4 dias e 25,7% ingeriam 5 a 14 dias.

O tipo de bebida mais ingerida é a cerveja com 48,6%, seguida das bebidas destiladas com 25,7%. Em festas académicas a bebida mais consumida é a cerveja com 54,3%, seguida das bebidas destiladas com 17,1%, os shots com 5,8%, o vinho com 2,9%. A quantidade de bebidas alcoólicas ingeridas em festas académicas, 34,3% da população bebe mais de 8 copos, 22,9% ingere entre 5 a 8 copos, 17,1% ingere de 3 a 4 copos.

Conclui-se que os comportamentos de risco dos estudantes universitários podem dar origem a diversos desequilíbrios devendo haver intervenções preventivas eficazes para a diminuição desse consumo.

Palavras-chave: Estudantes, Ensino Superior, Consumo Álcool, Comportamentos.

Estudantes do Ensino Superior *Versus* Comportamentos de Risco

Cristina Santos
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(cristina.santos@estescoimbra.pt)

Andreia Costa
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(andreiacosta__94@hotmail.com)

Carolina Nunes
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(c.nm.23@hotmail.com)

Francisco Ferrão
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(kikoferrao00@hotmail.com)

Esmeralda Santos
USP Baixo Mondego
(esmeraldasanto@gmail.com)

RESUMO

Cada vez mais os jovens têm noção dos comportamentos que devem ou não adotar perante a sociedade. Apesar da informação sobre comportamentos de risco ser cada vez maior, nem sempre se verifica um melhor controlo ou uma diminuição dos fatores que condicionam esses comportamentos.

Com este estudo pretendeu-se avaliar os comportamentos de risco como por exemplo o consumo de substâncias ou comportamentos sexuais de risco, que afetam o desenvolvimento saudável dos estudantes, do Instituto Politécnico de Coimbra. Foi aplicado um questionário validado sobre Comportamentos de Risco em Estudantes do Ensino Superior e realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema.

Constatou-se que dos 300 estudantes que constituíram a amostra, 1,7% dos fumadores são fumadores, sendo que 63% fumam entre 1 a 5 cigarros por dia, contudo 6,6% consumiram marijuana nos últimos 30 dias. Relativamente ao consumo de álcool 24,3% apresentou um consumo exagerado entre 2 a 4 dias. Quanto ao uso de preservativo, 30% dos estudantes utilizam sempre preservativo, no entanto apenas 12,7% realizaram o teste de VIH.

Conclui-se que os comportamentos de risco têm tendência a gerar outros comportamentos de risco, tornando-se necessário intervir de forma a sensibilizar os estudantes para a adoção de comportamentos seguros e saudáveis.

Palavras-chave: Saúde, Estudantes, Comportamentos de Risco, Ensino Superior.

Projeto Educação pelos Pares da ESTeSC - Na promoção da Saúde e na Prevenção de Comportamentos de Risco

Cristina Santos
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(cristina.santos@estescoimbra.pt)

Fernando Mendes
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(fjmendes@estescoimbra.pt)

Ana Valado
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(valado@estescoimbra.pt)

Ana Paula Amaral
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC- Coimbra Health School,
Saúde Ambiental
(apamaral.22@gmail.com)

RESUMO

A educação pelos pares é um processo através do qual um grupo de pares (minoría) tenta informar e levar a que a maioria altere os seus comportamentos e atitudes com o objetivo de incutir a mudança para estilos de vida saudável.

Várias evidências apoiam a eficácia da promoção da saúde entre jovens, especialmente nas áreas da saúde sexual, da cessação tabágica, do uso de álcool e consumo de drogas, na prevenção da violência e planeamento familiar, sempre que os pares são envolvidos nos programas educativos.

O “Projeto Educação pelos Pares da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra”, que integra discentes, docentes e não docentes, inclui o Grupo de Trabalho “Comportamentos de Risco” que tem com o objetivo de proporcionar um ambiente promotor de saúde emocional e do bem-estar dos alunos através da implementação de estratégias que envolvam os pares.

Este projeto realiza diversas atividades de sensibilização designadamente nas semanas que antecedem as festividades académicas como a Festa das Latas e Queima das Fitas através da distribuição de material anticoncepcional e realização de diversos workshops sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, consumo de álcool e droga, violência no namoro, entre outras atividades. Constata-se uma influência positiva entre os jovens não só na partilha de ideias, atitudes e comportamentos, como ao nível dos interesses, da linguagem e das vivências em comum. A escola é o local, por excelência, para a promoção da saúde pelo que atividades desta natureza devem ser encaradas, pelas instituições de ensino, como uma prioridade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Estudantes, Ensino Superior.

Acolhimento ao Sofrimento Psíquico Estudantil a partir de Ações Promovidas por um Serviço de Suporte Acadêmico

Fabiana Marques Valerio
Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas
(LaPSICON); Universidade Federal Fluminense
(fabiana.m.valerio@gmail.com)

Cláudia Henschel de Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ); Universidade
Federal Fluminense; Laboratório de Investigação das Psicopatologias
Contemporâneas (LaPSICON/UFRJ)
(claudiahlima@yahoo.com.br)

Letícia Casarim de Lima
Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas
(LaPSICON); Universidade Federal Fluminense
(lecasarim@hotmail.com)

Augusto Silva Bronzeado
Setor de Apoio Acadêmico (SAA); Universidade Federal Fluminense
(gutobronzeado@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho se estrutura a partir da discussão de ações empreendidas pelo Setor de Apoio Acadêmico (SAA) da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda no apoio e encaminhamento de questões referentes ao bem estar do estudante universitário. Atualmente o serviço conta com cerca de 170 solicitações para atendimento, com queixas diversas que passam por: depressão; ansiedade; dificuldade de concentração; sentimento de solidão e até mesmo, pensamentos suicidas.

O trabalho de atendimento é realizado em conjunção com pesquisa e supervisão dos casos atendidos, e a partir deste eixo foram traçadas hipóteses iniciais de que as necessidades apresentadas possam estar vinculadas a: 1) urgências psíquicas antecedentes ao meio acadêmico; 2) dificuldades de adaptação à nova rotina universitária. Esta última, tendo como foco a mudança de cidade e o sucateamento das instituições que não oferecem suporte suficiente para contemplar o perfil socioeconomicamente heterogêneo que passa a fazer parte da universidade a partir de ações como: Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI/2008) e Práticas Afirmativas de Políticas de Inclusão (Lei nº 12.711/2012). Pautados na construção de suportes institucionais que expandam as possibilidades de acolhimento e escuta do sofrimento, o setor atua em parceria com o Serviço de Psicologia Aplicada no encaminhamento de casos emergenciais. Acredita-se que

a existência do setor e seu trabalho de acompanhamento das demandas possibilita ao estudante em situação de sofrimento a construção de um caminho menos doloroso no percurso universitário, além de oferecer à universidade reflexões que não encerrem no sujeito a origem de seu mal-estar.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico, Setor de Apoio Acadêmico, Estudante.

Fatores Psicossociais no Trabalho, Suporte Social e Qualidade de Vida em Trabalhadores e Aposentados em Portugal

Tânia Gaspar
Universidade Lusíada de Lisboa/CLISSIS;
Universidade de Lisboa/FM/ISAMB
(tania.gaspar@edu.ulusiada.pt)

Diego Baya
Universidade de Huelva
(diego.gomez@dpee.uhu.es)

Isabel Torres
Universidade Lusíada do Porto/CLISSIS
(isabeltorres@por.ulusiada.pt)

Ana Cerqueira
Universidade Lusíada de Lisboa/CLISSIS
(cerqueira.apm@gmail.com)

Manuela Faia Correia
Universidade Lusíada de Lisboa/COMEGI
(mcorreia@lis.ulusiada.pt)

RESUMO

Objetivo: A qualidade de vida é influenciada por fatores psicológicos, sociais e profissionais. Este estudo tem por objetivo compreender e caracterizar o impacto dos fatores psicossociais no trabalho e do suporte social na qualidade de vida de adultos trabalhadores e aposentados. **Método:** Os dados foram recolhidos a nível nacional, sendo a amostra composta por 1.330 sujeitos, 62,2% do sexo feminino, com idade entre 55 e 75 anos.

Foram testados três modelos de equações estruturais, na amostra total e por situação face ao trabalho (ativo ou aposentado), nos quais foram incluídos os seguintes efeitos e associações: a) os efeitos dos fatores psicossociais no trabalho sobre o fator qualidade de vida, composto pelos seus quatro indicadores; b) o efeito do fator suporte social, composto pelos seus quatro indicadores, no fator qualidade de vida; c) as inter-relações entre os fatores psicossociais no trabalho e o fator suporte social; e d) as inter-relações entre os fatores psicossociais no trabalho.

Resultados: Os resultados mostraram que a ausência de stress (com maior efeito nos participantes aposentados) e o suporte social (com maior efeito nos participantes ativos) mostraram influência positiva no fator qualidade de vida. Fatores psicossociais no trabalho mais favoráveis e maior suporte social foram relacionados com o aumento da qualidade de vida.

Conclusões: Este estudo permitiu concluir que a qualidade de vida é influenciada pela condição face ao trabalho, suporte social e pelos fatores psicossociais no trabalho. Adultos trabalhadores e aposentados apresentaram situações de risco distintas e, face às suas especificidades, carecem de intervenções particulares.

Palavras-chave: Fatores Psicossociais no Trabalho, Suporte Social, Qualidade de Vida, Condição Face ao Trabalho.

Intervenção Multitask no Apoio Psicológico e na Promoção da Saúde e do Bem-estar na Universidade do Algarve: A Maturidade de um Método de Intervenção Psicoterapêutica e de Apoio Psicopedagógico na Comunidade Académica

Jorge Andrez Malveiro
Universidade do Algarve
(jamalveiro@ualg.pt)

Cátia Morgado
Universidade do Algarve
(ccmorgado95@gmail.com)

Jéssica Lourenço
Universidade do Algarve
(jessicamlourenco@hotmail.com)

Kátia Tavares
Universidade do Algarve
(katia_tavares_92@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: Desde a sua implementação em 2001, o Gabinete de Psicologia e Apoio Psicopedagógico dos Serviços de Saúde (GPAP-SS/SAS) tem como objetivo principal a promoção da Saúde e do Bem-estar da população universitária. Em estreita colaboração com as valências dos Serviços de Saúde e em cooperação com outros parceiros institucionais, o GPAP tem disponibilizado não somente o atendimento psicológico individualizado como tem promovido múltiplas intervenções de cariz (in)formativo e preventivo no âmbito da Saúde comunitária. Dada a intervenção multitask do GPAP, este ensaio inclui a descrição e análise das várias vertentes de actuação do referido gabinete.

Resultados: na vertente psicoterapia, as cerca de 6.200 consultas realizadas permitiram analisar a incidência e a prevalência das perturbações psíquicas nos utentes do GPAP. Ao nível da intervenção psicopedagógica verificou-se a adesão às formações disponibilizadas e uma correlativa demanda subsequente de apoio individualizado. A vertente da promoção da Saúde mostrou ser uma medida eficiente na

prevenção de comportamentos de risco associados às doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e tem sido eficaz na prevenção da sinistralidade rodoviária.

Discussão: a análise da intervenção multitask do GPAP-SS/SAS permitiu concluir que o Gabinete tem passado por um processo de maturação quanto ao seu modelo de intervenção. Suportado na premissa de que a saúde psíquica e sócio-relacional dos estudantes do ensino superior é importante para o seu desenvolvimento e sucesso acadêmico, a intervenção multitask do GPAP-SS/SAS pode ser entendida como um contributo para a promoção da saúde e do sucesso acadêmico, com um impacto positivo no bem-estar da população universitária.

Palavras-chave: Intervenção Multitask, Gabinete de Psicologia, Saúde, Bem-Estar.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Emilia Costa

Burnout em Profissionais que Laboram em Obstetrícia. Uma Visão Psiconeuroendocrinoimunológica

Fátima Ferreira Bortoletti
Universidade Federal de São Paulo
(fatimabortoletti@uol.com.br)

Esdras Guerreiro Vasconcellos
Universidade de São Paulo- Brasil
(esdras@interciencias.com.br)

RESUMO

Síndrome de Burnout é desencadeada no ambiente laboral, caracterizando-se pela cronificação do stress ocupacional. Sinaliza reflexos nas esferas profissional/pessoal/social/familiar. Os desencadeadores podem ser fatores institucionais e organizacionais, associados a fatores internos de coping. Numa perspectiva psiconeuroendocrinológica de Burnout, as manifestações do distress vão produzir sempre doenças físicas e mentais associadas, caracterizando um fenômeno A psicossomático.

Objetivo: Investigar sob a ótica da Psiconeuroendocrinoimunologia os fatores de risco de desencadeamento da Síndrome de Burnout em profissionais que laboram em Obstetrícia. Avaliar as Condições Organizacionais; Investigar a prevalência das dimensões da Síndrome de Burnout.

Método: Estudo analítico transversal qualiquantitativo. Participaram 48 obstetras (docentes/médicos/residentes/pós-graduandos) do Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo. Foi aplicado o questionário ISB - Inventário da Síndrome de Burnout, elaborado por Benevides-Pereira. Realizadas Análises Descritivas (média/desvio padrão/número mínimo e máximo); Análise de Comparação de Médias: ANOVA, t-Student; Análise de Correlação de Pearson; e Análise de modelos estatísticos multivariados: Análise Fatorial e Árvore de Decisão.

Resultados: Condições Organizacionais Positivas abaixo da média, Condições Organizacionais Negativas + Esgotamento Emocional + Distanciamento Emocional acima da média, Desumanização no limite superior da média, Realização Profissional próxima do limite inferior, sinalizando zona de vulnerabilidade à franca instalação da Síndrome de Burnout. Identificados como desencadeadores organizacionais as condições de trabalho, relação com autoridade e respeito. Cinco anos após a realização Conclusão: Considerando as médias temos uma realidade institucional que favorece a instalação da Síndrome de Burnout e um panorama que sinaliza o comprometimento acerca das dimensões da Síndrome de Burnout nos participantes.

Palavras-chave: Burnout, Stress, Distress, Psiconeuroendocrinoimunologia.

Compreendendo a Manifestação dos Sintomas Dolorosos e Incapacitantes da Endometriose através da Psiconeuroendocrinoimunologia

Fátima Ferreira Bortoletti
Universidade Federal de São Paulo
(fatimabortoletti@uol.com.br)

Esdras Guerreiro Vasconcellos
Universidade de São Paulo
(esdras@interciencias.com.br)

Eduardo Schor
Universidade Federal de São Paulo
(eduardo@clnicaschor.med.br)

RESUMO

A Endometriose é uma doença inflamatória, apresenta sintomas dolorosos intensos e incapacitantes. De etiologia desconhecida, especialistas apontam para o stress como um fator desencadeante, sinalizando interrelação de fatores ambientais, endócrinos, imunológicos, neurológicos e psíquicos na instalação da Endometriose. OBJETIVO: Compreender o trânsito Psiconeuroendocrinoimunológico de mulheres diagnosticadas com Endometriose e traçar um diagnóstico psíquico norteador da intervenção psicológica efetiva na remissão dos sintomas e melhora da Qualidade de Vida. MÉTODO: Participaram doze mulheres com sintomas dolorosos e incapacitantes, oriundas do Ambulatório de Endometriose da UNIFESP (2016-2018). Utilizamos o Modelo Psiconeuroendocrinológico do Stress para compreender

o trânsito psíquico, identificar focos relacionados aos sintomas dolorosos, interação mente-corpo, percepção das descargas hormonais. Utilizamos técnicas de Meditação Terapêutica, Respiração, Visualização, Relaxamento. **RESULTADOS:** Os sintomas dolorosos estavam associados a situações de distress com violência. Em 80% das participantes a violência envolvia pessoas com vínculo parental/conjugal. Em 20% identificamos violência moral no ambiente profissional e sintomas da Síndrome de Burnout. As idéias suicidas estavam presentes em todas as participantes. As participantes elegeram eucoping ineficientes que se transformaram em discoping desencadeando o adoecimento. Após a intervenção Psiconeuroendocrinoimunológica dez participantes tiveram alta com remissão total dos sintomas dolorosos da Endometriose, resgataram a atividade sexual /profissional e melhoraram a qualidade de vida. As duas participantes que apresentaram Síndrome de Burnout, encontram-se em tratamento psicoterápico e psiquiátrico. **CONCLUSÃO:** O distress vivenciado pelas participantes sinalizou uma relação com os sintomas dolorosos e incapacitantes. A Psiconeuroendocrinoimunologia mostrou-se eficiente na elaboração do Protocolo Psicológico para mulheres com endometriose.

Palavras Chave: Psiconeuroendocrinoimunologia, Endometriose, Distress, Protocolo Psicológico.

Introduzindo Poesia na Terapia

Maria Arlene de Almeida Moreira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(arlenemoreir@gmail.com)

Ceneide Maria de Oliveira Cervený
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(ceneidecervený@gmail.com)

RESUMO

A experiência adquirida ao longo dos anos no atendimento de casos difíceis, articula o método de Equipe Reflexiva de Tom Anderson e o uso de poemas em terapia. Adaptado à prática clínica individual passou ao emprego de poemas sem a presença da Equipe Reflexiva no set terapêutico. Método. Parte do princípio do benefício da Biblioterapia e das Artes Plásticas em Terapia. A poesia, que inicialmente era apresentada pela equipe reflexiva, quando chamada a opinar, passa a ser realizada pelo terapeuta e entregue na sessão seguinte. É a poesia que auxilia o cliente na reflexão tardia do exposto, pela possibilidade de (re)leitura em momentos diferentes. Na feitura da mesma se utilizam palavras da oitiva, o contido na linguagem verbal e gestual; ou as metáforas utilizadas e os sentimentos despertados no terapeuta com a narrativa. Ao início de cada sessão, o relato ilustrado em poesia é entregue ao cliente, que a lê em voz alta. O processo se repete em cada nova sessão. O terapeuta observa e anota os sentimentos, a postura gestual e verbal e os comentários que lhe faz o cliente sobre a poesia lida. Resultado. O recurso poético é um instrumental útil e funciona como start capaz de realizar pequenas catarses, importantes na evolução do caso clínico. Conclusão. A construção dos poemas pelo terapeuta auxiliam na reorganização do problema levado à terapia e é como um canal de abertura para reflexões e mudanças de comportamento pelo cliente.

Palavras-chave: Poesia e Terapia, Terapia com Poesia, Poesia e Catarse, Terapia: Mudança com a Poesia.

Nostalgia: O Triângulo do Passado, Presente e Futuro

Maria Arlene de Almeida Moreira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(arlenemoreir@gmail.com)

Ceneide Maria de Oliveira Cervený
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(ceneidecervený@gmail.com)

RESUMO

Os autores se reportam ao envelhecimento e à presença de um padrão triangular no relacionamento, seja na família ou fora dela. Esse padrão acusa a presença de um aumento da ansiedade. Método. Tomando como base o ciclo de vida individual, o trabalho é uma reflexão sobre o papel da Nostalgia no envelhecimento saudável. Numa abordagem qualitativa analisam a nostalgia presente nos relatos de velhos em relação ao tempo vivido. Resultados. Os resultados mostram que o recordar (nostalgia) dá vida, molda ações e atualiza o hoje (envelhecimento) que eles vivem. Conclusão. O triângulo passado, presente e futuro, presente no recordar é como um reforço à identidade, pois ao reviver o passado nas narrativas, os participantes podem reconfigurar e reconstruir o significado do vivido e isso tem influência na autoestima.

Palavras-Chave: Passado, Presente e Futuro, Nostalgia e Envelhecimento, Nostalgia e Autoestima, Ressignificando o Envelhecimento com Nostalgia.

Envelhecimento: Construção ou Desconstrução?

Maria Arlene de Almeida Moreira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(arlenemoreir@gmail.com)

Ceneide Maria de Oliveira Cervený
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(ceneidecervený@gmail.com)

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS- WHO) defende a importância do exercício físico, particularmente no envelhecimento, no sentido de conservar a autonomia e saúde. Método. Num estudo qualitativo, pessoas entre 60 a 80 anos, que fazem atividade física modalidade corrida, inclusive participando de maratonas, foram convidadas a responder um questionário sobre o significado dessa prática. Resultados. Os resultados mostram que a atividade praticada influenciava na autoestima e na imagem social com que são vistos; na qualidade de vida, na higidez da saúde e no estarem motivados para a vida. Além disso, enquanto benefícios secundários, observaram um aumento da rede de amigos, que serviram de motivação para a família e despertaram a admiração dos mais novos. A corrida lhes deu também significado ao envelhecer. Conclusão. O envelhecer pode cursar com realização de sonhos e trazer oportunidades para construir novas histórias de vida.

Palavras-Chave: Envelhecimento e Esporte, Saúde no Envelhecimento, Imagem e Identidade Social no Envelhecimento, Autoestima do Idoso.

Cárcere Privado e Rede de Atenção ao Portador de Sofrimento Mental – Um Estudo de Caso

Mariana Pelizer de Albuquerque
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(maripeal@gmail.com)

RESUMO

Ao realizar uma visita domiciliar, com o intento de desenvolver um trabalho de acompanhamento terapêutico, me deparei com um adolescente de 16 anos, confinado em um quarto sem janelas, apenas com uma cama e um ventilador, porta sem maçanetas, trancada pelo lado de fora, o jovem está amarrado pelos pés e pelas mãos em sua cama. O relato da família é que mesmo trancado, escapava algumas vezes, quebrando tudo o que via pela frente e colocando sua vida e de seus familiares em risco. Além disso, preferiam mantê-lo trancado em casa, do que submetido ao tratamento no Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro, onde também ficaria amarrado, mas estaria exposto à agressividade de outros pacientes. A comunicação em questão tem como objetivo colocar em evidência e reflexão o cárcere privado sofrido por portadores de transtornos mentais na cidade de Manaus. Cárcere privado, segundo o dicionário significa prisão ou cadeia; local onde os prisioneiros cumprem suas penas. Cárcere privado é o “local em que alguém foi mantido preso por ação de particulares”. Está previsto como crime, no artigo 148 do Código Penal Brasileiro. Quando alguém chega a condição de cárcere privado, tendo como carcereiros seus próprios familiares, compreendemos que todo o sistema de proteção e garantia de direitos ao cidadão falhou. A escassez de serviços de Saúde Mental no município faz com que os usuários não tenham acesso ao tratamento adequado, sofrendo um processo de cronificação da doença, o que deixa a família sem condições de cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Cárcere Privado, Violência Institucional.

Corpo em Devir - Ansiedade Generalizada e a Performance-arte como Dispositivo Clínico

Mariana Pelizer de Albuquerque
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(maripeal@gmail.com)

RESUMO

Esse trabalho é um recorte de minha tese de doutorado. A partir de um profundo mal-estar produzido pela experiência de me deparar com as contradições de viver em uma metrópole localizada no meio da Floresta Amazônica, busco recursos para combater a paralisia que tomou conta de meu corpo. A escrita segue o fluxo de um corpo poético, crítico e potente que se transmuta em um corpo aterrorizado, em sintomas de ansiedade generalizada, congelado na apatia, na dor do fim do mundo, na dor de um povo; processo apresentado através da investigação cartográfica, na qual o rigor diz respeito à capacidade que esta tem de dizer o indizível para que se torne sensível. O trabalho se desenvolve tendo como escopo elucidar a subjetividade manauara, resultante dos traumas do alto grau de violência na região, mas também da resistência da força da floresta, do intenso clima tropical e do saber ancestral indígena que insiste em manter-se vivo. O texto se desdobra em uma busca por meios de me deslocar da paralisia e de reapropriar-me da pulsão vital sequestrada. A performance-arte surge então como um dispositivo clínico que transmuta um corpo paralisado em um corpo vivo, dilatando afetos, criando novas maquinarias, potencializando os encontros com a cidade.

Palavras-chave: Corpo em Devir, Modos de Subjetivação, Dispositivo Clínico, Ansiedade Generalizada, Performance-arte.

Instituições Privadas do Ensino Superior e a Precarização do Trabalho e da Vida do Professor

Mariana Pelizer de Albuquerque
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(maripeal@gmail.com)

RESUMO

O trabalho em questão tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o adoecimento de docentes vinculados à instituições privadas de ensino superior no Brasil. Com o período de crescimento econômico do país e o investimento governamental no ensino superior (como por exemplo, concessão de bolsas de financiamento estudantil), houve um aumento progressivo de pessoas buscando por formação acadêmica, aumentando a demanda por faculdades privadas. Sendo assim, este setor foi configurando-se economicamente atraente, empresas educacionais foram sendo criadas através de estratégias como ampliações e fusões, favorecendo a expansão de grupos de educação nacionais e internacionais que foram adquirindo pequenas faculdades, ampliando sua atuação no mercado e transformando o ensino superior em um negócio extremamente lucrativo. O que acontece a partir deste cenário é a precarização do trabalho do professor, a intensificação de contratos de trabalho por tempo determinado, a redução de benefícios, terceirizações, sobrecarga justificada por novas metodologias educacionais e enorme contingente de alunos em sala de aula, transformando o ambiente de trabalho em um local hostil e patogênico. São comuns quadros de stress, depressão, sintomas relacionados com ansiedade, apatia, irritabilidade, insônia, cansaço extremo, baixa concentração, declínio do desempenho profissional, além de transtornos relacionados ao uso abusivo da voz; impactando o cotidiano de professores do ensino superior privado, precarizando também a vida.

Palavras-chave: Adoecimento Docente, Precarização do Trabalho Docente, Instituições Privadas de Ensino Superior.

SESSÕES PARALELAS V

SIMPÓSIO

Moderador: Fátima Ferreira Bortoletti

Abordagem Psiconeuroendocrinoimunológica no Ciclo Gravídico Puerperal

Fátima Ferreira Bortoletti
Universidade Federal de São Paulo
(fatimabortoletti@uol.com.br)

RESUMO

O Ciclo Gravídico Puerperal (CGP) período entre a concepção até o terceiro mês pós parto, é vivenciado em meio a alterações físicas e psíquicas femininas e masculinas, inerentes ao processo reprodutivo, desencadeando reflexos nas esferas familiar, conjugal, social e profissional. Esse panorama registra fatores stressores frequentes naturalmente geradores de angústia e ansiedade, que tendem a aumentar no decorrer do processo reprodutivo. A maneira como o casal enfrenta as circunstâncias stressoras irá determinar se estas funcionarão como desencadeadores de distress vulnerabilizando a saúde física/psíquica podendo desenvolver adoecimentos específicos do CGP e comprometer o curso natural do processo reprodutivo, ou como uma possibilidade de crescimento e amadurecimento. A Psicologia Obstétrica (PO) com abordagem Psiconeuroendocrinoimunológica surge como uma ciência que atende a demanda assistencial dessa clientela.

O objetivo deste Simpósio é apresentar a interface da Psicologia Obstétrica com a Psiconeuroendocrinoimunologia(PNEI) como uma ciência para atender a demanda assistencial e científica no Ciclo Gravídico Puerperal.

Utilizaremos apresentações interativas acerca da Evolução e Fundamentos Teóricos da PO na interface com a PNEI; dos Protocolos desenvolvidos para assistir essa clientela nas diversas circunstâncias do CGP, incluindo patologias e Medicina Fetal e destacando o Pré Natal Psicológico(PNP); da Formação do Psicólogo Obstétrico; e, da Pesquisa Científica em PO.

Palavras Chave: Psicologia Obstétrica, Psiconeuroendocrinoimunologia, Pré-Natal Psicológico, Distress.

SIMPÓSIO

Moderador: Cláudia Mendes da Silva

Comportamentos de Saúde e Indicadores de Saúde Mental: Estudos com Adolescentes e Jovens Adultos

Cláudia Mendes da Silva
Universidade da Beira Interior
(cmsilva@ubi.pt)

RESUMO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por muitas mudanças biológicas, cognitivas e sociais e por tarefas desenvolvimentais normativas associadas à procura da identidade e às necessidades de exploração e de independência. Por outro lado, as mudanças verificadas nas sociedades ocidentais têm conduzido a que a transição para a vida adulta se dê cada vez mais tarde, associadas a um prolongamento do período escolar e à inserção laboral mais tardia, o que fez surgir o conceito de Adulter emergente. Os estudantes universitários enquadram-se, na sua maioria, nesta fase desenvolvimental, em que os indivíduos já não são adolescentes, mas ainda não possuem todas as características dos adultos. Esta é uma fase caracterizada por uma maior independência dos pais, associada a um menor controlo por parte destes, o que poderá ter impacto na alteração dos hábitos de vida e na adoção de comportamento de risco.

Os estudos apresentados neste simpósio pretendem conhecer melhor os comportamentos de saúde (e.g., hábitos alimentares, prática de exercício físico, hábitos de sono), de risco (e.g., consumo de álcool e substâncias psicoativas), crenças legitimadoras da violência, bem como alguns indicadores de saúde mental em adolescentes e estudantes universitários da região centro do país. O conhecimento dos comportamentos de saúde adotados por adolescentes e jovens adultos é de extrema importância para o desenvolvimento de intervenções de promoção de hábitos de vida saudáveis e de prevenção de comportamentos de risco junto destas populações.

Palavras-chave: Comportamentos de Saúde, Saúde Mental, Adolescência, Adulter Emergente, Estudantes Universitários.

SIMPÓSIO

Moderador: Cláudia Carmo

Perfeccionismo: Um Constructo Transdiagnóstico

Cláudia Carmo
Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve
(cgcarmo@ualg.pt)

RESUMO

O perfeccionismo é um traço de personalidade multidimensional que envolve a procura pela perfeição, o estabelecimento de padrões de desempenho excessivamente elevados e uma autoavaliação crítica perante a percepção de falha.

O aumento da investigação acerca do perfeccionismo permitiu um conhecimento mais aprofundado deste conceito e um conhecimento sobre a influência deste traço de personalidade em diferentes quadros clínicos.

Apesar de não ser considerado um processo, o perfeccionismo incorpora um conjunto de características cognitivas e comportamentais que assumem o papel de fator de vulnerabilidade comum a várias perturbações psicológicas (e.g., depressão, ansiedade, obsessão e compulsão e perturbações da alimentação e da ingestão), sugerido a sua natureza transdiagnóstica. Elevados níveis de perfeccionismo parecem estar relacionados com a etiologia, a manutenção e a predição de resultado no tratamento de alguns sintomas psicopatológicos.

Este simpósio reúne investigações que procuram demonstrar a pertinência da avaliação da componente cognitiva do perfeccionismo; a importância do perfeccionismo parental no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos; e a relevância da associação entre este traço de personalidade e diferentes contextos subclínicos.

Palavras-chave: Perfeccionismo, Crenças Perfeccionistas, Transdiagnóstico, Psicopatologia.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Claus Stobaus

A Orientação no Ensino Superior: Percepções de Docentes e Discentes sobre o Processo e as Relações Afetivas Estabelecidas que Promovem o Bem-estar

Carolina Schaan Pessano
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(cspessano@gmail.com)

José Jerônimo de Menezes Lima
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(jeronimol@unisinos.br)

RESUMO

Este artigo descreve uma pesquisa qualitativa realizada com professores e alunos de pós-graduação lato sensu em uma Instituição de ensino superior de Porto Alegre/RS (Brasil). Tem como objetivo investigar suas percepções sobre a importância do processo para a formação do orientando, as competências necessárias para o professor e as relações afetivas estabelecidas que promovem o bem-estar. O tema é relevante considerando o atual cenário global, no que trata do ensino superior, o perfil do novo aluno e as questões relativas ao docente, como estresse e altas demandas de trabalho, que interferem na sua saúde e bem-estar. O referencial teórico utilizado é baseado no estado da arte da literatura sobre o tema pesquisado. A coleta de dados foi efetuado por meio de questionário on line com perguntas de resposta aberta. A análise dos dados utilizou técnicas da análise textual discursiva, que compreende a análise e síntese dos dados a partir da sua descrição e interpretação. Os resultados mostram que a obtenção de competências, tanto cognitivas quanto comportamentais, reforçam a melhor atuação do professor orientador e contribuem para a formação do aluno. Tanto orientador quanto orientando consideram que a afetividade é competência fundamental para a construção de relações de confiança e vínculos necessários para a aprendizagem. Como conclusão, percebe-se que professores com competências emocionais mais desenvolvidas promovem uma orientação mais eficaz e estabelecem bom relacionamento interpessoal com seus alunos, preparando-os melhor para o mercado de trabalho e formação integral. Ainda, o bom relacionamento promove o bem-estar tanto do professor quanto do aluno.

Palavras-chave: Ensino Superior, Competências Docentes, Orientação, Afetividade, Bem-Estar Docente.

Bem-estar Psicológico e Estilos de Vida de Estudantes da Escola Superior de Saúde - IPVC

Maria Carminda Soares Morais
Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Investigadora no CEISUC e
colaboradora na UICISA-e
(carmindamoraes@ess.ipvc.pt)

Maria Cândida Cracel Viana
Instituto Politécnico de Viana do Castelo
(candidaviana@ess.ipvc.pt)

Maria Isabel Lajoso Amorim
Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Investigadora na UICISA-e
(isabelamorim@ess.ipvc.pt)

Maria Salomé Martins Ferreira
Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Investigadora na UICISA-e
(salomeferreira@ess.ipvc.pt)

RESUMO

Introdução: Os estilos de vida dos estudantes do ensino superior configuram particularidades em resultado de um conjunto de fatores biopsicossociais e culturais determinantes da forma de pensar e viver o quotidiano. Neste sentido, são estruturantes da ação humana e concomitantemente da construção e promoção da saúde e bem-estar. O Bem-Estar Psicológico integra diferentes domínios do desenvolvimento da pessoa, devendo ser entendido numa concretização do seu potencial e de adaptação.

Objetivos: Avaliar Bem-estar psicológico e estilos de vida dos estudantes do IPVC; Analisar as diferenças de médias de avaliação de bem-estar psicológico e o sexo.

Métodos: Estudo do tipo quantitativo, correlacional e transversal. Recorreu-se a questionários de caracterização sociodemográfica, de Bem-estar Psicológico (QGBEP-R) e Estilo de Vida FANTASTICO, a traduzidos e validados para a população portuguesa.

Resultados: Dos 291 respondentes, a maioria é do sexo feminino (80,8%), média de idade $22,49 \pm 7,035$ anos. A maioria considera o estilo de vida “Muito Bom” (52,6%). Da análise das dimensões do “Fantástico” e o sexo, verifica-se que as estudantes obtêm maior pontuação nos itens família/amigos” ($p=0,003$), tabaco ($p=0,012$) e no comportamento sexual e de saúde ($p=0,006$). Os estudantes pontuam melhor na “atividade física/associativismo” ($p=0,009$), sono ($p=0,001$) e na “introspeção” ($p=0,019$). Relativamente ao bem-estar, o valor médio foi de $18,13 + 4,920$, sendo superior com diferenças estatisticamente significativa nos rapazes ($p = 0,005$). Bem-estar Psicológico e Estilos de Vida encontram-se positivamente correlacionados ($p < 0,001$).

Conclusões: Estilos de vida e Bem-Estar Psicológico estão positivamente associados, com fortes interpenetrações de género, convocando a intervenção efetiva.

Palavras-chave: Bem-estar, Estilo de Vida Saudável, Educação Superior.

O Comprometimento do Acadêmico no Ensino Superior como Forma de Bem-Estar

Maria Elizete Inácio
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(meinacio@terra.com.br)

Carolina Schaan Pessano
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(carolina.pessano@acad.pucrs.br)

Maria dos Remédios Lima Silva
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(maria.remédios@edu.pucrs.br)

Claus Dieter Stöbaus
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(stobaus@pucrs.br)

RESUMO

O comprometimento do acadêmico com o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, como forma de bem-estar, configura-se como uma possibilidade de (auto)crescimento, (auto)investimento e (auto)imagem em sua própria qualidade de vida na universidade. Além dela, deve estar, por meio de aprendizagens significativas, focado em objetivos claros que deem sentido à sua existência. Como aporte teórico foram utilizados autores como Esteve, Felicetti, Jesus, Mosquera e Stöbaus, e outros, que possibilitaram análise e discussões da temática. A pesquisa teve como finalidade investigar o comprometimento dos acadêmicos no Ensino Superior como forma de bem-estar. A metodologia da pesquisa é qualitativa, através de estudo de caso, tendo como instrumento de coleta dos dados um questionário on-line através do Google-doc, trabalhados com a Técnica de Análise de Conteúdos de Bardin. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram acadêmicos licenciandos em Curso de Licenciatura de Pedagogia EaD, para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com faixa etária entre vinte e sessenta anos, advindos de uma instituição privada, na cidade de Porto Alegre - RS, no Brasil. As categorias encontradas foram: discernimento x comprometimento; bem estar x mal estar; ensino superior x realização pessoal e profissional. Nas discussões destacamos que o comprometimento acadêmico emergiu como resultado de um processo individual vivido na Universidade, de acordo com o contexto histórico e social de cada discente. Como comentários finais ressaltamos que referido curso, apresentou-se como um recurso que oportunizou aos seus discentes, o comprometimento acadêmico como forma de bem-estar, na perspectiva de realização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ensino Superior, Comprometimento, Bem-estar, Acadêmicos.

Autoeficácia de Estudantes do Curso de Engenharia

Cristiane Maria Barra da Matta
Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia
(cristianebarra@maua.br)

Maria do Carmo Fernandes Martins
Universidade Metodista de São Paulo
(mcf.martins@uol.com.br)

Maria Geralda Viana Heleno
Associação Brasileira de Psicologia da Saúde
(geraldavianaheleno@gmail.com)

Susana Marraccini Giampietri Lebrão
Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia
(susana.lebrao@maua.br)

RESUMO

A melhora da percepção de autoeficácia no aluno é um valioso objetivo educacional, afetando outros resultados como o desempenho acadêmico. O presente trabalho teve como objetivo compreender como os alunos de um curso de Engenharia percebem sua autoeficácia na formação superior. Utilizaram-se o Questionário de Dados Sociodemográficos e a Escala da autoeficácia na formação superior (AEFS, Likert 10 pontos). Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Participaram do estudo 407 estudantes de primeira série de uma instituição privada, majoritariamente do sexo masculino, com idade média de 18,5 anos. A média 7,5 (dp 1,1) da autoeficácia dos estudantes foi considerada elevada. As maiores pontuações foram na interação social e na gestão acadêmica, mostrando que os estudantes se perceberam confiantes na capacidade de relacionar-se com os colegas e professores, de cooperarem entre si e de planejarem e cumprirem os prazos relativos às atividades acadêmicas. Considerou-se relevante o reduzido sentimento de capacidade em demonstrar, nas avaliações, os conhecimentos aprendidos, visto que muitos alunos sentem insegurança em relação ao conhecimento próprio, associado à tensão nas atividades avaliativas, que prejudicam o desempenho. Os ingressantes ainda se perceberam pouco confiantes na própria atualização do conhecimento e na promoção de melhorias institucionais. Os provenientes de escola pública e os que trabalham perceberam-se menos confiantes na capacidade de aprender e demonstrar o conteúdo ($p \leq 0,05$). Acredita-se que o desenvolvimento de autoeficácia e de atitudes proativas possam ser incorporadas nas práticas educacionais.

Palavras-chave: Autoeficácia, Interação Social, Práticas Educacionais.

Vivências Acadêmicas de Estudantes do Curso de Engenharia

Cristiane Maria Barra da Matta
Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia
(cristianebarra@maua.br)

Maria do Carmo Fernandes Martins
Universidade Metodista de São Paulo
(mcf.martins@uol.com.br)

Maria Geralda Viana Heleno
Associação Brasileira de Psicologia da Saúde
(geraldavianaheleno@gmail.com)

Susana Marraccini Giampietri Lebrão
Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia
(susana.lebrao@maua.br)

RESUMO

Há uma probabilidade maior de sucesso quando o processo de adaptação ao ensino superior é alcançado pelo aluno, especialmente no primeiro ano do curso, pois o sucesso é um forte preditor da perseverança e da qualidade do percurso acadêmico. O presente trabalho teve como objetivo compreender como os alunos de um curso de Engenharia percebem sua adaptação ao ambiente universitário. Para a coleta de dados utilizaram-se o Questionário de Dados Sociodemográficos e o Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r, escala Likert 5 pontos). Participaram do estudo 407 estudantes de primeira série de uma instituição privada, majoritariamente do sexo masculino, com idade média de 18,5 anos. A média dos resultados das vivências acadêmicas dos estudantes foi considerada elevada na presente pesquisa, 3,7 (dp 0,9). A adaptação acadêmica dos estudantes foi favorecida pela satisfação com o curso e com a instituição e, principalmente, pelos bons relacionamentos interpessoais. No entanto, os fatores pessoal e estudo, situaram-se ligeiramente acima do nível intermediário da escala, denotando uma redução na percepção de bem-estar físico e psicológico, autoconfiança e hábitos de estudo, além da dificuldade na gestão do tempo. As práticas de acolhimento e o contexto acadêmico da instituição pesquisada favoreceram a boa adaptação dos ingressantes à vida acadêmica, refletindo no comportamento, na qualidade dos relacionamentos e na satisfação. Contudo, a implementação de oficinas de estudos e organização do tempo, e de ações visando o bem-estar poderiam contribuir às vivências universitárias.

Palavras-chave: Vivências Acadêmicas, Bem-Estar, Satisfação Universitária.

Para Além de uma escuta Clínica Mouca: Sobre o Atendimento Psicológico na Assistência Estudantil

Maria de Fátima Carneiro Dysman Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(fdysman@gmail.com)

Cintia Corrêa de Carvalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(cintiacarvalho@gmail.com)

Heitor Coelho
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(heitor.coelho.sl@gmail.com)

Natalia Noronha Chaves
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(natalianchaves@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir da prática clínica na Divisão de Saúde dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DISAE-UFRJ), onde, enquanto estagiários do curso de Psicologia, prestamos atendimento psicoterápico gratuito a estudantes da instituição. Muitas vezes deparamo-nos com questões que comprometem o desempenho acadêmico, conflitos agudos de ordem social e psíquica, com intensas manifestações de sofrimento que demandam escuta capaz de fundamentar uma intervenção que possa mitigar a crise.

Entendemos que a escuta é fundamental para apreender a posição subjetiva do sujeito e seus efeitos em sua organização sintomática. Nas práticas clínicas atuais, acompanhando tradição do modelo médico, percebemos uma escuta onde se ouve sem de fato escutar o sujeito que ali se encontra: sua fala termina reduzida a um ato protocolar, para coleta de evidências, servindo para ratificar o saber científico e seu lugar de verdade e controle na sociedade contemporânea. No projeto de atendimento por nós empreendido, firmamos nossa prática clínica, atuando fora do lugar de verdade, tal como a ciência promulga, onde se opera o discurso do mestre, e passando a nos posicionar no lugar de suposto saber.

Fundamentados nos conceitos de Associação Livre e Atenção Flutuante, dentre outros articulados, de autoria Freudiana e revisitados por Lacan, objetivamos neste trabalho esmiuçar uma dupla narrativa. Inicialmente, a necessária quebra do modelo hegemônico, onde um prévio texto douto trai uma escuta do sujeito e, posteriormente, o Campo Psíquico evidenciado nas histórias provenientes da sustentação desta escuta, efetuada nos atendimentos Psicoterápicos aos alunos da UFRJ.

Palavras-chave: Escuta Clínica, Assistência Estudantil, Reconhecimento, Sofrimento Psíquico, Subjetividade.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Filipe Nave

Violência no Namoro

Filipe Jorge Gamboa Martins Nave
Universidade do Algarve
(fnave@ualg.pt)

RESUMO

O namoro, enquanto vivência romântica de conhecimento e (re)conhecimento interpessoal, constitui uma fase do desenvolvimento pessoal e possivelmente familiar, de negociação, de afirmação de cedências e de acordos que nem sempre são funcionais entre os intervenientes, gerando alguma violência que, vem em crescendo nestas últimas gerações.

O presente estudo é efetuado na população de estudantes da Escola superior de Saúde da Universidade do Algarve, com uma amostra de 128 estudantes com idades entre 17 e 29 anos.

O instrumento utilizado é a escala de violência no namoro, adaptada da escala de violência conjugal (Nave, 2016), que constitui um estudo prévio para a sua validação.

Os principais resultados indicam para que, entre o género não há diferenças estatisticamente significativas no global, embora entre o tipo de violência sejam bem evidentes.

Por outro lado, embora a perceção geral de violência vivida seja de baixa violência, as repostas à escala, apontam para índices bastante preocupantes. Este facto leva-nos a querer que há muitos indicadores de violência constantes na escala que, são encarados pelas vítimas como normais, ou não significativos dos diversos tipos violência.

Esta postura dos jovens, para além de preocupante, deve ser objeto de intervenção aos três níveis de prevenção em saúde.

Palavras-chave: Violência, Namoro, Relacionamento entre Pares.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e sua Interface com a Violência no Namoro: A Realidade do Agrupamento de Irmãos Passos

Joana Topa
Câmara Municipal de Matosinhos
(topajoana@gmail.com)

RESUMO

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) constitui-se como um documento de referência que está a ser implementado em todas as escolas do país. A estratégia recomenda a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em todos os níveis de educação e ensino. A inclusão desta área disciplinar no currículo justifica-se pelo reconhecimento de que compete à escola proporcionar às crianças e jovens processos educativos que promovam a participação plural e responsável de todas/os na construção de si como cidadãs/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia e da defesa dos direitos humanos. A Câmara Municipal de Matosinhos sabendo da implementação da ENEC e tendo identificado através da Rede Social que as escolas efetuavam um elevado número de solicitações de intervenção na temática da Violência no Namoro decidiu criar dois tipos de resposta municipal: implementação de um programa estruturado sobre Igualdade de Género e Violência no Namoro a todos os/as alunos/as de 7º e 8º anos que frequentam as escolas públicas do concelho no ensino regular nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, bem como a criação de um Centro de Recursos na área da Violência no Namoro ao qual as escolas poderão recorrer por forma a pedir formação, supervisão, consultoria e/ou intervenção escolar na área da Violência no Namoro. Nesta comunicação será descrita a proposta de intervenção da autarquia em colaboração com as escolas do concelho bem como as ações já levadas a cabo no Agrupamento de Escolas Irmãos Passos.

Palavras-Chave: Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Violência no Namoro, Respostas Integradas da Câmara Municipal de Matosinhos, Agrupamento Irmãos Passos.

Migrações e Saúde Materna em Portugal: Os Determinantes Multidimensionais no Acesso à Saúde

Joana Topa
ISMAI/CIEG-ISCSP ULisboa
(jtopa@ismai.pt)

Conceição Nogueira
FPCEUP
(cnogueira@fpce.up.pt)

Sofia Neves
ISMAI/CIEG-ISCSP ULisboa
(asneves@ismai.pt)

RESUMO

A saúde ao ser considerada uma componente-chave na integração e cooperação para o desenvolvimento dos países, tornou premente conhecer o “estado de saúde” das populações imigrantes bem como sobre os constrangimentos que levavam à (in)acessibilidade destas comunidades aos cuidados de saúde (Fonseca, et al., 2007). Isto levou a que, a partir da década de 70/80 do século XX, se realizassem estudos epidemiológicos que informassem os Estados e consequentemente as políticas de saúde e de integração (Machado & Azevedo, 2009). Percebe-se, contudo, que as investigações produzidas tendiam a favorecer uma homogeneização das experiências, ocultando especificidades identitárias que muitas vezes são geradoras de diferentes formas de opressão bem como invisibilizavam certas áreas da saúde, tal como a saúde materna. Esta comunicação visa, assim, descrever os determinantes multidimensionais da saúde materna das populações imigrantes residentes em Portugal explorando a questão da acessibilidade e uso dos serviços de saúde, problematizando as diferentes barreiras que muitas vezes as condicionam.

Palavras-chave: Imigrantes, Saúde Materna, Determinantes de Saúde, Barreiras no Acesso e Uso dos Serviços.

A Arte e a Construção da Identidade: Recursos Identitários Saudáveis de Adultos Ex-Integrantes de um Grupo Artístico Escolar

Rubielson Athaydes Medeiros
João Alves da Silva Neto Medeiros

Cleusa Maria Gomes Graebin

RESUMO

Este é um trabalho no campo de estudos em memória social, tendo como tema um grupo artístico escolar, e como objetivo, compreender, a partir das narrativas orais de seus ex-integrantes, os sentidos e significados de sua participação e o reflexo da experiência na construção de seus recursos identitários saudáveis na adultez. Apoiado em conceitos como memória coletiva e capital cultural, desenvolvemos um estudo qualitativo, com delineamento do tipo pesquisa-ação. Com a proposta de reconstruir a trajetória e reativar as atividades artísticas para ex-integrantes do grupo e suas vivências interrompidas na época de suas adolescências, foi produzido um espetáculo intitulado “Memórias de uma trajetória” e um filme documentário. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, documentos e pesquisa bibliográfica. Dez ex-integrantes do grupo foram entrevistados, selecionados por critérios de representatividade por década, tempo de permanência

e gênero. Utilizou-se a metodologia da História Oral, com o recurso das histórias de vida. Por meio da análise de conteúdo, verificou-se a afirmação da reprodução social, a aquisição de capital cultural e a constituição de uma comunidade afetiva. Os sentidos expressos sustentam-se em três principais aspectos: o incremento das capacidades comunicativas em público, a capacidade auto-organizadora e a construção de representação em relação à uma experiência de uma infância e adolescência feliz e protegida. Sobre os significados relacionados com as atividades por eles desenvolvidas, também foram identificados três fatores mais relevantes: de distinção social, de união e de continuidade de um pertencimento familiar.

Palavras-chaves: Pequenos Cantores do La Salle, Grupo Artístico Escolar, Memória Coletiva, Capital Cultural, Identidade.

NASVID (Núcleo de Assistência às Pessoas em Situação de Violência Doméstica): Uma Prática de Saúde Mental entre o Judiciário, a Universidade e a Comunidade

João Alves da Silva Neto Medeiros

RESUMO

No Brasil, a violência doméstica configura-se como um grave problema de saúde pública, socialmente naturalizado e banalizado, com fortes raízes históricas do modelo patriarcal. Para a facilitação das práticas legais e o desenvolvimento da cultura de paz, a inserção da psicologia como área de atuação no campo jurídico é importante. O Núcleo de Assistência às Pessoas em Situação de Violência Doméstica, por meio de atividades de estágio, extensão e pesquisa, busca desenvolver competências de técnicas de assistência psicológica, direcionadas tanto para os(as) agressores(as), quanto para as vítimas, no intuito de cessar com o ciclo da violência. Esse projeto é fruto de uma parceria público-privada entre o Juizado da Violência Doméstica do Fórum e uma Universidade, ambas localizadas na região metropolitana da cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul (Brasil). São quatro as modalidades de atendimento ofertadas, que ocorrem de acordo com a demanda de cada caso e a disponibilidade assistencial: acolhimento, pronto-atendimento, processo terapêutico e oficinas. Verificou-se que no desenvolvimento da assistência são necessárias ações terapêuticas primárias. Confirmou-se que os processos judiciais são movidos com maior frequência por famílias com casais cisgênero, heterossexuais, com o homem agressor e a mulher vítima. As atividades da psicologia diminuíram as dificuldades do curso do processo judicial, assim como a recorrência de situações de violência.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Saúde Mental, Direitos Humanos, Psicologia, Docência.

Nós: Onde, Quando, Como, com Quem, ...? A Percepção do Relacionamento Conjugal entre Pessoas do Mesmo Sexo, nas Dimensões Afetiva, Legal e de Saúde Mental

João Alves da Silva Neto Medeiros

Eros de Souza

RESUMO

Os relacionamentos conjugais entre pessoas do mesmo sexo são fáticos na sociedade brasileira. Buscamos nesta pesquisa conhecer o que os casais em relacionamento conjugal com pessoa do mesmo sexo pensam sobre a conjugalidade, e como descrevem seus relacionamentos, nas dimensões afetiva e legal, assim como as implicações dessas variáveis entre si e na qualidade da relação conjugal e dos níveis de saúde mental. Para a compreensão desse fenômeno utilizamos a Teoria Queer em nossas análises. Assim, desenvolvemos um estudo qualitativo, com delineamento do tipo exploratório e descritivo, através de entrevistas em profundidade com seis casais, os quais foram escolhidos pelo critério de conveniência. Aplicamos a entrevista narrativa, interpretamos por meio da metodologia da análise de discurso, e o Método da Explicitação do Discurso Subjacente como técnica de análise. Encontramos 4 categorias que responderam as questões iniciais presentes nesta pesquisa e evidenciaram que: o modelo exclusivo permaneceu como o predominante; as relações apresentam muitas características comuns ao modelo tradicional; o casal vai constituindo a relação em associação a fatores internos e externos; a ilegitimidade diminuiu, porém permanece; os recursos de desenvolvimento humano e dos níveis de saúde mental se encontram na individualidade, no relacionamento e no contexto; e as individualidades se expõem de forma mais aberta para a relação. O que aumentou o nível de saúde mental foi a percepção da relação como forma de desejo e satisfação, e o que diminuiu foram as incertezas associadas com os medos sociais e vividas com angústia.

Palavras-chave: Conjugalidade entre Pessoas do Mesmo Sexo, Saúde Mental, Direitos Humanos, Teoria Queer, Pesquisa Qualitativa.

SESSÕES PARALELAS VI

SIMPÓSIO

Moderador: Maria da Graça Pereira

Qualidade de Vida na Doença Oncológica

Maria da Graça Pereira
Universidade do Minho
(gracep@psi.uminho.pt)

RESUMO

As doenças oncológicas são, juntamente com as doenças cardiovasculares, as mais frequentes no mundo ocidental, afetando pacientes e seus cuidadores ao nível da qualidade de vida (QV), dadas as suas manifestações físicas e o seu prognóstico. Neste sentido, a identificação e satisfação das necessidades de doentes com MM e respetivos cuidadores, por parte dos profissionais de saúde, é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de ambos, contribuindo ainda para a criação de programas de intervenção psicológica que promovam a sua qualidade de vida. O presente simpósio foca-se assim na QV dos pacientes com doença oncológica, especificamente mieloma múltiplo (MM), cancro da mama e cancro do cólo do útero, assim como na QV de cuidadores de doentes com MM. Serão feitas quatro apresentações incluindo estudos sobre: 1) validação de um instrumento de avaliação da QV nos pacientes: Quality of Life Multiple Myeloma Module Questionnaire (QLQ-MY20; Cocks et al., 2007), 2) validação de um instrumento de QV em cuidadores: CareGiver Oncology Quality Of Life (CarGOQoL; Minaya et al., 2011); 3) stress e coping em mulheres com cancro da mama antes e durante a quimioterapia; e finalmente 4) a qualidade de vida em mulheres amazónicas com cancro do colo do útero. Os resultados e suas implicações na investigação futura e prática clínica são abordados.

O estudo que serve de base às duas primeiras apresentações foi patrocinado pela Associação Portuguesa contra a Leucemia e a Associação Portuguesa contra as Leucemias e Linfomas.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Mieloma Múltiplo, Cancro da Mama, Cancro do Cólo do Útero, Pacientes e Cuidadores.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Emilia Costa

O Efeito das Canções de Embalar na Mãe e na sua Relação com o Bebê: Estudo Exploratório

Eduardo Sá
Universidade de Coimbra; ISPA

Ana Torres
Babylab Research Group - Laboratório de Psicologia do Bebê,
Universidade de Coimbra
(geral.babylab.fpceuc@gmail.com)

RESUMO

Procurou-se averiguar se existem diferenças na saúde mental da mãe - bem-estar, autoestima e sintomatologia depressiva no pós-parto - e na ligação estabelecida com o bebê, em função desta cantar canções de embalar para o mesmo, após o nascimento. Realizou-se um estudo exploratório, através de um questionário online que integrou: 1) Questionário Sociodemográfico; 2) Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo; 3) Versão Portuguesa da Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh; 4) Escala de Autoestima de Rosenberg; e 5) Questionário de Ligação ao Bebê Após o Nascimento. A amostra integrou 471 mães cujos filhos tinham entre 4 e as 40 semanas de idade. Destas, 452 referiram cantar habitualmente para o bebê, revelando uma autoestima superior e ligação mãe-bebê melhorada. Contudo, estes resultados não se demonstraram significativos, a um nível de significância de 5%. Concluiu-se que as mães que, durante a gravidez, cantaram ou colocaram música para o bebê, as mães já muito experientes no cuidado de bebês e as mães que, após o bebê nascer, contaram com o apoio da família e do pai do bebê, evidenciaram níveis melhorados nas quatro variáveis em análise.

Palavras-chave: Canções de Embalar, Bem-Estar Materno, Autoestima Materna, Depressão Pós-Parto, Ligação Mãe-Bebê.

Maternidade: A Disponibilidade de Recursos para o Cuidar

Anelisa Cesario Santana
Universidade Federal de Uberlândia
(anelisa.santana@gmail.com)

Juçara Clemens
Universidade Federal de Uberlândia

Bruna de Lima Silva
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Este trabalho é o relato de experiência de um projeto de extensão realizado em um ambulatório de saúde da mulher, em um hospital universitário, Minas Gerais, Brasil. O objetivo foi de acolher os aspectos emocionais e psicológicos de gestantes com condições clínicas de alto risco. Participaram desta extensão duas psicólogas e duas discentes de psicologia. As discentes tinham a tarefa de acompanhar as consultas médicas, participar da discussão dos casos com a equipe e oferecer um espaço para acolhimento das gestantes. Sustentadas pela teoria psicanalítica entende-se que ao longo da gestação a mulher é solicitada em seus recursos psíquicos tanto para o gestar como para sua futura tarefa de maternar. Mulheres gestantes com condições clínicas de alto risco ampliam suas dificuldades nessas tarefas, pois estão voltadas a aspectos de si que necessitam de muita atenção. Sendo assim há uma dupla exigência psíquica nessas mulheres, para consigo e para com o bebê que gestam. Como resultado dos acolhimentos a essas gestantes temos que o grau de sofrimento psíquico está relacionado aos recursos disponíveis psiquicamente. Uma menor disponibilidade de recursos psíquicos, bem como menor acesso a estes, muitas vezes era manifestado em sintomas vivenciados em seus corpos (agitação, tensão, inquietação, dificuldades com o sono e tristeza). Conclui-se através deste trabalho a importância de espaços de acolhimentos e cuidado da saúde mental de mulheres que passam por dificuldades ao longo da gestação, assim como na prevenção da saúde psíquica delas e de seus bebês.

Palavras-chave: Maternidade, Psicanálise, Prevenção de Saúde.

A Maternidade de Mulheres em Sofrimento Psíquico: Uma Revisão de Literatura

Djuliane Maria Gil Schaeken Rosseti
Universidade Federal do Amazonas – PPGPSI / UFAM
(djuliane.rosseti@gmail.com)

Denise Machado Duran Gutierrez
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
(ddgutie@ufam.edu.br)

RESUMO

A mudança de paradigmas dentro da ciência fez surgir, na saúde mental, a reforma do pensamento reducionista da psiquiatria tradicional. A reforma psiquiátrica propõe a árdua tarefa de mudar o enfoque das ações e serviços em saúde da doença para a sujeito. Considera-se árdua, pois, após dezessete anos da reformulação da Política Nacional de Saúde Mental brasileira, ainda não foi possível concretizar a atenção integral dos sujeitos em sofrimento psíquico. Quando o assunto é a maternidade de mulheres em sofrimento psíquico, parece que ainda caminhamos com passos de bebê.

A fim de conhecer a produção teórica sobre o tema, foi realizada a revisão da literatura existente com os descritores ‘saúde mental’ e ‘maternidade’ correlacionados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Tendo em vista a restrição de títulos pela utilização da língua portuguesa, buscou-se nos bancos dados internacionais produções com base no descritor ‘mental health’ correlacionado com descritores ‘mothering’ e ‘parenting’.

A análise das produções encontradas evidenciou a escassez de pesquisas que dialoguem acerca das vivências da maternidade de mulheres em sofrimento psíquico. Tal achado corrobora com a percepção da realidade atual brasileira: a assistência integral à saúde dessa população específica encontra alguns entraves.

O reconhecimento dessa vivência se constitui enquanto condição necessária para a execução dos serviços de saúde mental em consonância com os princípios de equidade e integralidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, torna-se fundamental que os serviços de saúde contemplem essas mulheres para além do lugar de portadoras de uma doença.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde da Mulher, Produção de Cuidados.

A Depressão Pós-Parto no Homem após o Nascimento do Primeiro Filho

Eduardo Sá
Universidade de Coimbra; ISPA

Ana Sofia Rodrigues
Babylab Research Group - Laboratório de Psicologia do Bebê,
Universidade de Coimbra
(geral.babylab.fpceuc@gmail.com)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a dimensão da depressão paterna após o nascimento do primeiro filho. Compreender se há sintomas depressivos em homens que foram pais recentemente, se estes estão correlacionados com as áreas da vida conjugal, em campos como a sexualidade, intimidade emocional.

A amostra é constituída por 32 sujeitos, do sexo masculino, que foram pais pela primeira vez, com média de idades de 35 anos ($M=35.41$). O protocolo de investigação consistiu na aplicação online de um questionário sociodemográfico e 3 escalas: Escala de Autoestima de Rosenberg; Escala de Depressão Pós-natal de Edinburgo (EPDS); Escala de Avaliação de Áreas da Vida Conjugal (EASAVIC). Numa primeira análise dos resultados revelou-se a existência de média elevada na escala de Depressão pós-parto de Edinburgo ($M=16.75$), nesta amostra; as correlações entre a idade do bebé e o total das 3 escalas, não se mostraram significantes. No entanto, e embora não seja significativa, existe uma correlação negativa entre a idade do bebé e a média da Escala de Autoestima de Rosenberg ($-.238$); no que diz respeito à associação entre escalas e as dimensões destas, a análise correlacional entre as dimensões da EASAVIC e das escalas EPDS e RSES, mostrou-se estatisticamente significativa entre alguns fatores. Os homens revelam sintomas depressivos elevados no pós-parto. Os resultados mais importantes, e que estão supracitados, vão de encontro aos estudos revistos da literatura que indicam um humor depressivo nos pais de primeira viagem, logo após o nascimento.

Palavras-chave: Pós-Parto, Ansiedade, Paterno, Saúde Psicológica do Homem.

Dilemas da Maternidade: Percepções de Mulheres sobre Fatores de Risco e de Proteção à sua Saúde Mental na Gestação

Ana Cristina Barros da Cunha
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Espírito Santo
(acbcunha@yahoo.com.br)

Nicole Mello dos Santos Eroles
LEPIDS, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(nicolemse@gmail.com)

Luísa de Mello Resende
LEPIDS, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(luisamelloresende@gmail.com)

RESUMO

A maternidade é uma construção social pautada no determinismo biológico e ideológico de que mulheres devem ser “boas mães”. Somado a isto está o estilo de vida contemporâneo, cuja valorização do sucesso pessoal e profissional é mandatório. Tudo isso gera estresse e o adoecimento físico e mental da mulher, que se agrava na gestação. Ausência de suporte social e emocional se associa ao estresse gestacional, resultando em desfechos psíquicos negativos para a gestante. A prevenção destes agravos é urgente, quando se deve identificar os fatores de proteção com potencial para minimizar o impacto dos agentes estressores e garantir uma vivência mais positiva da maternidade. O objetivo deste estudo qualitativo é discutir, com base em dados de entrevistas de 15 mulheres diagnosticadas na gravidez com alto nível de estresse pelo Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), quais aspectos da maternidade são percebidos como fatores de risco ou de proteção à saúde mental materna. Com base na Análise de Conteúdo de Bardin, observou-se no discurso feminino que o apoio do parceiro e o suporte financeiro e instrumental (auxílio nas tarefas domésticas), além da religiosidade, foram considerados como fatores de proteção para uma vivência mais favorável da maternidade. Conclui-se que reconhecer estes fatores, de risco e proteção, e seu impacto na maternidade pode auxiliar no planejamento de estratégias de atenção à saúde mental materna durante e após a gestação, o que auxilia na redução dos desfechos pós-natais relacionados ao estresse, como a depressão pós-parto por exemplo.

Palavras-chave: Estresse, Gestação, Saúde Mental, Fatores de Proteção.

COMUNICAÇÕES LIVRES **Moderador: Cláudia Carmo**

Influências da Prática da Atividade Física no Sono e no Controle da Insulina em Indivíduos com Diabetes Tipo 1

Ana Patrícia Cardoso
(patriciacardoso11@hotmail.com)

Filipa Pimenta
ISPA-Instituto Universitário;
William James Center for Research

RESUMO

A população a nível mundial é cada vez mais afetada pela Diabetes Mellitus. Um diagnóstico precoce, um controlo adequado podem promover um aumento da esperança média de vida, proporcionando uma melhor qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da atividade física em indivíduos com diabetes mellitus tipo 1, ao nível da qualidade do sono e do controlo da insulina. A amostra desta investigação é constituída por 208 indivíduos com diabetes mellitus tipo 1 com idades compreendidas entre os 18 anos e os 64 anos ($M=36,308$; $DP=9,838$). Aplicou-se a Medida de Adesão ao Tratamento (MAT), a Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas (MPAM-R). Verificou-se que não existem diferenças significativas entre adultos diabéticos com excesso de peso/obesidade, em comparação com os congéneres diabéticos com peso normal em relação às motivações para a atividade física e a qualidade do sono.

($p>0,05$). Demonstrou-se que existem diferenças significativas entre adultos com diabetes que pratiquem atividade física, em comparação com os congêneres que não praticam, em relação à motivação para a atividade física associada à saúde ($t(116,130)=5,119; p<0,001$). A associação entre a adesão e a quantidade de atividade física praticada é marginalmente significativa ($t(96,843)=1,792; p=0,076$). Estudos em indivíduos com diabetes mellitus tipo 1 são importantes para melhor compreender a associação de comportamentos protetores, para promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1, Atividade Física, Sono, Adesão Terapêutica.

Interface entre Psicologia do Desporto e Programação Neurolinguística

Carla Martins
ISMAT – Grupo Lusófona
(cmartins2001@gmail.com)

Pedro Martins
Universidade do Algarve; ISMAT – Grupo Lusófona

José Guilherme
Universidade do Algarve; ISMAT – Grupo Lusófona
(jose.f.guilherme@gmail.com)

António Paula Brito
Universidade de Lisboa

RESUMO

Tivemos por objetivo qualificar um jogador de badminton, para os JORio16. A partir de um estudo de caso, usámos uma abordagem holística que cruza psicologia do desporto, programação neuro linguística e coaching desportivo, constituída por 4 etapas. O jogador é algarvio, estudante universitário com 24 anos e 18 anos de carreira desportiva. Em outubro de 2014, encontrava-se na posição 1650 do RM (desceu 1598 posições). Na 1ª etapa, partindo da análise SWOT, identificámos as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e, definimos o estado presente. Na 2ª etapa definimos o estado desejado, qualificação para os JORio16. Na 3ª etapa, definimos um plano de ação: formulámos objetivos; focámos nos recursos sob o controlo do atleta; recorremos a apoio médico privado; o atleta planificou os seus treinos; articulámos com treinador e clube; definimos processos de comunicação; tentámos angariar patrocínios; antecipámos imprevistos logísticos nas competições; gerimos exigências da universidade e da qualificação para os JORio16. A 4ª etapa, avaliação, esteve presente em todas as etapas anteriores. O objetivo é concretizado, pois em maio de 2016, qualifica-se para os JORio16, na posição 34 na Race to Rio. Em 17 meses sobe 1585 posições no RM, alcança 4 medalhas de ouro, 1 de prata e 3 de bronze e, ao nível nacional 7 medalhas de ouro. Nos JO realiza 2 jogos e perde, apesar de em determinados momentos ter estado em vantagem.

Palavras-chave: Estudo de Caso, Abordagem Holística, Programação Neuro Linguística e Coaching Desportivo.

Programação Neurolinguística no Percorso de um Atleta Olímpico

Carla Martins
ISMAT – Grupo Lusófona
(cmartins2001@gmail.com)

Pedro Martins
Universidade do Algarve; ISMAT – Grupo Lusófona

José Guilherme
Universidade do Algarve; ISMAT – Grupo Lusófona
(jose.f.guilherme@gmail.com)

António Paula Brito
Universidade de Lisboa

RESUMO

Desenvolvemos um estudo de caso, com um jogador de badminton algarvio, estudante universitário. Após ter estado 17 meses fora do circuito internacional, por lesão, encontrava-se na posição 1650 do Ranking Mundial. Definiram-se dois objetivos: retomar o circuito; qualificar-se para o JORio16. Desenvolveu-se uma abordagem holística, sustentada na psicologia do desporto, na programação neurolinguística (PNL) e no coaching desportivo. Após análise SWOT da sua situação desportiva decidimos que iria participar no Torneio Internacional de Marrocos. A medição do desempenho desportivo baseou-se na aprendizagem e aplicação de ferramentas da PNL e no resultado desportivo. Preparámos o atleta num mês e realizámos 8 sessões. Nestas, a mental coach calibrava o atleta e avaliava sistematicamente a congruência da sua comunicação de forma a tomar decisões. O objetivo, aprendizagem de ferramentas de PNL, foi medido através da observação/calibração do atleta e da análise de conteúdo da sua autoavaliação e dos seus diálogos internos. Considerando o tempo disponível, focámo-nos em potenciar os recursos que estavam sob o seu controlo, tendo sido determinante a disciplina e a autonomia; nas sessões práticas a MC validava ou não a aquisição dos exercícios. Concluímos que esta estratégia foi acertada, pois na avaliação, o atleta referiu que “ir e dar o meu melhor, sem ter de pensar em algo que não dependeria de mim e não ter a pressão da vitória, fez com que me sentisse mais leve”, ajudando-o a manter o foco. O atleta ficou em primeiro lugar e, o sonho olímpico foi catapultado para outra dimensão!

Palavras-chave: Estudo de Caso, Programação Neurolinguística, Treino Mental, Coaching Desportivo.

Benefícios do Esporte Race Running/Petra para Qualidade de Vida de Pessoas com Paralisia Cerebral

Luiz Carlos Bernardino Marçal
LABIMH, Federal University of Rio de Janeiro

Fábio André Castilha
LABIMH, Federal University of Rio de Janeiro; Brazilian Paralympic Academy

Fernanda Gonçalves da Silva
IPUB, Federal University of Rio de Janeiro

RESUMO

A prática de esportes sempre foi associada à longevidade em razão do bem-estar físico, mas, atualmente há um investimento em pesquisas que revelam sua importância para qualidade de vida. Tratando-se de pessoas com deficiência, em especial das pessoas com Paralisia Cerebral (PC), o Petra/ Race Running, uma modalidade esportiva no qual o paciente pode participar de uma corrida correndo sobre os seus próprios pés proporciona um sentimento de satisfação de vida. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão bibliográfica que permita compreender as contribuições do Petra/ Race Running para a qualidade de vida das pessoas com Paralisia Cerebral. Os resultados apontam um aumento da sensação de bem-estar e autonomia podendo ser considerado uma estratégia de intervenção à referida população.

Palavras-chave: Esporte Adaptado, Petra, Race Running, Paralisia Cerebral.

Condição Física, Autoconceito Físico e Rendimento Académico na Adolescência

José Guilherme
Universidade do Algarve
(jose.f.guilherme@gmail.com)

Saul Neves de Jesus
Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações
Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

Cristina Nunes
Centro de Investigação em Psicologia; Universidade do Algarve
(csnunes@ualg.pt)

RESUMO

Este estudo analisou as relações entre a condição física, o autoconceito físico e resultados académicos.

Dos 911 participantes, 474 eram raparigas e 437 rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.

O Autoconceito físico foi avaliado pelo questionário descritivo do autoconceito físico, a condição física foi avaliada mediante o Fitnessgram, considerando três níveis possíveis: zona de elevado risco; algum risco e zona saudável.

O rendimento académico foi obtido a partir da média aritmética das disciplinas do curriculum ao longo dos 7º, 8º e 9º anos.

Os resultados sugerem que a condição física influencia estatisticamente de forma significativa o autoconceito físico.

O autoconceito físico dos participantes de sexo masculino, diferencia-se de forma estatisticamente significativa do feminino.

Existe uma correlação estatisticamente significativa mas fraca entre autoconceito físico e rendimento académico, quanto maiores os valores do autoconceito físico, maiores os valores médios assumidos pelas médias do rendimento académico.

Palavras-chave: Adolescência, Autoconceito Físico, Condição Física e Rendimento Académico.

Quedas, Condição Física e Equilíbrio em Idosos Praticantes

Margarida Gomes
Instituto Politécnico de Beja
(gomesmargarida0@gmail.com)

Carlos Paixão
Instituto Politécnico de Beja
(carlos.paixao@ipbeja.pt)

Vânia Loureiro
Instituto Politécnico de Beja; Grupo de Investigação Atividade Física, Promoção de Valores e Educação (HUM-954); Universidade de Huelva
(vloureiro@ipbeja.pt)

Estefania Castillo Viera
Grupo de Investigação Atividade Física, Promoção de Valores e Educação (HUM-954); Universidade de Huelva
(estefania.castillo@dempc.uhu.es)

RESUMO

As quedas são a segunda causa de morte acidental em todo o mundo e, são os indivíduos com idades superiores a 65 anos que registam maiores números. As quedas são amplamente evitáveis, mas, as consequências das quedas podem originar lesões e resultar na perda de independência. Com o presente estudo pretende-se caracterizar a condição física, equilíbrio, risco de queda e nível de AF e analisar a relação com a ocorrência de queda no último ano. Participaram no estudo 62 idosos dos programas de exercício físico da Câmara Municipal de Beja (género feminino n= 48; 77.4%), com uma média de 73.27 ± 5.45 anos. Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico; histórico de quedas; FES – Internacional; IPAQ – E; Functional Fitness Test e Fullerton Advance Balance – FAB. Para a análise dos dados recorreu-se ao IBM SPSS, versão 24.0 para Windows ($p \leq 0.05$). Verificou-se que 32,3% dos idosos reportaram queda (11,3% com lesão associada). Através da FAB 16,1% apresentam um elevado risco de queda. Quanto à prática de AF, a maioria dos

idosos (53,2%) realiza de forma moderada/vigorosa. Não se verificaram diferenças significativas entre as variáveis e a ocorrência de queda nos idosos. Os resultados evidenciam a necessidade de mais investigação específica com idosos que reportem queda, nomeadamente a identificação dos fatores de risco fundamentais para a avaliação e prevenção e qual a intervenção mais ajustada.

Palavras-chave: Aptidão Física, Equilíbrio, Atividade Física, Risco Queda, Idosos.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Eusébio Pacheco

Neurofeedback na Reabilitação de Sintomas Cognitivos Pós Lesões Cerebrais Traumáticas em Paciente Sumetido a Remoção Cirúrgica

Gilberto do Carmo Solano
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP
gilberto.solano@gmail.com

RESUMO

Introdução: Como em todos os procedimentos cirúrgicos a cirurgia do cérebro pode apresentar riscos e complicações potenciais. Dependendo da localização do tumor a Visão, audição, olfato, fala, equilíbrio, força e coordenação motora, pensamento e memória podem ser afetados. Os efeitos colaterais podem aparecer tardiamente e podem, também, ser confundidos com sintomas do tumor. Este caso mostra o impacto do treinamento de Neurofeedback orientado pela avaliação TQ7 sobre os resultados clínicos desse paciente. **Objetivo:** Demonstrar os efeitos benéficos do tratamento de Neurofeedback para a melhora dos sintomas causados por lesões cerebrais traumáticas em um paciente submetido a remoção cirúrgica de tumor cerebral da região do terceiro ventrículo. **Método:** Estudo descritivo transversal, realizado sob a perspectiva dos pressupostos epistemológicos positivista de natureza qualitativos. Paciente recém saído de cirurgia cerebral para retirada de tumor ventricular, com idade de 32 de idade. As medidas de avaliação incluíram análise de TQ7 e Avaliação Neuropsicológica pré e pós treinamento. Os treinamentos NF foram realizados pelo Sistema BrainTrainer e o mesmo foi usado para direcionar os protocolos de tratamento, juntamente com o julgamento clínico do autor. Os sinais de EEG foram coletados e colocados de acordo com o sistema International 10-20. Foram efetivadas 160 sessões de treinamento de bio e Neurofeedback. **Resultados e Discussão:** Foi demonstrado os efeitos clínicos positivos da Neurofeedback (NF) aplicado a reabilitação de sintomas pós retirada de tumor cerebral. Os dados do TQ7 (QEEG) para o indivíduo aumentou as alterações de theta, alfa e de coerência. O paciente mostrou delta aumentada sobre o córtex. Apresentou falhas acadêmicas, comportamento impulsivo e muitos problemas de atenção, concentração, memória e habilidades sociais. Os resultados da comparação das avaliações neuropsicológicas e TQ7 pré e pós-tratamento mostram melhorias de nos estados psicopatológicos do transtorno pós-cirúrgico, incluindo bem-estar psicológico, competência emocional e traços de comportamento Social, bem como em todos os domínios da cognição, dor, sono, fadiga e humor / emoção. No entanto, nossos dados devem ser interpretados com cautela porque este é um estudo de caso único. **Considerações Finais:** Estes resultados documenta a praticabilidade do método de neurofeedback como complemento de tratamento em transtornos pós-cirúrgicos do ponto de vista clínico. Embora o uso de neurofeedback no tratamento dos sintomas de transtornos pós-cirúrgicos seja recomendado na literatura, ainda faltam estudos empíricos. É necessário ensaios controlados aleatórios para avaliar os efeitos a curto e a longo prazo do neurofeedback.

Palavras-chave: Neurofeedback, Bioretroalimentação, Neuroreabilitação, Avaliação Neuropsicológica, Cognição.

Angústia Espiritual e Bem-Estar Espiritual em Doentes com Cancro Submetidos a Quimioterapia

Helga Martins
Universidade Católica Portuguesa
(helga.t.martins@gmail.com)

Sílvia Caldeira
Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Universidade Católica Portuguesa

Tiago Dias Domingues
CEAUL- Centro de Estatística e Aplicações, Universidade de Lisboa

RESUMO

Introdução: A espiritualidade é uma dimensão do ser humano relevante na vida das pessoas, sobretudo nos doentes com cancro, que podem manifestar angústia espiritual e ter o seu bem-estar espiritual comprometido.

Objetivo: Avaliar a angústia espiritual e bem-estar espiritual em doentes com cancro submetidos a quimioterapia.

Metodologia: Estudo quantitativo e transversal, desenvolvido num Hospital de dia de Oncologia num centro hospitalar de Portugal. Foram incluídos doentes com cancro a realizar quimioterapia em regime ambulatorio; sabendo ler e escrever; com idade igual ou superior a 18 anos. Constituiu-se uma amostra de conveniência com 150 participantes. Os dados foram recolhidos por questionário que incluía o instrumento “Questionário de Bem-estar espiritual” (Gouveia et al., 2009) e a “Escala de angústia espiritual” (Ku et al., 2010), entre julho e outubro de 2018. A análise estatística realizada no SPSS (versão 21). Obteve-se parecer favorável da comissão e ética.

Resultados: Participantes maioritariamente do sexo feminino (64,7%), com idade superior a 60 anos (55,3%), casados (68,0%), reformados (41,3%), católicos (86,7%), e com o diagnóstico de cancro da mama (35,3%) e colorretal (26,0%).

A maioria (64%) obteve scores razoáveis de bem-estar espiritual: 23,3 % com bom, 10,7 % medíocre e 2,0% excelente. Ainda, 49,3% obtiveram scores moderados de angústia espiritual, 44,0 % medíocre e 6,7 % elevado.

Conclusão: O bem-estar espiritual foi, maioritariamente, razoável, mas o número de participantes com nível moderado de angústia espiritual deve alertar os enfermeiros para uma avaliação adequada que possa antecipar diagnósticos e planeamento de intervenções, no seio da equipa multidisciplinar.

Palavras-chave: Angústia Espiritual, Bem-estar, Cancro, Quimioterapia.

A Aplicação da Psicanálise em um Contexto Educacional para Crianças Autistas

Luísa Pelegrini Cação
Universidade Estadual Paulista
(luisapelegrini@hotmail.com)

Jorge Ferreira Luís Abrão
Universidade Estadual Paulista
(jlfabrao@gmail.com)

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado, principalmente, por uma dificuldade na capacidade de interação social. Assim, é fundamental que, para se proporcionar uma melhor qualidade de vida a essas crianças, o meio educacional seja preparado para receber esses alunos e apto para lidar com as suas diferentes maneiras de expressão e comportamento. O presente trabalho se destina a apresentar como a Psicanálise, enquanto ferramenta institucional, pode favorecer o desenvolvimento de crianças autistas. O estudo foi realizado por estagiários de Psicologia da UNESP, na Escola de Apoio para Crianças Autistas – Fênix, em Assis, interior de São Paulo. Essa instituição funciona no contra turno do ensino regular e visa auxiliar na melhoria dos processos de inclusão da criança. Uma das atividades dessa instituição é realizada na Brinquedoteca da escola, com três crianças, num período de cinquenta minutos, durante um ano, e, ao longo desse tempo, foram colhidas observações a respeito das mudanças nas formas de interação das crianças com os estagiários, nas brincadeiras que realizavam e no comportamento delas em outros ambientes da escola. Através do lúdico, a psicanálise apresenta às crianças uma possibilidade de simbolização, favorecendo o surgimento de novas maneiras de expressar sentimentos, de controlar certos comportamentos e lidar com as relações, tanto com outras crianças, quanto com os educadores. Assim, é possível elaborar maneiras de aplicação do olhar psicanalítico e da expressão através do brincar para propiciar um espaço de expansão nas formas de inclusão e de inserção em todos os contextos educacionais, visando à melhoria da qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Psicanálise, Autismo, Educação, Inclusão, Bem-Estar.

Redes Sociais Significativas de Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos

Cristine Gabrielle da Costa dos Reis
Universidade Federal de Santa Catarina
(cristinecostareis@hotmail.com)

Scheila Krenkel
Universidade Federal de Santa Catarina
(scheilakrenkel@gmail.com)

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
Universidade Federal de Santa Catarina
(carmenloom@gmail.com)

RESUMO

Cuidados Paliativos é uma abordagem direcionada à assistência do paciente e aos seus familiares, frente a uma doença ameaçadora, proporcionando qualidade de vida, por meio da prevenção, controle dos sintomas e suporte ao luto. Nesse contexto, considera-se a participação das redes sociais significativas, representadas pelas pessoas capazes de oferecer ajuda em situações de crise, como importantes recursos para o enfrentamento do problema. Estas pessoas desempenham funções, tais como companhia social, apoio emocional, guia cognitivo, regulação social, ajuda material e de serviços e acesso a novos contatos. Assim, este estudo de revisão de literatura objetivou analisar as funções dos membros das redes sociais configuradas em torno de familiares de pacientes em Cuidados Paliativos. Foram consultados artigos nas bases PsycINFO, Web of Science e Scopus publicados entre janeiro de 2007 e março de 2018. Fizeram parte deste estudo 30 artigos, sendo todos publicados fora do contexto Latino-Americano. A análise de conteúdo evidenciou que os familiares percebem apoio emocional e ajuda material e de serviços por parte da equipe de saúde e das redes sociais significativas. Também sentiam ausência de apoio por parte de outros familiares e ruptura em relação à continuidade do cuidado oferecido pelos profissionais da saúde. Observou-se necessidade de maior produção de conhecimento relacionado à temática das redes sociais no contexto dos Cuidados Paliativos nos países da América Latina, a fim de produzir subsídios teóricos que contribuam para a intervenção dos profissionais de saúde, compreendendo as pessoas das redes como corresponsáveis dos pacientes em Cuidados Paliativos e seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Família, Suporte Social, Psicologia da Saúde, Redes Sociais.

O Trabalho Zelosamente Investido na Manutenção da Saúde Mental do Adulto

Teresa Costa Santos
IEFP, IP
teresacostasantos@me.com

Luís Delgado
ISPA-IU
ldelgado@ispa.pt

RESUMO

A importância do trabalho na vida do adulto tem vindo a tornar-se um objeto de estudo cada vez mais frequente na área das ciências humanas. A investigação em psicodinâmica do trabalho agrega duas perspetivas do estudo do fenómeno do trabalho: a dinâmica de funcionamento organizacional como contexto, e a reflexão sobre o significado subjetivo do trabalho desenvolvido atribuído pelo indivíduo que o pratica. Acredita-se que o trabalho zelosamente investido, em que o sujeito se implica profundamente utilizando na realização do seu trabalho o exponencial máximo das suas capacidades, e da sua criatividade, implicando-se afetivamente na sua realização, é fundamental na construção da identidade do adulto, e consequentemente da sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psicodinâmica do Trabalho, Criatividade, Zelo, Adulto.

Estilo Atribucional y Ansiedad: Nexos e Interacciones

Nuria Camuñas
Universidad Nebrija
(ncamunas@nebrija.es)

Juan José Miguel Tobal
Universidad Complutense de Madrid
(jjmtobal@psi.ucm.es)

Irini Mavrou
Universidad Nebrija
(emavrou@nebrija.es)

RESUMEN

La emoción es un fenómeno multidimensional, caracterizado por respuestas cognitivas o subjetivas, fisiológicas y motoras o expresivas. Una de las emociones que ha suscitado un interés especial en el ámbito de la Psicología es la ansiedad, entendida como una respuesta emocional que comprende aspectos displacenteros, de tensión y aprensión, y elicitada por estímulos tanto externos como internos (pensamientos, ideas, etc.). Desde una perspectiva cognitiva, los defensores de la teoría reformulada de la indefensión (Abramson, Metalsky, & Alloy, 1989) y de la teoría de indefensión-desesperanza de la ansiedad y de la depresión (Alloy, Kelly, Mineka, & Clements, 1990) sostienen que existe un estilo atribucional más o menos estable que va a ser característico de las personas con ansiedad. En concreto, se argumenta que las personas con un estilo atribucional negativo (tendencia a atribuir los sucesos negativos a factores internos, estables a lo largo del tiempo y globales) presentarán síntomas de ansiedad.

El propósito del presente estudio es analizar la relación entre estilo atribucional y ansiedad partiendo de la teoría de indefensión-desesperanza. Participaron en el estudio 229 informantes quienes completaron el Inventario de Situaciones y Respuestas de Ansiedad (Miguel Tobal & Cano Vindel, 1994), el Cuestionario de Ansiedad Estado Rasgo (Spielberger, Gorsuch, & Lushene, 1997) y el Cuestionario de Estilo Atribucional (Ferrándiz, 1995; Seligman, Abramson, Semmel, & von Baeyer, 1979). Los resultados revelaron que el estilo atribucional predice la ansiedad tanto en mujeres como varones, especialmente a nivel cognitivo.

Palavras-chave: Estilo Atribucional, Ansiedad, Emoción, Indefensión.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Liberata Borralho

Saúde, Defesas e Patologias no Trabalho de Professores da Cidade de Manaus, Amazonas, Brasil

Perla Alves Martins Lima
Universidade Estadual de Roraima
(perla.psicologia@gmail.com)

Adan René Pereira da Silva
Universidade Federal do Amazonas
(adansilva.1@hotmail.com)

Rosângela Dutra de Moraes
Universidade Federal do Amazonas
(rosangeladutra@ufam.edu.br)

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas
(suelymascarenhas1@gmail.com)

RESUMO

O estudo enfoca as vivências de prazer-sofrimento de professores que atuam com educação inclusiva em Manaus. O objetivo foi compreender as vivências com foco nos processos psicodinâmicos do trabalhar, sinalizando agravantes de sofrimento, estratégias de defesa e possíveis patologias laborais. Estudo de natureza qualitativa, embasado na psicodinâmica do trabalho, entendendo que escuta e

elaboração mobilizam mudanças e transformações. Participaram vinte e cinco professores, em oficinas de escuta clínica do sofrimento. Percebeu-se a falta de um espaço de discussão como queixa inicial dos professores, tendo os encontros favorecidos a formação de um coletivo em que o sentimento de pertença foi construído. Evidenciaram-se as contradições entre trabalho prescrito e o real, principalmente ao se tratar da legislação da educação inclusiva e o descompasso com a prática do professor ao receber uma criança com deficiência. Assim, compreenderam-se as relações entre o trabalhador e a organização do trabalho, bem como as mediações e ações dos mesmos em prol de transformações do trabalho.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, Oficinas de Clínica do Trabalho, Educação.

Cartografia dos Discursos sobre Adoecimento Mental: Constituindo Visibilidades do Processo Saúde-doença

Amanda Fernandes Cese
Universidade Católica Dom Bosco
(amandafcese@gmail.com)

Neuza Maria de Fátima Guareschi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Universidade Católica Dom Bosco
(nmguares@gmail.com)

Júlia Arruda da Fonseca Palmieri
Universidade Católica Dom Bosco
(juliapalmieri@hotmail.com)

RESUMO

Este trabalho advém de uma pesquisa derivada de um projeto desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande – MS/Brasil. Objetivamos problematizar certos discursos sobre o adoecimento mental para compreender o processo de saúde-doença. A pesquisa parte da perspectiva pós-estruturalista da Psicologia Social e da Saúde, fundamentando-se, especialmente, nos estudos de Michel Foucault, Annemarie Mol e Gilles Deleuze. Como operador teórico assumimos o conceito de práticas de governamentalidade articulado às categorias conceituais de corpo e território. Tomamos a cartografia enquanto método de pesquisa em saúde que possibilita construir a pesquisa pelo acompanhamento de processos e materialidades. As materialidades analisadas permitiram acompanhar formas de compreensão do adoecimento mental através da relação entre diferentes disciplinas e discursos, tornando possível visibilizar uma multiplicidade de perspectivas para pensar o adoecimento mental no presente. Contudo, percebeu-se que a produção de saber acerca do adoecimento mental continua, preponderantemente, marcada por discursos da ciência médica, incidindo sobre os processos de subjetivação. Portanto, a predominância das disciplinas médicas em pesquisas sobre a depressão não só pode, mas deve ser observada e tratada como resultado do contexto atual, assim como de um processo histórico. Isto pode significar uma especificidade de visão do adoecimento, estabelecendo um regime de verdade, colocando não só a forma de curar a enfermidade, mas também a forma de performá-la, logo, moldando os corpos e o que possibilitam, em termos do que se pode experienciar a partir deles.

Palavras-Chave: Adoecimento Mental, Discurso, Subjetivação, Cartografia.

Preditores da Percepção de Saúde

Ângela Leite
Universidade do Minho
(angelamtleite@gmail.com)

Maria da Graça Pereira
Universidade do Minho
(gracep@psi.uminho.pt)

Laura Brito
Universidade do Minho
(britolaura@hotmail.com)

RESUMO

A percepção de saúde é uma avaliação individual acerca da própria saúde e reflete insights sobre a saúde que não são captados por nenhuma medida objetiva de saúde. A finalidade deste estudo é a de conhecer os preditores da percepção de saúde numa amostra de europeus. Para o efeito, foi utilizado o European Social Survey (ESS), round 7, cujos dados foram recolhidos em 2012/ 2013 e disponibilizados em 2016, incluindo um conjunto diversificado de variáveis, nomeadamente, saúde e determinantes sociais, numa amostra de 89,473 cidadãos europeus. Todas as variáveis que se correlacionaram acima de $r=.200$ com a variável dependente percepção de saúde foram retidas: sentimento de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com a situação familiar financeira, salário e idade, e utilizadas numa análise de regressão múltipla. Verificou-se que o sentimento de felicidade ($\beta = 0,27$, $p<.01$), a idade ($\beta = 0,29$, $p<.01$), a satisfação com a vida ($\beta = 0,11$, $p<.01$), a satisfação com a situação financeira do agregado familiar ($\beta = 0,10$, $p<.01$) e o salário ($\beta = 0,10$, $p<.01$) predizem significativamente a percepção de saúde, contribuído no seu conjunto para explicar 26.3% da variância ($R^2=.26$; $F(5, 84660)=6052.423$, $p<.01$) da mesma.

Palavras-chave: Percepção de Saúde, Felicidade, Satisfação com a Vida, Satisfação Económica.

Pesquisa Psicanalítica sobre Diagnóstico e Direção de Tratamento das Formas Atuais de Sofrimento Psíquico

Cláudia Henschel de Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ)
(claudiahlima@yahoo.com.br)

Julia da Silva Cunha
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ)
(jpatysc@hotmail.com)

Maria Stela Vliese Zichtl
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ)
(stelazichtl1@gmail.com)

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ)
(thallesampaio@msn.com)

RESUMO

O trabalho tem como tema central a pesquisa etiológica do sofrimento psíquico contemporâneo. E, neste sentido, expõe o eixo em comum de quatro pesquisas em psicopatologia psicanalítica, desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ), sobre a etiologia psíquica dos quadros de sofrimento psíquico contemporâneo. Por sofrimento psíquico contemporâneo designamos os fenômenos clínicos de cutting, toxicomania, depressão, anorexia, bulimia, ataques de pânico. A orientação epistemológica da psicanálise, aplicada à saúde mental, isolou traços comuns nessas formas de sofrimento: experiência de vazio, declínio do sentimento de vida, redução do sentido inconsciente, ascensão de passagens ao ato e formação de uma personalidade monossintomática que assume a forma do eu sou. A presença desses traços sintomáticos impõe uma dificuldade especial para o psicoterapeuta que trabalha na saúde mental com a orientação da psicanálise: a ordenação da queixa em torno do monossintoma, aderente à um tratamento por meio de psicotrópicos e a dificuldade de se formular uma direção diagnóstica a partir dos critérios distintivos para neurose e psicose, definidos classicamente por Freud. O objetivo do trabalho é apresentar o desenvolvimento da hipótese de pesquisa, desenvolvida no PPGP/UFRJ, de que a etiologia do sofrimento psíquico contemporâneo reside na ocorrência de uma desestabilização pulsional, cujo efeito é um quadro de angústia devastador e permanente: ou seja, o fator pulsional é etiológico tanto no seu impacto maniaco ou depressivo no psiquismo, como em suas formas de regulação por meio da incisão de cortes na pele ou do recurso à droga.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico, Psicanálise, Psicopatologia, Saúde Mental.

A Conjunção entre Pesquisa e Clínica no Acolhimento e Cuidado do Sofrimento Psíquico

Cláudia Henschel de Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ); Universidade Federal Fluminense; Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LaPSICON/UFF)
(claudiahlima@yahoo.com.br)

Letícia Casarim de Lima
Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LaPSICON); Universidade Federal Fluminense
(lecasarim@hotmail.com)

Thamires Kelly de Andrade Barbosa
Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LaPSICON); Universidade Federal Fluminense
(thamireskab@gmail.com)

Fabiana Marques Valerio
Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LaPSICON); Universidade Federal Fluminense
(fabiana.m.valerio@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho resulta da conjunção entre a teoria psicanalítica e a experiência de estágio curricular no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense (Campus de Volta Redonda. Rio de Janeiro. Brasil), para a formação de psicólogo. Partimos do posicionamento de que a formação de psicólogo depende do protagonismo dos estudantes e docentes na co-produção de práticas e conhecimento que impulsionam uma clínica orientada para o acolhimento e o cuidado psíquico. Atualmente, a linha de estágio em psicanálise e saúde mental conta com 80 pacientes em atendimento entre crianças, adolescentes, adultos moradores de Volta Redonda e estudantes da própria universidade. A demanda de tratamento se refere a carga de sofrimento gerada por depressão, ansiedade, uso de drogas, transtornos de humor e automutilação. Durante a supervisão clínica, verificou-se a marca comum do imperativo superegoico na forma do excesso - exigência de funcionalidade, severidade da autocrítica, culpa - e do declínio do sentimento de autoestima. O que fundamentou a colocação do problema de pesquisa, que será desenvolvido neste trabalho: como formular um plano psicoterapêutico, que observe a especificidade do funcionamento psíquico na neurose e psicose, diante de quadros clínicos dominados pelo funcionamento superegoico e que não evidenciam a divisão subjetiva típica da neurose ou a eclosão de fenômenos elementares na psicose? O trabalho concentrar-se-á em torno da correlação entre superego e funcionamento psíquico na neurose sustentando a hipótese de ocorrência da ruptura com o Ideal do Eu e invasão pulsional na base das condições psicopatológicas do desencadeamento dessas formas de sofrimento.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico, Serviço de Psicologia Aplicada, Psicanálise, Pesquisa.

Otimismo e Espiritualidade como Mediadores da Relação entre a Saúde Organizacional e a Saúde Docente

Liberata de Jesus Borralho
Universidade de Évora; Centro de Investigação sobre o Espaço e as
Organizações da Universidade do Algarve
(libjesus@evora.pt)

Adelinda Candeias
Universidade de Évora
(aac@evora.pt)

Saúl Neves de Jesus
Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações da
Universidade do Algarve
(snj@ualg.pt)

RESUMO

O otimismo, a espiritualidade e a saúde organizacional são constructos que se relacionam de forma positiva com a saúde docente. A saúde do professor é um aspeto crucial para a qualidade do ensino. Assim, é necessário entender como os constructos supracitados se relacionam para explorar os mecanismos que contribuem para a saúde destes profissionais. Para tal, uma amostra de 12104 professores portugueses dos ensinos básicos e secundário (77.9% de mulheres e 22.1% de homens) foi questionada, e utilizada a modelagem de equações estruturais (SEM) para testar as hipóteses da investigação. As hipóteses testaram a associação direta entre: (a) saúde organizacional, otimismo, espiritualidade e as várias dimensões de saúde docente; (b) saúde organizacional e otimismo; e (c) saúde organizacional e espiritualidade. Além disso, testamos o papel mediador do otimismo e da espiritualidade na relação entre a saúde organizacional e as várias dimensões da saúde docente. Os resultados obtidos mostram que todas as hipóteses de pesquisa foram suportadas empiricamente. Discutimos as implicações teóricas e práticas dos resultados obtidos, bem como apresentamos as principais limitações deste estudo e sugestões para futuras investigações.

Palavras-chave: Saúde Docente, Saúde Organizacional, Otimismo, Espiritualidade.

SESSÕES PARALELAS VII

SIMPÓSIO

Moderador: Manuel Delgado Garcia

El Desgaste Profesional, la Convivencia Escolar y la Alimentación como Indicadores del Bienestar y Calidad de Vida en la Educación Superior

Manuel Delgado García
Universidad de Huelva
(manuel.delgado@dedu.uhu.es)

RESUMEN

Son muy diversos los factores y las variables que inciden y acaban por determinar el proceso de enseñanza y de aprendizaje que se desarrolla en los centros de Educación Superior. Por estas razones, el presente simposio tiene como objetivo fundamental contribuir en el proceso de indagación sobre algunos de esos factores y variables, de manera que se puedan extraer evidencias significativas que favorezcan el bienestar y la calidad de vida de aquellos agentes que conviven en la Universidad.

La respuesta a este objetivo se estructura a través de un análisis multifactorial apoyado en un estudio de caso único desarrollado en Universidad de Huelva, en concreto, en la Facultad de Educación, Psicología y Ciencias del Deporte. Este análisis aborda tres factores de especial interés como son: a) el desgaste profesional al que se ve sometido el profesorado universitario (burnout) durante el ejercicio de su profesión; b) los desajustes que en el marco de la convivencia escolar pueden dar lugar a la violencia; c) y la gestión de unos hábitos alimenticios por parte de los estudiantes que ayuden a mantener una calidad de vida óptima.

La exposición de los resultados procedentes de cada una de estas líneas de investigación va a contribuir al conocimiento y a la reflexión sobre qué factores son necesarios tener en cuenta para favorecer un proceso de enseñanza y de aprendizaje de calidad y apoyado en los principios del bienestar social.

Palabras clave: Desgaste Profesional (Síndrome Burnout), Convivencia Escolar, Hábitos Alimenticios, Educación Superior.

SIMPÓSIO

Moderador: Maria Cristina Faria

Formação e desenvolvimento de competências em estudantes e profissionais de enfermagem

Maria Cristina Faria
Instituto Politécnico de Beja
(mcfaria@ipbeja.pt)

RESUMO

As instituições de ensino têm a missão da educação e da formação das novas gerações de profissionais, pelo que devem disponibilizar oferta formativa apelativa de acordo com a realidade. Espera-se que capacitem os futuros profissionais para a realização pessoal e profissional, empreendedorismo e êxito. Mas, também, que estejam atentas às necessidades formativas dos profissionais no terreno e disponibilizem formação adequada de atualização ao longo da carreira. Nesta perspetiva, procura-se assegurar que o jovem profissional que entra no mercado de trabalho detenha um conjunto de competências, conhecimentos e técnicas que lhes permitam fazer face às adversidades, lhes possibilitem resolver problemas e ultrapassar com resiliência e sucesso os obstáculos e as necessidades formativas que vão encontrando ao longo da carreira.

Circunscrito ao desenvolvimento de competências dos estudantes do ensino superior, em particular, dos profissionais de enfermagem, o presente Simpósio tem como principal objetivo articular o desenvolvimento socioprofissional com a prática profissional no real, chamando a atenção para a relevância da formação contínua dos profissionais.

Na primeira comunicação é valorizado o papel do professor enquanto facilitador da aprendizagem, da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, que possibilita o desenvolvimento de competências aos futuros profissionais, que lhes permitem agarrar de forma positiva os desafios pessoais, sociais e profissionais do quotidiano de uma sociedade em constante mudança. Nas duas comunicações que se seguem pretende-se evidenciar duas áreas a privilegiar na formação em enfermagem, a da saúde mental e a da promoção da independência funcional dos idosos.

Palavras chave: Estudantes do Ensino Superior, Desenvolvimento Socioprofissional, Formação Contínua, Enfermagem.

SIMPÓSIO

Moderador: Jorge Vala

Burnout Profissional na Classe Médica Portuguesa: Um Estudo Nacional

Jorge Vala
Universidade de Lisboa
(jorge.vala@ics.ulisboa.pt)

RESUMO

O burnout constitui uma reação disfuncional ao stress profissional prolongado ou crónico, que se caracteriza por sintomas de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. O burnout dos médicos é reconhecido como um importante problema de saúde pública devido à sua presumível elevada prevalência e impactos negativos no bem-estar destes profissionais e das suas famílias, na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e nos custos que acarreta para as organizações e sistemas de saúde. Apesar do interesse que o estudo do burnout dos médicos tem despertado, continua em grande medida por determinar qual a sua prevalência, preditores e consequências, designadamente em Portugal. Este simpósio reúne um conjunto de comunicações sobre o Estudo Nacional do Burnout na Classe Médica Portuguesa, o qual teve por objetivos: i) quantificar os indicadores de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional; ii) analisar os antecedentes demográficos, intrapessoais, organizacionais e societais; e iii) analisar os consequentes ao nível pessoal, familiar e organizacional. Neste simpósio apresentam-se a abordagem teórica, os procedimentos metodológicos adotados e os principais resultados recolhidos junto de 12580 médicos portugueses, e discutem-se medidas de prevenção do Burnout na classe médica.

Palavras-chave: Burnout Profissional, Médicos Portugueses, Prevalência, Preditores, Consequências.

Desafios Metodológicos de um Estudo Nacional: Desenvolvimento do Questionário e do Plano Comunicação

Sérgio Moreira
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
(spjmoreira@gmail.com)

Alexandra Marques Pinto
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
(ampinto@psicologia.ulisboa.pt)

Jorge Vala
Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
(jorge.vala@ics.ulisboa.pt)

Rui Costa-Lopes
Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
(rui.lopes@ics.ulisboa.pt)

RESUMO

A prática da investigação por questionário envolve o domínio de um conjunto vasto de competências. De facto, apesar deste tipo de estratégia de recolha de dados poder tomar várias formas (e.g., presencial, telefónico, web) e poder ser usada em vários contextos (e.g., rural vs. urbano), implica invariavelmente decisões sobre os instrumentos de medida a utilizar e sobre o processo de amostragem e recolha de dados. Nesta apresentação propomos discutir os desafios práticos associados à preparação dos instrumentos de medida e ao processo de recolha de dados do Estudo Nacional do Burnout na Classe Médica em Portugal. Em relação à preparação dos instrumentos de medida, propomos apresentar a metodologia de desenvolvimento do modelo conceptual associado ao questionário (conceptualização), seleção das medidas que operacionalizam os conceitos do modelo (operacionalização), compilação das medidas no questionário (programação), e pré-teste e revisão do questionário (consolidação). Em relação ao processo de amostragem e recolha de dados propomos apresentar o plano de comunicação do estudo que contempla a divulgação alargada do questionário (email, media, redes sociais, sms e conferências), resposta a contactos, e os procedimentos de anonimização utilizados. A apresentação dos desafios metodológicos deste estudo é de particular importância uma vez que foi adotado um conjunto de práticas que permitiu i) obter uma taxa de resposta muito elevada para este tipo de estudo (perto de 30%); ii) obter uma amostra com grande proximidade com a população; iii) que, de uma maneira geral, as medidas utilizadas repliquem do ponto de vista psicométrico o que vem descrito na literatura.

Palavras-Chave: Questionário, Amostra, Medidas, Plano de Comunicação, Anonimização.

Prevalência do Burnout Profissional nos Médicos Portugueses

Jorge Vala
Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
(jorge.vala@ics.ulisboa.pt)

Sérgio Moreira
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
(spjmoreira@gmail.com)

Rui Costa-Lopes
Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
(rui.lobes@ics.ulisboa.pt)

Alexandra Marques Pinto
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
(ampinto@psicologia.ulisboa.pt)

Nídia Zózimo
Centro Hospitalar Lisboa Norte
(nidiazozimo@gmail.com)

RESUMO

Alguns estudos sobre o burnout em médicos americanos e europeus publicados na última década sugerem que este pode ser um fenómeno de proporções epidémicas afetando entre metade e dois terços dos médicos. Contudo, a heterogeneidade dos estudos revelada numa recente revisão sistemática da literatura impede conclusões claras sobre a prevalência do burnout ou dos seus sintomas nesta classe profissional. Os estudos realizados em Portugal apresentam problemas semelhantes de heterogeneidade, nomeadamente nas populações alvo e nas definições de burnout utilizadas, uma vez que a maioria incidiu em médicos de diferentes especialidades e apresentou os resultados do Maslach Burnout Inventory (MBI) como medidas contínuas ou dicotómicas de sintomas de burnout ou de burnout global. O objetivo da presente comunicação consiste em apresentar os resultados do Estudo do Burnout na Classe Médica Portuguesa, realizado a nível nacional e abrangendo todas as especialidades, no que refere aos indicadores de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional que caracterizam o burnout. Participaram no estudo 12580 médicos portugueses os quais responderam a um questionário que incluiu, entre outras medidas, o MBI bem como um conjunto de questões de caracterização sociodemográfica e profissional. Os resultados revelaram que 66% dos participantes se encontravam num nível elevado de exaustão emocional, 39% apresentavam um nível elevado de despersonalização e 30% uma elevada diminuição da realização profissional. Os resultados são discutidos à luz dos encontrados noutras investigações nacionais e internacionais e considerando as diferenças significativas verificadas em função de algumas variáveis sociodemográficas e profissionais estudadas.

Palavras-chave: Burnout, Estudo Nacional, Médicos Portugueses, Prevalência.

Preditores e Consequências do Burnout Profissional dos Médicos Portugueses

Alexandra Marques Pinto
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
(ampinto@psicologia.ulisboa.pt)

Rui Costa-Lopes
Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
(rui.lobes@ics.ulisboa.pt)

Sérgio Moreira
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
(spjmoreira@gmail.com)

Jorge Vala
Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
(jorge.vala@ics.ulisboa.pt)

RESUMO

Os resultados da investigação empírica sugerem que as variáveis do contexto de trabalho, em particular de natureza organizacional, assumem especial importância na explicação do burnout dos médicos e que entre as suas consequências se incluem problemas de saúde mental, dificuldades nos relacionamentos familiares, redução da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e aumento dos custos de assistência médica. Contudo, os estudos neste domínio têm sido eminentemente parcelares, não tendo em consideração simultaneamente toda a gama de potenciais fatores explicativos ou de consequentes do burnout. Nesta comunicação apresentam-se os resultados do Estudo Nacional do Burnout na Classe Médica Portuguesa sobre os principais preditores do burnout, demográficos, intrapessoais, organizacionais e sociais; e os principais consequentes do burnout, ao nível pessoal, familiar e organizacional. Dos 12580 médicos portugueses que participaram no estudo, 9176 responderam a um questionário que incluiu, para além do Maslach Burnout Inventory, diversas medidas de avaliação dos antecedentes e consequentes do burnout. Apesar do contributo de outras variáveis na explicação das dimensões do burnout, os fatores organizacionais, em particular os recursos organizacionais e as exigências de tempo e da relação com os doentes, configuraram-se consistentemente como principais preditores das três dimensões do burnout. As queixas de ansiedade, depressão, somatização, baixa saúde física, e falta de equilíbrio na relação trabalho/família surgiram como principais consequentes da exaustão emocional e da diminuição da realização profissional e a maior percepção de erros médicos como principal consequente da despersonalização. A finalizar discutem-se os resultados numa perspetiva de intervenção preventiva do burnout na classe médica portuguesa.

Palavras-chave: Burnout, Consequências e Preditores, Estudo Nacional, Médicos Portugueses.

SIMPÓSIO

Moderador: Marta Reis

Promoção da Saúde e do Bem-estar nos Jovens Portugueses e Espanhóis

Marta Reis
Universidade de Lisboa
(reispsmarta@gmail.com)

RESUMO

Este simpósio sobre a Promoção da Saúde e o Bem-estar nos jovens pretende ir ao encontro das profundas mudanças que têm ocorrido na área da saúde, com ênfase crescente na prevenção e na promoção do bem-estar.

Profissionais de diferentes áreas podem ter um papel importante, nomeadamente através do trabalho em equipas multidisciplinares, com implicações importantes em termos sociais e económicos, e com forte potencial para a melhoria da qualidade de vida das populações. E tem como principais objetivos: a aquisição de conhecimentos sobre modelos teóricos no âmbito da Psicologia, Saúde e Bem-estar; aprofundamento da relação entre fatores psicológicos e comportamentos face à saúde, doença e bem-estar, em articulação com fatores biológicos e médicos, familiares, sociais e institucionais; e a promoção de uma abordagem interdisciplinar de intervenção na saúde, educação capaz de responder a importantes desafios da sociedade atual no domínio da saúde, qualidade de vida e bem-estar dos jovens.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Bem-estar, Jovens, Portugal, Espanha.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Maria Graça Pereira

Impacto de la Violencia Filio-parental en el Funcionamiento Familiar

Shirley Arias Rivera
Universidad de Sevilla
(shirleyariasrivera@gmail.com)

Victoria Hidalgo García
Universidad de Sevilla
(victoria@us.es)

RESUMEN

El estudio de la violencia filio-parental (VFP) es relativamente reciente. Las investigaciones para conocer las características, factores de riesgo y protección, así como las modalidades efectivas de tratamiento, siguen siendo muy pocas en comparación con otros tipos de violencia intrafamiliar. El propósito de este estudio de alcance fue identificar los cambios producidos en el funcionamiento familiar a consecuencia de la violencia filio-parental. Se revisaron estudios en inglés y español del 2000 al 2017, los que fueron compilados a través de las bases: Web of Science, PsycINFO, Eric y Dialnet Plus, identificando 57 estudios relevantes. La revisión realizada pone de manifiesto que la falta de control parental y la progresión de la conducta abusiva de los hijos a formas cada vez más graves, genera cambios en la relación familiar. Los progenitores ponen en marcha un plan de resistencia que alterna posturas complementarias y simétricas de relación, optando por abandonar el rol parental y ceder ante las demandas del hijo/a, o intensificar la aplicación de disciplina coercitiva, sin prever que estas respuestas refuerzan aún más las conductas violentas de sus hijos. Por otro lado, los hijos exponen la sensación de abandono parental y pérdida del vínculo, lo que los lleva a asumir el rol parental. Realizan conductas autodestructivas desde riesgo sexual y consumo de drogas hasta intentos de suicidio como formas de castigo hacia sus padres. Estos hallazgos indican la necesidad de considerar programas psicoeducativos de apoyo para fortalecer las competencias parentales, así como el abordaje familiar que priorice la interacción y el cambio hacia un ejercicio de poder cooperativo.

Palavras-chave: Violencia Filio-Parental, Interacción Familiar, Competencias Parentales.

Impacto en la Salud de un Programa basado en MBSR en Familias con Menores Atendidos en Dispositivos de Salud Mental

Sofía Baena
Universidad de Sevilla
(mbaena3@us.es)

Ana Pizarro Facultad de Psicología
Universidad de Sevilla
(anapizarro97@hotmail.com)

Lucía Jiménez
Universidad de Sevilla
(luciajimenez@us.es)

Patricia Jiménez
Hospital Universitario de Jerez
(pat.jim78@gmail.com)

Fernando Rudilla
Hospital Universitario Virgen Macarena de Sevilla
(fernando.martin.rudilla.sspa@juntadeandalucia.es)

Mª José Blanco
Hospital Universitario Virgen Macarena de Sevilla

RESUMEN

El ejercicio de la parentalidad constituye una tarea difícil para la cual todas las familias en determinados momentos pueden necesitar de apoyos. En las familias con menores con problemas de salud mental, las necesidades evolutivas de niños y adolescentes son mayores, lo que supone un incremento en la necesidad de apoyos específicos y de mayor intensidad por parte de estas familias. Asimismo, estas familias sufren niveles elevados de estrés y otra sintomatología, relacionados directamente con los problemas de ajuste de los hijos/as. En general, contamos con pocas intervenciones que incidan directamente sobre el estrés parental como intervención complementaria en la atención a los menores con problemas de salud mental. En esta comunicación se presenta un programa basado en MBSR para cuidadores/as desarrollado en unidades de salud mental infanto-juvenil en Sevilla. Además, se ofrecen resultados del impacto de este programa en distintas dimensiones evaluadas mediante un diseño pretest-posttest. Concretamente, se llevaron a cabo análisis de medidas repetidas que pusieron de manifiesto un incremento de la atención plena tras la intervención, así como una mejora en la calidad de vida relacionada con la salud (disminución de sintomatología somática, ansiedad, depresión y disfunción social). Resulta destacable que más de un 60% de la muestra disminuyó su patrón de problemas de salud, pasando de encontrarse en un rango clínico en la escala General Health Questionnaire a situarse dentro de la normalidad. Se discuten los resultados obtenidos a la luz de la evidencia empírica disponible y en relación con las características del programa de intervención.

Palavras-chave: Mindfulness, Eficacia, Bienestar, Estrés, Salud Mental.

Qualidade de Vida em Mulheres com Endometriose: Um Estudo Exploratório

Joana Gentil Martins
Universidade do Minho
(joanagentilmartins@gmail.com)

Gabriela Ferreira
Universidade do Minho

Cristina Nogueira-Silva
Universidade do Minho

M. Graça Pereira
Universidade do Minho

RESUMO

Introdução: A Endometriose é uma doença feminina crónica progressiva que afeta aproximadamente 176 milhões de mulheres em idade reprodutiva, no mundo. Este estudo tem como objetivo estudar a influência da Endometriose na Qualidade de Vida (QV) destas mulheres, relacionando-a com variáveis sociodemográficas, a perceção de gravidade de sintomas e variáveis psicológicas.

Método: A amostra foi constituída por 127 pacientes com Endometriose, com idades entre os 23 e os 52 anos ($M = 35,08$; $DP = 5,898$), sendo a maioria Portuguesa (92,1%) e casada (77,2%). As participantes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; The Endometriosis Health Profile-30 (EHP-30); Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS); Índice de Satisfação Conjugal (IMS) e Global Measure of Sexual Satisfaction (GMSEX). Este estudo tem um design transversal.

Resultados: Os resultados revelaram que mulheres que faltaram ao trabalho devido à endometriose apresentaram pior QV do que as que não faltaram. Já as mulheres que percecionaram sintomas graves de endometriose apresentaram pior QV e mais sintomatologia ansiosa e depressiva quando comparadas com as reportaram sintomas leves/moderados. O modelo de regressão hierárquica mostrou que faltar ao trabalho e percecionar sintomas graves contribuíam para pior QV, mas deixaram de ser significativos quando a sintomatologia ansiosa e a depressiva foram adicionadas ao modelo. Mais sintomatologia ansiosa e depressiva contribuíram para pior QV, embora apenas a sintomatologia ansiosa se tenha mantido quando introduzimos as variáveis conjugais no modelo. Estas últimas não contribuíram para a QV. O modelo final explicou 46% da variância.

Conclusão: Futuras intervenções devem ter em consideração estas variáveis na promoção da QV em mulheres com Endometriose.

Palavras-chave: Endometriose, Qualidade de Vida, Depressão, Ansiedade, Satisfação Conjugal e Sexual.

Contributo dos Estilos Educativos Parentais para o Ajustamento Psicológico e o Envolvimento Paterno em Homens com Dependência de Substâncias

João Barrocas
Universidade de Lisboa; Equipa Técnica Especializada de Tratamento
do Barlavento, Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e
Dependências da ARS Algarve
(joabarrocas@gmail.com)

Salomé Vieira-Santos
Universidade de Lisboa
(svsantos@psicologia.ulisboa.pt)

Rui Paixão
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
(rpaixao@fpce.uc.pt)

RESUMO

A literatura que focaliza a parentalidade em homens com dependência de substâncias (DS) é ainda escassa, particularmente no que se refere a estudos empíricos que incidam em fatores que possam constituir-se como de risco/proteção para o exercício da parentalidade. Neste estudo pretende-se: (1) analisar, num grupo de homens com DS, o contributo dos estilos educativos do pai para o seu ajustamento; (2) analisar o contributo dos estilos educativos parentais para o envolvimento paterno. Os instrumentos utilizados foram o BSI, o QEDP, o IEP e a EEP. Participaram no estudo homens com DS em tratamento de ambulatório (N = 35), com uma média de idades de 39.11 anos (DP = 4.7 anos; variação: 32–56 anos). Verificou-se que a adoção de um estilo parental autoritário contribuiu para níveis mais baixos de ajustamento psicológico (índice geral de sintomas e total de sintomas positivos do BSI). Adicionalmente, enquanto o estilo democrático contribuiu para uma maior qualidade do envolvimento paterno e para uma maior frequência do envolvimento nos cuidados, o estilo autoritário contribuiu para um maior envolvimento na disciplina. Os resultados sugerem a pertinência de se atender aos estilos parentais no exercício da parentalidade do pai com DS, os quais podem constituir um fator de risco quer para o ajustamento psicológico, quer para o envolvimento com os filhos, mesmo quando os pais estão em situação de tratamento e os consumos controlados. Reforça-se a necessidade de que, ao longo do tratamento, exista uma monitorização deste risco potencial de modo a se promover um envolvimento positivo.

Palavras-chave: Estilos Educativos, Ajustamento Psicológico, Envolvimento Paterno, Dependência de Substâncias, Pais.

Entretempos, Sobretempos e Contratemplos: Mapeamento das Linhas de Cuidado em Reabilitação

Maudeth Py Braga
UFF

RESUMO

O trabalho objetiva analisar linhas de cuidado em processos de reabilitação física, em Centros Especializados de Reabilitação, na região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. É resultante da pesquisa de Doutorado: Entretempos, sobretempos e contratemplos: mapeamento das linhas de cuidado em reabilitação, em curso no Programa de Pós-graduação em Psicologia, da Universidade Federal Fluminense. Considera os itinerários dos usuários na relação com o Sistema Único de Saúde (SUS), tomando a saúde nos territórios. A deficiência é uma categoria de análise de referência, pensada na relação com outras categorias: reabilitação, função, sociabilidade, gênero, etnia, corpo, tecnologia, tempo, trabalho, espaço, lugar, não lugar, cuidado, gestão, saúde, mobilidade, autonomia, interdependência. Interessa interpelar as práticas em reabilitação considerando o modelo social da deficiência e as contribuições feministas ao discutir o acesso aos direitos sociais. São destacadas as questões: O sistema de regulação amplia o acesso à rede? Com quais composições os itinerários terapêuticos são firmados? Quais são as variações de autonomia? Qual o lugar ocupado pelo “usuário” nas decisões? Como a regulação temporal do ponto de vista institucional impacta o usuário? Qual o lugar das mediações nas construções de estratégias de mobilidade? O espaço e lugar de pesquisador, usuários e outros agentes são referenciados nas perspectivas da objetividade feminista (HARAWAY, 1995) do PesquisarCOM (MORAES, 2010) e das práticas de espaço de (CERTEAU, 1994). Até momento é possível apontar: fraturas na rede, política orçamentária restritiva ao acesso, necessidade premente de ampliar ação do usuário e a revisão da relação funcionalidade-deficiência.

Palavras-chave: Cuidado, Deficiência, Trabalho, Regulação em Saúde, Acessibilidade.

Propriedades Psicométricas de uma Versão do Oregon Adolescent Depression Project Conduct Disorder Screener numa Amostra Forense e Escolar de Adolescentes Portugueses

Victor Hugo Palma
Universidade do Algarve

Pedro Pechorro

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve

Cristina Nunes
Universidade do Algarve

RESUMO

A Perturbação do Comportamento (PC) pode ser um precursor da Perturbação Antissocial da Personalidade (PAP) na idade adulta, podendo esta, estar relacionada com delinquência juvenil e prática de atividade criminoso grave por parte de jovens e adultos. Considerando o forte consenso relativamente à necessidade de prevenção e intervenção precoce nos indivíduos com PC, devendo para tal, recorrer-se a metodologias fiáveis de avaliação para a sua identificação, uma vez que, esta, pode implicar custos sociais e económicos para o indivíduo, as suas famílias e sociedade, este instrumento dará um contributo importante para a sua investigação no nosso país. O objetivo do presente estudo consistiu em traduzir e validar o Oregon Adolescent Depression Project Conduct Disorder Screener (OADP-CDS; Lewinsohn, Rohde & Farrington, 2000) numa amostra forense e escolar (N = 601; M = 15,95 anos; DP = 1,053 anos; amplitude = 13-18 anos) de adolescentes portugueses de ambos os géneros. A escala demonstrou adequadas propriedades psicométricas, nomeadamente em termos de estrutura fatorial unidimensional, consistência interna por alfa de Cronbach, validade convergente, validade discriminante, validade de critério e validade de grupos conhecidos, justificando-se a sua utilização para identificar Perturbação do Comportamento em adolescentes portugueses. A OADP-CDS preenche uma lacuna significativa na obtenção rápida de dados relevantes sobre esta perturbação.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, OADP-CDS, Perturbação do Comportamento, Adolescência.

Validação Preliminar da Versão Portuguesa da Child Trauma Screen

Victor Hugo Palma
Universidade do Algarve

Pedro Pechorro

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve

Cristina Nunes
Universidade do Algarve

RESUMO

O trauma resultante da exposição a maltratos na infância pode ter impacto negativo na saúde mental da criança, gerar danos neuropsicológicos e comprometer de forma relevante o seu desenvolvimento, sendo este associado a indicadores diversos de doença física e psicopatologia na idade adulta, devendo no presente ser entendido como um problema de saúde pública. Considerando a prevalência e as consequências na saúde física e mental da criança, caso não ocorra intervenção precoce para diminuir o impacto do trauma na vida do adulto e o elevado impacto económico a este associado, devido à perda de produtividade no trabalho e ao aumento dos custos com serviços sociais e de saúde, o CTS vem preencher uma lacuna significativa na obtenção rápida de dados relevantes em crianças e jovens em contexto forense e escolar. O objetivo do presente estudo consistiu em traduzir e validar a Child Trauma Screen (CTS) numa amostra forense e escolar (N = 601; M = 15,95 anos; DP = 1,053 anos; amplitude = 13-18 anos) de adolescentes portugueses de ambos os géneros. A escala demonstrou adequadas propriedades psicométricas, nomeadamente em termos de estrutura fatorial, consistência interna por alfa de Cronbach, validade discriminante e validade de grupos conhecidos, justificando-se a sua utilização em adolescentes portugueses. A CTS preenche uma lacuna significativa na obtenção rápida de dados relevantes sobre trauma.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, CTS, Trauma, Adolescência.

SIMPÓSIO

Moderador: Rute F. Meneses

Promoção da Saúde e Bem-estar no Ensino Superior: Pistas para a Acção

Rute F. Meneses
Universidade Fernando Pessoa
(rmeneses@ufp.edu.pt)

RESUMO

Há um inegável interesse cada vez mais generalizado pela promoção da saúde e bem-estar (PSBE) dos estudantes do ensino superior, não só, mas também, em Portugal. Para que a PSBE seja eficaz, é imprescindível conhecer bem os estudantes ao nível da sua saúde e bem-estar e de potenciais correlatos/preditores, analisando as relações entre eles. Adicionalmente, é essencial escrutinar a prática, tanto o que funcionou melhor como menos bem, de modo clarificar possíveis mecanismos subjacentes à saúde e bem-estar e, consequentemente, identificar e/ou desenvolver cada vez melhores abordagens para otimizar ambos, com o menor custo possível (a todos os níveis).

Assim, pretende-se apresentar e discutir resultados nacionais sobre crenças de estudantes de ensino superior sobre a sua interação com o médico e correlatos sócio-demográficos; percepções sobre stress, bem-estar e estratégias de promoção do bem-estar durante o curso; qualidade do sono percebida, higiene do sono, temperamento e capacidade preditiva de ambos em relação à qualidade do sono; oxitocina sérica, temperamento, indicadores de ansiedade e depressão e suas relações. De modo a complementar a reflexão sobre as implicações destes achados ao nível da PSBE de estudantes do ensino superior, é ainda apresentada uma revisão da literatura sobre a prática da PSBE em estudantes do ensino superior Português.

Palavras-chave: Ensino Superior, Estudantes, Promoção da Saúde, Promoção do Bem-Estar.

SESSÕES PARALELAS VIII

SIMPÓSIO

Moderador: Diego Gomez-baya

Saúde e Estilos de Vida de Adolescentes e Jovens Universitários

Diego Gomez-Baya
Universidad de Huelva
(diego.gomez@dpee.uhu.es)

RESUMO

Este simpósio intitulado “Saúde e estilos de vida dos adolescentes e jovens universitários” visa proporcionar várias evidências em programas de investigação e de intervenção para a promoção da saúde através do desenvolvimento de estilos de vida saudáveis que estão ocorrendo em Portugal, com a população universitária. Especificamente apresentou resultados sobre: a) a ocorrência de lesões em jovens pré-universitários com dados da pesquisa Health Behaviour in School-aged Children (HBSC / OMS); b) a avaliação do projeto Dream Teens para promover a participação social nos jovens; c) alguns resultados notáveis sobre estilos de vida saudáveis em estudantes universitários, com dados nacionais do estudo HBSC / JUnP; e d) a experiência de um Gabinete de Aconselhamento Psicológico e Promoção de Saúde em contexto universitário. Essas quatro experiências supõem uma abordagem interdisciplinar de intervenção e pesquisa em saúde e estilos de vida em jovens a partir de uma perspectiva positiva da transição para a vida adulta no contexto educacional.

Palavras-chave: Saúde, Estilos de Vida, Adolescentes, Jovens, Universidade.

SIMPÓSIO

Moderador: Maria Cristina Faria

Sinergias e Promoção de Boas Práticas para o Envelhecimento com Saúde e Bem-estar

Maria Cristina Faria
Instituto Politécnico de Beja; Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento do Alentejo (ODEA-IPBeja)
(mcfaria@ipbeja.pt)

RESUMO

No percurso da desmistificação do envelhecimento encontramos pelo caminho os decisores e a comunidade como principais agentes impulsionadores para a promoção de boas práticas de envelhecimento saudável. É preciso tomar consciência que o futuro começa agora, a nível local e global, pelo que devemos investir em abordagens inovadoras e produtivas de forma a possibilitar um trabalho concertado em prol da promoção de boas práticas conjuntas que viabilizem o envelhecimento saudável e o bem-estar das pessoas mais velhas. É preciso considerar as várias abordagens ao envelhecimento e registar os contributos dos mais velhos e da diversidade de profissionais envolvidos na área. A Psicologia da Saúde tem evidenciado a relevância de inovar, promover e desenvolver sinergias entre os profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que trabalham em contextos gerontológicos.

O Simpósio tem como principal objetivo divulgar estudos, sinergias, estratégias e boas práticas que permitam proporcionar aos maiores da sociedade uma vida com mais saúde e bem-estar. Na primeira comunicação é apresentado uma abordagem psicológica do mindfulness aliado à terapia cognitivo-comportamental. São apresentadas duas comunicações circunscritas na área da gerontologia social e comunitária, uma apresenta um estudo que evidencia o florescimento das pessoas mais velhas praticantes de yoga em Espanha e Portugal; e a outra mostra como importa conhecer as visões do envelhecimento dos estudantes do ensino superior para melhorar a sua formação pessoal e profissional no terreno. A quarta e quinta comunicação, na área da saúde, identificam problemáticas e intervenções que podem ser realizadas a partir do conhecimento dos modelos dos cuidados a idosos no domicílio e do impacto do envelhecimento no desempenho ocupacional.

Palavras-chave: Pessoas mais Velhas, Gerontologia, Mindfulness, Florescimento, Boas Práticas de Saúde.

Envelhecimento: Mindfulness Aliado à Terapia Cognitivo-Comportamental

Helena Sardica
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo, ODEA-IPBeja
(helenasardica@ipbeja.pt)

RESUMO

O envelhecimento humano é um processo inevitável e, como tal, implica um processo de transformação e de mudança progressiva da estrutura biológica, psicológica e social (Ortiz, Ballesteros, & Carrasco, 2006). A Organização Mundial da Saúde (2002) definiu o

idoso saudável, em termos de funcionalidade, não em termos de incapacidade, e é nesse contexto de capacitação que propomos um envelhecimento ativo, baseado na ação. É muito importante enfatizar a funcionalidade como uma linha condutora nos modelos de intervenção para dependentes geriátricos, especialmente pessoas com demência, porque esta abordagem permite entender o planeamento social e de saúde, focando-se na pessoa, o que proporciona o desenvolvimento de equipas multidisciplinares. (Vikström et al, 2015; Martínez, 2014 cit in Hernández & Borrachina 2015).

Uma das intervenções que tem vindo a dar cartas junto da população idosa, é o Mindfulness. Embora haja alguma limitação quanto a intervenções baseadas no mindfulness em idosos, este tipo de prática tem vindo a consolidar-se como uma abordagem por si só ou aliada à terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, para prevenir a recaída da depressão, os distúrbios de ansiedade e a dor física crónica (Smith, 2004). No geral, as evidências indicam que intervenções com base no mindfulness, têm efeitos benéficos quer a nível da saúde física e mental.

Palavras chave: Envelhecimento Ativo, Idoso, Intervenção, Mindfulness, Treino de Relaxamento.

Florescimento em Pessoas mais Velhas Praticantes de Yoga em Espanha e Portugal

Sandra Lozano

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(lozanosandra@gmail.com)

Maria Cristina Faria

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(mcfaria@ipbeja.pt)

RESUMO

Vivemos numa época que o envelhecimento é uma realidade, a nível global, conseguindo a vida humana ultrapassar os 100 anos. As pessoas mais velhas tem direito ao seu bem-estar e à qualidade de vida, que constitui uma preocupação ao nível da esfera individual, familiar, comunitária e político.

O presente estudo enquadra-se no âmbito da psicologia positiva que apresenta como seu principal objetivo a compreensão do bem-estar (felicidade), aumentando a quantidade de florescimento humano. Relacionado com o bem-estar e o florescimento, podemos encontrar as dimensões de emoções positivas, envolvimento, significado, relações positivas e realização pessoal, como determinantes para alcançar a felicidade. Seria ideal que as pessoas mais velhas pudessem encontrar nas suas vidas a felicidade e um florescimento pleno. Este trabalho de investigação visa compreender o florescimento humano num grupo de praticantes regulares de yoga e os benefícios que tiveram ao incorporar a prática de yoga em suas vidas.

O grupo de participantes do presente estudo é composto por 15 indivíduos maiores de 65 anos, divididos em dois grupos, oriundos de Espanha e Portugal, que praticam yoga por um período de, no mínimo, um ano. Os instrumentos utilizados no presente estudo foram escolhidos de modo a permitir conhecer o grau de florescimento nos indivíduos participantes: a Escala de Florescimento, a Escala de satisfação com a Vida, e uma entrevista desenvolvida para esta investigação. Serão apresentados os principais resultados e suas implicações para o bem-estar das pessoas mais velhas.

Palavras-chave: Pessoas mais Velhas Praticantes de Yoga, Envelhecimento Ativo, Florescimento Humano, Satisfação com a Vida.

Visões do Envelhecimento em Estudantes do Ensino Superior

Maria Cristina Faria

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(mcfaria@ipbeja.pt)

Ana Isabel Fernandes

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(afernandes@ipbeja.pt)

RESUMO

No apoio ao processo de envelhecimento das pessoas mais velhas ao nível da sua saúde e do bem-estar, observamos que os profissionais envolvidos têm um papel determinante na boa condução da resolução dos problemas e apoio às necessidades evidenciadas por este grupo populacional. Importa conhecer a visão dos futuros profissionais sobre os idosos nestas circunstâncias. Este estudo teve como principal objetivo conhecer as visões dos futuros profissionais de serviço social e enfermagem sobre as pessoas mais velhas de modo a identificar as suas representações e perceções sobre a velhice. Os participantes do estudo foram treze estudantes (Mulheres=7; Homens=6), do 1º ao 4º ano, solteiros, com idade compreendida entre os 18 e os 34 anos. Os participantes têm contato com pessoas mais velhas com idades compreendidas entre os 80 e os 105 anos. A amostragem foi não probabilística do tipo bola-de-neve. Para a recolha de dados utilizou-se a Técnica do Focus Group. Foi criado um Guião em sete vertentes: imagens positivas e negativas das pessoas mais velhas; contacto/convívio com pessoas mais velhas; idoso; envelhecimento; ganhos e perdas do envelhecimento; trabalho do profissional de serviço social junto dos mais velhos da sociedade; e necessidades de formação sobre gerontologia. A análise dos resultados evidenciou que os futuros profissionais revelam uma compreensão diferenciada sobre o envelhecimento bem e mal sucedido. Sugeriram orientações formativas ao longo dos respectivos cursos que permitam aos futuros profissionais uma prática mais qualificada de promoção da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Estudantes do Ensino Superior, Representações Sociais, Perceções, Envelhecimento, Sociedade Envelhecida.

Modelos de Cuidados a Idosos no Domicílio

Rogério Ferrinho Ferreira
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(ferrinho.ferreira@ipbeja.pt)

Ana Nunes
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(ana.nunes@ipbeja.pt)

Ana Maria Canhestro
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(ana.canhestro@ipbeja.pt)

RESUMO

O aumento da longevidade associado à melhoria da qualidade de vida e aos avanços técnico-científicos representa uma conquista operada nas últimas décadas, sobretudo nos países desenvolvidos. O envelhecimento demográfico confronta-nos, igualmente, com desafios significativos, tanto para decisores políticos como para profissionais de saúde e sociais e para a própria comunidade. Ao nível das políticas assiste-se a um maior incremento de cuidados comunitários dirigidos à população idosa, sendo que as organizações de saúde e os decisores políticos são cada vez mais favoráveis a apoiarem os idosos a permanecerem e envelhecerem nas suas habitações e comunidade (Boland et al. 2017).

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo foi identificar modelos de cuidados a idosos no domicílio, enquanto referenciais de tendências e de boas práticas. As tendências na maioria dos países em estudo: a) A tendência e convergência, na maioria dos países desenvolvidos, em ampliar as respostas de índole comunitária (cuidados domiciliários) com a consequente permanência dos idosos nos seus locais de residência durante o máximo tempo possível; b) A necessidade de uma maior coordenação e integração dos cuidados, não só ao nível do sistema de saúde, mas intersetorialmente, nomeadamente ao nível da intervenção social, bem como a necessidade de maior apoio aos cuidadores informais.

Palavras-chave: Idosos, Modelos de Cuidados, Serviços Domiciliários.

Impacto do Envelhecimento no Desempenho Ocupacional

Patrícia Santos
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(patricia.santos@ipbeja.pt)

Susana Pestana
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(susana.pestana@ipbeja.pt)

Maria Raquel Santana
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(maria.santana@ipbeja.pt)

Ana Isabel Ferreira
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo,
ODEA-IPBeja
(ana.isabel.ferreira@ipbeja.pt)

RESUMO

O envelhecimento populacional é há muito uma realidade constatada em todo país, contudo, quando nos debruçamos sobre regiões do interior, como o Alentejo, existe um aumento exponencial. Por outro lado, este aumento reflecte-se também numa percentagem mais elevada de disfunções associadas ao avançar da idade.

Verifica-se assim, que o processo de senescência é muitas vezes acompanhado por disfunções crónicas que se vão instalando e que influenciam diretamente a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. Apesar de não serem exclusivas da população idosa (como são o exemplo das perturbações neurocognitivas, doença de Parkinson, doenças cardíacas e cerebrovasculares, oncológicas e osteoporose), o aparecimento destas disfunções está exponencialmente associado à idade e a um maior grau de dependência. Esta realidade compromete tanto a qualidade de vida e participação, como influência diretamente e indiretamente a sociedade e economia.

Assim sendo, é fundamental que nos debruçemos acerca do impacto que o envelhecimento tem no desempenho ocupacional, de forma a que se possam definir estratégias, tanto para uma deteção mais precoce e eficaz de quadros de disfunção ocupacional associada ao envelhecimento, como para uma maior rapidez na implementação de estratégias de intervenção, que possam diminuir o impacto negativo que essas disfunções têm no desempenho de atividades significativas.

Devemos assim contribuir para que todos possam ter um envelhecimento mais saudável e pleno de vivências significativas, reconhecendo os princípios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização, princípios estes que são fundamentais da prática do Terapeuta Ocupacional no envelhecimento.

Palavras chave: Envelhecimento, Desempenho Ocupacional, Reabilitação, Terapia Ocupacional, Idosos.

SIMPÓSIO

Moderador: Irma Brito

Modelo PEER-IESS – Instituições de Ensino Superior Salutogénicas

Irma Brito
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(irmabrito@esenfc.pt)

Fernando Mendes
IREFREA Portugal
(irefrea.pt@gmail.com)

RESUMO

PEER-IESS Instituições de Ensino Superior Salutogénicas (Brito & Mendes, 2009) é um modelo de mobilização comunitária que visa reduzir problemas de saúde e promover a salutogénese de Instituições de Ensino Superior (comunidade inteira ou apenas de estudantes). Este modelo segue o referencial PRECEDE-PROCEDE e deve ser desenvolvido em instituições que incluam o ensino de enfermagem. Começa com a formação de um grupo de coordenação de pesquisa que inclui representantes dos vários departamentos da instituição, líderes estudantis e comunitários: o “grupo semente”. Este grupo é uma estrutura de suporte que guia o processo de mobilização comunitária; elabora o diagnóstico inicial; apoia a co-criação de projetos de intervenção e assegura o processo de avaliação da transformação da instituição assim como do impacto da pesquisa nos estudantes em relação à aquisição de competências para a vida e profissão. Findo o diagnóstico inicial, o grupo faz a socialização da ideia e dos dados, convidando à participação. Consta do diagnóstico inicial: Inventário de atividades de promoção da saúde na Instituição de Ensino Superior; e avaliação do Estilo de Vida dos alunos do 1º e último ano, dos professores e não professores.

A apresentação pública e um relatório para a direção sustentam o compromisso institucional e a criação de subgrupos para desenharem intervenções de melhoria dos estilos de vida e validação de tecnologias de promoção da saúde. No âmbito do PEER, algumas estratégias de intervenção usando práticas interativas e dialógicas já foram desenvolvidas e podem ser replicadas: ANTES QUE TE QUEIMES©. Promove a diversão sem risco e reduz os danos associados ao consumo excessivo de álcool durante as festividades académicas. Inclui receção para caloiros e atividades de conscientização nos restaurantes e bares; ABC DO AMOR. Intervenções de conscientização dos jovens para uma sexualidade responsável; ANTES QUE TE QUEIMES ... PARA DE FUMAR. Sensibilização e treino para cessação do tabagismo.

A monitorização dos projetos e a divulgação interna das atividades de promoção da saúde devem ser continuas. Esta abordagem estratégica é apoiada e partilhada por diferentes instituições de ensino superior, proporcionando um procedimento comum para diferentes cenários e a produção de material técnico científico relacionado com melhoria dos estilos de vida dos estudantes e estratégias de pesquisa-ação participativa em saúde.

Palavras-chave: Instituições do Ensino Superior, Promoção da Saúde, Mobilização Comunitária.

Antes que Te Queimes© nas Festas Académicas

Irma Brito
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(irmabrito@esenfc.pt)

Fernando Mendes
IREFREA Portugal
(irefrea.pt@gmail.com)

Verónica Coutinho
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(vcoutinho@esenfc.pt)

Filipa Homem
PEER
(filipahomem@gmail.com)

RESUMO

Os contextos recreativos são espaços onde muitos os estudantes adotam comportamentos de risco que urge prevenir. Desde 2007 tem sido desenvolvido o projeto “Antes que te Queimes” nas noites das festas académicas de Coimbra. Os educadores de pares (estudantes voluntários que frequentam um plano de formação de 30h), realizam em contexto de rua, aconselhamento personalizado e primeiros socorros durante estas noites. Estes educadores utilizam formulários, que se constituem como um guião para a conversa com os jovens e que servem de apoio durante o aconselhamento par-a-par (educação pelos pares). Conscientizam a partir dos temas: Calculo de alcoolemia e relação entre álcool e condução; As mulheres podem beber tanto como os homens; O que fazer para não ficar embriagado e não ter ressaca; Primeiros socorros a um amigo embriagado. Os voluntários prestam ainda assistência imediata a indivíduos com intoxicação aguda alcoólica, sob supervisão de docentes de enfermagem e outros profissionais de saúde.

A partir das respostas registadas no formulário utilizado durante as intervenções de 2007 a 2018, identifica-se o perfil de comportamentos de risco adotados pelos estudantes nas festas académicas e associados ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias. A educação pelos pares surge como uma estratégia de promoção de literacia em que os indivíduos de um grupo social educam elementos do mesmo grupo, com o objetivo de influenciar positivamente os valores, as crenças e os comportamentos dos membros desse grupo. Assim, temas como pressão social, abuso de substâncias e sexualidade são assuntos em que os indivíduos se sentem mais confortáveis e menos defensivos conversando com um par do que com um profissional especializado.

Antes que te Queimes© é um modelo de intervenção que se insere no estudo de pesquisa-ação participativa PEER (UICISA-E) que visa

desenvolver referenciais de boas práticas em promoção da saúde e educação pelos pares em contexto comunitário, sobretudo envolvendo jovens e estudantes do ensino superior.

Palavras-chave: Educação pelos Pares, Instituições do Ensino Superior, Festas Académicas, Promoção da Saúde, Mobilização Comunitária.

Antes que Te Queimes Para de Fumar

Irma Brito
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(irmabrito@esenfc.pt)

Ana Isabel Nunes
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(aimnunes@gmail.com)

Isabel Barroso
Escola Superior de Saúde – UTAD
(imcbarroso@gmail.com)

Armando Silva
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(armandos@esenfc.pt)

Maria do Céu Mancelos
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(mceumancelos@gmail.com)

RESUMO

A redução do tabagismo é uma prioridade nacional para controle da morbi-mortalidade e, no âmbito da promoção e prevenção da saúde, os enfermeiros são intervenientes importantes, justificando a necessidade aprender sobre controle e prevenção do tabagismo.

Objetivo. Avaliar a adesão dos futuros profissionais de saúde à cessação tabágica, após intervenções complexas de aconselhamento breve, dinâmica de grupo e grupo de ajuda mútua.

Metodologia. Estudo de caso multicêntrico com abordagem de pesquisa-ação baseada na comunidade, com 383 estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), e 320 da Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (ESS-UTAD), no ano letivo 2018/2019 e que aceitaram participar no estudo “Antes que te queimes... Pára de fumar”. Os instrumentos de colheita de dados utilizados foram: Questionário Estilo de Vida Fantástico; Jogo pedagógico (Kahoot.it) para avaliação da literacia em tabagismo “O que sabes sobre o consumo de tabaco”. Aconselhamento par-a-par com o guia “Antes que te queimes... Pára de fumar”. Os estudantes fumadores foram convidados a participar de um workshop de motivação para a cessação tabágica.

Resultados. A prevalência de estudantes fumadores na ESENFC e na ESS-UTAD é inferior a 10% aplicando o questionário dos estilos de vida e superior a 25% após a realização do jogo pedagógico. A média dos estilos de vida é mais baixa nos estudantes fumadores e não existe diferença na baixa literacia sobre tabagismo entre os estudantes fumadores e os não fumadores. Não se concretizou o workshop de cessação tabágica por não adesão dos estudantes.

Conclusão. Constatamos que a diferença na prevalência de fumadores entre o início do ano letivo e o segundo momento de intervenção que se relaciona com o facto dos estudantes se autoavaliarem como “não fumadores” sendo fumadores ocasionais. O tabagismo entre estudantes da área da saúde, deveria ser um foco de preocupação atual e futura nas instituições de ensino superior, porque põe em risco a sua saúde e reduz a sua capacidade para realizar eficaz aconselhamento antitabágico aos futuros clientes. Considera-se urgente que as instituições de ensino superior criem estratégias de dissuasão e evicção do consumo de tabaco.

Palavras-chave: Cessação Tabágica, Ensino Superior, Pesquisa-Ação baseada na Comunidade.

G-IPAD- Grupo de Intervenções Participativas pós Auscultação e Diagnóstico

Márcia Cruz
Escola Superior de Enfermagem do Porto
(marciacruz@esenf.pt)

Luís Carvalho
Escola Superior de Enfermagem do Porto
(luiscarvalho@esenf.pt)

Maria do Céu Barbieri Figueiredo
Escola Superior de Enfermagem do Porto
(ceu@esenf.pt)

RESUMO

Preocupados com a realidade vivida dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem e com o impacto que os quatro anos, passados na e com a instituição, têm nos seus estilos de vida, aderimos à proposta lançada no III Curso Pesquisa Ação Participativa em Saúde, do qual emergiu a implementação do PEER-IESS e posterior integração RIUPS (Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de Salud). Constituiu-se o Grupo de Intervenções Participativas pós Auscultação e Diagnóstico (G-IPAD).

Em outubro e novembro de 2017, procedemos à recolha de dados sobre os estilos de vida dos estudantes. Com recurso ao questionário «Tenho um estilo de vida Fantástico?» (Silva, Brito e Amado, 2014). Participaram 297 estudantes do 1º e 4º ano do CLE (37,7% e 62,3% respetivamente), de aproximadamente 500 inscritos. Quanto ao estilo de vida dos estudantes da ESEP que integraram a amostra, a média foi de $86 \pm 12,2$ pontos para os estudantes do 1º ano e de $89 \pm 12,4$ pontos nos estudantes do 4º ano, num intervalo de pontuação entre 0 e 120, o que se enquadra no nível Muito Bom.

Apesar de, na maioria, os estudantes se enquadrarem num estilo de vida Bom e Muito Bom, quando analisamos as suas respostas

ao FANTASTICO, em termos percentuais, verificamos que existem áreas que requerem claramente intervenção. Entre estas, a baixa participação em contextos sociais, o comportamento sexual sem proteção, a má gestão do stress e o tabagismo, são alguns exemplos de áreas a refletir e desenvolver com os estudantes.

O primeiro grupo semente de estudantes (G-IPAD), foi convidado a refletir sobre o que potenciava a má gestão do stress e que medidas poderiam ser implementadas na instituição de forma a promover a gestão do mesmo. Várias intervenções estão a ser concebidas, privilegiando a integração curricular e a educação pelos pares, assim como a sua avaliação de resultados e impacto.

Palavras-chave: Estilos de Vida, Ensino Superior; Pesquisa-Ação baseada na Comunidade.

IPVC: Um Percurso em Desenvolvimento...

Carminda Morais
Escola Superior de Saúde-IPVC
(carmindamorais@ess.ipvc.pt)

Cândida Cracel Viana
Escola Superior de Saúde-IPVC
(candidaviana@ess.ipvc.pt)

Salomé Ferreira
Escola Superior de Saúde-IPVC
(salomeferreira@ess.ipvc.pt)

Isabel Amorim
Escola Superior de Saúde-IPVC
(isabelamorim@ess.ipvc.pt)

Patrícia Fortuna
Associação de Estudantes da ESS – IPVC
(ipvc.ac.ess@gmail.com)

Carolina Lopes
Associação de Estudantes da ESS – IPVC
(ipvc.ac.ess@gmail.com)

RESUMO

O processo de integração do IPVC na Rede Ibero-americana das Universidades Promotoras da Saúde parte dos pressupostos da pesquisa-ação participativa em saúde e do modelo PEER-IESS. Procura-se consolidar a integração da saúde na cultura, nos processos e nas políticas da instituição. Visa-se o empoderamento efetivo da comunidade educativa, através do dialogo, da eleição e da qualificação para a participação de modo a favorecer a equidade, a sustentabilidade, ambientes de vida, de trabalho e de aprendizagem favoráveis e incluir e mobilizar a Promoção da Saúde no seu projeto educativo e laboral.

O diagnóstico social foi feito por meio de análise documental, grupo focal com as partes interessadas e o diagnóstico epidemiológico através dos questionários: FANTÁSTICO; Brief Psychological Wellness Questionnaire (QBEP), aplicados em três Unidades Orgânicas do IPVC. O diagnóstico epidemiológico encetado na Escola Superior de Saúde está a ser alargado às outras Unidades orgânicas.

Note-se que o IPVC já desenvolvia um trabalho, com participação dos alunos, orientado para a promoção da sustentabilidade ambiental, através do incentivo ao uso de materiais reutilizável, redução de emissões de carbono; Dieta mediterrânica e vegetariana; espaços livres de fumo e álcool; apoio ao consumo controlado nas festas académicas.

Em breve iremos para a fase de capacitação do grupo semente, socialização dos resultados e construção do plano de intervenção com toda a comunidade educativa e órgãos de gestão.

Com o projeto temos condições para continuar a implementação de políticas de bem-estar e qualidade de vida envolvendo a comunidade educativa na transformação intencional para reduzir as desigualdades sociais em saúde e promoção da cidadania em saúde.

Palavras-chave: Cidadania em Saúde, Educação Superior.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Mónica Pires

Intervenções em Civilidade: O Impacto de Variáveis Multinível na sua Eficácia

Luisa Ribeiro
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa
(mribeiro@autonoma.pt)

Odete Nunes
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa
(onunes@autonoma.pt)

João Hipólito
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa
(jhipolito@autonoma.pt)

Tito Lancero
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa
(tlancero@autonoma.pt)

RESUMO

Objetivo: As intervenções organizacionais devem ter bases teóricas sólidas, mas também deve ser adaptadas a objetivos, participantes e recursos específicos. Além disso, têm lugar em condições macro tais como culturas e políticas nacionais. Este estudo apresenta uma discussão da adequação de uma intervenção organizacional específica e os impactos subsequentes na sua eficácia.

Metodologia: Esta intervenção centrada na pessoa foi inspirada na CREW (Osatuke et al, 2013) e no modelo Gordon (Gordon, 1980). Consistiu em 12 sessões quinzenais, aprovadas pela gestão e precedida de uma formação para facilitadores internos. A falta de recursos na organização colocou algumas restrições para a intervenção, com impacto no seu design. A presença não era obrigatória e dependia da aprovação do líder de equipa. Cada grupo era constituído por enfermeiros de uma diversidade de serviços.

Resultados: Os participantes reportaram melhores estratégias de comunicação e de gestão de conflitos. As sugestões de alteração incluíram menos sessões, menor intervalo entre elas, presença de equipas inteiras mas sem chefias. A congruência entre a personalidade e o estilo da intervenção foi apreciada. Os facilitadores internos sentiram desconforto ao facilitar os pares.

Limitações: Amostra pequena (intervenção N = 52, entrevistas N = 9). Grupos com elementos de serviços variados (menos problemas comuns).

Implicações Práticas: Intervenções futuras podem beneficiar do conhecimento de condições externas com impacto na sua eficácia.

Originalidade/ Valor: Os fatores que os investigadores não controlam, mas que podem perturbar (ou beneficiar) as intervenções devem ser tidos em conta antes do início das intervenções e na mensuração dos seus resultados.

Palavras-chave: Intervenção, Profissionais de Saúde, Abordagem Centrada na Pessoa, Hospitais, Enfermeiros.

Estilos de Autoridade Parental, Práticas Parentais e Autoeficácia

Mónica Pires
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa
(mpires@autonoma.pt)

Grazielle Silva
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa

RESUMO

Neste estudo transversal pretendemos averiguar a relação entre Estilos de Autoridade Parental (EAP), Práticas Parentais (PP) e Autoeficácia Parental (AP), numa amostra de 30 casais, pais de crianças de 3-10 anos ($M=6.3$; $DP=1.5$). Os 60 participantes, selecionados de forma não probabilística, entre os 24-56 anos ($M=38.4$; $DP=5.9$), maioritariamente com estudos superiores (mães=62.1%; pais=61%), responderam aos questionários, sociodemográfico, Questionário de Estilos Parentais para Pais -PAQ-P, Questionário de Práticas Parentais -QPP e Escala de Autoeficácia Parental -EAP. Encontramos correlações positivas significativas entre a autoritatividade, parentalidade positiva e AP; sucedendo inverso com os EAP permissivo e autoritário. Para as mães, a permissividade e a disciplina rígida predizem significativamente uma menor AP (28%, $F(2.58)=12.721$, $p<.001$); para os pais mais expectativas claras/monitorização e menor rigidez na educação predizem uma maior autoeficácia (36.1%, $F(3.55)=11.915$, $p<.001$). As mães obtêm valores estatísticos significativamente mais elevados do que os pais na dimensão de autoeficácia positiva. Ter mais filhos exerce um efeito na perceção de AEP. Os pais consideram-se maioritariamente autoritativos, e com práticas parentais positivas (expectativas claras, monitorização e disciplina apropriada). Os resultados significativos encontrados sugerem a pertinência de estudar a relação entre as variáveis na perspetiva dos elementos do pai e da mãe numa amostra mais alargada. O EAP autoritativo, coerente com práticas parentais positivas, ajudam a estabelecer o clima familiar promotor do desenvolvimento da criança, percecionando-se os pais como mais eficazes na sua função parental.

Palavras-chave: Parentalidade, Estilos de Autoridade Parental, Práticas Parentais, Autoeficácia Parental.

Perturbação Bipolar na Perspetiva dos Familiares-Cuidadores: Análise de uma Intervenção Psicopedagógica de Grupo

Mónica Pires
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa
(mpires@autonoma.pt)

Ana Jarmela
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa

Sara Galdes
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa

Romina do Rosário
Centro de Investigação em Psicologia,
Universidade Autónoma de Lisboa

RESUMO

As intervenções psico-educativas direcionadas a familiares de pessoas com perturbação psiquiátrica, são descritas na literatura como exercendo um impacto positivo na adaptação à doença, adesão à medicação e gestão de crises. Este estudo qualitativo incide sobre uma intervenção psico-educativa, realizada durante quatro meses em sessões quinzenais. Participaram de forma voluntária 12 familiares/cuidadores de pessoas com o diagnóstico de perturbação bipolar-PB (10 mulheres/2 homens). Foram respeitados os requisitos éticos e deontológicos, garantido o anonimato e confidencialidade dos dados. Foram analisados os diários de campo de 3 observadores participantes mediante a metodologia IPA-Interpretative phenomenological analysis (Larkin & Thompson, 2012) em três passos: Análise fenomenológica individual; Emergência de temas consensuais; Construção do modelo conceptual. Da análise emergiram: 1) Necessidades de conhecimento acerca das características da doença, personalidade, suicídio, estratégias relacionais/gestão de crise; aceitação do diagnóstico, diminuição do estigma; 2) Partilha de sentimentos/experiências/inquietações quanto ao suicídio, internamentos, sintomas

agudos, medicação; 3) Expectativas. A avaliação global da experiência expressa foi positiva, salientando a importância de informação fidedigna, consciencialização da dinâmica relacional-familiar e a mais valia da dinâmica grupal criada através da identificação, partilha emocional e vivências. Ao contribuir para a aquisição de conhecimento, desenvolvimento competências relacionais e de gestão de crises por parte dos familiares, estas intervenções promovem a compreensão do quadro patológico e aceitação da pessoa para além do seu diagnóstico, no seio da própria família. Esta, enquanto principal fonte de suporte social, é fundamental para a estabilização dos sintomas e para promoção da saúde da pessoa com PB.

Palavras-chave: Família, Cuidadores, Perturbação Bipolar, Psico-educação.

Crescimento Pós-traumático após o Parto: Uma Revisão Sistemática

Tânia Brandão

CIP, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões;
Centro de Psicologia da Universidade do Porto
(tbrandao@autonoma.pt)

Odete Nunes

CIP, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões
(onunes@autonoma.pt)

Rute Brites

CIP, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões
(rbrites@autonoma.pt)

João Hipólito

CIP, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões
(jhipolito@autonoma.pt)

RESUMO

Apesar do nascimento de um filho ser considerado um acontecimento de vida normativo, vivido com grande alegria, por vezes, a experiência do parto pode ser vivenciada por algumas mulheres como traumática. Contudo, sabe-se que algumas pessoas, quando se confrontam com um evento difícil e traumático, conseguem experienciar mudanças positivas e benéficas – um fenómeno chamado crescimento pós-traumático. Neste estudo apresentamos uma revisão sistemática que tem como objetivo sumarizar os dados disponíveis na literatura acerca do crescimento pós-traumático após o parto. Foram efetuadas pesquisas em diferentes bases de dados até janeiro de 2019 com os termos ‘crescimento pós-traumático’, ‘crescimento pessoal’ e ‘parto’. Seguindo as diretrizes PRISMA, dois investigadores, de forma independente, procederam à análise dos estudos (título, resumos e texto integral) para inclusão. Dos 121 estudos encontrados, 16 foram incluídos. Os estudos foram publicados entre 2009 e 2018; a maior parte dos estudos são quantitativos (88%); destes 9 são longitudinais e 5 transversais. A quase totalidade dos estudos (92%) avaliou o crescimento pós-traumático com o Inventário de Crescimento Pós-traumático de Tedeschi e Calhoun. De forma geral, os fatores associados ao crescimento pós-traumático foram: maior resiliência e otimismo, mais autoestima, menos medo do parto, mais apoio social e melhor relação conjugal, vinculação mais segura, e utilização de estratégias de coping ativo e de resolução de problemas. A identificação dos fatores associados ao crescimento pós-traumático permite guiar o desenvolvimento de intervenções que possam contribuir para a promoção do crescimento pós-traumático em mulheres que vivenciam o parto de forma mais negativa.

Palavras-chave: Crescimento Pós-Traumático, Parto, Revisão Sistemática.

Questionário de Necessidades Percebidas para Cuidadores Informais de Pessoas com Demência (PNQ-ICD): Desenvolvimento e Validação Inicial

Tânia Brandão

Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões;
Centro de Psicologia da Universidade do Porto
(tbrandao@autonoma.pt)

João Hipólito

Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões;
Centro de Psicologia da Universidade do Porto
(jhipolito@autonoma.pt)

Rute Brites

Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões;
Centro de Psicologia da Universidade do Porto
(rbrites@autonoma.pt)

Odete Nunes

Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões;
Centro de Psicologia da Universidade do Porto
(onunes@autonoma.pt)

Francisco Moniz Pereira

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
(fpereira@autonoma.pt)

RESUMO

Cuidar de uma pessoa com demência é uma tarefa exigente. Muitas vezes, é uma tarefa que excede os recursos dos cuidadores informais (CIs), normalmente familiares ou amigos próximos que, sem formação e sem remuneração, são responsáveis pela prestação de cuidados ao doente. Por estes motivos, muitas vezes, os CIs experienciam várias dificuldades em diferentes áreas da sua vida, incluindo a nível físico, psicológico, social e financeiro. Este estudo pretende apresentar e validar um novo instrumento que avalia as necessidades percebidas dos CIs de pessoas com demência (PNQ-ICD). Este instrumento, constituído por 14 itens, foi submetido a análise fatorial exploratória (AFE). A consistência interna e a validade convergente com uma medida de sobrecarga foram igualmente avaliadas. Participaram neste estudo 71 CIs de pessoas com demência, com idades entre os 19 e os 94 anos. Os resultados da EFA sugerem uma estrutura fatorial em

3 fatores com a inclusão de 11 itens que avaliam: (1) necessidades de informação e conhecimento prático; (2) necessidades relacionadas com recursos humanos e recursos funcionais; (3) necessidades psicossociais. Todas as subescalas apresentam bons índices de consistência interna (alfa entre .73 e .89). Foi obtida evidência parcial para a validade convergente com a escala de sobrecarga, nomeadamente com mais necessidades psicossociais percebidas associadas a maior sobrecarga. Apesar deste instrumento necessitar de mais investigação, com amostras maiores e avaliando a sua validade convergente, divergente e discriminante, os dados parecem sugerir que se trata de um instrumento válido para avaliar as necessidades específicas dos CIs de pessoas com demência.

Palavras-chave: Cuidadores Informais, Necessidades Percebidas, Validação.

Bem-estar e Prevenção da Incapacidade sentida com a Lombalgia

Tânia Ferraro

Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de
Lisboa Luís de Camões; University of Coimbra
(taniaferraro@gmail.com)

Joaquim Monteiro

Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de
Lisboa Luís de Camões
(jmonteiro@autonoma.pt)

Cláudia Gonçalves

Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de
Lisboa Luís de Camões
(claudia_cid_g@hotmail.com)

Odete Nunes

Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de
Lisboa Luís de Camões
(onunes@autonoma.pt)

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de apresentar os resultados da investigação sobre o papel da Satisfação com a vida (Satisfaction With Life Scale, SWLS) e da Felicidade Subjetiva (Subjective Happiness Scale, SHS) como antecedentes e preventores da incapacidade sentida com a lombalgia. A Satisfação com a Vida é associada ao bem-estar cognitivo referindo-se ao processo cognitivo ou julgamento a respeito da própria vida (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985), e a Felicidade Subjetiva como bem-estar afetivo (Lyubomirsky & Lepper, 1999). Foram aplicadas a Escala de Satisfação com a Vida (Laranjeira, 2009), a Escala de Felicidade Subjetiva (Spagnoli, Caetano, & Juança-Silva, 2012), e o Questionário de Incapacidade de Rolando Morris (Monteiro, Faísca, Nunes, & Hipólito, 2010), todos instrumentos unidimensionais previamente validados em Portugal, em 177 estudantes universitários. Os resultados da análise através da regressão linear mostraram-se significativos apenas para a SWLS e suportaram o modelo hipotetizado, sugerindo o papel da satisfação com a vida como antecedente e preventora da incapacidade sentida com a lombalgia. Quando incluímos a variável idade nesta análise, o efeito mostrou-se significativo apenas no grupo dos estudantes mais velhos (acima dos 23 anos). Os resultados das análises referentes à regressão linear com SHS não se mostraram significativos. No presente estudo, parece assim haver uma diferença entre o bem-estar cognitivo e o bem-estar afetivo na prevenção da incapacidade sentida com a lombalgia. As limitações e implicações práticas desta investigação concluem o estudo.

Palavras-chave: Felicidade Subjetiva, Incapacidade Sentida com a Lombalgia, Regressão Linear, Satisfação com a Vida.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Emilia Costa

Um Núcleo de Atenção ao Estudante numa Instituição de Ensino Superior: Práticas de Cuidado e Promoção à Saúde

Maria Angélica Godinho Mendes de Abreu

Núcleo de Atenção Psicopedagógica da Escola Bahiana de Medicina e
Saúde Pública
(napp-angelicagmendes@bahiana.edu.br)

Mônica Ramos Daltro

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(monicadaltro@bahiana.edu.br)

Isabella Regina Gomes de Queiroz

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(isabellaqueiroz@bahiana.edu.br)

RESUMO

O processo de construção da identidade profissional é permeada pela necessidade de autoconhecimento, de cuidados pessoais e, algumas vezes, por sofrimento psíquico. Nesse sentido, um núcleo de atenção ao estudante justifica-se como um espaço de cuidado no processo de formação. No Brasil, os núcleos de atenção ao estudante foram, inicialmente, fundados em faculdades de medicina em virtude do evidente sofrimento psíquico destes discentes. Paralelamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº. 9394/96 no seu capítulo IV, onde trata da Educação Superior, propõe que, neste nível de ensino, o aluno deve ser estimulado em seu pensamento reflexivo, na sua criação cultural, visando o entendimento do homem e do meio em que vive, dimensões que, quando realizadas, minimizam o sofrimento e se colocam como ações preventivas. Essas competências demandam uma articulação das dimensões cognitivas, afetivas e sociais do indivíduo. O

cuidado integral ao estudante durante a formação profissional favorece uma melhor relação cognição x afetividade, particularmente nos cursos de saúde onde os conteúdos e práticas tendem a mobilizar o psiquismo de forma variada. Esse estudo descreve o Núcleo de Atenção Psicopedagógica – NAPP de uma instituição privada de ensino superior no Nordeste do Brasil, vocacionada para a saúde. Trata-se de um relato de experiência que descreve as práticas de cuidado e promoção à saúde mental da comunidade discente. Discute-se a importância de que núcleos dessa natureza estejam alinhadas à missão e valores institucionais de forma a se colocar como estratégia de desenvolvimento acadêmico, pedagógico e político-institucional.

Palavras-chave: Saúde de Estudantes, Sofrimento Psíquico, Ensino Superior.

Processo Saúde-Doença: Concepções de Professoras/es Universitárias/os e Repercussões da Prática Docente na Própria Saúde

Maria Angélica Godinho Mendes de Abreu
Núcleo de Atenção Psicopedagógica da Escola Bahiana de Medicina e
Saúde Pública; Universidade Federal da Bahia
(napp-angelicagmendes@bahiana.edu.br)

Jorge Luiz Lordelo de Sales Ribeiro
Universidade Federal da Bahia; Núcleo de Estudos Interdisciplinares em
Saúde, Violência e Subjetividade (SAVIS)
(josales@ufba.br)

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Universidade Federal da Bahia; Núcleo de Estudos Interdisciplinares em
Saúde, Violência e Subjetividade (SAVIS)
(therezacoelho@gmail.com)

RESUMO

No ocidente, os complexos conceitos de saúde e doença se transformaram ao longo do tempo e foram atravessados por elementos sociais, culturais e econômicos. Estudos denotam a relevante discussão em torno das concepções e práticas docentes, principalmente da área da saúde, pois envolvem complexidade, urgência e o potencial transformador da educação como um projeto que pode promover uma sociedade mais humanizada e democrática. A literatura sugere que a docência comporta uma sobrecarga de trabalho, somando-se a outras variáveis, que podem gerar adoecimento. Este estudo identifica e analisa as concepções das/os professoras/es acerca da saúde e da doença e as repercussões da prática docente sobre a saúde destas/es. Estudo exploratório de abordagem qualitativa. Foram realizada nove entrevistas semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo. Apesar da complexidade referida quanto aos conceitos de saúde e doença foi possível identificar dimensões que compõem o conceito ampliado de saúde, havendo uma concentração na perspectiva biopsicossocial com maior ênfase sobre os aspectos psicológicos. Os impactos negativos da prática docente sobre a saúde das/os professoras/es sobressaíram nos resultados, sendo o estresse o impacto mais significativo. A sobrecarga de trabalho e as exigências/cobranças foram os principais aspectos geradores desses impactos. Embora os docentes experimentem constantemente situações de tensão e sobrecarga de trabalho, que provocam desconforto, mal-estar e adoecimento, a Universidade se mantém como um espaço vivo e o trabalho como estímulo à vida. No entanto, faz-se necessário ampliar as pesquisas e gerar debates visando mudanças, principalmente na via da promoção da saúde da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Saúde, Doença, Educação Superior, Professor, Trabalho Docente.

Uma Iniciativa de Promoção do Bem-estar no Estudante do Ensino Superior: Retrato de um Gabinete de Apoio Psicopedagógico

M. Graça Vinagre
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)
(gvinagre@esel.pt)

Miguel Nunes Serra
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)

Helga Pedro
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)
(gape@esel.pt)

RESUMO

No contexto da linha mais atual da OMS de promoção de ambientes favoráveis à saúde, as instituições do Ensino Superior constituem-se como espaços privilegiados para a dinamização de estratégias multidimensionais no sentido da promoção de comportamentos e ambientes saudáveis na comunidade educativa, tornando-se Universidades e Escolas Promotoras de Saúde (UEPS). O GAPE-ESEL existe desde 2012 e tem como objetivos disponibilizar por um lado, apoio psicológico aos estudantes numa vertente de prevenção de situações de risco, de intervenção em situações críticas de sofrimento pessoal e desajustamento social, por outro lado, fornecer apoio pedagógico com vista ao sucesso académico dos estudantes durante o seu percurso formativo. Ambas as vertentes de intervenção pretendem promover o bem-estar psicossocial dos estudantes ESEL, desenvolvendo competências para lidarem com o conjunto de desafios académicos e desenvolvimentistas com os quais se confrontam. Os principais motivos de procura relacionam-se com problemas de ansiedade, cansaço físico/psíquico, falta de autoconfiança e problemas de relacionamento interpessoal, deficiente gestão do tempo e métodos de estudo ineficazes. Em 2018, de um universo de 1267 alunos, usufruíram do Gabinete 72 estudantes (58 em apoio psicológico e 14 em apoio

pedagógico), através de 330 consultas/sessões. O impacto do GAPE ESEL nos estudantes é monitorizado através da aplicação de um questionário individual, que visa aferir a sua satisfação percebida com o apoio recebido. A nossa experiência testemunha como o investimento no bem-estar psicossocial dos estudantes pode contribuir para a prossecução dos objetivos e da missão institucional no quadro das UEPS.

Palavras-chave: Gabinete de Apoio, Estudante Ensino Superior, Bem-estar, Sucesso Académico.

O Comprometimento do Acadêmico no Ensino Superior como Forma de Bem-Estar

Maria Elizete Inácio
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(meinacio@terra.com.br)

Maria dos Remédios Lima Silva
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(maria.remédios@edu.pucrs.br)

Carolina Schaan Pessano
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(carolina.pessano@acad.pucrs.br)

Claus Dieter Stöbaus
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(stobaus@pucrs.br)

RESUMO

O comprometimento do acadêmico com o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, como forma de bem-estar, configura-se como uma possibilidade de (auto)crescimento, (auto)investimento e (auto)imagem em sua própria qualidade de vida na universidade. Além dela, deve estar, por meio de aprendizagens significativas, focado em objetivos claros que deem sentido à sua existência. Como aporte teórico foram utilizados autores como Esteve, Felicetti, Jesus, Mosquera e Stöbaus, e outros, que possibilitaram análise e discussões da temática. A pesquisa teve como finalidade investigar o comprometimento dos acadêmicos no Ensino Superior como forma de bem-estar. A metodologia da pesquisa é qualitativa, através de estudo de caso, tendo como instrumento de coleta dos dados um questionário on-line através do Google-doc, trabalhados com a Técnica de Análise de Conteúdos de Bardin. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram acadêmicos licenciandos em Curso de Licenciatura de Pedagogia EaD, para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com faixa etária entre vinte e sessenta anos, advindos de uma instituição privada, na cidade de Porto Alegre - RS, no Brasil. As categorias encontradas foram: discernimento x comprometimento; bem estar x mal estar; ensino superior x realização pessoal e profissional. Nas discussões destacamos que o comprometimento acadêmico emergiu como resultado de um processo individual vivido na Universidade, de acordo com o contexto histórico e social de cada discente. Como comentários finais ressaltamos que referido curso, apresentou-se como um recurso que oportunizou aos seus discentes, o comprometimento acadêmico como forma de bem-estar, na perspectiva de realização pessoal e profissional.

Palavras-Chave: Ensino Superior, Comprometimento, Bem-estar, Acadêmicos.

Atendimento Psicológico para Alunos Universitários em Serviços de Clínica Escola nas Instituições de Ensino Superior do Brasil

Luís Sérgio Sardinha
Universidade Anhuera de São Paulo; Centro Universitário Braz
Cubas (sergiols@ymail.com)

Renata da Silva Coelho
Centro Universitário Sant'Anna
(renatacoelho.psi@gmail.com)

RESUMO

O trabalho desenvolvido nas clínicas escola busca auxiliar a compreender as atitudes dos pacientes frente a seu sofrimento psíquico, entre estes, os causados pelo uso de drogas (substâncias psicoativas). A presente reflexão objetiva discutir questões relacionadas aos processos preventivos que podem ser utilizados no trabalho desenvolvido com os alunos universitários que buscam tratamento psicológico em clínicas escola de Psicologia mantidas por instituições de ensino superior no Brasil. O método utilizado é o de revisão bibliográfica da literatura sobre clínica escola e uso e abuso de substâncias psicoativas na realidade brasileira publicada entre 2009 e 2018. Os principais resultados apontam que existe um amplo entendimento sobre o uso de drogas, que, em si, não se constitui como uma situação problemática, mas, geralmente, é um comportamento, no curto, médio ou longo prazo, que acaba por agudizar ou agravar sintomas psíquicos e por vezes até orgânicos já vivenciados pelo indivíduo. O uso de drogas pode ocorrer de maneira abusiva em determinados momentos da história do indivíduo, principalmente no início da adolescência ou vida adulta, quando ocorre um importante processo de individuação. Este momento é de plena criatividade, mas são organizados pelo primado da perda, como forma de viver, propício aos sentimentos de tristeza. Sendo assim, tem-se que a experiência profissional aponta para a necessidade de atentar para o uso de substâncias psicoativas neste momento de atendimento psicológico. Conclui-se que o atendimento psicológico, voltado para alunos universitários, durante a formação, é um aspecto ainda pouco explorado pelas instituições de ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Clínica Escola, Ensino Superior, Atendimento Psicológico, Prevenção, Tratamento.

Demanda para Atendimento Psicológico em Instituição de Ensino Superior

Renata da Silva Coelho
Centro Universitário Sant'Anna
(renatacoelho.psi@gmail.com)

Luís Sérgio Sardinha
Universidade Anhanguera de São Paulo;
Centro Universitário Braz Cubas
(sergiolss@ymail.com)

RESUMO

O atendimento psicológico voltado para alunos universitários durante a formação é um aspecto ainda pouco explorado pelas instituições de ensino superior no Brasil, tanto como prática escolar, quanto de produção de pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar a demanda decorrente do atendimento psicológico em uma instituição privada de ensino superior do Estado de São Paulo-Brasil. O método utilizado foi o de investigar as queixas psicológicas que surgiram espontaneamente para o serviço de orientação psipedagógica no ano de 2018, por meio do relato de entrevistas semi estruturadas e de aconselhamentos de casos encaminhados para a avaliação e acompanhamento psicológicos. Os principais resultados são que as queixas apresentadas pelos alunos se voltaram para questões de sofrimento emocional decorrentes de violência doméstica, luto e desorganização da estrutura familiar, conforme análises realizadas em supervisão dos atendimentos. Observou-se a importância de abertura de um espaço de acolhimento para aspectos emocionais prejudiciais para o desempenho acadêmico, profissional e pessoal do aluno. Assim como, para os profissionais da instituição que passaram a procurar o serviço, por vezes de modo informal, com queixas sobre dificuldades de cuidados com os filhos e problemas de relacionamentos amorosos que traziam dificuldades de atenção e concentração para o trabalho. Conclui-se que esta demanda orienta um ciclo de palestras sobre saúde mental, projeto de vida e relacionamentos a ser organizado por uma Liga Estudantil para Promoção da Saúde e Bem Estar do Aluno, ao longo dos semestres letivos, para direcionar a busca preventiva de atendimento psicológico.

Palavras-chave: Saúde e Bem-estar, Ensino Superior, Atendimento Psicológico, Prevenção, Tratamento.

Jogo Interativo para Desenvolvimento de Literacia em Saúde acerca do Álcool, nos Adolescentes

Tereza Barroso
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(tbarroso@esenfc.pt)

Marisol Castelo Branco
Unidade de Cuidados à Comunidade Norton de Matos
(marisolcastelobranco@gmail.com)

Aliete Cunha
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(aliete.cunha@gmail.com)

RESUMO

O início precoce do consumo de álcool está associado a diversos comportamentos-problema incluindo violência e acidentes. A sensibilização dos adolescentes e jovens para as implicações do consumo de álcool deve constituir uma prioridade no âmbito da intervenção em contexto escolar.

Objetivos: avaliar o efeito do jogo interativo no aumento dos conhecimentos acerca do álcool dos estudantes do 7º ano de escolaridade. Metodologia: Estudo pré experimental, grupo único, avaliação antes e após intervenção. A amostra final foi constituída por 536 adolescentes, estudantes do 3º ciclo de escolas públicas da cidade de Coimbra, 52,5% do género feminino, média de idades 12,70 (dp=0,88). O jogo interativo desenvolvido foi adaptado do programa original Parar Para Pensar (Barroso, Mendes, & Barbosa, 2013). Os conhecimentos úteis acerca do Álcool foram avaliados através do instrumento QCaA.

Resultados: Na avaliação da evolução dos conhecimentos acerca do álcool antes e após a intervenção verificou-se um aumento significativo dos conhecimentos acerca do álcool ($t=-27,620$; $df=535$; $p=.000$).

Conclusão: Apesar das limitações decorrentes de não se ter um grupo de controlo, os resultados sugerem que o jogo enquanto estratégia interativa e criativa favorece o envolvimento dos estudantes proporcionando o aumento significativo dos conhecimentos úteis acerca do álcool.

Palavras-chave: Adolescentes, Álcool, Prevenção.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Rute Meneses

Captação de Estímulo Visual em Paciente com Esclerose Múltipla

Ana Maria Canzonieri
Clínica psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Thais Mira Simandi
Clínica psicológica

Daniele Batista de Sousa
Clínica psicológica

Dyana Gervana Fernandes
Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Jislaine Oliveira
Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Roger Pereira
Clínica ortóptica
(optometrista19@gmail.com)

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença degenerativa do sistema nervoso central. Um dos sintomas é a neurite óptica (NO), que devido a desmielinização de fibras do nervo óptico, ocasiona respostas visuais mais lentas. Objetivo: Identificar respostas de captação de estímulos em pacientes com EM. Método: Pesquisa transversal realizada em Instituição Social Civil, em São Paulo, com 57 pessoas com EM, aplicando-se o teste psicológico Pirâmide Colorida de Pfister (TPC), cujo estímulo são 24 tonalidades de cores para a execução de 3 pirâmides, o Teste Ishihara, para detecção de alteração na captação de cor, Teste de acuidade visual, Inventário de Beck para detecção de ansiedade e depressão, escala de déficit motor (EDSS) e teste para atenção alternada e dividida (TEALTI-TEADI). Resultado: Amostra entre 23 e 77 anos (M 45,86 DP 12,24), sendo 66,7%, feminino, tipo EM remitente recorrente são 75,4%, EDSS entre 0 a 4 são 59,6%, fadiga visual 45,6%. No inventário de Beck 40,3% com ansiedade e 28,6% com depressão. 77,2% apresentam déficit de atenção alternada e 73,7% de atenção dividida (TEALTI/TEADI). Na acuidade visual 86% apresentam-se normal e 75,4% normal no Ishihara. A única correlação estatisticamente significativa foi NO e TPC (Pearson 0,048), demonstrando que as pessoas com NO estão no nível moderado de captação dos estímulos, o que provavelmente está ligado a lentidão de captação pelo sistema óptico para realização da montagem das pirâmides. Conclusão: Identificamos que os pacientes com EM, apresentaram moderada captação de estímulos no TPC e está correlacionado a NO.

Palavras-chave: Teste Psicológico, Esclerose Múltipla, Déficit Visual.

Atendimento Psicoterapêutico em Grupo para Pessoas com Fibromialgia

Ana Maria Canzonieri
Clínica psicológica
(amcrrr@gmail.com)

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome dolorosa e crônica que afeta mais mulheres do que homens e está comumente atrelada a questões emocionais. Objetivo: Realizar atendimento em grupo para pacientes com fibromialgia e identificar as emoções associadas. Método: Atendimento psicoterapêutico em grupo, com uso da psicologia cognitiva, em um serviço ambulatorial, em hospital escola, em 10 sessões semanais de 2 horas, divididas em: fase de identificação do problema; avaliação por parte do paciente; proposta de mudança e enfrentamento. O grupo era composto por 10 mulheres e 3 homens. Foi aplicado inicialmente questionário aberto desenvolvido para o grupo, de avaliação da auto percepção do estado físico e mental, divididas em 4 itens. Resultado: Os resultados do questionário foram: a- sintomas - dor generalizada, ansiedade, sono alterado, déficit de memória; b- queixas - dificuldade em expressar sentimentos, mal estar físico frente a conflitos; dificuldade de enfrentamento; c- emoções - raiva, medo, agressividade, tristeza e alegria somente às vezes; d- desejo: estar bem consigo. O atendimento permitiu o envolvimento interpessoal, o aprendizado para lidar com a dor e limitações. As técnicas utilizadas proporcionaram vivência emocional das dificuldades. O que os fez pensar como agem e nas possibilidades de mudança de comportamento. Os dados finais significativos são: o preparo emocional adquirido para enfrentar fatos e pressão; maior estabilidade emocional nas relações pessoais; melhora das alterações físicas e emocionais percebidas. Conclusão: Percebeu-se com o atendimento que as pessoas possuíam dificuldades em lidar com conflitos, dificuldade de enfrentamento e acúmulo de sentimentos não expressos.

Palavras-chave: Fibromialgia, Emoções, Psicoterapia.

Processo de Validação do Inventário de Habilidades Sociais para Portugal

Ana Maria Canzonieri
Clínica psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Rute F. Meneses
Universidade Fernando Pessoa
(rmeneses@ufp.edu.pt)

Ana Carina Peixoto
Universidade Fernando Pessoa
(anacarinapeixoto.psic@gmail.com)

Carla Bernardett Santos
Universidade Fernando Pessoa
(carlabernardettsantos@gmail.com)

RESUMO

Habilidades Sociais representam o repertório de comportamentos de uma pessoa, o seu uso é considerado desempenho social e depende da funcionalidade e da coerência com os pensamentos, sentimentos e com a estrutura da personalidade, por isso mensurar esse desempenho pode ser muito significativo para a compreensão da pessoa no quesito clínico, organizacional e social. O Inventário de Habilidades Sociais (IHS) é um instrumento brasileiro, o qual tem-se a proposta de validação para Portugal. Objetivo: Validar o Inventário de Habilidades Sociais para Portugal. Método: Primeira etapa: transculturação, apesar do idioma ser o português, em que foram realizados alguns ajustes na explicação sobre o teste e no formato de algumas frases. Segunda etapa: pesquisa realizada pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal) com 200 jovens portugueses saudáveis. Terceira etapa: aula sobre o desenvolvimento, aplicação e correção do IHS. Quarta etapa: análise e discussão dos dados obtidos com a autora do teste e sua assistente. As análises do IHS são baseadas em: F1 – enfrentamento, auto afirmação com risco, F2 – indica a manifestação de sentimentos positivos e auto afirmação, F3 – desenvoltura social, F4 – indica a auto exposição a situações novas, F5 – indica o controle da agressividade. Resultados: Para a amostra portuguesa talvez seja necessário alguns ajustes devido ao resultado estatístico e provavelmente uma ampliação na coleta de dados. A quarta fase está em andamento. Conclusão: Até o momento, conclui-se ser possível a validação do IHS para população portuguesa.

Palavras-chave: Inventário de Habilidades Sociais, Teste Psicológico, Desempenho Social.

Heterogeneidade da Personalidade na Fibromialgia e suas Implicações na Vivência da Doença

Bárbara Gonzalez
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;
HEI-Lab: Digital Human-Environment Interactions Lab
(barbara.gonzalez@ulusofona.pt)

Rosa Ferreira Novo
Universidade de Lisboa;
CICPSI - Centro de Investigação em Ciência Psicológica
(rnovo@psicologia.ulisboa.pt)

Ana Sousa Ferreira
Universidade de Lisboa
(asferreira@psicologia.ulisboa.pt)

RESUMO

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crónica de etiologia desconhecida. No âmbito de um modelo de diátese-stress, as características psicológicas podem ter um importante papel na sua compreensão. Após uma recente meta-análise que comprovou diferenças significativas na personalidade e psicopatologia entre participantes saudáveis e pacientes com FM, e um estudo posterior que identificou especificidades da FM em comparação com outra doença reumatológica de etiologia bem identificada, o objetivo do presente estudo foi o de testar a heterogeneidade das características psicológicas de pacientes FM, a partir da psicopatologia da personalidade.

Método: 56 pacientes FM com idades entre os 30 e os 60 anos ($M=45.95$; $SD= 9.39$) foram avaliadas com o MMPI-2. Procedeu-se a uma análise de clusters (K-médias) a partir dos resultados das escalas de psicopatologia da personalidade (PSY-5), seguida de MANOVAs relativamente a diferentes variáveis clínicas e de doença.

Resultados: Foram identificados dois clusters: um, com 32 participantes, sem elevações significativas nas escalas PSY-5 (i.e., $T < 65$), e outro, com 24 participantes, que apresentam elevações significativas nas escalas Emocionalidade Negativa/Neuroticismo e Introversão/Baixa Emocionalidade Positiva. As análises multivariadas das escalas clínicas indicam que os participantes do segundo cluster apresentam valores superiores em várias dimensões. As diferenças clínicas e psicopatológicas ocorrem, não obstante os grupos serem comparáveis em variáveis “físicas” (impacto da FM e nível de dor).

Discussão: A heterogeneidade das características psicológicas e psicopatológicas identificadas são discutidas considerando o papel da personalidade na etiologia desta síndrome, bem como as implicações para o delineamento terapêutico.

Palavras-chave: Fibromialgia, MMPI-2, Heterogeneidade, Personalidade, Psicopatologia.

Caracterização das Práticas de Controle Parental em Famílias de Crianças com Fibrose Cística

Catiele Paixão
Universidade Federal da Bahia
(cpaixao.psi@gmail.com)

Patrícia Alvarenga
Universidade Federal da Bahia
(palvarenga66@gmail.com)

Luísa Barros
Universidade de Lisboa
(lbarros@psicologia.ulisboa.pt)

Edna Souza
Universidade Federal da Bahia
(souza.ednalucia@gmail.com)

RESUMO

Sabe-se que muitos prejuízos no desenvolvimento de crianças com fibrose cística podem estar relacionados aos padrões de controle parental estabelecidos no ambiente familiar e nas rotinas de tratamento da doença. Este estudo buscou descrever as práticas de controle parental de crianças com fibrose cística e avaliar a adaptação de um instrumento para essa população. Participaram desta investigação 17 mães ou pais de crianças com fibrose cística. As crianças, feminino (n=8) ou masculino (n=9), tinham aproximadamente sete anos de idade e foram diagnosticadas, em média, aos 22 meses de idade. Os participantes responderam à Entrevista sobre Práticas Educativas Parentais e forneceram informações sociodemográficas da família e clínicas da criança. Os dados foram submetidos aos testes estatísticos de Wilcoxon e de Spearman. Os resultados revelaram que a frequência práticas de controle crítico foi maior em contextos do cotidiano do que em contextos relacionados ao tratamento ($Z = -2,442$; $p < 0,01$). A frequência total das práticas de Suporte Adequado esteve positivamente correlacionada com a escolaridade materna ($r = 0,50$; $p < 0,05$). A categoria explicação apontando consequências apresentou correlação negativa com a idade da criança no diagnóstico ($r = -0,51$; $p < 0,05$) e positiva com a escolaridade paterna ($r = 0,52$; $p < 0,05$). Outras correlações positivas foram verificadas entre segurança necessária e idade materna ($r = 0,62$; $p < 0,05$), punição física e idade paterna ($r = 0,50$; $p < 0,05$), escolaridade infantil e ameaça de punição ($r = 0,54$; $p < 0,05$) e indução de culpa, retirada de amor e invalidação emocional ($r = 0,54$; $p < 0,05$). Discute-se o papel do acesso à educação de qualidade e ao diagnóstico precoce, bem como as características e adequabilidade do instrumento avaliado.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Controle Parental, Fibrose Cística.

Efeitos de uma Intervenção na Competência Social de Crianças Sobreviventes de Tumor Cerebral

Catiele Paixão
Universidade Federal da Bahia
(cpaixao.psi@gmail.com)

Patrícia Alvarenga
Universidade Federal da Bahia
(palvarenga66@gmail.com)

RESUMO

Tumores cerebrais pediátricos, frequentemente, acarretam agravos ao desenvolvimento socioemocional. Este estudo avaliou os efeitos de uma intervenção sobre a competência social de crianças sobreviventes de tumor cerebral, através do delineamento de estudo de casos múltiplos. Duas díades mãe-criança receberam três visitas domiciliares, para a avaliação pré-intervenção, e outras três visitas domiciliares, dois meses após a intervenção, para a avaliação pós-intervenção. A coleta de evidências pré e pós-intervenção envolveu informações clínicas da criança, o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL/6-18 anos) e entrevistas semiestruturadas com a mãe e com a criança sobre os componentes ajustamento social e interação social. A intervenção para o treinamento de habilidades sociais foi iniciada logo após a última semana de avaliação pré-intervenção e durou de sete a nove sessões, uma a cada semana, sendo que mãe e criança foram atendidas separadamente. Os dados foram submetidos à técnica analítica de modelo lógico de nível individual. Os relatos maternos e infantis indicaram que, após reconhecerem suas limitações, as crianças conseguiram identificar suas emoções, avaliar as consequências de seus comportamentos e utilizar estratégias assertivas em interações sociais. Ademais, foram observadas reduções nos escores dos problemas emocionais e comportamentais e escores com classificação clínica reduziram para escores limítrofes ou não-clínico. A intervenção foi considerada efetiva para beneficiar a competência social de crianças sobreviventes de tumor cerebral, porém as mudanças ao longo do tratamento foram idiossincráticas para cada caso. Os achados desse estudo também revelaram importantes implicações das sequelas do adoecimento nos déficits e na promoção da competência social.

Palavras-chave: Intervenção Psicológica, Competência Social, Tumor Cerebral Infantil.

SESSÕES PARALELAS IX

SIMPÓSIO

Moderador: Joana Vieira dos Santos

Tempo de Silêncio: Promoção da Saúde em Contexto Escolar através da Meditação Transcendental

Joana Vieira dos Santos
Universidade do Algarve
(jcsantos@ualg.pt)

RESUMO

Diversos estudos mostram o efeito da meditação transcendental na redução da ansiedade, depressão e stresse psicológico, nomeadamente em estudantes provenientes de minorias (Elder, Nidich, Colbert, Hagelin, Grayshield, et al., 2011). Alguns estudos mostram que o sofrimento psíquico associado à ansiedade e depressão está positivamente associado a um baixo desempenho académico, comportamentos escolares de cariz negativo, bem como resultados adversos na saúde física e mental. De acordo com a American Heart Association, a técnica da Meditação Transcendental é a única prática de meditação que tem mostrado reduzir a pressão arterial (Brook et al., 2013).

Este simpósio versa a análise de uma técnica de meditação em particular, ou seja, Tempo de Silêncio / Meditação Transcendental. A primeira comunicação centra-se na explicitação da implementação da técnica em contexto escolar, bem como na análise da metodologia, tanto em professores como em estudantes. As segunda e terceira comunicações mostram os efeitos da técnica na promoção de algumas dimensões da saúde psicológica dos professores, nomeadamente, em termos de bem-estar, subjetivo e psicológico, otimismo e satisfação, profissional e com a vida. A última comunicação centra-se nos estudantes e analisa as relações da ansiedade com a satisfação escolar e com a vida. Estes resultados contribuem com pistas importantes e específicas do contexto educativo português, para o desenvolvimento de programas de intervenção promotores de saúde, tanto em adolescentes quanto em adultos.

Palavras-chave: Meditação Transcendental, Estudantes, Docentes, Bem-Estar.

SIMPÓSIO

Moderador: Ana Sucena

Dislexia Desenvolvidamental na População Portuguesa: Avaliação e Intervenção

Ana Sucena
CiiL - Centro de Investigação e Intervenção na Leitura
P. Porto - Instituto Politécnico do Porto
CIR - Centro de Investigação em Reabilitação
(asucena@ess.ipp.pt)

RESUMO

É unânime a importância da intervenção precoce para fazer face à dislexia (Richardson & Lyytinen, 2014). Tal intervenção tem por objectivo a diminuição da gravidade da sintomatologia experienciada na aprendizagem da leitura e da escrita. Por vezes a intervenção tem um objetivo ainda mais ambicioso, no sentido de prevenir a criança de experienciar dificuldades de aprendizagem, assim tendo surgido a expressão “em risco” (de vir a experienciar dificuldades de aprendizagem da leitura). A intervenção precoce depende da identificação igualmente precoce, para o que é essencial o conhecimento dos preditores da dislexia desenvolvimental.

Em Portugal escasseia ainda, ao nível da prática clínica, a adoção do capital de conhecimento científico, subsistindo intervenções avulsas sem referencial teórico, a par com intervenções baseadas em propostas que estão longe de reunir consenso ao nível da investigação. Para poderem ser eficazes, as estratégias de intervenção devem (i) basear-se na investigação, com resultados comprovados e (ii) ser delineadas tendo em particular atenção os processos de base à aprendizagem da leitura e as características da ortografia em que a criança aprende a ler e a escrever. O último ponto é tanto mais importante quanto a maior parte das propostas de intervenção disponíveis na literatura foi delineada para a ortografia inglesa com características muito diversas da ortografia portuguesa.

Neste simpósio serão apresentados dados relativos aos preditores precoces da dislexia desenvolvimental entre as crianças portuguesas, a par com uma proposta de intervenção e uma proposta de identificação precoce dirigida à população de crianças em risco de virem a ser avaliadas com dislexia.

Palavras-chave: Dislexia Desenvolvidamental, Avaliação, Intervenção.

SIMPÓSIO

Moderador: Ana Maria Gomes

Contextos de Bem-estar. Saúde (Personalidade), Trabalho e Escolas

Ana M. Gomes

Centro de Investigação em Psicologia; Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões
(amgomes@autonoma.pt, ana.m28.gomes@gmail.com)

RESUMO

Este simpósio apresenta uma análise conceptual sobre contextos de bem-estar psicológico. Neste âmbito analisamos o bem-estar no trabalho, na saúde (personalidade) e no meio escolar.

Peiró et al. (2014) sugerem o conceito de ‘sinergia bem-estar-productividade sustentável’: uma junção do bem-estar com a performance no trabalho, sendo que ambas se reforçam mutuamente. Interessa-nos analisar o que envolve o bem-estar e a performance individual (trabalhadores e empregadores), a performance organizacional (no sentido do desempenho da organização), tal como o contexto sócio-económico na promoção deste bem-estar e performance geral.

Diversos estudos transversais e longitudinais têm demonstrado a importância das dimensões de personalidade, especialmente do Neuroticismo/Estabilidade Emocional, como fatores preditivos do nível de bem-estar subjetivo, na saúde física e psicológica, bem como do aumento da mortalidade (e.g., Batty et al., 2016; Carver et al., 2008; Chan et al., 2018; Lucas & Diener, 2008; Navrady et al., 2016; Thompson, 2016).

Existem vantagens na implementação de técnicas de Mindfulness em contexto escolar, ao nível do bem-estar psicológico de professores e alunos do 1º ciclo do ensino básico (Mahfouz, 2018). Mindfulness é a capacidade de focar voluntariamente a atenção, de ser autoconsciente (Grossman et al., 2004; Kabat-Zinn, 2003). Estas técnicas ajudam os professores e os alunos a gerir a reatividade ao stress, dor, afeto negativo, ansiedade e sintomas depressivos (Barnes et al., 2008; Gregoskiet et al., 2011). Práticas diárias de mindfulness em sala de aula associam-se a maiores níveis de bem-estar dos professores e dos alunos, (Jenningset al., 2013; Schussler et al., 2016).

Palavras-chave: Bem-Estar, Trabalho, Saúde, Escola, Performance no Trabalho, Produtividade Sustentável, Personalidade, Saúde Mental, Saúde Física, Mortalidade, Mindfulness, Alunos, Professores, Autorregulação.

SIMPÓSIO

Moderador: Alexandra Gomes

Representações Sociais do Trabalho como Preditor do Burnout e do Commitment

Diana Machado
Universidade do Algarve
(a51995@ualg.pt)

Alexandra Gomes
Universidade do Algarve
(asgomes@ualg.pt)

RESUMO

A representação social pode ser entendida como um reflexo interno de uma realidade externa, permitindo ao sujeito apropriar-se e adaptar-se ao meio social (Moscovici, 1969). A sua utilidade no campo da investigação tem sido discutida, compreendendo-se que a mesma poderá, mesmo que implicitamente, orientar e guiar crenças, atitudes e, ulteriormente, o comportamento individual. A nossa hipótese prende-se com a utilidade da representação social do trabalho, da população ativa portuguesa, como uma variável preditora da exaustão emocional e do commitment. Como tal, propusemo-nos a medir a representação social do trabalho, através da perspectiva de Abric (1994) e com suporte da análise prototípica de Vêrges (2000) e a verificar como a valorização dos aspectos referentes ao núcleo central poderão influenciar a forma como nos ligamos afetivamente à organização e como poderá contribuir para o estado de exaustão emocional vivido pelos trabalhadores.

Os resultados sugerem uma visão bipolar da representação do trabalho, que alterna entre uma visão positiva e de realização pessoal e uma visão negativa e instrumentalista do trabalho (remuneração e obrigação). Espera-se que os participantes com uma representação social positiva do trabalho tenham maior envolvimento afetivo com o trabalho e uma menor propensão à experiência do burnout, de acordo com os modelos teóricos vigentes.

Palavras-chave: Representação Social, Bem-Estar Subjetivo, Burnout, Commitment.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Roberto Chiodelli

Implementação de um Programa de Aconselhamento e Atenção em Saúde Mental para Universitários: Relato de Caso

Bárbara Kolstok Monteiro
Universidade Federal de São Carlos
(bakolstok@gmail.com)

Maria de Jesus Dutra dos Reis
Universidade Federal de São Carlos
(jesus-reis@uol.com.br)

Vanderlei Salvador Bagnato
Universidade de São Paulo
(vader@ifsc.usp.br)

RESUMO

Transtornos mentais são cada vez mais comuns entre universitários, sendo que a incidência de depressão e outros transtornos mentais tem levado ao aumento de problemas sociais, tentativa de suicídio, suicídio, fracasso ou abandono das atividades acadêmicas. Desta forma, programas de promoção de saúde mental dentro das próprias instituições de ensino são cada vez mais necessários. Este trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas nos primeiros 6 meses da implementação de um serviço de prevenção e promoção de saúde mental num Instituto de Física de uma Universidade Pública Brasileira, composto por 4 cursos de graduação (538 alunos) e 1 programa de pós graduação (218 alunos). Dentre as atividades preventivas, foram realizadas palestras e elaborados materiais informativos disponibilizados no portal do instituto (ex: depressão; ansiedade; redução de estresse; habilidades sociais; bons hábitos de estudo), além de reuniões com coordenadores dos cursos sobre como identificar e lidar com sinais de adoecimento. Para os casos em que há necessidades de cuidados já instalados, é oferecido o acolhimento e aconselhamento dos estudantes que procurarem o serviço, sendo realizado o encaminhamento para o serviço social da universidade e indicação de psicólogos da cidade; já para os casos identificados como graves, é oferecida psicoterapia individual ou em grupo. Nos primeiros seis meses 96 pessoas procuraram o serviço. O projeto encontra-se em desenvolvimento, com progressivo aceite da comunidade universitária e se mostrando como uma iniciativa pioneira para promoção da qualidade de vida e bem-estar na instituição em que está sendo realizado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Programa Aconselhamento, Universitário, Implementação, Qualidade de Vida.

Mindfulness para Estudantes do Ensino Fundamental no Brasil: Uma Proposta do “Programa de Bem-estar nas Escolas”

Claudete Ap. Rodrigues Milaré
Escola Paulista de Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo
(claudetemilare@gmail.com)

Patricia Renovato Tobo
Bem Estar/Natura
(PatriciaTobo@natura.net)

Carla Regina Barrichello
Bem Estar/Natura
(carlabarrichello@natura.net)

Shirley Lacerda
Instituto do Cérebro do Hospital Israelita Albert Einstein
(hkozasa@gmail.com)

Elisa Kozasa
Instituto do Cérebro do Hospital Israelita Albert Einstein
(lacedass@gmail.com)

Ana Lucia de Moraes Horta
Escola Paulista de Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo
(analuciahorta18@gmail.com)

RESUMO

Esta apresentação, faz parte dos estudos do Centro de Pesquisa Aplicada em Bem-Estar e Comportamento Humano FAPESP/NATURA e do Grupo de Estudo e Pesquisa Família e Comunidade-GEFAC da (UNIFESP). Intervenções Baseadas em Mindfulness (MBI - Mindfulness-Based Interventions), uma forma de levar o bem-estar emocional para estudantes com a atenção plena nas escolas. Mindfulness significa um modo de prestar atenção intencionalmente no presente, sem julgamentos segundo Kabat-Zinn (1982). Regular não só a atenção como também as emoções, facilita o lidar com as emoções difíceis, de estudantes nas escolas, para Zenner et al. (2014). Constituindo a linha de pesquisa do Programa de Bem-estar nas escolas e do Grupo de Estudo e Pesquisa Família e Comunidade o objetivo é apresentar como a Intervenção Mindfulness pode melhorar o bem-estar emocional dos estudantes, de acordo com a avaliação de familiares, docentes e estudantes. Método, participação de 207 estudantes, desenvolvido em três fases: Primeira fase: Intervenção em Mindfulness baseado no currículo K5 da Mindful Schools (MS) (2014). Segunda fase: Avaliação com os familiares, a estratégia utilizada foi o Grupo Focal que enfatiza o aspecto interativo na geração dos dados e faz uso intencional da interação grupal segundo Barbour (2009). Terceira fase: Avaliação com docentes e estudantes com a estratégia Entrevista Semi Estruturada. Análise com as ferramentas do Programa MAXQda. Resultados, apresentaram melhora nos aspectos atencionais, auto regulação, compartilharam com familiares

após as vivências e a relação professor aluno melhor. Conclusão, por meio da intervenção Mindfulness é possível promover o bem-estar emocional de estudantes, sendo eficaz para melhorar múltiplas dimensões na gestão de comportamentos como diz os estudiosos Coatsworth et al. (2015).

Palavras-chave: Mindfulness, Bem-estar, Auto Regulação, Família.

Impacto de um Programa de Redução de Stresse Baseado em Mindfulness (MBSR) em Contexto Prisional

Cláudia Carmo
CIP; Universidade do Algarve
(cgcarmo@ualg.pt)

Tânia Praça
Universidade do Algarve

Jacinta Fernandes
CEPAC; Universidade do Algarve
(jfernandes@ualg.pt)

Marta Brás
CIP; Universidade do Algarve
(mbras@ualg.pt)

Susana Sousa
Universidade do Algarve

RESUMO

A prática de mindfulness apresenta benefícios no aumento significativo do bem-estar físico e psicológico e no aumento da capacidade de regulação emocional em vários contextos, nomeadamente em situações de reclusão.

Este estudo teve como principal objetivo testar a eficácia de um Programa de Redução de Stresse Baseado em Mindfulness, na diminuição de sintomas depressivos, ansiedade e afetos negativos e, no aumento de afetos positivos, autoestima e capacidade mindfulness, numa amostra de reclusos.

Participaram 59 reclusos do sexo masculino do Estabelecimento Regional Prisional de Faro (NGE = 29; NGC = 30). O programa teve a duração de 16 semanas (sessões semanais de 90 minutos). Todos os participantes completaram um protocolo de avaliação em dois momentos de avaliação (antes e depois da aplicação do programa). Foram utilizadas medidas de avaliação da Ansiedade, Depressão e Stresse; Afeto Positivo e Afeto Negativo; Autoestima e capacidade de estado mindfulness.

Registaram-se diferenças significativas, entre os dois grupos, sendo possível observar um aumento significativo nos níveis de autoestima no grupo experimental, no momento pós-programa. No grupo experimental, verificou-se ainda um aumento significativo, do momento pré para o momento pós-programa, da capacidade geral mindfulness, e da capacidade de observação.

A maioria dos reclusos que participaram no programa mindfulness avaliaram a intervenção como sendo útil no dia-a-dia do contexto prisional e no futuro, em contexto não-prisional.

Discutem-se implicações dos resultados no contexto prisional e apresentam-se algumas limitações deste estudo a ser consideradas em futuros desenvolvimentos da investigação.

Palavras-chave: Programa de Redução de Stresse, Mindfulness, Prisão.

Impacto de um Programa de Planeamento de Carreira para Formandos em Universidade Privada no Sul do Brasil

Luana Thereza Nesi de Mello
Universidade do Algarve
(luana.nesi@gmail.com)

Ilana Andretta
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(ilana.andretta@gmail.com)

Luciane Linden Gottschalk
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(lucianelindenpsi@gmail.com)

RESUMO

O número de universitários é crescente no Brasil e a tomada de decisão de carreira não é restrita ao momento de entrada na universidade. São sugeridos acompanhamentos na etapa final do período universitário, pois a maioria dos jovens vivencia um momento de dúvidas e ansiedades sobre o futuro. O Coaching Cognitivo-Comportamental (CCC) visa modificar crenças, mapear recursos, avaliar possibilidades, favorecendo a tomada de decisão e elaboração de um plano de ação. Objetivou-se identificar os efeitos de um programa de planeamento de carreira com uso de técnicas de CCC para universitários na transição universidade-trabalho. Trata-se de um ensaio clínico randomizado. Participaram do estudo 98 universitários de uma Instituição de Ensino Superior privada do Sul do Brasil, utilizando-se o Questionário Sociodemográfico e Escalas de Desenvolvimento de Carreira para Universitários (EDCU). Foram comparados grupo experimental (n=54) e grupo controle (n=44), com medidas repetidas de pré-teste, pós-teste e dois meses de follow-up. Após a intervenção, os efeitos foram: aumento da exploração ($p < 0,001$), autoeficácia profissional ($p < 0,001$), decisão de carreira ($p < 0,001$), locus de controle ($p = 0,002$) e identidade de carreira ($p = 0,024$). Os efeitos da intervenção foram mantidos no follow-up para todas as dimensões, e a dimensão de

autoeficácia profissional continuou aumentando no follow-up. A modalidade de intervenção em grupo vem mostrando-se eficaz pela identificação formada pelo grupo e reflexão dos participantes acerca das experiências semelhantes e criação de uma rede de apoio social. Os efeitos da intervenção de CCC foram positivos e sugerem-se estudos que repliquem a intervenção.

Palavras-chave: Coaching Cognitivo-Comportamental, Transição Universidade-trabalho, Universitários.

O Efeito Moderador da Regulação Emocional Implícita para a Eficácia do Treino de Mindfulness na População com Perturbação de Uso de Substâncias

Elisabete Henriques
Comunidade Terapêutica do Azinheiro
(elisabeshenriques@hotmail.com)

Luís Janeiro
Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de
Lisboa; Universidade do Algarve
(ljaneiro@ualg.pt)

RESUMO

As perturbações de uso de substâncias caracterizam-se pela incapacidade dos sujeitos em regular as suas emoções. O mindfulness tem sido identificado como uma estratégia de regulação emocional adaptativa que promove o controlo emocional e comportamental através do fortalecimento dos processos cognitivos explícitos (top-down), permitindo aos indivíduos interromper os comportamentos automáticos inadaptados (bottom-up). As intervenções que promovem a prática do mindfulness são eficazes na redução do consumo de substâncias, no entanto, pouco se conhece acerca dos mecanismos ativados pela prática do mindfulness. De forma a investigarmos o contributo da regulação emocional implícita para a eficácia do treino de mindfulness em sujeitos com perturbação de uso de substâncias estabelecemos dois objetivos: 1º) avaliar o contributo da evolução da capacidade de regulação emocional implícita para a evolução das competências de mindfulness, afeto e craving no decorrer de um programa de prática de mindfulness; 2º) avaliar se a capacidade de regulação emocional implícita dos sujeitos, antes de iniciarem o treino de mindfulness, contribuiu para a evolução das competências de mindfulness, do afeto e do craving. Para a prossecução destes objetivos, foram incluídos 19 participantes que se encontravam em tratamento numa comunidade terapêutica, tendo completado um programa de seis sessões de mindfulness. Os resultados fornecem sustentação à hipótese explorada no segundo objetivo, sugerindo que a adaptação emocional implícita atua como variável moderadora, facilitando a aquisição das competências de mindfulness relativas à capacidade de descrever, e proporcionando uma melhoria nas estratégias de coping para lidar com os afetos negativos e a diminuição do craving.

Palavras-chave: Mindfulness, Regulação Emocional Implícita, Perturbação Uso de Substâncias, Craving, Afeto.

Meditação como Recurso para Promoção do Bem-estar no Ambiente Universitário

Patricia Cristina Silva Leme
Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes”, Escola de
Engenharia da Universidade de São Paulo
(pazu@sc.usp.br)

Bárbara Kolstok Monteiro
Universidade Federal de São Carlos; Universidade Metodista de
Piracicaba
(bakolstok@gmail.com)

Teresinha das Graças Coletta
Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes”, Escola de
Engenharia da Universidade de São Paulo
(coletta@sc.usp.br)

RESUMO

Os altos níveis de estresse entre a comunidade acadêmica, notadamente estudantes de pós-graduação, têm sido evidenciados em diversas pesquisas. Embora estudos apontem que os doutorandos, por exemplo, são seis vezes mais propensos a desenvolverem ansiedade e depressão em comparação com a população geral, poucas atividades têm sido realizadas nas universidades brasileiras visando auxiliá-los a prevenir enfermidades dessa natureza. Nesse sentido, a prática de meditação tem sido apontada como importante técnica que contribui para a redução do estresse, melhorias na regulação emocional, na atenção, na eficiência cerebral e no relaxamento. Em 2018, a Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (EESC/USP), do Brasil, iniciou o ensino e as práticas de meditação no Campus USP São Carlos, tendo como público prioritário os estudantes da EESC/USP, que conta atualmente com 2.600 alunos de graduação e 1.000 alunos de pós-graduação. No referido Campus somam-se aproximadamente 5.000 alunos, 600 professores e 800 servidores técnicos administrativos. Foram oferecidas três edições do curso de “Introdução à meditação” (6 horas/aula) e práticas semanais regulares de meditação. Para avaliar o impacto dessas práticas, foi aplicado um questionário aos 225 participantes. Foram obtidas 69 respostas (30,6%) e os resultados apontam um aumento na capacidade de concentração, do equilíbrio emocional e da sensação de bem-estar, redução do estresse e ansiedade e autonomia e motivação quanto à realização de práticas de meditação na vida cotidiana. Diante disso, a prática inicialmente proposta como projeto, foi incorporada como atividade rotineira da Biblioteca a partir de 2019.

Palavras-chave: Meditação, Mindfulness, Universidade, Bem-estar.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Adriana Correia

El Concepto de Salud Familiar desde el Inicio

Isabel Domínguez-Sánchez
Universidad de Sevilla
(idominguez1@us.es)

Joaquín-Salvador Lima-Rodríguez
Universidad de Sevilla
(joaquinlima@us.es)

Liliana Nunes
Universidade do Algarve
(lilianagnunes@hotmail.com)

Nerea Jiménez-Picón
Universidad de Sevilla
(nejipi@cruzroja.es)

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

RESUMEN

Objetivo. Analizar cómo se ha definido y abordado el concepto de “salud familiar” en la literatura científica, buscando una integración actualizada de su comprensión y posibles dimensiones o factores relacionados.

Metodología. Revisión integrativa en las bases de datos Pubmed, Cinahl y Psycinfo, sin limitación temporal, con la estrategia: “family health” AND (concept OR dimension*). Se incluyeron publicaciones en español, inglés o portugués, que definieran el concepto de salud familiar. Se excluyeron aquellos registros con imposibilidad de recuperar el texto completo. Se realizó un primer cribado por título y resumen, posteriormente se analizó el texto completo de los preseleccionados. De 2316 resultados, se seleccionaron 35.

Resultados. Partiendo de publicaciones desde 1968, el concepto se asociaba frecuentemente al funcionamiento adecuado de la unidad familiar. Concebirlo como un fenómeno más holístico permitió considerar aspectos como las relaciones, roles, comunicación, afectividad, rituales y rutinas. La salud familiar se dirigiría a promover la seguridad de sus miembros, permitir su crecimiento y bienestar individual y grupal, así como la adaptación a los cambios a lo largo del ciclo vital. Se valoran los aspectos culturales y sociales en la comprensión y conformación de la salud familiar, propios en cada familia. Se identifican autores frecuentemente citados en la literatura.

Conclusiones. Partir de un concepto claramente definido en la investigación sobre salud familiar, y aquellos factores relacionados que abarca, es de vital importancia para asegurar la calidad científica de la investigación, práctica, docencia y gestión de los profesionales que trabajan con familias.

Palavras-chave: Familia, Salud Familiar, Revisión.

Interrelación entre la Enfermedad Mental Grave y la Salud Familiar. Revisión de la Literatura

Esther Domínguez-Solís
Universidad de Sevilla
(estherds897@gmail.com)

Joaquín-Salvador Lima-Rodríguez
Universidad de Sevilla
(joaquinlima@us.es)

Isabel Domínguez-Sánchez
Universidad de Sevilla
(idominguez1@us.es)

RESUMEN

Objetivo: Conocer el estado actual de conocimiento sobre las alteraciones de la salud familiar relacionadas con la presencia de algún miembro con enfermedad mental grave.

Metodología: Búsqueda de información en bases de datos nacionales e internacionales del ámbito de la salud (Cinhal, Scopus, Pubmed, PsicINFO, Psycodoc y WOS) de artículos originales publicados en los últimos 5 años, con calidad moderada o fuerte y que tuviesen relación directa con la salud familiar y el trastorno mental grave. Los 14 artículos seleccionados finalmente pasaron por dos cribados de selección.

Resultados: Existe una interrelación entre la presencia de un enfermo mental grave y la alteración de la salud familiar según el curso y reminiscencia de la enfermedad, el pronóstico, la autonomía y facilidad de expresión de sentimientos en la familia (clima familiar). La carga de cuidados aumenta ante la presencia de autoestigma en los familiares, lo que conlleva un nivel de conocimientos inferior y mayores demandas por parte del enfermo. Todo esto estará determinado por la resistencia familiar, sus recursos y métodos de afrontamiento.

Conclusiones: Las enfermeras deben ayudar a estas familias, resaltando la importancia de: realizar una valoración familiar y no sólo del miembro enfermo, identificar las repercusiones del estigma social, y actuar ante la falta de conocimientos y la dificultad de estas familias para demandar ayuda y recursos, y mantener un clima familiar adecuado. De este modo se puede contribuir a mejorar la resistencia y el afrontamiento familiar y facilitar la autonomía e independencia del enfermo mental grave.

Palavras-chave: Familia, Salud Familiar, Afrontamiento Familiar, Cuidador Principal, Enfermo Mental Grave.

Contexto Familiar y Bienestar Psicológico en Adultos Emergentes Españoles y Portugueses de Educación Superior

M. C. García-Mendoza
Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Sevilla
(mcgarcia188@gmail.com)

A. Parra, A
Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Sevilla
(aparra@us.es)

I. Sánchez-Queija
Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Sevilla
(iqueija@us.es)

E. J. Oliveira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto
(egidiooliveira@gmail.com)

S. Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto
(susana@fpce.up.pt)

RESUMEN

Las relaciones parento-filiales siguen teniendo un rol destacado en la vida de las personas durante los años de Educación Superior. La investigación afirma que el afecto parental actúa como un factor positivo en el desarrollo de los individuos, al igual que ocurría durante la adolescencia. Sin embargo, el papel del control parental no es tan claro y parece ser menos necesario en la adultez emergente que en años anteriores. De hecho, altos niveles de control se relacionan con problemas durante esta etapa. El objetivo general de este trabajo es ampliar la investigación existente y desde una perspectiva de género analizar como interaccionan entre sí las variables familiares. Se llevaron a cabo análisis de moderación entre las variables implicación parental, sexo y control psicológico y conductual. La muestra estuvo compuesta por 1047 adultos emergentes de Educación Superior procedentes de España y Portugal. Los resultados sugieren que a mayor implicación parental, los adultos emergentes perciben un menor control (psicológico y conductual) por parte de sus progenitores. Esta relación se muestra especialmente fuerte entre las mujeres y se invierte en el caso de los hombres portugueses respecto al control conductual. Además, la asociación entre la calidad del contexto familiar y el bienestar psicológico es similar en ambos países. Los resultados evidencian que las relaciones parento-filiales están influenciadas por las características culturales, afectando al desarrollo individual más allá de la adolescencia y, especialmente durante los años universitarios donde la mayoría de los adultos emergentes del Sur de Europa continúa conviviendo en el hogar familiar.

Palabras clave: Implicación Parental, Control Psicológico, Control Conductual, Bienestar Psicológico, Transcultural.

Um Programa de Formação Parental em Cabo Verde

Adriana Sofia Correia
Universidade do Algarve
(adrianasgcorreia@gmail.com)

Ana Marta Keong
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
(martakeong@gmail.com)

Cristina Nunes
Centro de Investigação em Psicologia
Universidade do Algarve
(csnunes@ualg.pt)

Victoria Hidalgo
Universidade de Sevilla
(victoria@us.es)

Saúl Neves de Jesus
Centro de Investigação sobre Espaço e as Organizações
Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

A presente comunicação apresenta a implementação do programa de Formação e Apoio Familiar (FAF) (Hidalgo et al., 2011) com famílias em risco psicossocial da Ilha da Boavista, Cabo Verde. O FAF é um programa de intervenção familiar, desenhado para ser integrado em ações preventivas e formativas, com a finalidade de promover a parentalidade positiva e prevenir o maltrato infantil. De carácter psicoeducativo e comunitário, o FAF é dirigido a pais e outros cuidadores, e realizado em parceria entre a Universidade do Algarve, a Câmara Municipal da Boavista e o Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente. A sua finalidade é a melhoria das competências parentais, desenvolvida através de uma metodologia participativa e experiencial. Inicialmente, foi realizada uma análise detalhada das necessidades das famílias da Ilha de Boavista e a caracterização das suas práticas educativas, para se proceder à adaptação cultural do programa à população. Durante a intervenção, 45 participantes foram avaliados mediante um desenho de pré-teste e pós-teste, com um grupo de controlo emparelhado, para avaliar o impacto do programa de intervenção em todos os pais e mães, onde se esperam melhorias nas dimensões das competências parentais, nas práticas educativas, na qualidade de vida infantil e da saúde em geral do adulto. Serão

discutidos os principais resultados, destacando as lições aprendidas a serem consideradas na promoção da parentalidade positiva com famílias em risco psicossocial.

Palavras-chave: Competências Parentais, Famílias em Risco Psicossocial, Formação e Apoio Parental, Intervenção Familiar Psicoeducativa, Parentalidade Positiva.

Efeitos do Uso dos Dispositivos Eletrónicos na Saúde e Bem-estar Infantil: Uma Revisão Sistemática

Bruno Rocha
Universidade do Algarve
(bmp.rocha@gmail.com)

Cristina Nunes
Centro de Investigação em Psicologia; Universidade do Algarve
(cnunes@ualg.pt)

RESUMO

Os meios de comunicação, desde os mais tradicionais, como a TV, às «novas tecnologias» como os telemóveis, internet, etc., são hoje uma força dominante na vida das crianças. A Associação Americana de Pediatria tem expressado a sua preocupação sobre a quantidade de tempo que as crianças gastam nestas atividades e sobre os conteúdos que veem. Em vários relatórios tem alertado sobre os problemas de saúde e os riscos que a exposição a estes dispositivos causam.

Realizámos uma revisão sistemática com o objetivo de conhecer o impacto dos dispositivos eletrónicos na saúde e bem-estar das crianças com menos de 5 anos de idade. Para tal, utilizando o método PRISMA, consultámos as bases de dados B On e EBSCOhost, por estudos que fossem ao encontro do objetivo, excluindo crianças com patologias específicas. Foram encontrados 5618 estudos e revistos 93 para uma seleção mais detalhada.

Os resultados indicam efeitos negativos na saúde e bem-estar infantil, sobretudo ao nível do desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, comportamento, obesidade, falta de atividade física e higiene do sono. Alguns estudos apontam ainda alguns aspetos que podem minorar estes efeitos: Utilização muito moderada, acompanhamento parental participativo, visionamento de programas educativos adaptados ao desenvolvimento da criança ou o uso de dispositivos de apoio à prática educativa em contexto escolar. São discutidas as orientações que devem ser dadas aos pais sobre a utilização e supervisão destes dispositivos.

Palavras-chave: Bem-estar Infantil, Saúde Infantil, Dispositivos Eletrónicos, TV.

SESSÕES PARALELAS X

SIMPÓSIO

Moderador: Yolanda Borrego-Ales, Alejandro Orgambidez-Ramos

Psicología de la Salud Ocupacional y Profesionales Sociosanitarios

Yolanda Borrego-Alés
Universidad de Huelva
(yborrego@uhu.es)

Alejandro Orgambidez-Ramos
Universidad de Málaga
(aorgambidez@uma.es)

RESUMEN

El objetivo general de este simposio es conocer las tendencias de investigación en el ámbito sociosanitario desde la perspectiva de la Psicología de la Salud Ocupacional. De forma específica, serán presentados trabajos que analizan variables psicosociales (burnout, engagement, pasión por el trabajo y adicción al trabajo). En línea con la Psicología de la Salud ocupacional positiva, se presenta una visión holística, analizando factores positivos y negativos, y la repercusión de los mismos.

Desde finales del siglo XX, el análisis de las condiciones y del entorno de trabajo ha evolucionado desde una perspectiva negativa, centrada en exclusiva en el estrés y el burnout (Gil-Monte, 2012), hacia una perspectiva más positiva orientada a la mejora de la calidad de vida laboral de las personas (Snyder & López, 2009). Este cambio de perspectiva cobra más protagonismo en las características del trabajo realizado en las profesiones de ayuda (educadores, sanitarios y trabajadores sociales) con un trato directo con usuarios/pacientes y con sus familiares, en situaciones complejas y problemáticas en lo profesional y/o emocional.

Los resultados que se presentará en este espacio son una oportunidad para profundizar en líneas de investigación y/o estrategias de intervención que permitan un conocimiento de la realidad profesional, la mejora de la calidad de vida laboral y el logro de la prestación de un mejor servicio.

Palabras clave: Psicología de la Salud Ocupacional, Factores Psicosociales, Salud Laboral, Burnout, Adicción al Trabajo.

SIMPÓSIO

Moderador: Carlos Anunciação

Psicoterapia EMDR: Casos Clínicos de Trauma e Trauma Complexo

Carlos Anunciação
Associação EMDR – Portugal
(presidencia.emdrportugal@gmail.com)

Terapia EMDR: Um Modelo Psicoterapêutico de Intervenção para o Trauma Psicológico

A Terapia EMDR tem vindo a ser uma das abordagens psicoterapêuticas recomendadas nas guidelines internacionais para a intervenção e tratamento do trauma psicológico, sendo reconhecida por várias instituições como sejam por exemplo, a OMS, APA, NICE, ESTSS, ISTSS, VA USA. Desse modo, apresentamos neste Simpósio cinco comunicações: Numa primeira poderemos assistir à apresentação da Terapia EMDR, observando a sua origem e o seu modelo integrativo, breve e focal, de 3.ª geração, baseado num Protocolo base, que assenta no Processamento Adaptativo de Informação. Através da dessensibilização e do reproprocessamento de memórias desadaptadas, permite a sua transformação em memórias adaptativas, e assim possibilita a transformação das memórias perturbadoras que condicionavam o cliente, permitindo alcançar novas perspectivas do seu passado, presente e futuro,

Seguem-se 4 comunicações sobre intervenção com Terapia EMDR em Casos Clínicos com Trauma Complexo: Um caso de uma jovem adolescente que sofreu diversos abusos e maus-tratos com problemática diversa que não respondia de forma positiva às terapias anteriores; Depois, um caso de um adulto que sofreu um acidente de viação grave com PTSD associado a depressão, que se submeteu a terapia EMDR; Seguindo-se um caso de um Combatente (Veterano de Guerra) que apresentava PTSD Complexo associado a depressão com diversa co-morbidade; E um caso de um maquinista ferroviário acidentado com PTSD que não conseguia melhorar com Terapia CBT mas que conseguiu recuperar através do modelo terapêutico EMDR.

Palavras-chave: EMDR, Trauma Psicológico, PTSD, Psicoterapia, PAI (Processamento Adaptativo de Informação).

A Abordagem Terapêutica EMDR com um Caso de Trauma Complexo por Acidente de Viação – Um Estudo de Caso

Carlos Anunciação
Associação EMDR – Portugal
(presidencia.emdrportugal@gmail.com)

Apresentação de um caso clínico de trauma complexo, associado a depressão, resultante de um acidente de viação grave com internamento. Senhora Maria (nome fictício) casada, 54 anos, sofreu um acidente de viação quando se deslocava para o seu trabalho. Após ter tido alta hospitalar encontrava-se de baixa médica há cerca de dois meses, a fazer fisioterapia e estava medicada com antidepressivos. Na altura da entrevista e recolha da anamnese, apresentava um quadro clínico de PTSD associado a depressão. Antes de iniciar o tratamento foi avaliada com alguns instrumentos. Os scores eram todos significativos nas escalas da SCL 90, IES, BDI e DASS. Associado ao Trauma Psicológico do impacto do acidente sofria de memórias intrusivas do acidente de viação, com esforços de evitamento e atividade autonómica elevada, e sofria também de sintomatologia depressiva por reacção a perda (lutos) de entes queridos; Após o acidente tinha frequentes ataques de pânico, medo de alturas, irritabilidade e labilidade emocional, perturbação do sono e não conseguia conduzir nem passar pelo local do acidente. Após 10 sessões de psicoterapia EMDR, com o Protocolo Base, a sintomatologia psicopatológica diminuiu significativamente em todas as escalas (SCL 90 R, BDI, IES e DASS). As diversas memórias traumáticas, identificadas na anamnese incluindo vários lutos desapareceram, dando lugar a uma aceitação e a crescimento pós trauma. Teve alta e atualmente, encontra-se a trabalhar, deslocando-se e conduzindo habitualmente a sua viatura na estrada onde sofreu o acidente de viação.

Palavras-chave: EMDR, PTSD, Trauma Psicológico, Psicoterapia, Luto, Acidente Viação.

A abordagem terapêutica EMDR com Jovem com PTSD Complexo – Um estudo de Caso

Mónica Mexia
Associação EMDR Portugal
(monicamexia@gmail.com)

No âmbito do trabalho com jovens com comportamentos de risco, a Ana (nome fictício), de 17 anos, chega à consulta encaminhada pela pedopsiquiatra em 2015, com um quadro de PTSD severo, com sintomatologia depressiva, um quadro de ansiedade com ataques de pânico e um consumo abusivo de substâncias psicoactivas. Com melhorias na sua sintomatologia pouco significativas com a introdução de psicofarmacologia e com terapia psicodinâmica e cognitivo-comportamental, com anteriores acompanhamentos, foi encaminhada para a consulta para avaliação e uma intervenção baseada na abordagem terapêutica EMDR. Na sua história de vida contam-se episódios de violência doméstica, múltiplos episódios de abusos sexuais por 3 figuras diferentes, dois dos quais repetidos ao longo do tempo, em momentos diferentes da sua vida; violência no namoro e um processo judicial prolongado e traumatizante. Após a avaliação inicial e preparação, foi aplicado, de forma regular, o protocolo clássico de 8 fases do EMDR ao longo de 3 anos de acompanhamento, havendo uma diminuição drástica da sintomatologia e um ganho na saúde e bem-estar.

Palavras-chave: PTSD, EMDR, Jovem, Abuso Sexual, Trauma Complexo.

A Abordagem Terapêutica EMDR, com Veterano de Guerra com PTSD. Um Estudo de Caso

Alberto S. Guerreiro
Associação EMDR - Portugal
(gueralberto@gmail.com)

No contexto da intervenção num CAMPS (Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social), da Liga dos Combatentes, o Sr. “P”, 62 anos, solicitou consulta, sendo o pedido inespecífico, confuso e multifacetado, mas bem demonstrativo da realidade do seu “mundo” interno e externo, na relação consigo, com os outros e com o mundo em geral. Diagnosticado com PTSD, associado a depressão, no Serviço de Psiquiatria onde era acompanhado há imensos anos, tendo vários internamentos, e estando medicado com psicofármacos.

Estivera na guerra colonial em Angola dos 21 aos 23 anos. No decurso da comissão militar referiu várias situações de extrema ameaça à sua integridade física, presenciando também a perda de vários camaradas e ferimento de outros.

No momento da anamnese, apresentava, enorme revolta e agressividade, pensamentos e memórias intrusivas recorrentes acerca da guerra, insónia, incapacidade para manter a atenção focada com grande impulsividade agida dirigida a objetos, pessoas e instituições, não conseguindo manter relações interpessoais estáveis, quer na vida familiar, profissional ou social em geral.

Foi desenhado um plano de intervenção psicoterapêutico baseado na abordagem da Terapia EMDR com sessões semanais, e passado cerca de um ano e meio de intervenção, o quadro clínico tinha revertido de uma forma que o Sr. “P”, não parecia o mesmo tendo recuperado a sua autonomia funcional (profissional, familiar e social).

Palavras-chave: EMDR, Veterano de Guerra, PTSD, Trauma Complexo.

A Utilização dos Sonhos na Abordagem Terapêutica EMDR- Um Estudo de Caso com um Paciente com Perturbação de Stress Pós-Traumático

Suzana Guedes
Associação EMDR - Portugal
(suzanamguedes@gmail.com)

A abordagem terapêutica EMDR vem sendo utilizada com sucesso no tratamento do trauma e do stress pós traumático. O trauma emocional e o stress pós traumático acarretam implicações significativas em termos laborais, sociais e familiares, tais como as baixas profissionais prolongadas, o isolamento e incapacidade profissional. No âmbito de um projecto com maquinistas, o paciente em questão apresentava um quadro sintomatológico coincidente com Perturbação de stress-pós traumático e perda de autonomia. Encontrava-se medicado sem melhorias significativas e de baixa médica sem perspectiva de retorno à sua actividade laboral. A ser seguido sem sucesso em Consultas de Psicologia Clínica com uma abordagem predominantemente cognitiva- comportamental, é encaminhado para uma intervenção com EMDR. Após necessária avaliação inicial é intervencionado utilizando o protocolo clássico da abordagem EMDR num total de 8 sessões, verificando-se na avaliação final remissão completa da sintomatologia, regressando gradualmente à actividade laboral. A intervenção com EMDR parece ser promissora em termos de redução de custos com saúde pela brevidade da intervenção em casos de trauma único.

Palavras-chave: EMDR, PTSD, Trauma Emocional, Acidente Ferroviário.

SIMPÓSIO **Moderador: Gema Gutierrez Diaz**

Intervención Cognitivo-Conductual en Psicología Clínica

Gema Gutierrez Díaz
Universidad Complutense de Madrid
(gemagdiaz@hotmail.com)

RESUMEN

La terapia cognitivo-conductual es actualmente la intervención científicamente avalada más eficaz en el tratamiento de los trastornos psicológicos.

Este modelo parte de la tesis de que los aspectos cognitivos, afectivos y conductuales están interrelacionados, de modo que un cambio en uno de ellos afecta a los otros dos componentes. En esa relación mutua las estructuras de significado, los esquemas cognitivos, tienen un peso fundamental, representando la organización idiosincrática que tiene cada persona sobre lo que significa la realidad y su experiencia de la misma.

Durante el proceso terapéutico el clínico se vale de diversas estrategias que tienen por objeto la flexibilización y modificación de los esquemas disfuncionales y los pensamientos automáticos que se desprenden de estos, lo que modificará la experiencia emocional y finalmente su conducta.

En el presente simposium se presentan cinco trabajos centrados en el empleo de técnicas cognitivo-conductuales para el abordaje de casos individuales de diversos problemas psicopatológicos: trastorno obsesivo compulsivo en la infancia, ansiedad generalizada, trastorno por ataque de pánico y conflictos de pareja.

En todos los trabajos se llevará a cabo una descripción detallada del caso, su evaluación, la planificación del tratamiento, la descripción de las técnicas de intervención empleadas, los resultados obtenidos, así como las consideraciones terapéuticas que avalan el uso de los tratamientos cognitivos conductuales para la consecución de los objetivos terapéuticos.

Palabras clave: Psicología Clínica, Intervención Cognitivo-Conductual, Casos Clínicos.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Roberto Chiodelli

(DES)Investimento em Saúde: O que a Psicologia Tem a Ver com Isso?

Camilla Fernandes Marques
Universidade Católica Dom Bosco;
Universitat Autònoma de Barcelona
(camilla.fmt@hotmail.com)

Giovana Barbieri Galeano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(giovanagaleano@hotmail.com)

Anita Guazzelli Bernardes
Universidade Católica Dom Bosco
(anitabernardes1909@gmail.com)

Neuza Maria de Fátima Guareschi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Universidade Católica Dom Bosco
(nmguares@gmail.com)

Francisco Javier Tirado Serrano
Universitat Autònoma de Barcelona
(FranciscoJavier.Tirado@uab.cat)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as relações entre psicologia, subjetividade e saúde, no Brasil, fundamentando as discussões nos estudos de Michel Foucault, especialmente no que concerne às estratégias de gestão da população. A psicologia é tomada a partir de sua implicação epistemológica-ética e política, isto é, a partir da indissociação entre teoria/prática, ciência/profissão. A subjetividade é tomada como processo que se efetiva no corpo a corpo das relações de poder e resistências. Por fim, a saúde é tomada enquanto conceito e campo de problematização: no que diz respeito ao conceito, partimos do entendimento ampliado de saúde, pautado na prevenção, promoção e recuperação em saúde, a fim de viabilizar as práticas que os sujeitos estabelecem consigo mesmos. Em relação à saúde como campo, nossas discussões se direcionam ao contexto das políticas públicas brasileiras cujos investimentos públicos foram limitados em virtude da aprovação da PEC 241 sancionada no ano de 2016. A metodologia constituída para realizar a problematização se compõe por: rastreio e acompanhamento por meio das políticas de saúde, notícias vinculadas pela mídia digital e deliberações jurídico-legais referentes a temática de investimento de políticas públicas de saúde. Esses materiais possibilitam a construção do campo problemático no qual tensionamos as ações possíveis da psicologia diante das ações Estaduais que incidem diretamente sobre a população, uma vez que o corte de gastos com as políticas de saúde produz não apenas a precarização dos serviços a serem acessados, mas tornando a saúde uma prática cada vez mais privada e não coletiva/social.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde, Subjetividade, Políticas públicas.

Direito ao Corpo e à Vida: Problematizando o Intersexo e as Políticas Públicas de Saúde

Camilla Fernandes Marques
Universidade Católica Dom Bosco; Universitat Autònoma de Barcelona
(camilla.fmt@hotmail.com)

Quézia Alexandre da Costa
Universidade Católica Dom Bosco
(quezia_bdt@hotmail.com)

Júlia Arruda da Fonseca Palmiere
Universidade Católica Dom Bosco
(juliapalmiere@hotmail.com)

Anita Guazzelli Bernardes
Universidade Católica Dom Bosco
(anitabernardes1909@gmail.com)

Fernanda Mongelli Honda Flores
Universidade Católica Dom Bosco
(mhflores.fer@gmail.com)

RESUMO

A presente pesquisa se insere na área da Psicologia Social e da Saúde, tem como foco problematizar o acesso às possibilidades de vida e os modos de subjetivação da população intersexual pela análise de políticas públicas voltadas à esta população, no Brasil. Para isto, utilizou-se como base teórico-metodológica o pensamento de Judith Butler, Michel Foucault e Anne Fausto-Sterling. A partir do método da cartografia, apoiou-se em conceitos foucaultianos, como governamentalidade, regime de verdade e biopoder para percorrer e analisar materialidades e elementos discursivos referentes às formas de objetivação e subjetivação da população intersexo. Esta população carrega consigo características do sexo feminino e masculino e é objetivada a partir de parâmetros binários de gestão dos corpos em sociedades ocidentais nas quais o binarismo de gênero compõe os regimes de verdade e formas de governo da vida. No Brasil, assim como em outros países, esta experiência é performada no campo de saberes e práticas médicas como anomalia, devido à má formação dos caracteres sexuais humanos e que, com isso, intervenções medicamentosas, hormonais e cirúrgicas, realizadas desde a infância, objetivam trazer o corpo intersexo para à norma binária, funcionando como estratégia de regulação biopolítica que permite invisibilizar existências corpóreas não-

binárias. A partir desta pesquisa, é possível considerar que tal regulação desconsidera os diferentes espectros que compõem a sexualidade humana e que ações voltadas à ampliação de discussões acerca da intersexualidade contribuiriam para ampliar sua visibilidade no campo social, objetivando assegurar direitos ao corpo e à vida.

Palavras-chave: Intersexualidade, Subjetividade, Corpo, Políticas Públicas.

Sexualidade, Regimes de Verdade e Modos de Subjetivação da Pessoa Idosa

Camilla Fernandes Marques
Universidade Católica Dom Bosco; Universitat Autònoma de Barcelona
(camilla.fmt@hotmail.com)

Gabrielly Santiago de Souza dos Santos
Universidade Católica Dom Bosco
(gabsantiagods@outlook.com.br)

Amanda Fernandes Cese
Universidade Católica Dom Bosco
(amandafcese@gmail.com)

Júlia Arruda da Fonseca Palmieri
Universidade Católica Dom Bosco
(juliapalmieri@hotmail.com)

Anita Guazzelli Bernardes
Universidade Católica Dom Bosco
(anitabernardes1909@gmail.com)

Vitória dos Reis Guimarães
Universidade Católica Dom Bosco
(vih_inf@hotmail.com)

RESUMO

O presente texto deriva de uma pesquisa de iniciação científica da graduação de Psicologia, cujo objetivo é problematizar formas de experimentação da sexualidade de pessoas idosas. A investigação se constitui por meio de estratégias teórico-metodológicas apoiadas na perspectiva pós-estruturalista, dialogando com autores como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Regina Benevides, e com o método cartográfico, o qual acompanha processos ao invés de representar objetos. Através do rastreo e acompanhamento de artigos, documentos oficiais de políticas públicas e mídias digitais, acessou-se pistas sobre os regimes de verdade que circunscrevem a sexualidade do idoso, possibilitando-nos a compreensão da emergência de novas condições de possibilidades de subjetivação de como viver a terceira idade. As materialidades encontradas até o momento corroboram com parte da literatura analisada, no que concerne o sexo na terceira idade ser tratado como um tabu, por idosos e pelos próprios profissionais de saúde, implicando uma invisibilização da sexualidade dos idosos, que acaba os negligenciando em relação aos cuidados de si e os vulnerabilizando ao contágio de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), como pôde ser visto com o aumento de infecções em idosos nos últimos anos. Isto é um reflexo das políticas públicas, seja pela sua ineficiência em dialogar com a população idosa, ou pela simples falta da tipificação de políticas públicas que acolham o campo da sexualidade da pessoa idosa, e especialmente, no que diz respeito a sua exclusão de políticas de prevenção às IST's.

Palavras-chave: Sexualidade, Idoso, Subjetividade, Políticas Públicas.

Funcionamento Sexual Feminino: O Contributo da Vinculação, Regulação Emocional, Intimidade e Ajustamento Diádico

Filipe Nunes Ribeiro
Instituto Universitário da Maia – ISMAI
(psicologia.nunesribeiro@gmail.com)

Valéria Sousa-Gomes
Instituto Universitário da Maia – ISMAI
Centro de Investigação em Justiça e Governança, Universidade do Minho;
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde
(vgomes@ismai.pt)

Diana Sá Moreira
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde
(dmoreira@ipnp.pt)

Susana Oliveira
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde
(soliveira@ipnp.pt)

Diana Moreira
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde;
Laboratório de Neuropsicofisiologia, Universidade do Porto
(dianamoreira@gmail.com)

Marisvalva Fávero
Instituto Universitário da Maia – ISMAI;
Centro de Investigação em Justiça e Governança, Universidade do Minho
(mfavero@ismai.pt)

RESUMO

A satisfação sexual é uma área importante na vida das mulheres, sendo que a sua prática é consequente do funcionamento sexual, com repercussões no bem-estar. Na literatura existe uma variedade de determinantes psicossociais que influenciam a expressão e o comportamento da funcionalidade sexual feminina, tais como vinculação do adulto e amorosa, dificuldades de regulação emocional, intimidade na relação e ajustamento diádico. Neste sentido, investigou-se de que forma estas variáveis são preditoras do funcionamento sexual feminino, através de um estudo transversal com uma amostra não probabilística de 242 mulheres numa relação amorosa heterossexual. As participantes responderam a um questionário sociodemográfico e sexual e aos instrumentos: Escala de Dificuldades de Regulação Emocional; Escala da Vinculação do Adulto; Questionário de Vinculação Amorosa; Escala de Avaliação de Intimidade na Relação;

Escala Revista de Ajustamento Diádico; e Índice do Funcionamento Sexual Feminino. Os resultados evidenciam que o funcionamento sexual feminino apresenta correlação negativa com as dificuldades de regulação emocional, vinculação ansiosa e vinculação amorosa evitante e ambivalente. Por outro lado, apresenta correlação positiva com vinculação de conforto com a proximidade e confiança nos outros, vinculação amorosa confiante, intimidade de comunicação e convencionalidade e ajustamento diádico. Foram encontradas outras associações mediante características sociodemográficas e sexuais. O modelo de regressão linear revelou que apenas o ajustamento diádico, conforto com a proximidade, comunicação e vinculação amorosa confiante são preditoras do funcionamento sexual, explicando em conjunto 14.4% da variância. Conclui-se a importância dos resultados encontrados para a intervenção psicológica na promoção de um melhor funcionamento sexual feminino.

Palavras-chave: Regulação Emocional, Vinculação, Intimidade, Ajustamento Diádico, Funcionamento Sexual Feminino.

Preditores Psicológicos e Relacionais do Funcionamento Sexual Masculino

Filipe Nunes Ribeiro
Instituto Universitário da Maia – ISMAI
(psicologia.nunesribeiro@gmail.com)

Marisvalva Fávero
Instituto Universitário da Maia – ISMAI;
Centro de Investigação em Justiça e Governação, Universidade do
Minho
(mfavero@ismai.pt)

Diana Sá Moreira
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde
(dmoreira@ipnp.pt)

Susana Oliveira
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde
(soliveira@ipnp.pt)

Diana Moreira
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde;
Laboratório de Neuropsicofisiologia, Universidade do Porto
(dianapmoreira@gmail.com)

Valéria Sousa-Gomes
Instituto Universitário da Maia – ISMAI;
Centro de Investigação em Justiça e Governação, Universidade do
Minho;
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde
(vgomes@ismai.pt)

RESUMO

O funcionamento sexual é uma dimensão valorizada pelos homens e que interfere com a sua satisfação e bem-estar. Na literatura constata-se que as dificuldades de regulação emocional, vinculação do adulto e amorosa, a intimidade na relação e o ajustamento diádico são determinantes que influenciam a expressão da funcionalidade sexual masculina. Neste sentido, investigou-se a capacidade preditiva destas variáveis para o funcionamento sexual masculino, num estudo transversal com uma amostra não probabilística de 223 homens numa relação amorosa heterossexual no mínimo há seis meses. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e sexual e aos instrumentos: Escala da Vinculação do Adulto; Questionário de Vinculação Amorosa; Escala de Avaliação de Intimidade na Relação; Escala Revista de Ajustamento Diádico; e Índice Internacional de Funcionamento Erétil. Os resultados evidenciam que o funcionamento sexual masculino apresenta correlação negativa com as dificuldades na regulação emocional e com a vinculação amorosa evitante e ambivalente. Por outro lado, o funcionamento sexual masculino apresenta uma correlação positiva com o conforto com a proximidade, vinculação amorosa confiante, intimidade de comunicação e convencionalidade. Foram encontradas outras associações mediante características sociodemográficas e sexuais. O modelo de regressão linear revelou que apenas o conforto com a proximidade e a vinculação amorosa ambivalente são preditores de funcionamento sexual masculino, explicando em conjunto 11.5% da variância. Conclui-se a importância dos resultados encontrados para a intervenção psicológica na promoção de um melhor funcionamento sexual masculino e inerentemente relacional.

Palavras-chave: Regulação Emocional, Vinculação, Intimidade, Ajustamento Diádico, Funcionamento Sexual Masculino.

Implicações do Diagnóstico de TDAH e a Medicalização na Educação: Uma Compreensão por Meio da Psicologia Histórico-Cultural

Isabella Vaini Alves
Universidade Cândido Mendes - UCAM
(isabellavaini@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado parcial da revisão teórica sobre a questão do estabelecimento do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDA/H e a medicalização na educação. Baseando-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, que é elaborada pelos psicólogos Lev S. Vigotski, Alexander R. Luria e Alex N. Leontiev, fundamentada no Materialismo histórico dialético, que explica a formação e o funcionamento do psiquismo humano conceituando o processo de desenvolvimento histórico do homem estruturado na produção material alcançada pelo trabalho. Apresentamos neste artigo uma reflexão sobre o processo histórico que deu origem ao TDA/H, o desenvolvimento epistemológico do conceito desse Transtorno, os principais medicamentos utilizados para o tratamento, os efeitos que os mesmos desencadeiam na criança durante o processo de educação escolar e a confiabilidade

do diagnóstico. Este estudo visa à análise para compreensão mais aprofundada de uma prática atual que vem ocorrendo que é um processo de medicalização de crianças com dificuldades escolares encaminhadas para atendimento na área da saúde, tendo em vista que vem ocorrendo muitos diagnósticos precoces causando sérios danos para criança e a medicalização exacerbada vem crescendo dia após dia na nossa sociedade. Na tentativa de subsidiar a análise e a compreensão sobre o TDAH/H apresentamos os aspectos teóricos desse referencial que aqui apontamos a seriedade, o conhecimento, e a excelência no manejo das técnicas e testes indicados para auxiliar na identificação da criança com TDAH mostrando a importância do papel do psicólogo no enfrentamento dessas questões do desenvolvimento que envolve a comunidade escolar.

Palavras-chave: Medicalização, Educação, Diagnóstico, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), Psicologia.

Os Impactos na Subjetividade da Mulher Provocados pela Exposição Online sem Consentimento

Isabella Vaini Alves
Universidade Cândido Mendes – UCAM
(isabellavaini@gmail.com)

Felipe Jordão Silva
Centro de Inovação Vincit-uniciv ; Unicesumar
(jordanjordan89@tutanota.com)

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado parcial da revisão teórica que visa averiguar a maneira como ocorrem os crimes cibernéticos e os impactos que podem gerar na subjetividade da mulher. Esta pesquisa visa à compreensão mais aprofundada de uma prática atual que vem aumentando, acerca da exposição da imagem da mulher na internet sem a sua permissão, como é possível ocorrer vazamento de dados particulares e uma narrativa sobre a nova tipologia de delitos que envolvem a exposição que acontecem no virtual. Apresentamos algumas considerações da psicologia sobre como a subjetividade da mulher pode ser atingida diante dessa exposição indevida, e como o auxílio de um psicólogo(a) torna-se importante no oferecimento da escuta ativa e acolhimento do sujeito nesse momento de vulnerabilidade e sofrimento psíquico, por meio da psicoterapia individual e terapia de grupo. Para obter sucesso nesse tipo de atendimento, é necessário que o profissional da psicologia também entenda de outras áreas da Ciência, tais como jurídico e social para facilitar processo de intervenção. Verifica-se a importância do agrupamento interdisciplinar entre os profissionais da área do Direito, da Tecnologia da Informação e da Psicologia, uma vez que a tecnologia está presente na composição da subjetividade dos usuários e pode causar danos, violência, constrangimentos e chamar a atenção destas áreas da ciência.

Palavras-chave: Exposição, Mulher, Impactos, Subjetividade, Psicologia.

COMUNICAÇÕES LIVRES **Moderador: Eusébio Pacheco**

A Presença da Fadiga na Esclerose Múltipla na Execução de Tarefa Virtual

Jislaine Oliveira
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Dyana Gervana Fernandes
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Daniele Batista de Sousa
Clínica psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Thais Mira Simandi
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Ana Maria Canzonieri
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante do sistema nervoso central que causa degeneração na transmissão dos impulsos nervosos, lentificando respostas e provocando fadiga. Objetivos: Avaliar a fadiga na EM, em tarefa virtual. Método: Pesquisa transversal de iniciação científica, com 20 pessoas com EM, em Instituição Social Civil, Brasil. Foram utilizados os testes psicológicos Figuras de Rey (memória), inventário de Beck - depressão (BDI) e ansiedade (BAI), questionário sobre a percepção da fadiga e tarefa virtual (jogo Labirinto). Resultado: Amostra entre 25 a 57 anos (M 44,4; DP 11,03), 60% feminino, 50% casados, 65% com superior completo/incompleto, 60% trabalhando, 90% com experiência de uso de computador, 70% com EDSS (escala expandida de incapacidade) de 0 a 4, diagnosticados há mais de 10 anos, 40%, com EM remitente recorrente, 80%, que reconhecem ter fadiga são 55%: física 75%, mental 80% e visual 60%. Estatisticamente há correlação entre fadiga e déficit motor (0,012), a fadiga física interfere no processo de cópia na figura de Rey (0,019), na fraqueza muscular e espasticidade (0,053); Fadiga mental interfere no processo de cópia na figura de Rey (0,059); Fadiga visual tem mais fraca significância na cópia Figura de Rey, mas está presente (0,065) e no BAI (0,029). Não foi encontrada correlação entre fadiga, depressão e tarefa virtual. Conclusão: Não foi

demonstrada a correlação entre fadiga e tarefa virtual, porém a maioria dos pacientes apresentaram algum tipo de fadiga que interferiu nas atividades de reprodução de imagem, na espasticidade, na fraqueza muscular e na ansiedade.

Palavras-chave: Fadiga, Esclerose Múltipla, Realidade Virtual.

Ansiedade e Depressão como Fatores de Interferência na Qualidade de Vida de Pessoas com Esclerose Múltipla

Jislaine Oliveira
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Dyana Gervana Fernandes
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Daniele Batista de Sousa
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Thais Mira Simandi
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Ana Maria Canzonieri
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica do sistema nervoso central e pode ter como sintomas: depressão e ansiedade. Objetivos: Avaliar depressão e ansiedade como fatores de interferência na qualidade de vida de pessoas com EM. Método: Pesquisa transversal de iniciação científica, com 40 pessoas com EM, em Instituição Social Civil, Brasil. Foram utilizados os testes psicológicos d2 (atenção), inventário de Beck - depressão (BDI) e ansiedade (BAI), escala de qualidade de vida MSQOL - 54. Resultado: Amostra entre 25 a 60 anos (M 43,5; DP 10,6); 67,5% feminino; 47,5% casados; 60% com superior completo/incompleto; 62,5% trabalhando; 67,5% com EDSS (escala expandida de incapacidade) de 0 a 4; diagnosticados há mais de 10 anos, 42,5%; com EM remitente recorrente, 85%. Estatisticamente significativas as correlações: tempo de diagnóstico e qualidade do sono (Pearson, 0,057); tempo de diagnóstico e percepção da saúde mental MSQOL - 54 (Pearson 0,034); ansiedade e depressão (Pearson 0,003); ansiedade e percepção da saúde mental (Pearson 0,004); ansiedade e atenção teste d2 (Pearson, 0,001). Estatisticamente correlações mais fracas, porém impactantes na qualidade de vida: tempo de diagnóstico e emergência urinária (Pearson 0,067); depressão e percepção da saúde mental (Pearson 0,087); depressão e atenção teste d2 (Pearson 0,067); ansiedade e qualidade de sono (Pearson 0,083); qualidade de sono e MSQOL - 54 saúde física (Pearson 0,064). Conclusão: Estatisticamente os dados mostram que a ansiedade e depressão são fatores importantes de serem tratados, pois interferem na qualidade de vida de pessoas com EM.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Esclerose Múltipla, Qualidade de Vida.

Avaliação Cognitiva em Pessoas com Esclerose Múltipla

Jislaine Oliveira
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Dyana Gervana Fernandes
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Daniele Batista de Sousa
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Thais Mira Simandi
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Ana Maria Canzonieri
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, que destrói a mielina causando danos, entre eles fadiga, depressão e alterações cognitivas. Objetivo: Avaliar a presença de déficit cognitivo na EM. Método: Pesquisa quantitativa transversal com o uso dos testes psicológicos inventário de Beck (BDI) para depressão; Figura de Rey para memória; FTD avaliar velocidade e eficiência mental e d2, para atenção; para fadiga MFIS, em Instituição Social Civil, no Brasil. Resultados: Amostra composta por 57 pessoas (33,3% homens; 66,7% mulheres) entre 23 e 77 anos (M 45,86; DP 12,245), 49,1% entre 31 e 50 anos, tipo EM remitente recorrente 75,4%, com EDSS (escala de incapacidade motora) até 4 são 59,6% e 45,6% possuem tempo de diagnóstico acima de 10 anos; 45,6% percebem o problema cognitivo e 33,3% referem déficit de memória, 86% apresentam fadiga, 31,6% usam antidepressivo. No BDI 28,1% apresentam depressão leve a grave; na Figura de Rey, 56,1% estão na média inferior e inferior; no FTD 49,1% apresentam déficit no tempo de execução. A correlação é significativa entre apresentar déficit cognitivo e uso de antidepressivo (Pearson 0,030). Correlação significativa entre contagem de tempo e déficit cognitivo (Sperman 0,022), no FTD. As demais correlações não foram significativas. Conclusão: Foi demonstrado que o paciente com EM apresenta depressão,

déficit de memória e lentidão na execução. Estatisticamente são significativas as correlações déficit cognitivo e lentidão de execução e déficit cognitivo e uso de antidepressivo. Este trabalho pode dar subsídios aos profissionais da saúde para intervenção e tratamento.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Cognição, Avaliação Psicológica.

Literacia para a Saúde nos Estudantes do Ensino Superior e a Saúde da Pele: Implicações na Exposição à Radiação Ultravioleta e Depilação a laser (ESLiSa)

Anabela Mateus
ESEC
(aamateus@gmail.com)

Ana Paula Amaral
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School
(anaamaral@estescoimbra.pt)

Luis Saboga-Nunes
ProLiSa; CISP ENSP-NOVA; Institute of Sociology, University of
Education Freiburg; Isamb-FML
(saboga@prosalus.com)

Mafalda Duarte
ISAVE - Instituto Superior de Saúde
(mafaldaduarte@hotmail.com)

Sonia Patricia Lino Borges Rodrigues
ESEL
(srodrigues@esel.pt)

Otilia Freitas
Universidade da Madeira
(omsfreitas@staff.uma.pt)

Ana Paula Fonseca
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School
(paula_fonseca@estescoimbra.pt)

Hélia Dias
ESSaúde-IPSantarém, UI_IPS, CINTESIS-Universidade do Porto
(helias.dias@essaude.ipsantarém.pt)

RESUMO

Introdução: O projeto ESLiSa centra-se nos Estudantes do Ensino Superior (área da saúde) e pretende avaliar os seus níveis de Literacia para a Saúde (LS). O foco desta comunicação explora a LS e a saúde da pele. O recurso a algumas técnicas de embelezamento é fonte de preocupação em saúde pública, quando associadas à falta de proteção da pele. É assim relevante avaliar os níveis da LS dos futuros profissionais relativamente à exposição à radiação UV solar e laser, em associação com outras práticas (eg. corpo sem pelos, suplementação, medicação - particularmente aquando da depilação a laser). Pretende-se promover o papel relevante (no campo da saúde, nas crenças, práticas e valores) desta população, no seu futuro profissional.

Métodos: O estudo é observacional, transversal de metodologia mista (qualitativa e quantitativa). A recolha de dados (amostra de conveniência (n=20)) foi desenvolvida numa turma de estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Coimbra (N=30). Utilizando o instrumento HLS-EU-PT® (www.literacia-saude.info /ProLiSa) segue uma abordagem CAWL.

Resultados: A percentagem de jovens com níveis de LS (HLS-EU-PT/A.C.: 0.92) inadequada é de 15.8% e de LS problemática é de 31.6%. Nesta amostra quase metade dos inquiridos tem LS comprometida (47.4%).

Conclusão: Este estudo preliminar que identificou lacunas de LS, aponta para a necessidade de alargar a sua abrangência a uma amostra mais representativa do universo em consideração. A promoção de LS no currículo de formação do estudante do ensino superior é um tema inexplorado que merece ser aprofundado, no âmbito da promoção da saúde.

Palavras-chave: Literacia para a Saúde, HLS-EU-PT, Saúde da Pele, Cancro Cutâneo, Depilação a Laser.

Validade e Fidelidade do PCQ-12 numa Amostra de Países Latinos

Vera Pereira
Universidade do Algarve
(veragomespereira@gmail.com)

Maria Inmaculada López-Núñez
Universidad Complutense de Madrid
(mariai04@ucm.es)

João Viseu
Universidade do Algarve
(joaonrviseu@gmail.com)

Soraya Santana-Cardenas
Universidad de Guadalajara
(soraya@cusur.udg.mx)

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

O capital psicológico positivo (PsyCap) emerge no âmbito organizacional enquanto um estado psicológico positivo de desenvolvimento, sendo constituído por quatro dimensões, autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo. Este estudo procurou analisar as propriedades psicométricas de um dos instrumentos utilizados para mensurar o PsyCap, o Psychological Capital Questionnaire-12 (PCQ-12), numa amostra de 1376 participantes (885 do sexo feminino e 476 do masculino) oriundos de Portugal, Espanha, Colômbia e México. A estrutura fatorial do instrumento foi estudada através de uma análise fatorial confirmatória (AFC), tendo sido também avaliada a validade convergente e discriminante, bem como a fiabilidade, através dos coeficientes alpha de Cronbach e composite reliability. Observou-se que

o modelo com quatro fatores correlacionados apresentava um melhor ajustamento. Os resultados obtidos neste estudo são contrários aos verificados na maioria das validações já realizadas, que preconizam um modelo de segunda ordem. São discutidas as implicações teóricas e práticas destes resultados.

Palavras-chave: Capital Psicológico Positivo, PCQ-12, Análise Fatorial Confirmatória, Validade, Fiabilidade.

Experiências Psicossociais em Famílias Portuguesas com Paramiloidose: A Influência da Idade de Início e do Tempo de Contacto com a Doença no aconselhamento Genético

José D. Pereira

i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde; ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
(jpereira@i3s.up.pt)

Milena Paneque

i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde; ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
(milnaph@ibmc.up.pt)

Marina S. Lemos

CPUP – Centro de Psicologia, Universidade do Porto
(marina@fpce.up.pt)

RESUMO

A polineuropatia amiloidótica familiar ou paramiloidose foi inicialmente caracterizada pela sua idade de início precoce (<40 anos) em Portugal, porém tem-se verificado recentemente um acréscimo de casos portugueses com início especialmente tardio da doença (≥ 50 anos). Nesta doença neurodegenerativa, os pacientes com uma forma de manifestação atipicamente tardia são geralmente os primeiros diagnosticados na família, pelo que o conhecimento inesperado da doença pode traduzir-se em maiores desafios na sua gestão e na prestação de cuidados de saúde para este subgrupo. Contudo, a investigação sobre a experiência psicossocial destas famílias é escassa. Este estudo explorou as trajetórias de vida relacionadas com o padrão familiar de idade de início da doença e os seus efeitos psicossociais. Descrevemos dois casos de indivíduos em risco genético para a paramiloidose, membros de famílias portuguesas com manifestação precoce e tardia da doença, respetivamente. Após consentimento informado, realizaram-se entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, transcritas e analisadas tematicamente.

O presente trabalho, prelúdio de um projeto de investigação nesta temática, sugere que questões específicas relacionadas com o padrão familiar de idade de início da doença e o tempo de contacto com a mesma podem ter influência na experiência psicológica dos membros destas famílias, tornando a gestão da doença mais desafiadora para as famílias com paramiloidose de idade de início tardia. Estes resultados podem ter implicações importantes para a prática profissional em contextos de saúde.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BD/138012/2018.

Palavras-chave: Polineuropatia Amiloidótica Familiar, Investigação Qualitativa, Impacto Psicológico, Genética Psicossocial.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderador: Adriana Correia

Salud Mental y Educación en Desmovilizados de Grupos Armados en Colombia

Avendaño-Vásquez Carlos Javier

Universidad Antonio Nariño; Universidad Federal de Bahía;
Hospital Universitario Profesor Edgardo Santos
(cjavasquez@misena.edu.co)

Quarantini Lucas de Castroa

Universidad Federal de Bahía
(quarantini@gmail.com)

RESUMEN

Objetivo: Establecer la asociación entre variables sociodemográficas, variables clínicas relacionadas con la salud mental, factores de protección y factores de riesgo, en un grupo de excombatientes de grupos armados al margen de la ley del conflicto armado colombiano incluidos en intervenciones de educación superior. Método: Una muestra de 58 excombatientes colombianos respondieron cuestionarios sobre la situación sociodemográfica, trastornos de estrés postraumático, depresión, resiliencia y estigma. Se obtuvieron estadísticos descriptivos y análisis de trayectoria. Resultados: Los excombatientes presentaron alta prevalencia de TEPT y depresión, principalmente en el género femenino. La resiliencia se definió como un actor protector asociado al tiempo de permanencia en el programa de reincorporación. No se identificó altos niveles de estigma y las intervenciones educativas no demostraron relación con las variables relacionadas con salud mental. Conclusión: Se requieren estudios longitudinales y comparativos con métodos mixtos de investigación y enfoque diferencial, para evaluar en el tiempo el impacto de las intervenciones.

Palavras-chave: Depressão, Estigma Social, Resiliência Psicológica, Trastornos por Estrés Postraumático, Educação, Estudo Ex Post Facto.

Salud Física y Mental, Bienestar Espiritual y Dimensiones Existenciales, en Estudiantes Universitarios Españoles

Fernanda Augusta Lima das Chagas
Universidad de Granada; Universidade de Lisboa
(fchagas@correo.ugr.es)

Antonio Muñoz García
Universidad de Granada
(anmunoz@ugr.es)

RESUMEN

El enfoque psicológico, tradicionalmente centrado en aspectos patológicos, negativos, enfermedades psíquicas y el alivio del sufrimiento humano, ha reorientado su enfoque hacia aspectos positivos, atendiendo en mayor medida a emociones y sentimientos positivos dada la relación observada entre éstos y medidas de salud y bienestar. Ésta, se ha vinculado a la confluencia de dichos estados emocionales positivos, conexiones sociales significativas, y el efecto protector de fortalezas y virtudes (Pogosian, 2016), constructos teóricos significativos en el ámbito de la Psicología positiva y la espiritualidad psicológica. En este contexto estudiamos la relación entre elementos de salud emocional (ie. variable “rol emocional” del SF-36) y medidas de salud física y mental (función física, rol físico, dolor corporal, salud general, vitalidad, función social, y salud mental del SF-26), y bienestar espiritual (personal, ambiental, comunitario y trascendente) sobre una muestra de 110 estudiantes universitarios de grados de las Facultades de Educación y Psicología de una universidad española, con una edad media de 21 años, siendo 83.6% del sexo femenino. En los análisis estadísticos se obtuvieron correlaciones positivas en todas las variables y significativas entre la variable de Salud (Rol emocional) con la variable de sentido de la vida, bienestar espiritual personal, salud física y mental (función física, rol físico, salud general, vitalidad, función social, y salud mental), excepto con el dolor corporal. Se observa, ausencia de relaciones entre Salud (Rol emocional) y bienestar espiritual (ambiental, comunitario y trascendente) y búsqueda de sentido de la vida.

Palabras clave: Estudiantes Universitarios, Salud, Bienestar Espiritual, Sentido de la Vida.

Exclusión Social, Género y Salud: Condiciones de Salud y Necesidades Sanitarias de las Mujeres en Situación sin Hogar en Madrid

Sonia Panadero
Universidad Complutense de Madrid
(spanader@psi.ucm.es)

José Juan Vázquez
Universidad de Alcalá
(jj.vazquez@uah.es)

RESUMEN

Las personas en situación sin hogar conforman uno de los colectivos en circunstancias de mayor exclusión social en los estados desarrollados, siendo las mujeres sin hogar un subgrupo especialmente vulnerable, con características diferenciales y necesidades específicas diferentes a sus homólogos varones. Dado que en España las mujeres suponen un porcentaje relativamente pequeño de las personas en situación sin hogar extrema, pocas investigaciones sobre la población sin hogar se han realizado con perspectiva de género, lo que ha impedido profundizar en aspectos propios de la condición de mujer relacionados con la situación sin hogar. El objetivo de la presente comunicación es aportar información sobre las condiciones de salud y necesidades sanitarias observadas entre las mujeres en situación sin hogar en Madrid (España). La información se recogió mediante una entrevista estructurada que fue completada por 136 mujeres. Los resultados obtenidos muestran que las mujeres en situación sin hogar en Madrid presentan dificultades de salud especialmente severas -con una elevada presencia de enfermedades físicas, altas tasas de discapacidad y elevada prevalencia de problemas de salud mental-, así como necesidades sanitarias en diferentes aspectos distintas a las de sus homólogos varones. De los resultados obtenidos se desprende la necesidad de implementar servicios específicos y estrategias de intervención que ayuden a prevenir en las mujeres en situación sin hogar problemas de salud, a la vez que les ofrezcan una adecuada atención cuando este tipo de problemas se presentan, facilitando de esta forma sus procesos de inclusión social.

Palavras-chave: Mujeres, Situación sin Hogar, Salud, Exclusión Social, Pobreza.

Ansiedad, Depresión y Estrés en Estudiantes Universitarios Españoles

P. Domínguez-Alarcón
Universidad de Sevilla
(paulada395@gmail.com)

I. Sánchez-Queija
Universidad de Sevilla
(queija@us.es)

A. Parra
Universidad de Sevilla
(aparra@us.es)

M. Díez
Universidad de Sevilla
(mdiez@us.es)

E. Arranz
Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
(e.arranzfreijo@ehu.es)

RESUMEN

Estudios recientes realizados en el ámbito estudiantil universitario indican que la tasa de incidencia de trastornos mentales como la ansiedad clínica, la depresión o el estrés crónico entre universitarios/as ronda en torno al 20-25%. Los objetivos del presente trabajo son a) Conocer la incidencia de población clínica en depresión, ansiedad y estrés (DAE) en una muestra de estudiantes universitarios españoles; b) Conocer la relación entre DAE y diversas variables sociodemográficas de los estudiantes; y c) Conocer la relación entre algunas variables contextuales y personales y la incidencia de estos trastornos. La muestra estuvo formada por 1502 jóvenes (39,9% chicos), de edades comprendidas entre los 18 y los 29 ($M = 20.32$; $SD = 2.13$), procedentes de dos Universidades distintas (País Vasco y Sevilla) y pertenecientes a las cinco grandes áreas de conocimiento: Arte y Humanidades, Ciencias Sociales y Jurídicas, Ciencias de la Salud, Ingeniería y arquitectura, y Ciencias. Los resultados muestran que la tasa de incidencia de DAE es mayor en chicas que en chicos, que las personas que estudian Ciencias de la Salud muestran menor incidencia en depresión y, quienes estudian Arte y Humanidades presentan niveles menores de ansiedad de lo esperado. Otras variables como el apoyo social percibido de padres, amigos y pareja se relacionan con la presencia de DAE. Los datos se discuten teniendo en cuenta la necesidad de desarrollar futuras líneas de investigación e intervención enfocadas a prevenir la aparición de DAE en la población Universitaria y reducir su severidad si ya se han desarrollado.

Palavras-chave: Ansiedad, Depresión, Estrés, Jóvenes, Universidad.

La Paradoja del Enfermo Mental en el Contexto Penitenciario Español

Sampedro Pérez Mora
Hospital Juan Ramón Jiménez de Huelva
(sampedro.perez@alu.uhu.es)

Pilar Blanco Miguel
Departamento de Sociología, Trabajo Social y Salud Pública
(pblanco@uhu.es)

Yolanda Borrego Alés
Departamento de Psicología Social Evolutiva y de la Educación
(yborrego@uhu.es)

RESUMEN

¿Qué pasa cuando un enfermo mental acaba recluso en una institución penitenciaria? Si bien, tal y como se recoge en el Artículo 25.2 de la Constitución Española y en el Preámbulo de la Ley Orgánica General Penitenciaria (1979), la finalidad fundamental de las penas y las medidas privativas de libertad debe ser la prevención especial entendida como reeducación y reinserción social de los penados, la realidad viene a mostrarnos que para el caso de los reclusos con enfermedad mental no suele ser así. De ahí, que este trabajo pretenda ser una reflexión teórica capaz de contribuir a incrementar el conocimiento de la situación de las personas que padecen enfermedad mental, concretamente Patología Dual, en el medio penitenciario. Para ello nos hemos centrado, tanto en el análisis de la relación que existe entre enfermedad mental, vulnerabilidad social y medio penitenciario; como en la importancia que tiene el papel desarrollado por los diferentes profesionales, que de forma interdisciplinar, realizan su labor bajo condiciones muy inextricables.

Palavras-chave: Enfermos Mentales, Patología Dual, Intervención Psicosocial, Ámbito Penitenciario.

POSTERS

Força dos Músculos do Pavimento Pélvico e Satisfação Sexual Feminina: Revisão de Literatura

Ana Borgas Leal
ISPA – Instituto Universitário
(ana.borgas.leal@gmail.com)

Rui Costa
ISPA – Instituto Universitário / WJRC – ISPA
(rcosta@ispa.pt)

RESUMO

Introdução: Estudos mostram que 25% das mulheres experimenta pelo menos uma disfunção do pavimento pélvico, ao longo da vida. Calcula-se que cerca de 50% das mulheres, acima dos 50 anos, sofram de prolapso dos órgãos pélvicos. A elevada prevalência das disfunções do pavimento pélvico e o facto de ser uma questão dificilmente abordada fora de um enquadramento urológico, indica que é necessário realizar mais estudos que abordem o seu peso no funcionamento sexual feminino. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão sistemática de literatura abrangendo estudos que abordem a relação entre força do pavimento pélvico e satisfação sexual feminina. **Método:** Os critérios de inclusão de artigos foram: a) investigarem a relação entre força dos músculos do pavimento pélvico e satisfação sexual feminina; b) serem escritos em inglês, espanhol, português, francês ou italiano, e publicados em revistas/jornais, revistos por pares.

Alguns dos critérios de exclusão foram a) participantes com incontinência urinária e ou fecal; b) participantes com prolapso de órgãos pélvicos ou outras patologias; c) estudos não empíricos.

Resultados: No total, 5 artigos foram ao encontro dos critérios de inclusão. A maioria indica que a força dos músculos do pavimento pélvico tem impacto no funcionamento sexual e/ou satisfação sexual.

Conclusão: Um normal funcionamento dos músculos do pavimento pélvico pode ser essencial para uma boa satisfação e/ou funcionamento sexual.

Palavras-chave: Músculos do Pavimento Pélvico, Períneo, Função Sexual Feminina, Satisfação Sexual Feminina.

Função Sexual Feminina na Meia-Idade: Impacto de Variáveis Sócio-Demográficas, de Estilo de Vida e de Sintomas Vasomotores

Ana Borgas Leal
ISPA – Instituto Universitário
(ana.borgas.leal@gmail.com)

Isabel Leal
ISPA – Instituto Universitário / WJRC – ISPA

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário / WJRC – ISPA
(filipa_pimenta@ispa.pt)

Peter Chedraui
Instituto de Investigación e Innovación de Salud Integral
Universidad Católica de Santiago de Guayaquil

Rita Albergaria
ISPA – Instituto Universitário / WJRC – ISPA

Faustino R. Pérez-López
Instituto de Investigación e Innovación de Salud Integral
Universidad Católica de Santiago de Guayaquil

João Marôco
ISPA – Instituto Universitário / WJRC – ISPA

RESUMO

Introdução: Cerca de 25 milhões de mulheres passam pela menopausa anualmente; esta fase ocorre na meia-idade e pode estar associada a uma pior função sexual. Assim, o objetivo deste estudo foi explorar o impacto de variáveis sócio-demográficas, de estilo de vida e de sintomas vasomotores (SV) na função sexual feminina, em mulheres de meia-idade.

Método: Uma amostra de conveniência de 496 mulheres portuguesas, com idades compreendidas entre os 45 e os 65 ($M = 52.2$; $DP = 4.9$) responderam a um conjunto de questionários em papel ($n=101$) ou on-line ($n=395$). Foram recolhidos dados de estilo de vida e sociodemográficos, bem como clínicos: a gravidade de SV foi avaliada através de um item da escala Cervantes; a função sexual pelo Índice de Funcionamento Sexual Feminino, composto por 6 itens. Um modelo de equações estruturais foi desenvolvido para explorar estas relações, tendo a função sexual como variável dependente.

Resultados: O modelo apresentou um bom ajustamento ($X^2/df=2.632$; $CFI=.942$; $TLI=.917$; $RMSEA=.057$; $p=.103$; C.I. 90%=[0.048;.067]). As variáveis ter uma relação afectivo-sexual ($\beta=.418$; $p<.001$), preencher os questionários em papel ($\beta=.093$; $p=.025$), e ter SV menos graves ($\beta=-.226$; $p<.001$) associaram-se a uma melhor função sexual. Variáveis como a idade, o número de filhos, o IMC, consumo de tabaco e prática de exercício físico não se mostraram associadas à função sexual.

Conclusão: Os sintomas vasomotores parecem influenciar a qualidade da experiência sexual. Ademais, o auto-reporte de sintomas sexuais em papel parece ser superior, algo que deverá ser ponderado no planeamento de recolha de dados em estudos futuros.

Palavras-chave: FSFI, Sexualidade Feminina, Afrontamentos, Satisfação Sexual Feminina.

Estudo de Caso: Avaliação de Ressonância Magnética em Pessoas com Esclerose Múltipla

Jislaine Oliveira
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Dyana Gervana Fernandes
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Liliana Russo
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Daniele Batista de Sousa
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Thais Mira Simandi
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Ana Maria Canzonieri
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante do sistema nervoso central. Causa diversos sintomas em função da região afetada, do número e da atividade das lesões. Objetivos: Avaliar na ressonância magnética (RMN) de pacientes com EM, as regiões afetadas. Método: Estudo de caso de 3 homens com EM em Instituição Social Civil, Brasil. Resultado: A - 43 anos, superior completo, aposentado, tipo de EM primariamente progressiva, diagnosticado há 4 anos, EDSS (escala de disfunção motora) 6,5, usa bengala, déficit de equilíbrio, emergência urinária, fadiga, sono irregular, grau leve de depressão, déficit de atenção, toma imunossupressor e antiespasmódico. Lesões localizadas do lado direito justa cortical e temporal; Peri-ventricular esquerdo e corpo caloso. D - 39 anos, superior completo, trabalhando, tipo de EM remittente recorrente, diagnosticado há 4 anos, EDSS 0,0, tem fadiga e neurite óptica, toma interferon e Vitamina D. Pequenas lesões no lado direito do ventrículo; corpo caloso; Lesões peri-ventricular esquerdo; parietal esquerda; Lesões frontal basal. M - 40 anos, superior completo, aposentado, tipo de EM secundariamente progressiva, EDSS 8,5, diagnosticado há 5 anos, usa cadeira de rodas, déficit de equilíbrio e de atenção, toma interferon. Atrofia evidente (Black Roller); 3 lesões peri ventricular esquerda e direita; Lesões justa cortical frontal e direita; 1 sub cortical parietal; 3 lesões subcortical frontal e direita; Medula T4. Conclusão: O estudo dos casos nos mostram por meio das RMN as diferentes áreas lesionadas, o que favorece aos profissionais da saúde a compreensão da evolução da doença e o desenvolvimento de técnicas de neuroreabilitação.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Ressonância Magnética, Neuroreabilitação.

Relação entre a Idade e Sintomas em Pessoas com Esclerose Múltipla

Jislaine Oliveira
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Dyana Gervana Fernandes
ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
(apc@abem.org.br)

Daniele Batista de Sousa
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Thais Mira Simandi
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

Ana Maria Canzonieri
Clínica Psicológica
(amcrrr@gmail.com)

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença degenerativa, progressiva e crônica causada pela desmielinização de fibras nervosas do sistema nervoso central, que acomete mais mulheres do que homens e predominantemente adultos jovens, na faixa etária de 20 a 40 anos, ocasionando diversos sintomas que interferem na qualidade de vida. Objetivos: Avaliar a relação da idade e sintomas em pessoas com esclerose múltipla. Método: Pesquisa transversal de iniciação científica, com amostra aleatória de 15 pessoas com EM, em Instituição Social Civil, Brasil. Resultado: A amostra apresenta idade mínima de 28 e máxima de 57 anos (M 39,47; DP 8,13), com 5 homens e 10 mulheres. A faixa etária em que os resultados são estatisticamente significativos é de 31 a 40 anos, em que a maioria são casados, apresentam mais desequilíbrio, maior déficit de atenção e fazem mais uso de imunossupressores. Com dados estatísticos com fraca significância, mais não menos importante temos a presença de adormecimento, emergência urinária, fadiga visual, piora da qualidade do sono e depressão. Conclusão: A relação idade e sintomas tem significância estatística para alguns sintomas da EM que interferem na qualidade de vida, principalmente, sendo a maioria mulheres e casadas, o que pode interferir em projetos profissionais e de maternidade.

Palavras-chave: Faixa Etária, Esclerose Múltipla, Qualidade de Vida.

Benefícios de um Protocolo Clínico de Estimulação Sensorial em Meio Aquático para Bebês

C. Almeida
Forbabiesbrain – Porto

M. Seixas
Forbabiesbrain – Porto

C. Serra
Forbabiesbrain – Porto

A. P. Santos
Forbabiesbrain – Porto

RESUMO

Evidências demonstram que o toque desempenha um papel crítico no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos bebés. Inúmeros estudos documentam efeitos positivos da hidroterapia em diferentes sistemas corporais. Combinando ambas as abordagens, procuramos melhorar os padrões de sono e habilidades motoras, a fim de melhorar os sistemas respiratório, digestivo e imunológico, reduzir o níveis de stresse e promover a vinculação. Criamos um protocolo clínico com uma combinação de massagem e benefícios de hidroterapia. Primeiramente são realizados exercícios motores. Posteriormente, durante a hidroterapia, apoiados por um dispositivo de flutuação, os bebés movem-se livremente na água, onde suas habilidades motoras e sensoriais são estimuladas. Depois, é realizada uma massagem. Neste momento o cuidador é esclarecido sobre os benefícios da massagem e é convidado a fazê-la no seu bebé.

A recolha de dados foi realizada por meio de questionário específico para analisar a percepção dos pais sobre os efeitos do protocolo na vinculação, relaxamento, desenvolvimento motor, sistemas respiratório, digestivo e imunológico e condição da pele.

A análise dos resultados permite inferir uma tendência de efeitos positivos do protocolo.

72,83% dos pais relatam melhora no sono (sono mais tranquilo, por períodos mais longos e maior facilidade em adormecer), 93,22% melhorias no relaxamento do bebé, 57,63% maior afetividade e 62,71% melhorias no desenvolvimento global. Nos campos relacionados à flexibilidade, respiração, sistema imunológico e digestivo não são significativos, mas enfatizamos que 50% dos pais de bebés, menores de 3 meses, relataram melhora no sistema digestivo apontando para uma influência positiva no alívio das cólicas e constipação.

Palavras-chave: Estimulação Sensorial, Meio Aquático, Bebés.

Proposta de Intervenção Comunitária nos Adultos e Seniores da Serafina-Liberdade “Abraço Dinâmico”

B. Trigo
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)
(beatriztrigo@sapo.pt)

C. Barreto
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)

A. Almeida
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)

H. Gaspar
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)

A. Chaves
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)

R. Abreu
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)

P.A. Almiro
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)

RESUMO

A psicologia comunitária constrói-se na perspectiva ecológica – o indivíduo tem impacto no colectivo e vice-versa, – com um olhar positivo de evidenciar as forças da comunidade para resolução dos seus problemas, tendo como princípios bem-estar individual e colectivo, sentimento de comunidade, justiça social, participação cívica, fortalecimento de redes intra e inter-comunitárias, respeito pela diversidade, e fundamentação empírica para a marcada vertente prática. Também nos focamos nos conceitos de identidade, empowerment, e necessidades sentidas, devido ao papel central que adoptam como catalisadores ou supressores, dependendo da contextualização, da saúde mental individual e social. A presente proposta – Abraço Dinâmico – tem como população-alvo adultos e seniores. Propomos sete acções, cujas temáticas incluem a dinamização das relações entre moradores e dos espaços públicos, o melhoramento da gestão e auto-regulação da manutenção desses espaços, o aumento da participação dos idosos, e a maximização dos recursos disponíveis. A proposta, que incide na Freguesia de Campolide, nos Bairros da Liberdade e da Serafina, resultou de um estudo de carácter transversal. Suportámo-nos nos métodos entrevista não-estruturada, questionário, observação naturalista, e análise SWOT. Contámos com uma amostra de vinte e quatro elementos da comunidade. Ao ser uma proposta, os seus resultados estão dependentes da sua implementação (exequibilidade realista). Espera-se uma adesão elevada ao programa que a longo prazo levará a uma melhoria significativa: comunidade com espaço de partilha e de exercício do poder democrático organizados, economia interna mais sólida, ruas seguras e limpas, condições de higienização disponíveis, e auto-percepção individual de utilidade e identificação positiva com a comunidade.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária, Projecto de Intervenção, Serafina-Liberdade, Investigação-Acção, Dinamização de Capital Humano, Dinamização de Capital Físico, Bem-Estar Social, Saúde Social.

Motivação para a Natação de Competição como Promotora de Hábitos Saudáveis

Bernardo Gaspar Matos
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior e Educação de Beja
(bernmatos80@hotmail.com)

Cláudia Raquel Paixão
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior e Educação de Beja

Renata Alexandra Dias
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior e Educação de Beja

Inês Nobre Martins Camacho
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior e Educação de Beja

RESUMO

Na atualidade, a prática desportiva é vista como um dos maiores fenómenos sociais, com um elevado número de praticantes em diferentes faixas etárias. Partindo do princípio que esta prática desportiva apresenta influências no desenvolvimento social, das capacidades físicas, na manutenção da saúde e no fortalecimento do caráter do praticante, o presente estudo visa avaliar a Motivação para a natação de competição como promotora de hábitos de vida saudáveis. A amostra foi composta por 66 atletas praticantes de Natação Pura, com idades compreendidas entre os 11 e 18 anos de idade, com uma média de idades de 14,39 anos ($M = 14$; $DP = 2,066$), 42 (63,6%) do sexo feminino e 24 (36,4) do sexo masculino. Foi aplicado um questionário online através do Google Forms, anónimo e confidencial.

Os resultados demonstram que apesar de os jovens afirmarem terem conhecimentos sobre hábitos de vida saudáveis e de os pais serem uma fonte importante a nível de informação e apoio quotidiano, observou-se que uma parte importante dos atletas (30,3%) diz ter comportamentos alimentares inadequados e em média o número de refeições diárias aparenta ser inferior ao desejado. O gosto pela prática desportiva, ambiente de equipa e diversão são os principais fatores motivacionais para estes atletas, só depois surgem os benefícios físicos e psicológicos, dando primazia tanto a fatores motivacionais extrínsecos como intrínsecos para aderir e praticar esta modalidade.

Palavras-chave: Motivação, Natação, Competição, Saúde.

Benefícios da Atividade Física para a Saúde

Cláudia Raquel Paixão
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Educação
(raquellpaixao@gmail.com)

Bernardo Matos
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Educação

Gonçalo Cruz
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Educação

Vânia Brandão Loureiro
Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Educação

RESUMO

Uma vez divulgada a problemática da obesidade no Relatório Europeu de Saúde de 2018, o trabalho Benefícios da Atividade Física para a Saúde, propõe o projeto de uma campanha de promoção da saúde associada à atividade física. Durante a análise dos questionários foram considerados 133 inquiridos entre os 25 e 55 anos, com os indicadores: frequência, interesse, acessibilidade a atividade física, conhecimento sobre campanhas de promoção da saúde e benefícios da atividade física e sua correlação com doenças e patologias.

Após a observação de dados populacionais e desportivos de Beja e comparando com as respostas, considerando ainda que 35% da amostra vive no distrito, aplicaram-se medidas de promoção de saúde para a periferia de Moura (Amareleja, Safara e Sobral da Adiça). Os resultados indicam que 80,5% dos inquiridos não conhece os benefícios da AF para o cancro, nem para a Gravidez (51,9%). Nesse caso, o projeto promove a relação entre as Juntas de Freguesia e entidades de Saúde para desenvolver em parceria com profissionais de Desporto o Fitness Sénior, Exercício na Gravidez e Exercício de Reabilitação.

A organização das sessões, com caráter desportivo e informativo, distribui as modalidades num horário semanal e por localidade e, associa a cada sessão, 5 a 10 minutos para a partilha de informação acerca da relação da Atividade Física com determinada patologia, idade, estado social, entre outros. De forma a prevenir, informar, esclarecer e sensibilizar todas as pessoas.

Palavras-chave: Atividade Física, Cancro, Gravidez, Promoção de Saúde.

Influencia sobre la Felicidad Global Subjetiva de Medidas de Salud y Bienestar Espiritual

Antonio Muñoz García
Universidad de Granada – UGR
(anmunoz@ugr.es)

Fernanda Augusta Lima das Chagas
Universidad de Granada – UGR
Universidade de Lisboa - UL
(fchagas@correo.ugr.es)

RESUMEN

Este trabajo estudia la contribución de medidas de bienestar, vinculadas a los ámbitos de la salud y la espiritualidad, a la felicidad. La relación entre ésta, entendida como una valoración subjetiva y global del propio sujeto del grado en el que se considera feliz o infeliz, y expresiones de los constructos señalados, se estudió en una muestra de 110 sujetos (82% mujeres, edad media = 21), estudiantes universitarios de ciencias de la Educación de una universidad española. Los resultados mostraron la contribución diferenciada y complementaria de medidas de salud (dolor y funcionamiento físico, general, mental, vitalidad, funcionamiento social, y rol emocional) y dimensiones de bienestar espiritual (personal, ambiental, trascendental, y social). Las variables que más contribuyeron a la felicidad subjetiva de los sujetos fueron la salud general, en particular la vitalidad, y el bienestar espiritual personal.

Palabras clave: Felicidad, Salud, Bienestar Espiritual, Estudiantes Universitarios.

A Influência da Insatisfação Corporal no Bem-Estar Físico, Psicológico e Social

Gonçalo Cruz
Instituto Politécnico de Beja
(goncalocruz1994@hotmail.com)

Bernardo Matos
Instituto Politécnico de Beja

Renata Dias
Instituto Politécnico de Beja

Vânia Loureiro
Instituto Politécnico de Beja

RESUMO

Introdução: A insatisfação com a imagem corporal (IIC) é um tema corrente hoje em dia. A preocupação com a aparência tende a iniciar-se na pré-adolescência, aumentando até a vida adulta onde começa a ser substituída pela funcionalidade. Esta pode tornar-se prejudicial no seu auge, sendo uma componente para um variado leque de problemas de saúde. Vários estudos revelam as implicações da IIC no bem-estar psicológico, mas poucos estudam os seus efeitos no físico e social nos diversos escalões etários. Objetivo: Desvendar a influência que a insatisfação com a imagem corporal tem no bem-estar físico, psicológico e social, numa amostra com vários escalões etários. Métodos: Usando a Stunkard Figure Rating Scale e o Questionário de Qualidade de Vida (versão reduzida) da OMS, 129 indivíduos (Idade=30; DP=9) indicaram a sua figura atual e ideal, simultaneamente com a sua qualidade de vida. Resultados: Foram encontradas correlações significativas entre a satisfação com a imagem corporal (SIC) e o bem-estar físico ($r=0.186$; $p=0.034$), psicológico ($r=0.252$; $p=0.004$) e social ($r=0.59$; $p=0.510$). A IIC foi predominante nesta amostra, com a maioria a desejar uma figura menor (67.4%), mesmo com um IMC normal (51.7%). O exercício físico teve uma correlação positiva com a SIC e negativa com o IMC. Conclusão: As associações entre variáveis são consistentes com a literatura consultada, revelando a interação positiva entre a SIC, bem-estar e exercício físico.

Palavras-chave: Exercício Físico, Imagem Corporal, Insatisfação, Stunkard Figure Rating Scale, Bem-Estar.

Dependência da Internet e Exercício Físico: Estado de Arte e Projeto DICA

Inês Roseiro Martins
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research

João Marôco
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research

Isabel Leal
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research

Ivone Patrão
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research

RESUMO

Introdução: No ano de 2000, existiam cerca de 336.140 habitantes em Portugal Continental com acesso à internet; em 2016 eram já 3.190.251 (PORDATA, 2018). O acesso praticamente ilimitado à internet, quer via smartphones ou nas salas de aulas, tornou-a parte do quotidiano na vida dos adolescentes. A prática da atividade física é importante nesta associação, podendo ser uma variável protetora da dependência da internet e de uma vida sedentária. Assim, procedeu-se a uma revisão de literatura, focada na relação entre dependência de internet e prática de exercício físico.

Método: Procurou-se nas plataformas “GoogleScholar” e “PubMed” (2014-2019) todos os artigos que contivessem as variáveis “Internet Addiction” e “Physical exercise” como descritores no corpo do texto.

Resultados: A pesquisa focada no período de 2014 a 2019 resultou em 698 artigos, referindo concomitantemente dependência da Internet e a prática de exercício físico no texto. Vários documentam uma associação negativa entre a dependência da Internet e a prática de exercício físico, sendo que alguns dos estudos demonstram que a prática de exercício é uma variável significativa para desenvolver a dependência da Internet (e.g. Hossain, et. al., 2017). Contudo outros estudos predizem uma associação positiva entre as duas variáveis, sendo a prática de exercício físico variável protetora e facilitadora na intervenção da dependência de jogos da Internet, existindo uma clara diferença na prática dos jogos online como o “Candy Crush”, um jogo sedentário, e o “Pokemóm Go”, um jogo que obriga a deslocação do jogador (e.g., Yen et al., 2018).

Conclusões: Parece haver uma associação negativa entre a prática de exercício físico e a dependência de internet. Contudo, os estudos não são unívocos a este propósito. Em função desta revisão, desenvolveu-se um projeto, a DICA - Dependência da Internet e Comportamento Alimentar, que explora numa amostra nacional de estudantes com idades entre os 12 e os 18, dependência da internet, do smartphone, da comida, assim como prática de exercício físico e padrões de uso de internet. Espera-se com este estudo melhor conhecer as relações entre estes comportamentos de forma a planear intervenções mais eficazes de promoção de saúde junto de adolescentes portugueses.

Estilos Educativos Parentales y Malestar Psicológico en Adultos Emergentes Universitarios del Sur de Europa

M. C. García-Mendoza
Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Sevilla
(mcgarcia188@gmail.com)

A. Parra
Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Sevilla
(aparra@us.es)

I. Sánchez-Queija
Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación
Universidad de Sevilla
(iqueija@us.es)

S. Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto
(susana@fpce.up.pt)

J. E. Oliveira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto
(egidiooliveira@gmail.com)

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo principal examinar la relación existente entre los estilos educativos parentales y el malestar psicológico de adultos y adultas emergentes estudiantes de Universidad. Debido a que las prácticas parentales se interpretan y contruyen dentro del contexto cultural en que se llevan a cabo, hemos realizado el estudio en dos países distintos del sur de Europa, España y Portugal. Los estilos educativos parentales se crearon siguiendo el método empleado en el clásico estudio de Lamborn, Mounts, Steinberg and Dornsbush (1991) basado en puntuaciones terciles. La muestra estuvo compuesta por personas adultas emergentes universitarias de edades comprendidas entre 18 y 30 años procedentes de España (N = 552; M = 20,29; SD = 2,13) y Portugal (N = 492; M = 20,20; SD = 2,10). El principal resultado es que los y las estudiantes de Universidad que perciben a sus padres y madres con un estilo educativo autoritario tienen mayores niveles de malestar psicológico en ambos países, tanto España como Portugal. Nuestros resultados revelan por un lado, la necesidad de realizar estudios sobre relaciones familiares durante la adultez emergente en los países del sur de Europa, ya que en estos países la mayoría de los y las jóvenes vive esta etapa en el contexto familiar y la familia continúa siendo un referente fundamental en la promoción de un desarrollo saludable. Por otro lado, la necesidad de políticas sociales de apoyo a la familia durante esta etapa del desarrollo.

Palabras clave: Estilos Educativos Parentales, Malestar Psicológico, Control Parental, Cariño Parental, Transcultural.

Frecuencia de Consumo de Alcohol y Episodios de Borrachera en Jóvenes Universitarios

Montserrat Andrés Villas
Dpto. Psicología Social, Evolutiva y de la Educación
Universidad de Huelva
(montserrat.andres@dpsi.uhu.es)

Raquel Remesal Cobreros
Dpto. Psicología Clínica y Experimental
Universidad de Huelva

Mercedes Velez Toral
Dpto. Psicología Social, Evolutiva y de la Educación
Universidad de Huelva

Francisco José Rivera de los Santos
Dpto. Psicología Experimental
Universidad de Sevilla

Pedro J. Pérez Moreno
Dpto. Psicología Clínica y Experimental
Universidad de Huelva

RESUMEN

Introducción: Las estrategias relacionadas con la prevención de consumo de alcohol en jóvenes, están presentes tanto en estrategias mundiales como en planes nacionales y autonómicos. Los datos del ESTUDES y el EDADES muestran que sobre un 75% de los jóvenes españoles han consumido alcohol en el último año y en torno al 17% se emborrachó.

Nos plantemos como objetivo conocer la frecuencia de consumo de alcohol y de episodios de borrachera en jóvenes universitarios.

Material y método: La muestra ha sido seleccionada mediante muestreo aleatorio por conglomerado. Está compuesta por 313 estudiantes de distintos cursos y titulaciones. El 74.4% son chicas y el 25.6% son chicos, con una media de edad de 20.4. El instrumento utilizado ha sido el HBU (Health Behaviour in University).

Resultados: Encontramos que en el último año no han consumido alcohol nunca un 8.3% y que un 40.7% ha consumido más de 30 días en el año. En cuanto a los episodios de borrachera en el último año, no se ha emborrachado nunca un 30.2%, haciéndolo más de 10 veces un 21.4 %.

Conclusiones: Observamos altos porcentajes tanto de consumo de alcohol como de episodios de borrachera en los jóvenes universitarios, lo que resulta preocupante y nos lleva a plantear la necesidad de establecer acciones que permitan reducir el consumo y el riesgo asociado.

Palavras-chave: Consumo de Alcohol, Jovenes Universitarios, Episodios de Borrachera.

Relación entre Medidas Objetivas y Subjetivas de Sueño: Una Muestra Clínica Infantil

Noelia Ruiz-Herrera

Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud

Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)

Universidad de Granada

(noeliarh@ugr.es)

Marta Badenes-Sastre

Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud

Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)

Universidad de Granada

Amparo Díaz-Román

Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud

Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)

Universidad de Granada

Gualberto Bucla-Casal

Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud

Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)

Universidad de Granada

RESUMEN

Se ha observado una alta prevalencia de problemas de sueño en niños con trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH), lo que afecta no solo a su comportamiento diurno, sino que puede empeorar la propia sintomatología del trastorno. El uso de diferentes medidas de evaluación del sueño aporta una mayor comprensión de dichos problemas. Sin embargo, la evaluación de los problemas de sueño de manera objetiva no siempre es viable debido a sus altos costes y las medidas subjetivas son por tanto las más extendidas en la evaluación de estos niños. En diferentes estudios se ha observado cierta discrepancia en los resultados aportados por unas y otras medidas, lo que puede generar conclusiones contradictorias. El objetivo de este estudio fue analizar la correlación de cuatro variables de sueño evaluadas a través de polisomnografía y diario de sueño de una muestra de niños con TDAH. Se evaluaron el tiempo en cama, el tiempo total de sueño, el tiempo de vigilia durante la noche y la eficiencia de sueño a 90 niños de la provincia de Granada, España. Se presentarán los resultados de las correlaciones bivariadas entre los datos del diario de sueño y la polisomnografía. Los resultados del presente estudio sugieren una falta de concordancia entre ambas medidas en las variables evaluadas. Sin embargo, resaltamos la necesidad del uso de medidas tanto objetivas como subjetivas de sueño con el objetivo de obtener una mayor comprensión de los problemas de sueño de estos niños.

Palabras clave: Polisomnografía, Diario de Sueño, Niños, Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad.

Perfil Ejecutivo de Menores en Acogimiento Residencial dentro del Sistema de Protección

Nuria Camuñas

Facultad de Lenguas y Educación

Universidad Nebrija

(ncamunas@nebrija.es)

María Brígido

Facultad de Lenguas y Educación

Universidad Nebrija

(emavrou@nebrija.es)

Irini Mavrou

Facultad de Lenguas y Educación

Universidad Nebrija

(emavrou@nebrija.es)

María Váillo

Facultad de Lenguas y Educación

Universidad Nebrija

(emavrou@nebrija.es)

Miriam Poole Quintana

Directora de la Asociación Nuevo Futuro

(miriampoole@nuevofuturo.org)

RESUMEN

La educación constituye un requisito fundamental para el desarrollo sostenible de las sociedades y un mecanismo de suma importancia para proteger los derechos de los niños y evitar fenómenos como los de discriminación, desigualdad y exclusión social. Se entiende por

exclusión educativa el proceso que imposibilita el derecho a la educación plena (Escudero, 2005; Escudero & Martínez, 2011) y uno de los colectivos con mayor probabilidad de sufrir dicha exclusión son los menores en acogimiento residencial dentro del sistema de protección. En este trabajo se presentará el análisis del perfil ejecutivo de 205 menores que residen en los Hogares de Nuevo Futuro. Con este fin se completó el BRIEF®2, Evaluación Conductual de la Función Ejecutiva (Gioia, Isquith, Guy, & Kenworthy, 2015) en su adaptación española (Maldonado Belmonte, Fournier del Castillo, Martínez Arias, & Gioia, 2017). Los resultados obtenidos mostraron que, en líneas generales, estos menores presentaban ciertas dificultades en varias de las funciones ejecutivas evaluadas por el BRIEF®2, destacando las puntuaciones obtenidas en las escalas de flexibilidad, regulación conductual y emocional, e índice global de funciones ejecutivas.

Palabras clave: Menores en Acogimiento Residencial, Funciones Ejecutivas, Inclusión Educativa, Perfil Ejecutivo.

Stress e Ansiedade na Competição Desportiva

Renata Dias
Instituto Politécnico de Beja
(renata_dias@netcabo.pt)

Cláudia Raquel Paixão
Instituto Politécnico de Beja

Gonçalo Cruz
Instituto Politécnico de Beja

Inês Camacho
Instituto Politécnico de Beja

RESUMO

Introdução: A competição desportiva, seja pelas suas regras ou pelo lado competitivo, uma vitória ou uma derrota, tende a gerar altos níveis de stress e ansiedade que influenciam a performance desportiva. Hoje em dia atletas, pais e treinadores estão em constante stress e ansiedade, no seu dia a dia, mas durante uma competição, os níveis são maiores. Vários estudos desenvolveram ferramentas para avaliar o stress e a ansiedade em atletas, mas nenhum mostra os níveis de stress e ansiedade nos treinadores e pais.

Objetivo: O estudo transversal foi realizado através da aplicação de um questionário (anónimo e confidencial) com o objetivo de avaliar os níveis de stress e ansiedade nos atletas, pais e treinadores e verificar se existem diferenças entre as modalidades desportivas relativamente à ansiedade e stress. **Métodos:** A amostra foi composta por 231 pessoas: 123 atletas, 66 pais e 42 técnicos de diversos desportos, sendo 117 do sexo feminino (50,6%) e masculino 114 (49,4%).

Conclusão: Atletas, treinadores e pais têm altos níveis de stress e ansiedade, mas podem ser controlados pelo próprios ou pelas pessoas que os rodeiam. Desportos individuais são aqueles que possuem atletas com níveis mais elevados de stress e ansiedade; Os treinadores e os pais têm níveis mais homogêneos.

Palavras-chave: Stress, Ansiedade, Competição.

Cirurgia Bariátrica: Redes Sociais Significativas na Recidiva da Obesidade

Alessandra d'Ávila Scherer
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
(alessandra.scherer@hotmail.com)

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
(carmenloom@gmail.com)

Scheila Krenkel
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
(scheilakrenkel@gmail.com)

RESUMO

A recidiva da obesidade após a cirurgia bariátrica é constatada na literatura especializada e nas evidências clínicas, sendo compreendida como um fenômeno complexo e multideterminado. A rede social significativa, configurada a partir do grau de compromisso relacional afetivo, pode se constituir como fator de risco ou proteção para o retorno do peso após a cirurgia. O objetivo do presente estudo consistiu em compreender as funções das redes sociais significativas de pacientes bariátricos que vivenciam ou vivenciaram a recidiva da obesidade. Participaram do estudo 12 mulheres que realizaram a cirurgia bariátrica em um hospital universitário brasileiro. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e o Mapa de Redes. A análise dos dados foi fundamentada na Grounded Theory, com o auxílio do software Atlas.ti7. Os resultados apontaram a presença de rede social restrita à família nuclear, considerando os vínculos enfraquecidos com outras pessoas das redes das participantes. As funções de companhia social, apoio emocional e guia cognitivo foram constatadas nas famílias como fatores de proteção. Já as críticas, falta de incentivo, de apoio e sabotagem ao tratamento, foram consideradas fatores de risco para a recidiva da obesidade. Os profissionais de saúde foram representados como relações fundamentais de apoio no período pós-operatório para o desenvolvimento de recursos de enfrentamento frente ao problema em questão. A partir deste estudo, destaca-se a importância da reflexão acerca das redes de relações que envolvem o paciente bariátrico e a contribuição disso para o desenvolvimento de protocolos de tratamento e políticas públicas no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Redes Sociais, Cirurgia Bariátrica, Recidiva da Obesidade, Psicologia da Saúde.

Efeitos Psicológicos da Abstinência dos Jogos Eletrônicos na Internet

Cristiane Menezes Gonzalez
Universidade Paulista (UNIP)

Sonia Cristina de Almeida Santana e Santos
Universidade Paulista (UNIP)
(soniasantanaesantos@bol.com.br)

RESUMO

A disseminação de informações já coletadas bem como o despertar de crescente interesse por pesquisas científicas podem vir a contribuir na prevenção do Transtorno do Jogo pela Internet, transtorno este que tem atingido várias faixas populacionais.

Associar o processo lúdico dos jogos eletrônicos online aos contextos de interação social, desenvolver ferramentas de combate a doenças degenerativas do cérebro, treinar habilidades motoras e outros múltiplos fins que possam ser estimulados positivamente pelo ambiente de entretenimento buscado amplamente através dos jogos eletrônicos, poderão ser promotores de ganhos diversos para o bem-estar do indivíduo.

A presente pesquisa foi realizada com a participação de jovens adultos e adultos do sexo masculino com idade entre 20 e 50 anos, que relataram frequência no uso de jogos eletrônicos online, onde responderam a um questionário direcionado ao perfil do jogador, com o objetivo de identificar sintomas de abstinência após a interrupção ou suspensão da atividade do jogo. Os relatos desta amostra populacional apontaram um percentual onde 40% dos entrevistados alegaram sentimentos de irritabilidade; porém nenhum comportamento significativo ou sentimento que pudesse interferir em suas atividades de sustento, sociais ou outras formas de lazer, foram descritos em função do uso destes jogos.

Notadamente o uso dos jogos eletrônicos é controverso onde prejuízos e benefícios são ainda discutidos. Desta forma, o fomento da pesquisa científica sobre o Transtorno do Jogo pela Internet e a divulgação de seus resultados, são propostas para beneficiar a população para que esta seja melhor informada a respeito de assunto de tanta relevância na atualidade.

Palavras-chave: Transtorno do Jogo, Internet, Interação Social.

Caracterização da População Atendida por um Programa de Saúde Mental em uma Universidade Pública Brasileira

Bárbara Kolstok Monteiro
Universidade Federal de São Carlos
(bakolstok@gmail.com)

Vanderlei Salvador Bagnato
Universidade de São Paulo
(vader@ifsc.usp.br)

Maria de Jesus Dutra dos Reis
Universidade Federal de São Carlos
(jesus-reis@uol.com.br)

RESUMO

Estudantes universitários representam um dos grupos com maior risco de vulnerabilidade para ocorrência de transtornos mentais, sendo frequentes os relatos de episódios de ansiedade, depressão, transtornos de ajustamentos entre outros adoecimentos psicológicos, chegando até mesmo ao suicídio. presente estudo teve como objetivo caracterizar a população atendida no primeiros seis meses de implementação do programa “IFSC e o Bem Estar de sua Comunidade”, desenvolvido no Instituto de Física da USP de São Carlos, um serviço de prevenção e promoção de saúde mental para alunos de graduação e pós-graduação, funcionários e professores. Todas as pessoas que procuraram o serviço no período entre junho e dezembro (N = 91) foram convidadas a responderem um formulário de caracterização online, destas, 50 responderam. Dos respondentes, 52 % eram mulheres e a maioria (62%) alunos de graduação. A faixa etária predominante (64%) foi entre 17 e 25 anos. O questionário solicitava aos respondentes a atribuição das principais queixas que o levaram a procurar o serviço, o sintoma predominante foi o estresse (78 %); seguido de ansiedade (70%) e depressão (48%). Foi questionado se já haviam realizado algum tipo de tratamento para estas queixas, sendo que 50% responderam “não”. Num campo para detalharem melhor as queixas, ao analisar as respostas, foi possível identificar que a maioria das queixas surgiram ou se agravaram após o ingresso na graduação, o que corrobora os dados encontrados na literatura. Caracterizar a população do serviço é o primeiro passo para desenvolver ações de prevenção e promoção adequados às demandas do programa que encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-chave: Saúde Mental, Estudante Universitários, Caracterização, Programa de Promoção.

Sonolência e Saúde Mental: Uma Revisão da Literatura

D. R. Silva

Universidade do Algarve

Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações - CIEO
(davidrafaelsilva@live.com.pt)

S. N. Jesus

Universidade do Algarve

Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações - CIEO

L. Faísca

Universidade do Algarve

RESUMO

Esta breve revisão de literatura tem como objetivo analisar os artigos que mencionam a relação da sonolência e saúde mental. Esta revisão foi conduzida entre Fevereiro e Março de 2018 através das bases de dados da Web of Science (WoS), PubMed e ESBCO. Após a recolha de 13 artigos e da aplicação dos critérios de exclusão foram examinados 3 artigos.

Todos os autores utilizaram o mesmo instrumento (Escala de Sonolência de Epsworth; ESSE) para avaliar a sonolência, contudo selecionaram diferentes instrumentos para avaliar de forma distinta a saúde mental (depressão e a ansiedade) e para avaliarem outras variáveis (por exemplo: saúde pessoal, cronótipo e estilo de vida, etc.).

Apesar das limitações deste estudo, 2 estudos relacionam a sonolência com fatores de risco da saúde mental. Considera-se que poderá haver maior investigação nesta área ligada ao sono, uma vez os artigos são recentes (2018) e há uma escassez de literatura científica entre saúde mental e sonolência.

Palavras-chave: Sonolência, Saúde Mental, Depressão, Ansiedade e Cronótipo.

Estigma dos Profissionais de Saúde em Relação aos Atos Suicidas

Margarida Serrano Soares

Universidade do Algarve

(margaridasoares61@gmail.com)

Cristina Nunes

Universidade do Algarve

Centro de Investigação em Psicologia
(csnunes@ualg.pt)

Marta Brás

Universidade do Algarve

Centro de Investigação em Psicologia
(mbrás@ualg.pt)

RESUMO

Os atos suicidas são fortemente estigmatizados pela população em geral, mas também pelos profissionais de saúde. O estigma resulta em estereótipos e atitudes discriminatórias, limitando a procura de ajuda individual ou dos próximos. Um aspeto importante que afeta as atitudes são os conhecimentos para tratar e cuidar do paciente com ideação e atos suicidas, sendo que um aumento dos conhecimentos leva a melhores atitudes em relação à prevenção do suicídio. Por outro lado as crenças e atitudes estigmatizantes podem condicionar as competências dos profissionais na gestão de tratamentos e de cuidados, pelo que se justifica avaliar os seus conhecimentos, crenças e atitudes.

Com este projeto pretende-se fornecer evidência empírica sobre o estigma entre profissionais de saúde (enfermeiros, médicos e psicólogos) em diferentes serviços. Este projeto integrará cinco estudos: uma revisão sistemática de literatura sobre o estigma dos profissionais de saúde em relação aos atos suicidas; dois estudos sobre as propriedades psicométricas dos questionários Attitudes Towards Suicide e Literacy of Suicide Scale; um estudo comparativo sobre o estigma entre profissionais de saúde em relação aos atos suicidas; e um estudo exploratório acerca da influência dos conhecimentos dos profissionais de saúde nas crenças e atitudes em relação aos atos suicidas.

Ao avaliar e compreender o estigma na população a estudar, poderemos contribuir com recomendações para reduzir o preconceito em relação ao suicídio com ações de prevenção, recurso a profissionais especializados e intervenções psicológicas.

Palavras-chave: Atitudes, Atos Suicidas, Crenças, Estigma, Profissionais de Saúde.

A Omissão da Insulina como Estratégia de Perda de Peso: Diabulimia

Ana Patrícia Cardoso

ISPA-Instituto Universitário

(patriciacardoso11@hotmail.com)

Filipa Pimenta

ISPA-Instituto Universitário

William James Center for Research

RESUMO

A Diabulimia é descrita como a omissão da insulina de modo propositado, como forma de reduzir ou evitar o ganho de peso. Esta, apresenta sintomas característicos, pois traduz-se numa redução rápida de peso, hábitos alimentares desajustados, valores de glicémia elevados. O presente estudo tem como objetivo avaliar a omissão da insulina como estratégia de perda de peso e que motivos se encontram associados.

A amostra desta investigação é constituída por 17 indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 1 com idades compreendidas entre os 18 anos e os 53 anos (M=33,529;DP=10,735). Aplicaram-se duas perguntas relacionadas com a administração de insulina e com os motivos associados à não administração da mesma; variáveis sociodemográficas e clínicas foram igualmente controladas. Os resultados demonstraram que a Diabulimia é mais comum em mulheres (88,2%) do que em homens (11,8%) nesta amostra. Verificou-se também, que os motivos secundários (o motivo primário da não toma da insulina é achar que engorda, presente nos 17 participantes) para a não administração da insulina se encontram associados à revolta/rejeição (n= 5), seguida da negação (n= 2), do medo (n=1) e da vergonha (n=1). A identificação da diabulimia é crucial para uma boa gestão da Diabetes, pois este fenómeno encontra-se pouco estudado, podendo representar um risco para o controlo da mesma. Seria importante averiguar, em consultas de rotina, aumento e/ou perda de peso, a presença de corpos cetónicos, elevados níveis de hemoglobina glicada, valores de glicémia alterados, bem como os hábitos alimentares instáveis, de modo a evitar a interrupção/suspensão da medicação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1, Diabulimia, Motivos.

Regulação Emocional e Mudança Terapêutica na Depressão: Um Estudo de Caso

Catarina Almeida
Universidade do Algarve
(clima@ismai.pt)

João Salgado
Instituto Universitário da Maia – ISMAI
(jsalgado@ismai.pt)

Saúl Neves de Jesus
Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

No âmbito da investigação dos processos de mudança em psicoterapia são vários os fatores que contribuem para o sucesso terapêutico. Entre estes, quer a nível teórico, quer a nível empírico, a regulação emocional surge como um processo associado, e que deve ser facilitado, para promover a mudança terapêutica. A investigação nesta área tem vindo a demonstrar que a baixa regulação emocional está associada a condições de psicopatologia, e que o aumento na regulação emocional reduz a sintomatologia. Mais concretamente, Watson, McMullen, Prosser, e Bedard (2011) verificaram num estudo com clientes com depressão, que a regulação emocional no final da terapia foi preditora do resultado terapêutico, independentemente do contributo de outros fatores. Apesar da existência de estudos que associam a regulação emocional ao resultado terapêutico, a relação sessão a sessão entre a regulação emocional e a sintomatologia necessita de uma melhor clarificação. Este trabalho explora a associação longitudinal, sessão a sessão, entre o nível de regulação emocional e a sintomatologia clínica, num caso de sucesso, em Terapia Focada nas Emoções para a depressão, que fez parte de um Ensaio Clínico Aleatório para o tratamento da depressão. A regulação emocional é avaliada a partir da Observer Measure of Affect Regulation (O-MAR; Watson & Prosser, 2006; versão autorizada e adaptada por Almeida, Silva, Nogueira, Fernandes, Jesus, & Salgado, 2016), uma medida observacional de avaliação da regulação emocional do cliente, e a sintomatologia geral a partir do Outcome Questionnaire 10.2 (OQ-10.2; Lambert, Finch, Okshi, & Burlingame, 2005).

Palavras-chave: Regulação Emocional, Mudança Terapêutica, Depressão.

O Psicólogo no Acolhimento a Indivíduos Enlutados: Um Estudo Exploratório sobre o Manejo Técnico Psicológico Utilizado em Pacientes que Vivenciam o Luto

Sarah de Andrade Moretti
Instituto de Ciências Humanas Universidade Paulista – UNIP
(sarah.andrade@msn.com)

Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira
Instituto de Ciências Humanas Universidade Paulista – UNIP
(marialeticiamcoliveira@hotmail.com)

Sônia Cristina de Almeida Santana e Santos
Instituto de Ciências Humanas Universidade Paulista – UNIP
(soniasantanaesantos@bol.com.br)

RESUMO

As dificuldades encontradas no processo do luto estão atreladas ao fato de que o luto envolve os temas de amor, perda e mudança. A morte de uma pessoa querida pode retirar as crenças sobre o “mundo presumido”, desestruturar os antigos modos de interpretar a si mesmo, o mundo e o futuro. Não é só a pessoa que morreu que é perdida, perde-se também um relacionamento, um estilo de vida, dentre tantas outras perdas. Buscou-se conhecer as produções literárias, pesquisas e intervenções no acolhimento de indivíduos em luto; investigou-se as linhas históricas a respeito da morte e do luto. Foi realizada uma revisão integrativa sobre a prevalência e fatores associados ao luto: 151 referências. considerou-se também as experiências da morte e do morrer, visto que há uma relação entre estes momentos. A produção acerca do luto foi mapeada e discutida de forma integrada e crítica. Foram construídas categorias de análise organizadas em eixos temáticos e houve a construção de um perfil das publicações. A década de 2003 a 2013 teve o maior número de publicações, este fato pode estar relacionado aos acontecimentos mundiais da época em questão, onde houve vários eventos inesperados e violentos que culminaram

em muitas mortes. Os determinantes da magnitude do luto e seu trabalho, dependem dos fatores: tipo de morte; idade do falecido; relação com o falecido; gênero do falecido; estresses secundários e vulnerabilidade pessoal. Há evidências que demonstram que a taxa de mortalidade é mais elevada em indivíduos enlutados, principalmente em períodos mais próximos da morte.

Palavras-chave: Finitude, Luto, Tanatologia.

Dificuldades e Emoção Expressa dos Familiares de Jovens com Comportamentos Suicidários

Tina Jardim
Universidade do Algarve
(jardimtina21@hotmail.com)

Inês Rothes
Universidade do Porto
(irothes@fpce.up.pt)

Margarida Henriques
Universidade do Porto
(mrangel@fpce.up.pt)

José Carlos Santos
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(jcsantos@esenfc.pt)

Marta Brás
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia
(mbras@ualg.pt)

RESUMO

Os comportamentos suicidários nos jovens são um grave problema a nível mundial e também em Portugal. Estes comportamentos dos jovens podem ter um grave impacto nos seus familiares, contudo, são poucos os estudos empíricos publicados sobre este problema.

Este estudo apresenta como objetivos gerais: analisar as consequências dos comportamentos suicidários dos jovens nas suas famílias e comparar a emoção expressa entre as famílias de jovens com e sem comportamentos suicidários.

Participaram 107 familiares, dos quais 27 são familiares de jovens com comportamentos suicidários e os restantes 80 são familiares de jovens sem comportamentos suicidários. Foram analisadas as dificuldades e as reações emocionais vivenciadas pela família após um comportamento suicidário do seu familiar, e também a emoção expressa nos familiares do jovem com e sem comportamentos suicidários. Nos familiares de jovens com comportamentos suicidários, as maiores dificuldades prendem-se com o não saber avaliar o risco de o jovem repetir o comportamento e as reações emocionais mais sentidas estão relacionadas com a tristeza. Comparativamente aos familiares de jovens sem comportamentos suicidários, os familiares de jovens com comportamentos suicidários revelam níveis significativamente mais elevados de emoção expressa.

Conclui-se que os familiares são extremamente afetados pelo comportamento suicidário dos seus jovens e que vivenciam graves consequências e necessidades específicas.

Palavras-chave: Comportamentos Suicidários, Jovens, Familiares, Emoção Expressa, dificuldades.

Ideação Suicida em Jovens-Adultos: Um Estudo Comparativo

Mónica Inácio
Universidade do Algarve
(monica.inacio95@gmail.com)

Cláudia Carmo
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia
(cgcarmo@ualg.pt)

Marta Brás
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia
(mbras@ualg.pt)

RESUMO

O comportamento suicidário é um processo contínuo, que tem como marco inicial a ideação suicida e pode terminar com o suicídio consumado do jovem. Segundo os modelos teóricos explicativos e os estudos empíricos, o comportamento suicidário pode ser influenciado por diferentes fatores de risco e de proteção. Deste modo, foi desenvolvido um estudo comparativo que teve como objetivo compreender as diferenças relativamente aos fatores de risco e de proteção, entre jovens com alto e baixo risco de suicídio.

Foi recolhida uma amostra de 264 jovens-adultos (18-35 anos), a qual foi dividida em dois grupos – Grupo de Alto Risco (n = 31) e Grupo de Baixo Risco (n = 233) – tendo como critério os níveis de ideação suicida.

Através dos resultados obtidos verificou-se que tanto a sintomatologia clínica apresentada pelo jovem, como o seu historial de comportamentos autolesivos e de tentativas de suicídio são fatores de risco significativos para o aumento dos níveis de ideação suicida e consequente risco de cometer suicídio. Por outro lado, este risco pode ser atenuado devido à presença de fatores protetores, como a satisfação do jovem com o suporte social e familiar e as razões para viver apresentadas pelo mesmo, sendo estes dados congruentes com a literatura.

É discutida a importância de proporcionar acompanhamento psicológico especializado a jovens que tenham sido identificados com elevado risco suicida, de modo a atenuar a sintomatologia apresentada e a reforçar os fatores protetores.

Palavras-chave: Ideação Suicida, Fatores de Risco, Fatores Protetores, Jovens-Adultos.

Consumo do Álcool durante a Gravidez – Perspetivas de um Grupo de Enfermeiros Face ao Fenómeno

Ana Paula dos Santos
Universidade Católica Portuguesa
(anapauladosantos@gmail.com)

Camila dos Santos Gonçalves
Faculdade de Psicologia - Universidade Franciscana
(camila.gon.79@gmail.com)

Maria Raul Lobo Xavier
Universidade Católica Portuguesa
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano – CEDH
(mxavier@porto.ucp.pt)

RESUMO

O consumo de álcool durante a gravidez é um problema de saúde pública mundial, reconhecendo-se um conjunto de consequências na criança exposta. Dado não ser possível identificar uma dose mínima segura, as linhas orientadoras nacionais/internacionais recomendam não consumir e fornecem diretrizes para a prevenção e intervenção neste contexto. Estudos indicam lacunas entre estas diretrizes e os conhecimentos e práticas dos profissionais que acompanham a gravidez.

O presente estudo qualitativo exploratório tem como objetivo conhecer as perspetivas de um grupo de enfermeiros que fazem acompanhamento de mulheres grávidas acerca do consumo de álcool durante a gravidez. Apresentam-se dados referentes aos conhecimentos quanto às consequências do consumo e existência de guidelines de atuação profissional e quanto à acessibilidade e qualidade da informação disponível.

Partindo de um guião semiestruturado foram realizadas sete entrevistas (em profundidade) com enfermeiros que acompanham grávidas no âmbito do Sistema Nacional de Saúde acerca do consumo de álcool durante a gravidez. Procedeu-se posteriormente a uma análise semi indutiva dos dados, com recurso ao software NVivo 10. Destacam-se como principais resultados a perspetiva de uma informação reduzida/insuficiente por parte dos próprios entrevistados, bem como a perceção de informação reduzida/insuficiente por parte dos enfermeiros em geral e da restante equipa de saúde, o desconhecimento de unidades de bebida padrão e o desconhecimento de dados atuais sobre o tema. Os participantes revelaram total desconhecimento quanto às linhas orientadoras nacionais e internacionais para a prevenção e intervenção neste contexto. Todos os participantes referiram a necessidade de formação complementar sobre o tema.

Palavras-chave: Gravidez, Álcool, Enfermeiros, Conhecimentos e Prática Profissional.

Paternidade: Importância do Pai no Desenvolvimento Normal da Criança e as Consequências de sua Ausência

Danielle Vieira de Aragão Bevilacqua
Hospital Santa Mônica de ItapetERICA

Marília Martins Vizzotto
Universidade Metodista de São Bernardo do Campo

RESUMO

Atualmente, no Brasil e no mundo, a estrutura e configuração familiar se encontram em franca mudança, as quais parecem estar relacionadas a quebras de paradigmas ao papel e função de homem-pai e mulher-mãe dentro da nossa cultura. Assim, discorrer sobre função do pai no desenvolvimento afetivo da criança e seu papel como pai e esposo torna-se importante. De modo que o objetivo do presente estudo foi discorrer sobre a função do pai no desenvolvimento psicológico da criança e identificar, nos estudos realizados, as consequências da ausência paterna. Foi realizada uma pesquisa descritiva e bibliográfica, utilizando-se de documentos, livros, revistas e periódicos científicos. Foi detectado por essa literatura disponível, em unanimidade entre os autores, que importância do pai é imprescindível no desenvolvimento e crescimento psico-afetivo da criança. Quanto às consequências de sua ausência, e acresce-se, não da presença física do pai no lar, mas sim de uma ausência psicológica, esta se relaciona a: dificuldades de aprendizagem da criança, delinquência juvenil, dificuldade na formação e manutenção de vínculos afetivos dos filhos, baixa autoestima, conflitos na identificação sexual e problemas na formação da personalidade e identidade pessoal.

Palavras-chave: Paternidade Ausente, Psicanálise, Psicologia do Desenvolvimento.

Literacia Emocional na Educação Pré-Escolar: A Importância do Saber Sentir

Inês Mendes
Universidade do Algarve
(ines.mendes40807@gmail.com)

Cláudia Luísa
Universidade do Algarve
(cluia@ualg.pt)

RESUMO

O papel dos afetos no desenvolvimento humano é inquestionável, a forma como nos ligamos emocionalmente vai determinar a forma como apreendemos, gerimos e lidamos com as situações que nos surgem, principalmente enquanto somos crianças.

Para Piaget, o desenvolvimento intelectual assume duas variáveis: o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo. Assim sendo, os afetos têm um papel determinante no desenvolvimento intelectual da criança, sendo passíveis de se desenvolverem tal como o intelecto se desenvolve.

Para Goleman (1995) “todas as emoções são, em essência, impulsos para agir, planos instantâneos para lidar com a vida que a evolução nos infundiu (p.7). Para o autor a literacia emocional, é igualmente importante e consiste na capacidade de compreender, expressar e gerir as próprias emoções, bem como lidar com as emoções dos outros.

Com este estudo pretendeu-se: «perceber em que medida a promoção da literacia emocional é facilitadora do desenvolvimento da inteligência emocional em crianças de 3/4 anos?».

É uma investigação, de natureza qualitativa, cujos métodos consistiram na análise documental, na observação direta, numa conversa informal com a educadora e nos registos escritos (notas e diários de campo).

Para finalizar e como principais resultados destaca-se a importância que o trabalho feito apresenta ao nível da inteligência emocional no desenvolvimento holístico das crianças, nomeadamente, no domínio do saber sentir.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Educação Pré-Escolar, Desenvolvimento.

Vulnerabilidade Psicossocial, Psicopatologia e Empatia em Adolescentes Institucionalizados

Inês Camões Silva
Universidade do Algarve
(a46863@ualg.pt)

Ida Lemos
Universidade do Algarve
(ilemos@ualg.pt)

RESUMO

O estudo da psicopatologia na adolescência e, mais especificamente, dos fatores de risco psicossocial e dos fatores protetores para o desenvolvimento dessa psicopatologia, assume especial importância para o estabelecimento de políticas e de programas de intervenção em saúde mental (Lemos, 2015). No caso dos adolescentes institucionalizados as características da empatia são perspetivadas como um fator individual protetor na presença de adversidade sociofamiliar. É objetivo da presente investigação: a) conhecer a prevalência de sintomas psicopatológicos nos participantes no estudo; b) analisar as características da empatia nos adolescentes institucionalizados; c) estudar a relação destas variáveis com a história de risco psicossocial (tipo de maltrato, conflitos conjugais, envolvimento parental, tempo de institucionalização).

A amostra é constituída por 85 adolescentes em instituições de acolhimento para crianças e jovens em risco, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos, de ambos os sexos.

Para esse efeito foram aplicados os seguintes instrumentos: Interpersonal Reactivity Index (IRI), Brief Symptom Inventory (BSI) e um questionário de dados sociodemográficos e familiares.

Os resultados remetem para uma relação significativa entre níveis mais elevados de sintomatologia psicopatológica e baixos níveis de empatia nos adolescentes, remetendo para a importância de intervenções psicológicas centradas, primeiramente no apoio às famílias em risco psicossocial e, ao nível institucional, no desenvolvimento interpessoal dos jovens.

Palavras-chave: Empatia, Psicopatologia, Adolescência, Institucionalização.

O Brincar como Mediador na Interação com Crianças Autistas

Gabriela Pires Luchesi
Unesp
(gabriela.luchesi@hotmail.com)

Jorge Luis Ferreira Abrão
Unesp
(jlfabrao@gmail.com)

RESUMO

O autismo é um distúrbio de desenvolvimento que envolve dificuldades em diferentes planos, em 1943 Kanner, psiquiatra austríaco, o definiu como “um isolamento extremo desde o início da vida”. A criança autista possui dificuldade de comunicação, tanto na compreensão quanto na expressão, é neste contexto que o brincar atua como facilitador da interação. A dificuldade de interação decorrente da falha simbólica característica do espectro do autismo, pode causar uma comunicação disfuncional nessas crianças, tendo em vista que muitas vezes não conseguem entender ou expressar o que sentem. Visando demonstrar a importância do brincar como elemento mediador

para o desenvolvimento emocional de crianças autistas, a Unesp Assis possui uma brinquedoteca dentro de uma instituição educacional que atende crianças autistas. O projeto de intervenção, desenvolvido com 16 crianças, está estruturado da seguinte forma: uma dupla de estagiários de psicologia fica com 2 ou 3 crianças na brinquedoteca para que possam oferecer um espaço de acolhimento. Neste contexto, o estagiário inicia a interação, com estímulos visual, sensorial ou auditivo por intermédio do brinquedo. No início somente o fato de estar presente pode causar uma insegurança já que o autista tem uma resistência maior a mudar sua rotina, mas aos poucos, cada um no seu ritmo, a confiança avança e o vínculo é estabelecido. A intervenção demonstrou que o lúdico favorece a socialização, permite que a criança se interesse pelo mundo externo e pelas pessoas, o brinquedo se torna objeto de expressão e por meio dele simbolizam as fantasias, desejos e experiências vividas.

Palavras-chave: Criança, Autismo, Brincar.

Estudo das Propriedades Psicométricas da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett – Dados Preliminares

Diana Fernandes Oliveira
Universidade do Algarve
Departamento de Psicologia e Ciências da Educação
(dianafernandesoliveira@gmail.com)

Luís Faísca
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Biomedicina – CBMR
(lfaísca@ualg.pt)

Marta Brás
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia – CIP
(mbras@ualg.pt)

Cláudia Carmo
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia – CIP
(cgcarmo@ualg.pt)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a dimensionalidade e as propriedades psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; HMPS), com recurso à análise fatorial confirmatória. A HMPS é reconhecida como uma das medidas de perfeccionismo mundialmente mais utilizadas, apresentando uma estrutura fatorial composta por três fatores: perfeccionismo auto-orientado (PAO), perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) e perfeccionismo orientado para os outros (POO). Esta medida foi administrada a uma amostra de 963 estudantes dos ensinos secundário, profissional e universitário (58% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M = 19.9$ anos). Os resultados permitiram confirmar o modelo de três fatores, replicando a solução original. Relativamente à fiabilidade e validade, os resultados corroboraram os apresentados no estudo original, sugerindo que a HMPS é um instrumento fiável e válido para o estudo do perfeccionismo em adultos portugueses.

Palavras-chave: Escala Multidimensional de Perfeccionismo, Análise Fatorial Confirmatória, Português Europeu, Propriedades Psicométricas.

Condição Física e Rendimento Académico na Adolescência

José Guilherme
Universidade do Algarve
(jose.f.guilherme@gmail.com)

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve
Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações
(snjesus@ualg.pt)

Cristina Nunes
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia
(csnunes@ualg.pt)

RESUMO

Este estudo pretendeu conhecer as relações entre condição física e rendimento académico, assim como analisar a relação entre estas dimensões e o sexo e a idade dos participantes.

A amostra foi constituída por 1358 participantes, 634 rapazes e 724 raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.

A condição física foi avaliada mediante o Fitnessgram. Avaliou-se o desempenho motor em três níveis possíveis: 1) zona de elevado risco e precisa de melhorar; 2) zona de algum risco e também precisa de melhorar, mas não constitui caso tão grave e 3) acima ou dentro dos valores da zona saudável. O rendimento académico foi obtido a partir da média aritmética das nove disciplinas que fazem parte do curriculum ao longo dos 7º, 8º e 9º anos.

A condição física influencia significativamente o rendimento académico em todos os grupos considerados. Quanto maior os índices de condição física, maiores os valores assumidos pelas médias no rendimento académico.

Palavras-chave: Adolescência, Condição Física, Rendimento Académico.

Construção e Validação da Escala de Avaliação da Qualidade do Aconselhamento Genético pelos Consultandos

Márcia Carvalho
Universidade do Porto
UnIGeNe e CGPP-IBMC/i3S – Centro de Genética Preditiva e Preventiva do Instituto de Biologia Molecular e Celular - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
(marcia.carvalho.1123@gmail.com)

Milena Paneque
UnIGeNe e CGPP-IBMC/i3S – Centro de Genética Preditiva e Preventiva do Instituto de Biologia Molecular e Celular - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
(milenaph@ibmc.up.pt)

Jorge Sequeiros
UnIGeNe e CGPP-IBMC/i3S – Centro de Genética Preditiva e Preventiva do Instituto de Biologia Molecular e Celular - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto
(jsequeiros@ibmc.up.pt)

Marina S. Lemos
Universidade do Porto
CPUP – Centro de Psicologia
(marina@fpce.up.pt)

RESUMO

A escassez de ferramentas para avaliar a qualidade do aconselhamento genético é uma lacuna sistematicamente referida na literatura da especialidade. Assim foi desenvolvida em Portugal uma escala para a avaliação da qualidade da prática do aconselhamento genético pelos próprios profissionais. No presente trabalho são apresentados os resultados preliminares do processo de validação de uma escala análoga destinada aos consultandos. A elaboração desta escala baseou-se na escala dirigida aos profissionais e no modelo teórico-prático do Envolvimento Recíproco. Foi realizado um pré-teste da escala com entrevista cognitiva (n=5). Após o pré-teste, chegou-se a uma versão com 52 itens organizados em cinco dimensões: educação; características do consultando; relacionamento entre o profissional e o consultando, efeitos do processo e prestação de serviços. Todos os serviços de genética nacionais foram convidados a colaborar no processo de validação. Apesar de o processo de recolha estar ainda em curso, análises preliminares (n=41) indicam que, com exceção da dimensão “prestação de serviços” ($\alpha = .61$), as dimensões da escala apresentam uma consistência interna muito satisfatória (α entre .75 e .87). Os valores da assimetria e da curtose encontrados indicam que a maioria dos itens ($\approx 83\%$) não apresenta problemas graves de sensibilidade ($As < 3$ e $K < 7$). O processo de validação deverá ficar concluído no próximo mês de maio. Espera-se obter uma escala teórica e empiricamente fundamentada, com propriedades psicométricas consistentes, que contribua para a avaliação dos cuidados prestados e o incremento da qualidade da prática do aconselhamento genético em Portugal.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde, Serviços de Genética, Estudo Psicométrico.

Intervención Social en un Caso de Ansiedad

Patricia Prieto García
Universidad Complutense de Madrid
(patripri95@gmail.com)

RESUMO

No trabalho a seguir, expõe-se a intervenção social realizada com uma mulher de 36 anos, paciente do centro de saúde de Vallecas e derivada da área de atenção primária, para sintomas ansiosos enquanto em tratamento psiquiátrico e medicamentos prescritos devido aos conflitos existentes em seu ambiente familiar. O processo de coleta de informações foi por meio de entrevista e coleta de dados familiares e sociais, nos quais uma ansiedade presente é evidente desde a infância e algumas relações familiares conflitantes, especialmente com o pai, a quem ele rejeitou em uma idade muito jovem. Como pano de fundo relevante que exacerba e agrava a situação é o uso de substâncias (cocaína) pelo paciente e a suspeita de abuso sexual por parte do pai. A intervenção realizada baseou-se em uma interpretação do problema, a partir da qual foram estabelecidos os objetivos da intervenção, com a tomada de decisão e planejamento da ação, que consistia em removê-la do ambiente familiar gerando a ansiedade e a ansiedade. seu desconforto, incentivar relações sociais com pessoas da sua idade e também criar e aumentar as relações de trabalho e convivência. Ao mesmo tempo, ela também trabalhou com a realização de atividades prazerosas e o estabelecimento de novos hábitos saudáveis para aumentar sua auto-estima e confiança em si mesma. O resultado da intervenção foi positivo e houve melhorias qualitativas na pessoa aumentando seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Ansiedade, Social, Uso de Substâncias, Abuso, Autoestima.

Projeto de Intervenção para a Prevenção do Abandono Escolar: O Desenvolvimento do Empowerment na Promoção do Bem-estar dos Jovens de uma Comunidade

Raquel F. Abreu
Universidade Autónoma de Lisboa
(raquel.af.abreu@gmail.com)

António Chaves
Universidade Autónoma de Lisboa

Beatriz Trigo
Universidade Autónoma de Lisboa

Pedro A. Almiro
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia
(paalmiro@autonoma.pt)

RESUMO

Segundo a perspetiva ecológica de Kelly (2006), os elementos de uma unidade social são mutuamente sustentados e interdependentes, isto é, as mudanças num dos componentes do ecossistema produzem mudanças nos outros componentes e as consequências destas vão afetar novamente os seus componentes. Por isso, a intervenção comunitária é simultaneamente focada nos problemas individuais e da comunidade, analisando os problemas individuais e sociais do indivíduo sem o dissociar do seu contexto.

O objetivo deste trabalho é propor um projeto de intervenção comunitária para trabalhar as problemáticas do abandono escolar e desocupação jovem, no sentido de promover o empowerment e o bem-estar destes jovens na comunidade. Foi delineado um plano de atividades, composto por duas fases, pensadas para que seja possível estimular as seguintes dimensões: motivação, criatividade, inteligência social e capital social. No final das atividades, será avaliado o impacto da intervenção. O projeto será desenvolvido na associação ADM, com os jovens participantes no projeto “Soma & Segue”, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, fase em que, nas escolas, se começa a promover o futuro académico (incluindo o ensino superior) e profissional. Prevemos que com estas atividades, e numa abordagem ecológica, será possível melhorar a motivação intrínseca para atuar de forma preventiva contra o abandono escolar, trabalhando competências socio-emocionais, o desenvolvimento do sentimento de comunidade e a prossecução de objetivos pessoais. Pretendemos desenvolver uma ferramenta para promover a saúde mental e o bem-estar dos alunos ainda em idade escolar para que seja possível facilitar a sua adaptação e melhorar a sua experiência académica e profissional.

Palavras-chave: Educação, Motivação, Abandono Escolar, Empowerment, Competências Socio-emocionais.

E-POSTERS

Depressão e Doenças Cardiovasculares: Uma Revisão Integrativa de Literatura na Área da Psicologia

Adriana Leonidas de Oliveira
Universidade de Taubaté
(adrianaleonidas@uol.com.br)

Priscila Alves de Oliveira
Universidade de Taubaté
(priscilaoliveira75@yahoo.com.br)

RESUMO

A presente pesquisa aborda a depressão e as doenças cardiovasculares no campo da Psicologia. A depressão apresenta diversas modificações no desenvolvimento do sujeito acometido, geralmente prejudicando as áreas sociais, afetivas, cognitivas ou neurovegetativas. Pode ter associação psicopatológica ou médica, de modo que pode se manifestar em quadros de doenças cardiovasculares, interferindo nas etapas de adesão e tratamento. Objetivou-se identificar a relação entre a depressão e doença cardiovascular e qual a sua influência na vida dos pacientes. Foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura, por meio da análise crítica e comparação de dados de pesquisas publicadas nos domínios virtuais científicos SCIELO, LILACS e PEPISIC. Foram analisados 33 trabalhos e resultados revelaram que depressão e doenças cardiovasculares são debilitantes, diminuem o bem-estar geral do sujeito, podendo ocasionar a morte. A população mais acometida é a de idosos, do sexo feminino, com baixa fonte de renda e escolaridade. Os estudos indicaram que a maioria dos sujeitos com algum quadro de doença cardiovascular possuem depressão leve, acompanhado de mudanças na vida diária devido à perda de autonomia, principalmente nos quadros mais graves. Pode-se concluir que depressão e doenças cardiovasculares estão associadas, possuindo etiologias e comorbidades em comum, como alterações no sistema nervoso e cardíaco. Verificou-se também que pacientes com doenças cardiovasculares são mais propensos a ter depressão, sendo o diagnóstico confirmado na menor parte dessa população. A comparação e verificação dos estudos possibilitou identificar um baixo índice de publicação sobre o tema na área da psicologia, indicando a necessidade de mais estudos.

Palavras-chave: Depressão, Doenças Cardiovasculares, Psicologia, Tratamento, Adesão.

Juventude e Resiliência: Estudo Sobre os Desafios e as Estratégias de Enfrentamento de Jovens Universitários

Adriana Leonidas de Oliveira
Universidade de Taubaté
(adrianaleonidas@uol.com.br)

Beatriz Almeida de Andrade Santágueda do Nascimento
Universidade de Taubaté
(bia.25as@hotmail.com)

RESUMO

Resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento das situações adversas ou desafios, gerando possibilidade de superação. Considerando que a universidade deve se constituir em espaço promotor de saúde e bem-estar de sua população, esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais desafios vivenciados pelos universitários e os fatores de proteção presentes em suas vidas que contribuem para o enfrentamento de tais desafios e desenvolvimento da resiliência. Foi realizada uma pesquisa descritiva e de campo, com a aplicação de dois instrumentos, Escala de Resiliência e Questionário, em uma amostra de 116 universitários que estão cursando a última série de diferentes cursos. Resultados indicaram índices médios de resiliência, sendo que os principais desafios são: organização do tempo de estudo (23%), falar em público (18%) e relacionamento em classe (7%). Quanto às estratégias de enfrentamento as principais são: buscar ajuda dos colegas (29%), realizar atividades de lazer (28%) e praticar esportes (16%). Os principais fatores de proteção são apoio da família (23%), apoio de amigos (20%) e perseverança (18%). Conclui-se sobre a importância da resiliência para vivência positiva e saudável desse período da vida.

Palavras-chave: Resiliência, Estratégias de Enfrentamento, Jovem Universitário.

Resiliência e Envelhecimento Ativo: Estudo Qualitativo sobre os Fatores de Risco e Proteção na Terceira Idade

Adriana Leonidas de Oliveira
Universidade de Taubaté
(adrianaleonidas@uol.com.br)

Paula Silva Nogueira
Universidade de Taubaté
(paulanogueira56@gmail.com)

RESUMO

No processo de envelhecimento, mudanças físicas, psicológicas e sociais constituem desafios para o idoso e para manutenção de sua qualidade de vida. Tais mudanças podem ser vistas como fatores de risco no envelhecimento, que precisam ser enfrentadas e superadas para manutenção do bem-estar. Resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento da adversidade, gerando possibilidade de superação. Para isso fatores de risco devem ser moderados pelos fatores de proteção, os quais proporcionam atitude positiva frente à adversidade da vida. O objetivo da pesquisa foi caracterizar o processo de resiliência de idosos e compreender a influência da resiliência para o envelhecimento ativo. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de campo, qualitativa com uma amostra de 5 mulheres e 5 homens idosos. Foram utilizados três instrumentos: Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), Procedimento de Desenho-Estória com Tema (D-E/T) e Entrevista Semiestruturada. Resultados revelam uma média de 140,3 na Escala de Resiliência, o que indica bom nível de resiliência geral. Os principais desafios relatados foram limitação física,

dores e solidão. Os principais fatores de proteção apontados foram os vínculos afetivos significativos com filhos e netos, ter fé e praticar exercícios físicos. Pôde ser constatado que os idosos estudados são capazes de enfrentar as adversidades da vida e apresentam capacidade de adaptar-se e manter o seu bem-estar. Acredita-se que o conhecimento construído é de grande relevância à medida que integra aspectos centrais para a compreensão e atuação junto à população idosa, numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo, Resiliência, Fatores de Risco, Fatores de Proteção.

Promoção da Saúde e Espiritualidade de Pacientes com Câncer e Familiares em um Hospital Geral da Região Norte do Rio de Janeiro

Alana Corrêa da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(alana.correa@hotmail.com)

Gunnar Taets
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(masterufjr@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença acelerada, que atinge altos índices no Brasil e traz mudanças importantes no modo de viver, com alterações físicas e emocionais devido ao desconforto, dor, desfiguração, dependência e perda da autoestima.

Objetivo: Descrever as ações do projeto de extensão e pesquisa em oncologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé segundo o olhar da espiritualidade.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva.

Resultado: O projeto de extensão citado neste trabalho é intitulado “Ações interdisciplinares de promoção em saúde e/ou redução de agravos a pacientes oncológicos e familiares”. As ações do projeto, no ano de 2018, iniciaram no mês de abril com reuniões semanais para estudo e preparação dos alunos voluntários que a partir de maio, deram início as ações extensionistas junto ao Hospital Geral da cidade de Macaé onde ocorre o tratamento contra o câncer. Os alunos utilizaram a Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde para guiar o atendimento aos pacientes e familiares. A Escala é constituída por cinco itens: 1. As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida; 2. A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis; 3. Vejo o futuro com esperança; 4. Sinto que a minha vida mudou pra melhor; 5. Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida.

Conclusão: É possível desenvolver um projeto de extensão de promoção da saúde dentro de um Hospital Geral da Região Norte do Rio de Janeiro visando o desenvolvimento da espiritualidade de pacientes com câncer e familiares.

Palavras-chave: Câncer, Interdisciplinaridade, Espiritualidade.

Associação entre Iniciativa de Crescimento Pessoal e Sintomatologia Depressiva

Aline Barros Brutti
Universidade da Beira Interior
(alinebarrosbrutti@gmail.com)

Samuel Monteiro
Universidade da Beira Interior
(smonteiro@ubi.pt)

Manuel Joaquim Loureiro
Universidade da Beira Interior
Centro de Investigação em Deporto Saúde e Atividade Física
(CIDESD)
(loureiro@ubi.pt)

Rosa Marina Afonso
Universidade da Beira Interior
(rmafonso@ubi.pt)

Henrique Pereira
Universidade da Beira Interior
Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS)
(hpereira@ubi.pt)

Graça Esgalhado
Universidade da Beira Interior
(mgpe@ubi.pt)

RESUMO

Há mudanças intencionais e conscientes que assumimos para alcançar determinados resultados adaptativos, as quais são consideradas no constructo de Iniciativa de Crescimento Pessoal proposto por C. Robitschek (1998). A capacidade de mudar e se adaptar é uma característica de uma personalidade saudável. Considerando que a sintomatologia depressiva tem impacto significativo na vida das pessoas, a presente investigação pretende verificar até que ponto os níveis de iniciativa de crescimento pessoal e os indicadores de depressão estão correlacionados, observar os scores de iniciativa de crescimento pessoal e do indicador de depressão e a verificar um possível efeito preditivo entre as duas variáveis. A recolha de dados foi através de um inquérito online, do qual faziam parte, entre outros, um questionário sociodemográfico, o BSI-18 e a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal, a qual respeitou as exigências éticas aplicáveis, nomeadamente o consentimento informado e o anonimato dos participantes. Deste estudo fizeram parte 1185 participantes, com idade média de 28,39 anos (DP = 11,03, min = 18, máx = 62). Os resultados preliminares apontam para uma correlação negativa fraca, ou seja, conforme

aumentam os scores do indicador de sintomatologia depressiva a iniciativa de crescimento pessoal diminui. Estes primeiros dados de correlação abrem espaço para maiores explorações investigativas acerca da relação entre saúde mental e iniciativa de crescimento pessoal, uma vez que a mesma é entendida como um recurso pessoal para auxiliar a mudança positivas dos indivíduos (Weigold&Robitschek, 2011).

Palavras-chave: Iniciativa de Crescimento Pessoal, Depressão, Indicadores de Saúde Mental.

O Estigma na Doença Mental: Perspetiva de Estudantes de Enfermagem

Ana Clara Nunes
Instituto Politécnico de Beja
(ana.nunes@ipbeja.pt)

Ana Paula Zarcos Palma
Instituto Politécnico de Beja
(paula.zarcos@ipbeja.pt)

RESUMO

As pessoas com doença mental, e suas famílias são alvo de estigma, preconceito e discriminação.

De acordo com Corrigan (2004), existem dois tipos principais de estigma que se interrelacionam: o estigma público, que ocorre quando um grupo adquire preconceito em relação a outro grupo, e o auto-estigma, que afeta os membros de um grupo estigmatizado que internalizam o estigma público. Tanto o estigma dirigido às pessoas com doença mental como o próprio auto-estigma aumentam o isolamento, constituem obstáculos ao desenvolvimento de aptidões sociais e à recuperação e promoção da qualidade de vida. O estigma dificulta ou impossibilita a integração, a inclusão e a participação social destas pessoas.

Por outro lado, a forma como os profissionais de saúde perspetivam as pessoas com doença mental pode ter um impacto significativo sobre os resultados do tratamento e na qualidade de vida, pois os profissionais de saúde são responsáveis pela prestação de cuidados, além de ser um público preponderante e com responsabilidade aos níveis da prevenção, tratamento e da defesa cívica (advocacy) contra o estigma e a discriminação.

Foi partindo do princípio que os estudantes de enfermagem, futuros profissionais, desempenham um papel preponderante na defesa cívica e luta contra o estigma que realizámos um estudo com o duplo objetivo de avaliar as atitudes dos estudantes de enfermagem face às pessoas com doença mental e de comparar o estigma antes e após o período de aulas de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

Para a realização do estudo recorreu-se à metodologia de investigação-ação, em três turmas de estudantes de enfermagem. Foi aplicado um questionário de auto-preenchimento (AQ de Corrigan) no primeiro dia de aulas e no final do período letivo.

Os dados foram sujeitos a tratamento estatístico, recorrendo ao programa SPSS, versão 23 e sujeitos a análise estatística descritiva e inferencial.

Palavras-chave: Estigma, Doença Mental, Estudantes de Enfermagem.

Hábitos de Saúde e Literacia em Saúde em Estudantes Universitários: Um Estudo Exploratório

Maria Sobral
Universidade da Beira Interior
(maria.sobral1995@hotmail.com)

Ana Isabel Cunha
Universidade da Beira Interior
(acunha@ubi.pt)

RESUMO

A entrada na universidade é considerada uma fase de mudança na vida dos estudantes, muitas vezes implicando a adoção de novos comportamentos, tendencialmente de risco, destacando-se o consumo de álcool, o tabagismo e a inatividade física. No seu sentido lato, literacia em saúde (LS) é um construto que se encontra associado ao grau em que as pessoas são capazes de compreender e avaliar informações sobre saúde, de forma a enfrentar as exigências dos diferentes contextos de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar os hábitos de saúde (tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e prática de atividade física) de estudantes universitários e averiguar a existência de diferenças nos níveis de LS em função destes hábitos. A amostra é composta por 157 estudantes universitários a frequentar o primeiro ano de licenciatura na Universidade da Beira Interior, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos ($M = 19.34$; $SD = 1.505$). Os hábitos de saúde foram avaliados com questões relativas à frequência de hábitos tabágicos, consumo de álcool e prática de atividade física e a LS através do Inquérito sobre Literacia em Saúde em Portugal (ILS-PT; Espanha, Ávila & Mendes, 2014). Os resultados mostram que a maioria dos estudantes afirma nunca ter fumado, afirma consumir álcool regularmente e praticar atividade física. Foram encontradas diferenças significativas na literacia em saúde geral e na prevenção da doença em função dos hábitos tabágicos e do consumo de álcool. São discutidos os contributos do estudo.

Palavras-chave: Hábitos de Saúde, Literacia em Saúde, Estudantes Universitários.

Competencias Parentales: Su Relación con las Necesidades Psicológicas Básicas y el Estrés Parental

Ana Rodríguez-Meirinhos
Universidad de Sevilla
(anameirinhos@us.es)

Lucía Antolín-Suárez
Universidad de Sevilla

Francisco Javier Nieto-Casado
Universidad de Sevilla

Alfredo Oliva
Universidad de Sevilla

RESUMO

Décadas de investigación han demostrado la contribución de las competencias parentales a la prevención de los problemas de ajuste y la promoción del desarrollo positivo en los menores. Sin embargo, poco se conoce sobre qué factores se asocian con una parentalidad más o menos positiva. En el marco de la Teoría de la Autodeterminación este estudio investiga la relación entre la satisfacción de las necesidades psicológicas básicas de autonomía, competencia y relación de los progenitores y las competencias parentales de afecto y promoción de autonomía. Así como, el papel moderador del estrés parental. La muestra estuvo compuesta por 221 adolescentes (12-17 años; Edad=14.40, DT=1.64; 54.3% chicas) y sus progenitores (83.3% madres). Los adolescentes recibían tratamiento en diversas unidades de salud mental de Andalucía Occidental. Los análisis de regresión mostraron que el afecto y la promoción de autonomía podían predecirse a partir de la satisfacción de las necesidades de los progenitores ($\beta = .12, .27$, respectivamente) y el estrés parental ($\beta = -.28, -.24$, respectivamente). Asimismo, el estrés parental moderaba la relación de la satisfacción de las necesidades con el afecto ($\beta = .13$) y con la promoción de autonomía ($\beta = .12$). Solo antes niveles altos de estrés parental, una menor satisfacción de las necesidades se relacionaba con menor afecto y promoción de autonomía. Estos resultados enfatizan la importancia de desarrollar programas de apoyo a la parentalidad que a través de la satisfacción de las necesidades de los progenitores y la reducción del estrés parental contribuyan al desarrollo de competencias parentales.

Palabras-clave: Adolescencia, Afecto, Promoción de Autonomía, Necesidades Psicológicas Básicas, Estrés Parental.

Avaliação do Funcionamento Cognitivo e da Qualidade de Vida de Crianças com Tumores do Sistema Nervoso Central

Ana Moreira
ISMAI
(anamoreira.pips@hotmail.com)

N. Reis Farinha
Hospital São João
(nuno.reis.farinha@gmail.com)

J. Paulo Almeida
Hospital São João; ISMAI
(jpaulo.c.almeida@gmail.com)

A.P. Fernandes
Hospital São João
(anafernandes74@gmail.com)

M.J. Gil-da-Costa
Hospital São João
(mjgildacosta@gmail.com)

S. Nunes
Hospital São João
(susananunes77@gmail.com)

M. Bom-Sucesso
Hospital São João
(bsucesso@gmail.com)

RESUMO

A doença oncológica afeta todos os domínios da vida de uma criança. Os tumores cerebrais são causadores de morbilidade neuropsicológica acrescida com repercussões na qualidade de vida a longo prazo. Por estas razões torna-se necessário implementar processos de avaliação para que haja um apoio e intervenções fundamentadas.

A presente investigação pretende descrever, de que forma os tumores do sistema nervoso central, na população pediátrica, afetam as funções neurocognitivas e a qualidade de vida.

A amostra é composta por 64 crianças com idades, à data de diagnóstico, entre os 1 e os 17 anos de idade e que concluíram tratamento. Para avaliar os défices cognitivos foi utilizada o WISC-III/WPPSI-R e para a qualidade de vida o PedsQL, módulo geral e módulo tumores cerebrais. Foram realizadas avaliações no final do tratamento e, em média, 5 anos após a conclusão do mesmo. Os resultados indicam que crianças com tumores no SNC apresentam uma elevada morbilidade com deterioração das capacidades neurocognitivas: O QI total apresenta uma média de 82,6 ($dp=15,98$) no final de tratamento com 21,9 % das crianças a apresentar um QI Total <70 ; já na segunda avaliação o QI total médio é 77,2 ($dp=17,03$), aumentando aquela percentagem (QI Total <70) para 32,8 % na segunda avaliação. O grau de malignidade do tumor foi considerado um indicador de pior prognóstico relativamente às capacidades neuropsicológicas e à qualidade de vida. As crianças com idades mais precoces (idades inferiores a 6 anos à data do diagnóstico) apresentam mais défices cognitivos e uma pior qualidade de vida, do que crianças que são diagnosticadas com idade superior.

Palavras-chave: Tumores do Sistema Nervoso Central, Qualidade de Vida, Funções Neurocognitivas, Crianças.

Dependências Online em Jovens e Adultos: A Relação com o Comportamento Alimentar, Autocontrolo e Imagem Corporal

Carolina Cordeiro
ISPA – Instituto Universitário
(carolinecordeiro@gmail.com)

Isabel Leala
WJCR

Ivone Patrão
APPSyCi

RESUMO

Com o crescer da internet dia para dia o ser humano começa a depender cada vez mais da internet, este é um meio de navegação rápida e tem inúmeros recursos permitindo a comunicação, pesquisa e lazer, promovendo alguma dependência em geral. Alguns estudos referem que a dependência online pode surgir paralelamente com outros padrões de comportamentos de dependências, tais como jogos de azar, sexo, vícios de compras e comida. Esta investigação tem como objectivo principal relacionar as dependências online e os comportamentos alimentares dos jovens e adultos. De modo a aprofundar um pouco este objetivo, além da variável dependência online e comportamentos alimentares, pretende-se perceber se existe um adequado autocontrolo e quais as percepções da imagem corporal. A investigação segue um método qualitativo correlacional, no qual se pretende analisar uma população jovem e adulta com idades superiores aos 12 anos, de forma a comparar e perceber se existe relação entre as variáveis a serem investigadas. Os instrumentos utilizados formulam um protocolo composto por questões sociodemográficas, de dependências online e escalas de avaliação de adição à internet, de comportamentos alimentares, percepção corporal e o autocontrolo de cada indivíduo. Resultados evidenciam uma relação entre a dependência online e os comportamentos alimentares.

Palavras-chave: Internet, Dependência Online, Autocontrolo, Comportamentos Alimentares, Imagem Corporal.

Influencia del Estigma Internalizado en la Calidad de Vida de una Muestra Clínica de Población Español

Clara González-Sanguino

Manuel Muñoz López

RESUMEN

Introducción: El estigma internalizado (EI) asociado a la enfermedad mental surge cuando las personas que padecen problemas psicológicos aprueban y se identifican con los estereotipos asociados a estos trastornos, produciéndose entonces emociones negativas y comportamientos de autodiscriminación (Muñoz et al., 2011).

Objetivo: El objetivo de este estudio fue estudiar el EI y sus efectos sobre la calidad de vida en una muestra clínica de población.

Método: Se llevó a cabo un estudio transversal descriptivo en una muestra clínica (N=100) con diagnósticos de ansiedad y depresión. Se midieron el EI mediante el Cuestionario De Estigma Internalizado (ISMI) y la calidad de vida de los participantes mediante el Cuestionario Breve De Calidad De Vida de la Organización Mundial de la Salud (WHOQOL-BREF), así como otras variables sociodemográficas.

Resultados: Los resultados muestran la existencia de correlación entre el EI y calidad de vida, así como fuertes asociaciones entre la dimensión de aislamiento y asunción del estereotipo del EI y una menor calidad de vida.

Conclusiones: Los resultados señalan la importancia del EI sobre variables relevantes para el buen funcionamiento y bienestar de las personas con problemas psicológicos, subrayando la importancia de tener en cuenta este constructo en futuros estudios e intervenciones aplicadas.

Palabras clave: Estigma Internalizado, Calidad de Vida, Depresión, Ansiedad.

Psicopatologia de Tipo Internalizante e Recursos de Resiliência em Adolescentes

Daniela Rosado
Universidade do Algarve
(a41637@ualg.pt)

Ida Lemos
Universidade do Algarve
(ilemos@ualg.pt)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal investigar eventuais relações entre problemas psicopatológicos do tipo internalizante e a presença ou ausência de recursos de resiliência (externos e internos) numa amostra de 620 adolescentes da população geral, de modo a compreender quais os recursos protetores ou de resiliência com maior impacto na presença de problemas psicopatológicos.

Neste sentido, foi nosso objetivo analisar quais os fatores individuais (e.g., sexo, idade, sucesso académico) e contextuais (e.g., família, escola, pares e comunidade) que poderiam influenciar a presença ou ausência de problemas psicopatológicos, estando estes associados ao bem-estar e adaptação psicossocial dos adolescentes. Para recolha de informação utilizámos a escala California Healthy Kids Resilience Assessment Module – versão 6.0 (Benard, 1995), o Inventário de Sintomas Psicopatológicos – BSI (Derogatis, 1977), e a Escala de Psicopatologia do Adolescente - APS-SF (Reynolds, 2000).

Relativamente aos principais resultados obtidos, as raparigas reportavam mais psicopatologia do tipo internalizante do que os rapazes e os adolescentes mais velhos (15-19 anos) apresentavam mais sintomas psicopatológicos. Os resultados sugerem ainda que os adolescentes que apresentavam sintomatologia do tipo internalizante relataram menos recursos de resiliência internos e externos para lidar com a adversidade.

Palavras-chave: Psicopatologia, Adolescência, Psicopatologia do Tipo Internalizante, Resiliência.

Características Psicométricas da Escala de Engajamento no Trabalho

Daren Tashima Cid
UMESP
(darentashimacid@gmail.com)

Maria do Carmo Fernandes Martins
UMESP
(mcf.martins@uol.com.br)

RESUMO

Engajamento é definido como um estado mental afetivo-cognitivo positivo de prazer, realização, bem-estar e conexão profunda com o trabalho. A relevância sobre o tema está se intensificando em função da sua relação com desempenho, saúde, qualidade de vida, bem-estar e satisfação dos trabalhadores. Este estudo tem como objetivo reunir evidências de invariância métrica, configural e escalar da escala Utrech de engajamento no trabalho (UWES-9) entre gêneros. A coleta de dados online contou com a participação de 749 trabalhadores, sendo 489 do sexo feminino (65,3%) e 260 do sexo masculino (34,7%). A faixa etária predominante foi entre 26 e 35 anos (34,8%, média de 32 anos, DP= 10), estado civil solteiro (48,5%), com elevado nível educacional (49,5% de pós-graduados). A maioria dos respondentes residia na região sudeste do Brasil (68,4%), estava trabalhando (94,5%), em empresas privadas (57,4%), de grande porte (54%), no setor de serviços (37,5%), sem cargo de liderança (63,7%) e com tempo de empresa de 1 a 5 anos (43,8%). A invariância do modelo de medida foi avaliada por meio da análise de invariância multigrupo, com comparação do modelo livre, com pesos fatoriais e variâncias/covariâncias dos fatores livres, com o modelo constrito, onde foram fixados os pesos fatoriais e as variâncias/covariâncias dos dois grupos. O modelo constrito com pesos fatoriais, interceptos e variâncias/covariâncias fixas nos homens e nas mulheres não apresentou ajustamento pior do que o modelo de parâmetros livres. Assim, demonstrou-se a invariância de medida da UWES-9, permitindo comparação no engajamento no trabalho entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Engajamento no Trabalho, Análise Multigrupo, UWES-9.

Engajamento no Trabalho: Um Estudo com Trabalhadores Brasileiros

Daren Tashima Cid
UMESP
(darentashimacid@gmail.com)

Maria do Carmo Fernandes Martins
UMESP
(mcf.martins@uol.com.br)

RESUMO

Este trabalho buscou identificar as correlações entre variáveis sociodemográficas e engajamento no trabalho. A coleta de dados online contou com a participação de 749 trabalhadores brasileiros, 489 do sexo feminino (65,3%) e 260 do sexo masculino (34,7%). A faixa etária predominante foi entre 26 e 35 anos (34,8%, média de 32 anos, DP= 10), estado civil solteiro (48,5%), com elevado nível educacional (49,5%). A maioria residia na região sudeste (68,4%), estava trabalhando (94,5%), em empresas privadas (57,4%), de grande porte (54%), no setor de serviços (37,5%), sem cargo de liderança (63,7%) e com tempo de empresa de 1 a 5 anos (43,8%). Foram conduzidas análises correlacionais (método de Spearman) e análises de variância (ANOVAs). Os resultados mostraram correlações fracas, mas significativas, entre o engajamento e algumas características da amostra, como idade ($r: 0,31, p \leq 0,001$), escolaridade ($r: 0,25, p \leq 0,001$), tempo em cargo de liderança ($r: 0,22, p \leq 0,001$) e tempo na organização ($r: 0,15, p \leq 0,001$). Não foram constatadas diferenças significativas entre os sexos, entre as regiões do país ou tamanho da empresa; em relação ao nível hierárquico, destaca-se que o engajamento da categoria de “auxiliares” (N: 122, M: 3,54, DP: 0,87) foi significativamente inferior a seis outras categorias, como analistas, gerentes, consultores, professores e diretores, enquanto os “assistentes” (N: 93, M: 3,68, DP: 0,88) apresentaram resultados semelhantes; já os ocupantes de cargos de gestão e direção não apresentaram diferenças significativas. Esses resultados são promissores e apontam para a importância dos indicadores sociodemográficos nos estudos sobre engajamento no trabalho.

Palavras-chave: Engajamento no Trabalho, Variáveis Sociodemográficas.

Um Estudo sobre a Escala de Capital Psicológico (PCQ-24)

Daren Tashima Cid
UMESP
(darentashimacid@gmail.com)

Maria do Carmo Fernandes Martins
UMESP
(mcf.martins@uol.com.br)

RESUMO

Capital Psicológico (PsyCap) é um estado de desenvolvimento psicológico positivo, caracterizado por autoeficácia, otimismo, esperança e resiliência. Este estudo tem como objetivo reunir evidências de invariância métrica, configural e escalar da escala de Capital Psicológico (PCQ-24) entre gêneros. A maioria dos 749 participantes era do sexo feminino (65,3%), da região sudeste do Brasil (67%), com faixa etária entre 26 a 35 anos (34,8%, solteiros (48,5%) e com elevado nível educacional (49,5% de pós-graduados). Constatou-se que 94,5% estavam trabalhando (94,5%), com carteira assinada (48,7%), em empresas privadas (57,4%), com mais de 100 funcionários (54%), embora atuando há menos de cinco anos na mesma empresa (70,4%). Os grupos ocupacionais mais representados foram os profissionais de nível superior (37,7%). Para avaliar se a estrutura fatorial do PCQ-24 é invariante para grupos separados por sexo, utilizou-se a análise fatorial confirmatória multigrupos (AFCMG). A invariância do modelo foi avaliada nos dois grupos por comparação do modelo livre com um modelo com pesos fatoriais, covariâncias e interceptos fixos, para testar a invariância configural, métrica e escalar. Os resultados demonstram que os interceptos são invariantes entre homens e mulheres, apresentando forte invariância de medida. A invariância do modelo entre os sexos masculino e feminino revelou seu bom ajuste para ambos os grupos. Avalia-se, assim, que os resultados demonstraram invariância configural, métrica e escalar do PCQ-24, no modelo de segunda ordem com 21 itens, uma vez que as diferenças acarretadas pelas restrições foram desprezíveis e não foram estatisticamente significativas para os sexos feminino e masculino.

Aspectos Psicossociais da Infertilidade

Desidério Duarte
Centro Hospitalar Universitário do Algarve
(desiderio.duarte@gmail.com)

Marta Mendonça
USF Ria Formosa
(marta.nelia@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A infertilidade afecta 10-15% dos casais em países desenvolvidos. Pode ser uma situação devastadora, destabilizando as relações e levando a um decréscimo na qualidade de vida.

Objetivos: Fornecer uma visão integrada dos processos psicológicos da infertilidade.

Metodologia: Revisão da evidência actual sobre o impacto psicológico da infertilidade. Realizada pesquisa na PubMed e PsychInfo de artigos publicados nos últimos 5 anos, com os termos “Infertility” e “Psychological Effects”.

Discussão: Alguns casais reagem perante a infertilidade com boa adaptação e estabilidade, desenvolvendo a capacidade de enfrentar situações adversas. Contudo, noutros desencadeia-se a lembrança de traumas antigos, perdas e sentimentos de culpa. Os indivíduos podem sentir-se como deficientes, com baixa de auto-estima, podendo inclusivamente desenvolver quadros de depressão e ansiedade. Muitas vezes não se distingue a maior causa do sofrimento: a ausência do filho desejado ou o sentimento de fracasso.

Existem vários modelos psicológicos da infertilidade (o modelo psicogénico, o das consequências psicológicas, o da crise psicológica, etc.), e diferentes possibilidades de intervenção: psicoterapia de orientação psicanalítica, terapias cognitivas-comportamentais e as propostas de Counselling. Independentemente do modelo utilizado é fundamental um trabalho multidisciplinar com uma visão abrangente para tratar o stress e a ansiedade, não esquecendo o ambiente social onde se está inserido.

Conclusão: A infertilidade pode causar sofrimento muito para além da dimensão biológica. É fundamental um equilíbrio entre os aspectos técnicos do tratamento e a compreensão da situação emocional, de forma a minimizar as consequências psicológicas e melhorar os resultados do tratamento.

Palavras-chave: Infertilidade, Impacto Psicológico da Infertilidade.

Quando o Jogo se Torna Patológico

Desidério Duarte
Centro Hospitalar Universitário do Algarve
(desiderio.duarte@gmail.com)

Marta Mendonça
USF Ria Formosa
(marta.nelia@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O Jogo patológico caracteriza-se pela perda de controlo em relação ao jogo e por um pensamento irracional, que mantém este comportamento apesar das consequências negativas. Tem um impacto significativo no indivíduo e na sociedade, com prejuízos sociais, financeiros e emocionais.

Objetivos: Pretende-se efectuar uma revisão sobre o jogo patológico, as suas consequências e abordagens terapêuticas.

Metodologia: Realizou-se uma revisão da evidência actual sobre o jogo patológico, na PubMed, Embase e PsychInfo, através de artigos publicados nos últimos 5 anos, com os termos “pathological gambling” e “treatment”.

Discussão: Presente nas diferentes épocas da história, o jogo sempre fascinou a Humanidade. Dostoevsky retrata esse deslumbramento, descrevendo as sensações físicas experienciadas pelos jogadores patológicos. Blaszczynski e Nower dividem-nos em três subgrupos: o primeiro tem como fator principal o condicionamento comportamental; o segundo é composto por sujeitos emocionalmente vulneráveis e o terceiro, por indivíduos impulsivos e/ou de personalidade anti-social.

Durante o jogo, o cortisol aumenta, especulando-se que o jogo patológico esteja relacionado com a infra-regulação do sistema dopaminérgico mesolímbico de recompensa e activação do núcleo accumbens.

O jogo patológico está frequentemente associado a perturbações de humor e a dependência de substâncias. A família é afectada, podendo igualmente existir problemas legais e laborais.

Existem diferentes abordagens de tratamento: psicodinâmicas, intervenção familiar, terapia cognitiva-comportamental e farmacoterapia.

Conclusão: O jogo patológico representa um grave problema. Existem diferentes teorias sobre este fenómeno, não existindo uma causa única. O trabalho com este tipo de adição é um enorme desafio, dada a complexidade do problema.

Palavras-chave: Jogo Patológico, Tratamento, Co-Morbididade.

Diferencias de Género en los Activos del Desarrollo y las Competencias de Desarrollo Positivo Juvenil en España

Diego Gomez-Baya
Universidad de Huelva
Universidade de Lisboa
(diego.gomez@dpee.uhu.es)

Margarida Gaspar de Matos
Universidade de Lisboa

Teresa Santos
Universidade Europeia

RESUMEN

El modelo de Desarrollo Positivo Juvenil (DPJ) presenta una concepción de la transición a la edad adulta basada en el desarrollo de competencias. Para el desarrollo de dichas competencias de DPJ, se han planteado una serie de activos del desarrollo, internos y externos. El presente trabajo de investigación tiene como objetivo analizar las asociaciones entre los activos del desarrollo y las competencias de DPJ, con especial atención al análisis de las diferencias de género al respecto. Se utilizaron los datos del proyecto “Positive Youth Development in a Cross-national Perspective” en España, recabados mediante la administración de un instrumento de autoinforme a una muestra de estudiantes de Educación Superior. Un modelo de ecuaciones estructurales mostró que los activos del desarrollo estaban relacionados positivamente con el DPJ. Se observaron algunas diferencias de género en las competencias de DPJ y en los activos del desarrollo. Los hombres presentaron puntuaciones más altas en autoconfianza y competencia percibida, mientras que las mujeres mostraron más conexión con los demás, amabilidad y valores prosociales. Los resultados indicaron además que estas diferencias de género en DPJ pueden explicarse en parte por las diferencias de género en los activos del desarrollo. Las conclusiones subrayan la necesidad de incrementar la accesibilidad de los activos del desarrollo en igualdad en mujeres y en hombres, con el fin de promover sus competencias de DPJ.

Palabras clave: Desarrollo Positivo Juvenil, Activos del Desarrollo, Género, Adultez Emergente, Autoinforme.

Familias con Personas del Espectro Autista. Análisis de la Influencia de la Atención Plena en la Percepción de Calidad de la Vida Familiar

Ester Herrera Collado
Universidad de Sevilla
(ehclaila@yahoo.es)

Sofía Baena Medina
Universidad de Sevilla
(mbaena3@us.es)

M.ª Victoria Hidalgo García
Universidad de Sevilla
(victoria@us.es)

Eva Trigo Sánchez
Universidad de Sevilla
(trigo@us.es)

RESUMEN

El bienestar psicológico depende, en gran parte, de la calidad y satisfacción con la vida familiar. En las familias con personas pertenecientes al espectro autista, la percepción de la calidad con la vida familiar se puede ver mermada por las dificultades extras a las que se tienen que enfrentar. El objetivo de este estudio fue explorar el bienestar familiar en familias que tienen algún miembro con trastornos del espectro autista. En concreto, se analizó la influencia de la atención plena en la percepción de la calidad de la vida familiar. Para dar respuesta a este objetivo, se entrevistaron a 100 familias que contaban con un miembro diagnosticado con este espectro. Se utilizó el cuestionario Mindful Attention Awareness Scale MAAS traducido al español para evaluar el nivel de atención plena (Brown, K. W., & Ryan, R. M., 2003) y dos escalas de calidad de vida familiar (menores y mayores de 18 años) para evaluar la percepción de las familias sobre su calidad de vida familiar (Giné, C., Vilaseca, R., Gràcia, M., Mora, J., Orcasitas, J. R., Simón, C.,... Simó-Pinatella, D., 2013). Se realizaron análisis de regresión múltiple para explorar en qué medida disponer de un nivel alto de conciencia plena predice una buena percepción de calidad de vida familiar. Se discuten las implicaciones prácticas de los resultados obtenidos destacando cómo las intervenciones de mindfulness pueden ayudar a gestionar el estrés y mejorar las relaciones interpersonales en familias con personas del espectro autista.

Motivações para o Voluntariado e Satisfação com a Vida em Estudantes do Ensino Superior

Fabiana Fortunato
Universidade da Beira Interior
(fabiana.fortunato@ubi.pt)

Ana Isabel Cunha
Universidade da Beira Interior
(acunha@ubi.pt)

Marta Alves
Universidade da Beira Interior
(mpalves@ubi.pt)

Manuel Loureiro
Universidade da Beira Interior
(loureiro@ubi.pt)

Paula Carvalho
Universidade da Beira Interior
(psc@ubi.pt)

RESUMO

As motivações e os determinantes do voluntariado têm sido um tema bastante discutido na literatura, bem como os benefícios decorrentes da sua prática. O envolvimento em ações de voluntariado no Ensino Superior tem sido igualmente estudado, não sendo, no entanto, evidente a relação entre motivações para o voluntariado e satisfação com a vida em estudantes universitários.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as motivações para o voluntariado em estudantes universitários e a sua relação com a satisfação com a vida. Recorreu-se a uma amostra de 170 estudantes universitários da Universidade da Beira Interior, que praticam ou já praticaram voluntariado, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos ($M=19.49$; $DP=1.693$). Os instrumentos utilizados incluíram a versão portuguesa do Inventário de Motivações para o Voluntariado (IMV; Clary & Snyder, 1998) e da Escala de Satisfação com a Vida (SWLS; Diener et al., 1985). Os resultados revelaram que as motivações de experiência e de valores foram as mais valorizadas pelos participantes. Quem se encontra a praticar atualmente voluntariado tem maiores níveis de motivação de valores, experiência, crescimento, carreira e social, em comparação com quem não pratica atualmente voluntariado. As motivações de experiência, carreira e social parecem estar associadas a uma maior satisfação com a vida. São discutidas as implicações dos resultados no âmbito da relação entre voluntariado e bem-estar no Ensino Superior.

Palavras-chave: Motivações para o Voluntariado, Satisfação com a Vida, Estudantes do Ensino Superior.

A Prática de Rodas de Conversa como Instrumento para Promoção da Saúde em Fisioterapia em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos

Raquel de Oliveira Luppi
Universidade Paulista – UNIP
(luppifisio@yahoo.com)

Fábio Urbini Carnevali
Universidade Paulista – UNIP
(fabio.carnevali@docente.unip.br)

Vinicius Cestari do Amaral
Universidade Nove de Julho – UNINOVE
(vcdoamaral@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho sugere uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde em grupos de idosos institucionalizados através de rodas de conversa e intervenções fisioterapêuticas. Os critérios utilizados para a realização deste experimento foi através da avaliação de 11 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 60 à 90 anos e funcionalmente independentes em condições físicas e mentais para que pudessem assim debater com os demais participantes do grupo e participar das intervenções propostas pelos pesquisadores. Foram realizados 4 encontros quinzenais com duração de 50 minutos em cada sessão; estas atividades foram compostas por rodas de conversa e intervenções fisioterapêuticas conforme as demandas e necessidades relatadas pelos participantes e identificadas pelos pesquisadores. Após apresentar conceitos sobre a promoção da saúde do idoso, as rodas permitiram a reflexão sobre o tema proposto, promovendo avanços para se estabelecer um espaço de discussão, orientação e a prática de exercícios físicos. Portante, concluiu-se que as rodas de conversa associadas às intervenções alcançaram os objetivos para a promoção da saúde no idoso institucionalizado.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Prevenção de Doenças, Qualidade de Vida.

Implantação e Desenvolvimento de um Programa Voluntário de Promoção da Saúde em uma Comunidade da Cidade de São Paulo, Brasil

Debora Alves Amorim
Universidade Paulista – UNIP
(debora.aamorim1995@gmail.com)

Vinicius Cestari do Amaral
Universidade Nove de Julho – UNINOVE
(vcdoamaral@gmail.com)

Fábio Urbini Carnevali
Universidade Paulista – UNIP
(fabio.carnevali@docente.unip.br)

RESUMO

A promoção da saúde em comunidades mais afastadas das grandes metrópoles têm sido uma prática cada vez mais desafiadora e necessária em países em desenvolvimento como o Brasil. Este estudo foi desenvolvido sem auxílio do poder público ou da iniciativa privada e teve como objetivo implantar um programa de promoção da saúde e prevenção de doenças no cenário em que um dos pesquisadores estava diretamente inserido, o que permitiu à população local compreender e identificar possibilidades para melhoria dos cuidados em saúde e consequentemente de qualidade de vida. O experimento contou com 27 participantes em 6 encontros com datas previamente definidas entre Agosto e Novembro de 2018 na comunidade Jardim Amália em São Paulo. A média de idade dos voluntários foi de aproximadamente 44 anos, com escolaridade de até 8 anos em 70% da amostra e uma participação predominante do sexo feminino (66%). Foi realizada uma anamnese individual e posteriormente aplicado um questionário próprio desenvolvido pelos pesquisadores com questões de múltipla escolha para avaliar o nível de conhecimento e prática sobre assuntos gerais de saúde/doença que posteriormente foram comparados antes e após as palestras e rodas de conversas desenvolvidas. Nos resultados dos questionários iniciais houve uma média de pouco mais de 50% de acerto sobre as perguntas, já no segundo questionário a média de acertos foi de 94%. Foi possível observar, mesmo em uma amostra pequena e com poucas intervenções, uma significativa melhora no nível de conhecimento teórico sobre os temas abordados se comparados anteriormente e após os 6 encontros.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Prevenção de Doenças, Qualidade de vida.

Diferencias de Género y Trayectoria Evolutiva de la Ideación Suicida en Población Adolescente. Datos Comparativos entre Muestra Clínica y Comunitaria

Francisco Javier Nieto-Casado
Universidad de Sevilla
(fran.nieto@hotmail.es)

Lucía Antolín-Suárez
Universidad de Sevilla

Ana Rodríguez-Meirinhos
Universidad de Sevilla

Alfredo Oliva
Universidad de Sevilla

RESUMEN

La ideación suicida es un problema de ajuste psicológico frecuente durante la etapa adolescente. Dada su vinculación con el suicidio, diversos estudios han explorado su desarrollo durante la adolescencia, tanto en población clínica –diagnosticada enfermedad mental – como en población comunitaria – no padecen ninguna enfermedad mental. No obstante, escasos estudios han comparado las diferencias de género y la trayectoria evolutiva de la ideación suicida en ambas poblaciones. El objetivo del estudio fue obtener datos comparativos de las diferencias de género y de la trayectoria evolutiva de la ideación suicida durante la adolescencia en población clínica y normativa. La muestra se compuso por un grupo de 210 adolescentes clínicos y por un grupo de 210 adolescentes comunitarios ($n = 420$; 57.1% chicas) con edades comprendidas entre los 12 y los 17 años ($M = 14.51$, $DT = 1.59$). Los resultados del estudio mostraron una mayor presencia de ideación suicida en el grupo de adolescentes clínicos. Respecto a las diferencias de género, se observaron diferencias significativas en el grupo clínico, presentando las chicas una mayor ideación suicida, pero no en el grupo de adolescentes comunitarios. De igual modo, no se observó una tendencia evolutiva de la ideación suicida durante la adolescencia ni efectos significativos de la interacción entre género y edad en ninguno de los grupos. Este estudio comparativo aporta información del desarrollo diferencial de la ideación suicida en adolescentes clínicos y normativos, destacando la necesidad de prevenir su desarrollo en la población adolescente clínica y, específicamente, en las chicas de este grupo.

Palabras clave: Adolescencia, Ideación Suicida, Salud Mental.

Relações entre Violência Doméstica e Sintomatologia Depressiva em Crianças: Implicações na Saúde Mental

Eduardo Marchese Damini
Universidade Metodista de São Paulo – bolsista CAPES
(eduardodamini@gmail.com)

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Católica de Santos
Membro da ABPSA
(hildaavoglia@terra.com.br)

Daniel Kashiwamura Scheffer
Universidade Metodista de São Paulo
(daniel.scheffer@gmail.com)

RESUMO

A violência é um fenômeno presente nas formas de relação na sociedade. Quando verificada na infância, observa-se que há adultos que ignoram seu dever em relação aos direitos da criança e agem de forma a causar danos a esta criança, o que pode afetá-la em seu desenvolvimento, gerando comprometimentos em sua saúde mental. Entendendo-se esta abrangência, e tomando-se por foco os aspectos psicológicos, torna-se relevante pensar na relação existente entre o fenômeno da violência doméstica e a presença de quadros depressivos. Este estudo teve por objetivo identificar e relacionar indicadores de violência doméstica com a presença de sintomatologia depressiva em crianças de uma escola pública da região metropolitana de São Paulo – Brasil. Participaram do estudo 43 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 10 anos, matriculadas e frequentando de uma escola da rede municipal de ensino. Foram utilizados como instrumentos o Inventário de Frases de Diagnóstico de Violência Doméstica contra crianças e adolescentes (IFVD) e o Inventário de Depressão Infantil (CDI). Os resultados foram sistematizados e analisados estatisticamente, contudo não foram observadas relações significativas entre os indicadores de violência e a sintomatologia depressiva nas crianças. Um modelo de regressão significativo foi obtido considerando a idade como variável explicativa, porém com baixo poder de explicação, contrapondo os resultados apresentados pela literatura especializada.

Palavras-chave: Saúde Mental, Violência contra Criança, Depressão Infantil, Inventário de Frases sobre Violência Doméstica (IFVD), Inventário de Depressão Infantil (CDI).

Dependência do Jogo Online em Jovens: Revisão da Literatura

Hugo Batista
ISPA – Instituto Universitário
(hugo.j.v.batista@outlook.com)

Isabel Leala
WJCR

Ivone Patrão
ISPA – Instituto Universitário
APPsyCi
(ivone_patrao@ispa.pt)

RESUMO

Com o desenvolvimento das tecnologias e com a facilidade de acesso destas nas vidas dos jovens, surgiram problemáticas que compreendem o uso excessivo das mesmas. Estas problemáticas emergem na literatura como um campo recente que ainda carece um pouco de investigação e torna-se cada vez mais relevante na sociedade contemporânea. Um destes exemplos é a dependência a videojogos online, introduzida por sua vez na versão mais recente do manual diagnóstico e estatístico da APA, particularmente como uma condição para investigação posterior. Apesar desta perturbação só agora ser incluída pela APA, a mesma já era estudada desde a década de 80. Deste modo, o objetivo desta comunicação consiste em apresentar a revisão da literatura desta área na última década em jovens, com o intuito de mostrar também o que foi estudado a nível das diferentes variáveis mais associadas com esta perturbação. Com esta revisão é pretendido dar a conhecer aquilo que foi descoberto a nível deste quadro clínico bem como as vertentes teóricas que são contempladas na literatura. Esta revisão inclui 23 artigos e 7 revisões sistemáticas/ meta-análises que apresentam de forma breve várias ideias interessantes, mas igualmente concomitantes naquilo que concerne à investigação que foi feita nas diferentes dimensões psicológicas. Com uma visão geral deste quadro clínico é possível averiguar que em grande parte, a dependência a videojogos é um assunto relevante e apresenta grande impacto a nível de uma constelação de variáveis psicossociais e consequências psicológicas na vida dos jovens.

Palavras-chave: Dependência Online, Jogo, Jovens, Revisão Literatura.

#Geração Cordão: Um Projecto de Investigação-Ação

Ivone Patrão^{a,b},
ISPA – Instituto Universitário
APPSyCi
(ivonemartinspatrao@gmail.com)

Isabel Leala^c
WJCR

Joana Águia^{a,c}
WJCR

RESUMO

A geração cordão (Patrão, 2017) tem como características principais a dificuldade em desligar-se do mundo online e das tecnologias e de realizar um processo de autonomia saudável. A investigação das últimas décadas tem demonstrado que existem diferentes comportamentos online que, quando ultrapassam as barreiras do auto-controlo, são associados a uma dependência online. Os dados em amostras portuguesas de jovens, considerados a geração cordão (entre os 12 e os 30 anos) apontam para um cenário preocupante de cerca de 25% com adição à internet, sobretudo dos jogos online, das redes sociais e do multimédia (e.g. youtubers). Apresenta-se o projecto # geração cordão, que engloba 3 fases que são continuas no tempo. A primeira fase engloba a investigação realizada com jovens entre os 12-30 anos e adultos (sobretudo adultos com filhos e em relações de compromisso). A segunda parte, engloba a formação em contexto escolar, à medida, com jovens, professores e pais. A terceira fase engloba a proposta de um protocolo de intervenção terapêutica misto. Apresentam-se resultados da avaliação dos comportamentos online, das dependências online, do humor, do isolamento social, do sono, do funcionamento familiar, e dos traços de personalidade, bem como uma análise qualitativa da experiência formativa (em contexto educativo) e clínica (intervenção terapêutica mista, individual e familiar). Conclui-se com a discussão sobre a necessidade de cada comunidade desenvolver o projecto #geração cordão à sua medida, tendo assim numa primeira fase um diagnóstico de situação, formação baseada na evidência científica, e uma resposta clínica especializada.

Palavras Chave: Geração Cordão, Dependências Online, Avaliação, Intervenção Individual e Familiar.

Projecto Supervise: Estilos Parentais e Supervisão dos Comportamentos Online

Ivone Patrão
ISPA – Instituto Universitário
APPSyCi

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário
WJCR

Joana Águia
ISPA – Instituto Universitário
WJCR

Isabel Leala
WJCR

RESUMO

A forma como as relações interpessoais se constroem atualmente, em família, na escola, no local de trabalho, são diversas pelo acesso à tecnologia. Pode-se falar de uma socialização mista: digital e presencial. Os dados nacionais e internacionais indicam que as crianças e jovens são os utilizadores mais frequentes da tecnologia e do mundo online. Existem poucos estudos que se tenham focado na avaliação do impacto da supervisão e estilo parental dos comportamentos online de crianças e jovens. A média de idades de contacto com as tecnologias nas gerações mais novas é de 8 anos, e nos seus pais é de 24 anos. Fica clara a ausência de experiência do uso da tecnologia pelos adultos, na sua infância. O desafio passa pela adequação de estratégias educacionais às dificuldades de gestão de comportamentos pelos educadores (por exemplo, pais e professores). Os estudos indicam que estilos parentais permissivos e/ou autoritários estão relacionados com comportamentos de risco online, como a dependência online.

Apresenta-se o projecto supervise, que engloba 3 fases: uma fase de revisão da literatura; uma segunda fase de estabelecimento de protocolo e recolha de dados; e uma terceira fase de produção de materiais formativos. Apresentam-se resultados da revisão da literatura, o protocolo de investigação (comportamentos online; estilos parentais; supervisão parental) e os resultados preliminares. Conclui-se com a discussão sobre a necessidade de cada comunidade desenvolver o projecto supervise à sua medida, tendo assim numa primeira fase um diagnóstico de situação e formação baseada na evidência científica.

Palavras-chave: Estilos Parentais, Comportamento Online, Supervisão.

**Promoção do Comportamento Online Saudável:
Processo de Construção de um Jogo para Crianças entre os 5 e os 12 Anos**

Ivone Patrão
ISPA – Instituto Universitário
APPsyCi

Pedro Aires Fernando
CMO

Jéssica Leandro
ISPA – Instituto Universitário

Isabel Leala
WJCR

Rita Sousa Lopes
ISPA – Instituto Universitário

RESUMO

A fácil acessibilidade ao mundo virtual e a dificuldade de autorregulação do tempo online poderá ser prejudicial ao ser humano. Existe um crescente número de problemática relacionadas com o uso da internet, uma delas as dependências. Com o desenvolvimento da tecnologia instalaram-se novos desafios para a sociedade a diversos níveis, um deles está relacionado com a forma e com a intensidade das relações e, a partir daí, como é que sentem, pensam e comunicam online e offline. Existe evidência científica quanto ao reconhecimento dos critérios das dependências online. Um grupo de maior risco são os jovens, por estarem num período de mudança e pela necessidade de ajuste do autocontrolo.

A gamificação é uma ferramenta útil na psicoeducação na área dos comportamentos e dependências online, uma vez que o jogo faz parte do dia-a-dia. O objectivo desta comunicação é apresentar o processo de criação de um jogo para crianças entre os 5 e 12 anos, que visa a promoção da gestão saudável do comportamento online. São apresentadas 2 etapas de desenvolvimento e validação do jogo. Foram criados focus group com crianças, pais, professores e especialistas. Foram debatidas as áreas centrais do comportamento online (ex. regras de uso e acesso online; literacia e cidadania digital, socialização e segurança online) e os níveis para a promoção da mudança do comportamento (e.g. sensibilização, crenças e atitudes que potenciam a mudança, manutenção da mudança, gestão de danos). Apresenta-se a análise qualitativa final de todos os contributos para a construção deste recurso psicoeducativo.

Palavras-chave: Comportamento Online, Infância, Adolescência, Jogo, Psicoeducação.

**Projecto “Tu Decides”: Estudo Longitudinal (2007-2018) sobre a Prevenção de Comportamentos de Risco
Rodoviário num Ambiente de Festival Académico**

Jorge Andrez Malveiro
Universidade do Algarve
(jamalveiro@ualg.pt)

Jéssica Lourenço
Universidade do Algarve
(jessicamlourenco@hotmail.com)

Cátia Morgado
Universidade do Algarve
(ccmorgado95@gmail.com)

Kátia Tavares
Universidade do Algarve
(katia_tavares_92@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: O Gabinete de Psicologia dos SS/SASUALG atua anualmente na Prevenção de Comportamentos de Risco durante a Semana Académica através do Projecto “TU DECIDES”. Um dos objetivos do evento consiste em proporcionar informação técnica para a prevenção do risco de condução automóvel sob efeito de álcool num ambiente de festival académico. Este estudo visa analisar os resultados obtidos pela intervenção na prevenção de comportamentos de risco rodoviário sob influência de taxas de álcool no sangue (TAS) superiores ao limite permitido por lei. **Amostra:** Utilizámos dados obtidos a partir de uma amostra de 6.113 indivíduos. **Resultados:** Foi apurada a percentagem dos sujeitos que apresentaram níveis de álcool superiores ao valor legal (0.49 gramas/litro) (g/l), consumindo os homens maiores quantidades de álcool comparativamente às mulheres. Verificou-se a existência de uma correlação negativa significativa entre o consumo de álcool e a intenção de conduzir. **Discussão:** Concluímos que esta intervenção preventiva pode constituir-se como uma medida eficaz na prevenção de comportamentos de risco rodoviário sob influência de TAS superiores ao limite permitido por lei.

Palavras-chave: Tu Decides, Prevenção Rodoviária, Alcoolemia, Festival Académico.

Adaptación Transcultural del Instrumentos de Recuperación en Salud Mental *The Individual Recovery Outcomes Counter* (I.ROC) a la Población Española

José Antonio Garrido Cervera
Hospital de Día de Salud Mental. UGCSM. Hospital Infanta Margarita
(josegarrido79@hotmail.com)

Pablo García Cubillana
Servicio Andaluz de Salud
(pablo.garcia-cubillana.sspa@juntadeandalucia)

Antonio José Sánchez Guarnido
Hospital de Día de Salud Mental UGC SM. Hospital Santa Ana
(antoniojose.sanchezguarnido@gmail.com)

Antonio Ignacio Cuesta Vargas
Universidad de Málaga, Andalucía Tech, Cátedra de Fisioterapia y
Discapacidad
(acuesta@uma.es)

Evelyn Huizing
Servicio Andaluz de Salud
(evelyn.huizing.sspa@juntadeandalucia.es)

RESUMEN

Introducción: El proceso de adaptación de un instrumento original en su lengua materna a otro idioma es un proceso complejo. Las diferencias culturales, semánticas y léxicas, hacen que la simple traducción, sea un proceso lleno de errores y poco preciso. Debemos de tener en cuenta, la cultura, entorno y contextos tanto del país de origen, donde se diseñó el instrumento al país donde se quiere traducir y adaptar culturalmente.

Objetivo: La adaptación transcultural del instrumento de recuperación en salud mental *The Individual Recovery Outcomes Counter* (I.ROC) a la población española.

Material y métodos: La metodología utilizada se desarrolló en seis pasos: 1) Traducción directa del idioma original (Inglés-Español), por una traductora de origen Anglosajón y un profesional de salud mental con conocimientos de Inglés. 2) Síntesis de los traductores, para poder comprobar las diferencias lingüísticas. 3) Traducción inversa (retrotraducción), traducción del español a idioma original. 4) Consolidación por el comité de expertos, para establecer las diferencias entre el cuestionario original y el adaptado al español. 5) Prueba piloto, con 15 personas con enfermedad mental, para comprobar el grado de comprensión del cuestionario. 6) Versión final, adaptada a la cultura, contexto y entorno del castellano (Español).

Conclusiones: Con este estudio pretendemos la validación transcultural del Indicador de resultados de recuperación (I.ROC) de su idioma original Inglés (Escocia), al castellano (Español).

Discusión: El punto fuerte de nuestro estudio es el uso de la metodología rigurosa, apoyada por la evidencia internacional en la traducción y adaptación transcultural de cuestionarios.

Palabras-chave: Recuperación, Trastorno Mental Severo, Cuestionario Recuperación.

Propiedades Psicométricas del Instrumentos de Recuperación en Salud Mental *The Individual Recovery Outcomes Counter* (I.ROC) a la Población Española

José Antonio Garrido Cervera
Hospital de Día de Salud Mental. UGCSM. Hospital Infanta Margarita
(josegarrido79@hotmail.com)

Pablo García Cubillana
Servicio Andaluz de Salud
(pablo.garcia-cubillana.sspa@juntadeandalucia)

Antonio José Sánchez Guarnido
Hospital de Día de Salud Mental UGC SM. Hospital Santa Ana
(antoniojose.sanchezguarnido@gmail.com)

Antonio Ignacio Cuesta Vargas
Universidad de Málaga, Andalucía Tech, Cátedra de Fisioterapia y
Discapacidad
(acuesta@uma.es)

Evelyn Huizing
Servicio Andaluz de Salud
(evelyn.huizing.sspa@juntadeandalucia.es)

RESUMEN

Introducción: El concepto de recuperación nació en los años 80 en países de habla anglosajona, siendo en la actualidad el eje principal sobre el que se desarrolla las políticas sanitarias en relación a la salud mental, por ello la necesidad de establecer herramientas que midan el proceso de recuperación de las personas en salud mental.

Objetivos: Adaptación transcultural y validación del cuestionario de resultados de recuperación individual (I.ROC).

Método: Se pasó el cuestionario a una muestra de 335 participantes de los cuales el 85 realizaron el test-retest. Se realizó el análisis factorial exploratorio y confirmatorio con los siguientes datos. El I.ROC, tiene 12 indicadores, separados en 4 áreas diferenciadas con una escala de puntuación del 1 al 6. El análisis factorial indicó con la prueba estadística KMO un 0.92 de muestra suficiente, que el cuestionario con 4 factores tiene una bondad de 68%, con un nivel de confiabilidad a 0.3 para cada uno de los factores.

Conclusiones: Hemos explorado los cuatro factores del modelo teorico del I.ROC, y los cuatro destacan por su buen comportamiento en relacion a los factores que estan asociados dentro del cuestionario. Por ultimo, destacar que funciona mejor con un único factor de recuperacion, seguido de dos factores, como se recoge en el articulo original y en relacion con el modelo teorico sugiere que son a cuatro factores.

Palavras-chave: Recuperação, Trastorno Mental Severo, Cuestionario de Medida de Recuperação.

Avaliação Psicológica de um Caso de TDAH na Terapia Cognitiva Comportamental

Juliana Vieira Almeida Silva
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

RESUMO

Introdução: Pode-se afirmar que avaliação psicológica consiste em uma série de estratégias empregadas para atingir um determinado objetivo, envolve princípios teóricos, métodos e técnicas de investigação da personalidade e de outras funções cognitivas. A mãe procurou realizar uma avaliação psicológica devido a várias queixas escolares que a criança estava apresentando há 3 anos com suspeita de Déficit Intelectual. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e diagnóstico do menor Caio (nome fictício), 6 anos. Método: a avaliação desenvolveu-se em uma clínica particular, constituída de diferentes momentos e instrumentos para coletar informações sobre o menor e a família. Resultados: Escala de Stress Infantil, não apresentou índices significativos; no WISC-IV, apresentou o nível de funcionamento intelectual Limítrofe; os resultados da Escala de avaliação SNAP-IV, obteve mais de 6 itens marcados como “bastante” ou “demais” (sintomas de desatenção e de hiperatividade/ impulsividade). Discussão: o menor apresentou os sintomas que caracterizam déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade; briga com outras crianças; frequentemente perde a paciência; discute com adultos; desafia ou se nega a atender pedidos; faz coisas que incomodam outras pessoas de propósito; culpa os outros por seu mau comportamento; “pavio curto”; zangado e ressentido; não obedece a regras; explosões de raiva; chora com frequência; sente-se infeliz e triste; humor irritável ao maior parte do tempo. Pode-se apontar a hipótese diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade subtipo combinado moderado (DSM-5: 314.00) com comorbidade de Transtorno de Oposição Desafiante Grave. Foi indicado psicoterapia individual e orientação aos pais, bem como avaliação neurológica e psiquiátrica.

Palavras-chave: TDAH, Déficit Intelectual, Terapia Cognitivo Comportamental, Avaliação.

Depressão ou Distímia: Processo de Avaliação na Perspectiva da Terapia Cognitiva Comportamental

Juliana Vieira Almeida Silva
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

Letícia Fernanda Martins
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(le.fe.m@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: O Transtorno Depressivo Persistente (Distímia) pode acometer cerca de 180 milhões de pessoas no mundo e geralmente inicia-se na infância, apresentando características de criança briguenta, mal-humorada e isolada das demais. Por mais que se caracteriza como um transtorno de humor, apresenta características diferenciadas do Transtorno de Depressão Maior. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) em crianças com Distímia visa a mudança cognitiva, comportamental e emocional. Objetivos: Descrever o caso do menor Bernardo (nome fictício), 11 anos, no qual obteve diagnóstico provisório de Transtorno Depressivo Persistente (segundo o DSM-5). Método: a avaliação desenvolveu-se em uma Clínica Escola do Curso de Psicologia e foram utilizados diferentes instrumentos. Resultados: A primeira hipótese diagnóstica foi a Depressão Infantil e posteriormente, a Distímia, por apresentar: humor deprimido na maior parte do dia; período de dois anos; insônia; baixa energia; baixa autoestima; dificuldade em tomar decisões e sentimentos de desesperança. Observou-se que Bernardo modificou alguns comportamentos, pensamentos e estado de humor, como também se observou a aceitação dos pais sobre o diagnóstico. Considerações: Bernardo se manteve em psicoterapia por mais algumas sessões, desistindo posteriormente. Pode-se observar que a TCC auxiliou numa mudança significativa de diferentes sintomas que a criança apresentava, porém, a mesma obteve resistência em mudar seu comportamento.

Palavras-chave: Distímia, Terapia Cognitivo Comportamental, Avaliação.

Educação Sexual de Adolescentes com o Transtorno do Espectro Autista: Utilizando da Ludicidade

Juliana Vieira Almeida Silva, Dra. Docente do Curso de Psicologia
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

Mayara Cristine Schmitz da Silva Pereira
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(mayaraschmitz@ymail.com)

Célia Conceição
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(celiaconceicao2512@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acomete, aproximadamente, 1% da população, em sua maioria do sexo masculino, interferindo na socialização e na vida sexual de alguns adolescentes. Também se observa na literatura, os obstáculos encontrados pelos pais em relação as dificuldades nos cuidados de higienização e no desenvolvimento sexual de seus filhos adolescentes, como também a escassez de informações voltadas para orientações. **Objetivos:** Criar um jogo lúdico para a educação sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, **Método:** Trata-se de uma construção de um jogo de tabuleiro, a partir de uma revisão integrativa da literatura, em bases de dados. Para a construção do jogo foram utilizadas algumas etapas sugeridas por Jaffe (2011) - conceito do jogo, plataforma do jogo, tema do jogo, jogabilidade, elaboração e acrescentada como etapa o método de comunicação para adolescentes com TEA e atividades da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Resultados:** O jogo de tabuleiro denominado “A aventura do adolescente com TEA: descobrindo a sexualidade”, foi composto por 17 casas ilustradas, 3 peões, um dado e um livro ilustrativo para introduzir o tema aos jogadores. **Discussão:** Observou-se após a revisão integrativa a escassez de materiais voltados a temática, com isso, realizou-se a construção do jogo de tabuleiro, para desenvolver conhecimentos aos jogadores com TEA de uma forma lúdica sobre a educação sexual, auxiliando também os pais dos mesmos, por meio de atividades relacionadas a Terapia Cognitivo-Comportamental. Também houve o cuidado em selecionar o meio mais eficaz de comunicação que neste caso foi PECS (Picture Exchange Communication System).

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Educação Sexual, Terapia Cognitivo-Comportamental, Jogo Lúdico.

Material Lúdico na Psicoterapia: Trilha dos Sentimentos

Juliana Vieira Almeida Silva
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

Maria Verônica Zink
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Isabelli Lais dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMO

Introdução: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) infantil faz uso de materiais lúdicos, adaptando os recursos e técnicas a cada criança e/ou adolescente. O presente trabalho foi realizado em uma clínica escola de Psicologia com uma criança de cinco anos de idade, a qual apresentava problemas de comportamento e controle das emoções. **Objetivos:** Apresentar o uso de material terapêutico na prática lúdica com crianças. **Método:** O recurso lúdico utilizado, denominado “Trilha dos Sentimentos”, auxiliava a criança a compreender as suas principais emoções, pensamentos e comportamentos; procurou facilitar o reconhecimento das emoções, expressando estas de forma assertiva e modificando os pensamentos. O jogo ensinou o paciente a desenvolver habilidade social, relaxamento e reconhecimento das suas emoções. Pode ser utilizado por diferentes profissionais da área da saúde, com crianças a partir de quatro anos de idade. **Resultados:** Observou-se que o paciente demonstrava dificuldades em identificar seus sentimentos, em compreender a relação entre estes com seus pensamentos e comportamento. O treino realizado através do recurso lúdico, conseguiu se perceber, bem como interferiu na mudança de comportamentos inapropriados. **Discussão:** Compreende-se a importância do terapeuta infantil atuar com flexibilidade frente aos problemas trazidos pela criança e seus responsáveis. É importante que o terapeuta infantil adapte e utilize técnicas que vão de acordo com o caso de cada paciente para que a psicoterapia seja a mais eficaz possível. Percebeu-se que o recurso lúdico cumpriu com o seu propósito e, afirmou que a prática lúdica é importante para o desenvolvimento da criança e do processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: TCC Infantil, Material, Sentimentos.

Pensando em Novas Tecnologias: Um Jogo de Prevenção a Suicídio em Adolescentes

Juliana Vieira Almeida Silva
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

Paula Cristina Momm
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMO

Introdução: Os jogos eletrônicos tem sido uma ferramenta utilizada em pesquisas da Psicologia Clínica. Podem proporcionar ao adolescente uma compreensão da realidade, constituição da personalidade e aumento da criatividade, auxiliando em estudos e intervenção

sobre o suicídio. Ao estudar a causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos, no ano de 2015, o suicídio tomou o segundo lugar no mundo. Objetivos: Desenvolver atividades para um jogo sobre a temática suicídio para adolescentes de 12 a 18 anos. Teve-se como objetivos específicos: realizar pesquisa bibliográfica sistemática sobre o desenvolvimento de atividades para um jogo de adolescente sobre suicídio; descrever informações sobre adolescentes e suicídio e desenvolver a temática e as atividades para a construção de um jogo e estratégias de enfrentamento. Método: escolheu-se a pesquisa bibliográfica afim de analisar e possibilitar a discussão das várias vertentes científicas sobre o tema. Para o desenvolvimento do jogo utilizou-se a metodologia de Novak¹⁰. Resultados: A partir dos dados coletados foi notório o benefício ao desenvolver jogos e/ou outros instrumentos lúdicos para a interação de adolescentes, fornecendo subsídios para programas de prevenções, bem como a construção das tarefas do jogo. Discussão: A produção de materiais lúdicos tem trazido resultados eficazes no tratamento de transtornos mentais. Materiais embasados por meio de pesquisa científica tem mostrado maior probabilidade de aplicabilidade, bem como melhor resultado em diferentes casos. Aprender brincando aperfeiçoa a interpretação de mundo e promove o relacionamento entre pares, gerando um processo de troca de experiências e de socialização, trabalhando a promoção de saúde.

TDAH e Game: Uma Realidade Possível na Terapia Cognitivo-Comportamental

Juliana Vieira Almeida Silva
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

Júlio César Gonçalves do Pinho
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Maria Verônica Zink
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMO

Introdução: Os jogos digitais têm se apresentado como abordagens eficazes e percebe-se o grande advento tecnológico que tem permitido a alteração em diversas práticas nas áreas das Ciências Humanas e da Saúde. Objetivos: construir um programa de tarefas para jogo eletrônico Vitinho - o lobinho escoteiro, com atividades da Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças de 6 a 12 anos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Método: realizou-se uma revisão sistemática da literatura e para o desenvolvimento do jogo a metodologia de Novak, distribuída em 05 etapas (conceito; pré-produção; protótipo; produção e pós-produção). Resultados: A revisão bibliográfica totalizou cinco estudos, evidenciando reduzido número de estudos sobre o tema, no qual forneceu subsídios elementos necessários para o desenvolvimento do jogo. Elaborou-se um programa de tarefas com temática do escotismo, cenário e personagem, contendo atividades adaptadas da Terapia Cognitivo-Comportamental. Considerações: Nos tratamentos psicoterápicos, os estudos demonstram a contribuição de jogos, como metodologias facilitadoras do processo de motivação, engajamento e adesão, quando concomitantes ao tratamento tradicional. É pertinente associá-los a Terapia Cognitivo-Comportamental, já que sua premissa de tratamento se apresenta como método breve e focal, com uso de diversificadas técnicas para avaliação e intervenção, considerando os contextos que o indivíduo se insere.

Palavras- chave: TDAH, Game, Terapia Cognitivo-Comportamental.

Um Estudo sobre Estado Nutricional e Evidências de Dismorfismo Corporal: Acadêmicos de Nutrição e Psicologia

Juliana Vieira Almeida Silva
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
(julianapsy@hotmail.com.br)

Mirella Teixeira Souza Alves
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Francieli Peixoto
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMO

Atualmente, o padrão estético estabelecido é que todos os indivíduos devem ser iguais, procurando uma beleza inalcançável. Alguns estão sujeitos a desenvolverem o Transtorno Dismórfico Corporal, que é um distúrbio caracterizado por insatisfação com a autoimagem, além de estar associado com um defeito minucioso que não existe. O objetivo do presente estudo foi analisar 184 acadêmicos dos cursos de Nutrição e Psicologia de uma universidade comunitária de Santa Catarina (Brasil), quanto ao estado nutricional e preocupação com a aparência corporal, segundo os critérios do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Os procedimentos utilizados para coleta de dados foi um questionário, com informações a respeito à idade, cidade em que residia, profissão, estado civil, peso, altura, se praticava alguma atividade física e se fazia dieta com orientação de um profissional. Ainda, foi proposto questões de múltipla escolha sobre preocupação com algum aspecto da aparência, se havia comportamento repetitivo e se esta preocupação causava sofrimento. Para avaliação do estado nutricional, foi auto referido o peso e a altura para cálculo do IMC, visto que a maioria dos acadêmicos encontram-se eutróficos. A Escala de Silhuetas foi utilizada para os participantes identificarem qual imagem corporal se enquadravam e qual gostariam de ter, sendo observado que 27,72% estavam satisfeitos e 72,28% estavam insatisfeitos com a sua imagem atual. Após a

análise estatística, observou-se que apenas 5,98% dos acadêmicos avaliados apresentavam os indícios do Transtorno Dismórfico. O curso de Nutrição apresentou mais resultados significativos nas correlações avaliadas quando comparado ao curso de Psicologia.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional, Imagem Corporal, Transtorno Mental.

Processos Reflexivos e Dialógicos como Recursos de Aprendizagem sobre Humanização em UTI

Katya Masae Kitajima Borges
Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro
(katya.kitajima@yahoo.com.br)

RESUMO

As demandas relacionais exigem melhorias na forma de comunicação da equipe de saúde com o paciente e seus familiares. As questões éticas e bioéticas aplicadas à terminalidade da vida e a integração dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva (UTI), deixam à mostra a necessidade de capacitar e oferecer subsídios para que os profissionais sejam capazes de manejar as suas ações.

Os processos reflexivos de aprendizagem sobre a humanização, parte das situações que os profissionais vivenciam na própria rotina. Situações reais criam pontos de partida para o processo psicoeducativo, que segundo Araújo e Sastre (2009), tornam-se estimulantes para as discussões do grupo, constroem processos dialógicos e transformadores.

Nos encontros realizados pela psicóloga com os profissionais da UTI, as questões foram levantadas e classificadas em categorias para melhor organização das perguntas: 1) Terminalidade: comunicação e postura, 2) Valores éticos e crenças pessoais, 3) Rotinas, condutas e protocolos, 4) Questões sobre humanização e 5) Relação com a família.

O contato com o desconforto de suas perguntas e a reflexão, mostraram ter possibilitado mudanças pessoais e de comportamento. Humanizar não se restringe aos cuidados com o paciente, muito menos, somente ao ambiente físico, é ampliado para o contexto principal de fortalecimento das equipes em criar oportunidades de resolução dos problemas. A construção de espaços coletivos de conversas ganha força, vem se tornando tema central para muitas organizações, na medida em que, é usado como instrumento para implementar novos olhares, incentivando para que os profissionais busquem saídas criativas aos desafios encontrados.

Palavras-chave: Humanização, Equipe de Saúde, Processos Reflexivos, UTI.

Avaliação de Eficácia da Psicoterapia Cognitiva Comportamental em Grupo de Ansiosos Sociais e Caracterização dos Comportamentos de Segurança

Thársia Girardi Carpaneiz
Universidade Federal de Juiz de Fora
(tharsiacarpaneiz@gmail.com)

Márcia Bastos Miranda
Universidade Federal de Juiz de Fora
(bastmiranda@gmail.com)

Amanda Soares Gonçalves
Universidade Federal de Juiz de Fora
(amandasg.psi@gmail.com)

Igor da Cruz Monsorez Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora
(igormonsorezjf@gmail.com)

Leonardo de Melo Guedes
Universidade Federal em Juiz de Fora
(leomguedess@gmail.com)

Tiago Fraga da Silva
Universidade Federal em Juiz de Fora
(t.fraga1994@gmail.com)

Lelio Moura Lourenço
Universidade Federal de Juiz de Fora
(leliomlourengo@gmail.com)

RESUMO

O transtorno de ansiedade social é definido como medo ou ansiedade excessiva e evasão de interações sociais e situações de avaliação. Ansiosos sociais frequentemente lançam mão de comportamentos de segurança para prevenir a ocorrência de uma ameaça central ou para restaurar a sensação de segurança em um contexto específico de ameaça em potencial. A terapia cognitiva comportamental de grupo tem demonstrado considerável eficácia, além de ser menos custosa financeiramente que outros métodos. Destarte, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar as alterações nos escores dos comportamentos de segurança após a ocorrência de intervenção psicoterápica cognitivo comportamental de grupo. Para tal, foi desenvolvido um ensaio clínico não randomizado composto por 4 fases. Na primeira e terceira fase foram aplicados instrumentos para avaliar graus de ansiedade e ansiedade social (BAI e Escala Liebowitz), depressão (BDI) e os comportamentos de segurança (ECSAS) utilizados pelos participantes alocados no grupo de intervenção. Já na segunda fase, desenvolveu-se a intervenção e os desistentes foram automaticamente alocados no Grupo Controle. Na quarta fase tais pessoas responderam aos instrumentos da pesquisa, configurando os pós-testes. A amostra da pesquisa foi composta por 70 adultos, sendo 62 participantes do grupo de intervenção e 8 participantes do grupo controle. Os dados obtidos foram analisados e tabulados por meio do pacote estatístico

Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Pode-se constatar que a intervenção foi efetiva na diminuição dos sintomas relacionados à ansiedade social.

Palavras-chave: Comportamentos de Segurança, Ansiedade Social, Intervenção Grupal, Terapia Cognitivo Comportamental.

Revisão Integrativa: Uma Análise do Contexto Brasileiro acerca da Aprendizagem e Colaboração Interprofissional

Ana Paula de Sousa Silva Baquião
Universidade Federal de Juiz de Fora
(anapaulasousa.psico@gmail.com)

Isabela Lopes Laguardia Abranches
Instituto Federal Sudeste Minas Gerais
(isabela.abranches@gmail.com)

Bruna Costa de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora
(bnacalmeida@gmail.com)

Leila Garcia Ribeiro Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora
(leilariibeiro@gmail.com)

Leonardo de Melo Guedes
Universidade Federal de Juiz de Fora
(leomguedess@gmail.com)

Rodrigo Sanches Peres
Universidade Federal de Uberlândia
(rodrigossanchesperes@ufu.br)

Fabiane Rossi dos Santos Grincenkova
Universidade Federal de Juiz de Fora
(fabiane.rossi@ufjf.edu.br)

RESUMO

O presente estudo pretendeu realizar um levantamento de produções brasileiras referentes à aprendizagem e colaboração interprofissional em pós-graduandos e atuantes da área de saúde. Utilizou-se como método a Revisão Integrativa, embasando-se no modelo PRISMA e na tipologia de D'Amour. A coleta dos artigos foi realizada entre 20 de outubro e 05 de dezembro de 2018, por meio das bases de dados Medline, Lilacs, Scielo e Scopus, através dos cruzamentos dos seguintes descritores: “Educação em Pós-graduação”; “Educação de Pós-graduação em saúde”; “Equipe de assistência em Saúde”; “Aprendizagem Interprofissional”; “Aprendizagem compartilhada”; “Aprendizagem Colaborativa”; “Educação Interprofissional”; “Aprendizagem Compartilhada”; “Interprofissional”; Aplicaram-se os critérios e após a leitura flutuante dos títulos e resumos, chegamos a um resultado de 37 artigos, sendo que com a leitura integral dos textos excluiu-se 3 artigos por fugirem a proposta metodológica e de análise, totalizando 34 estudos analisados. Constatou-se que predominaram pesquisas qualitativas, transversais, publicadas em periódicos da área de enfermagem, concentradas nos anos de 2015 e 2016, em regiões sudestes do Brasil, tendo como foco as práticas interprofissionais, sendo que a minoria (cinco artigos) envolveu atividades de ensino e aprendizagem interprofissionais. Neste sentido, observa-se que ainda são poucas as pesquisas com intuito de formação continuada para os profissionais de saúde brasileira, reflexo da formação acadêmica em saúde uniprofissional, técnico-assistencial, biomédica e focada na doença, indo na contramão do conceito amplo de saúde e que, por vezes, impossibilita a perspectiva interprofissional, onde o saber e fazer em saúde é compartilhado entre os profissionais e o cuidado é centrado no paciente/família/comunidade.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde, Pós-graduandos em Saúde, Aprendizagem, Interprofissionalidade, Revisão Integrativa.

Treino de Competências de Comunicação para Estudantes de Saúde: Revisão Sistemática

Leonor Duarte Almeida Santos
Universidade Fernando Pessoa
(sleonor@ufp.edu.pt)

Rute F. Meneses
Universidade Fernando Pessoa
(rmeneses@ufp.edu.pt)

Sílvia Cristina Monteiro Queirós
Universidade Fernando Pessoa & Centro Hospitalar de Vila Nova de
Gaia/Espinho
(silviacqueiros@gmail.com)

RESUMO

O treino de competências de comunicação é um componente central nos currículos das profissões de saúde, sendo a competência vital para a prática de cuidados e fundamental na educação para a saúde (Duffy et al., 2004).

Tais competências desenvolvem-se continuamente e Parry e Brown (2009) aconselham que o ensino em comunicação em saúde seja introduzido na aprendizagem pré graduada, imediatamente após o início da educação clínica.

Considerando a elevada importância da comunicação em saúde, com um papel primordial, quer na relação profissional/utente/cuidadores e entre profissionais de saúde, procedeu-se a uma revisão sistemática, com o objectivo de identificar e caracterizar programas de treino de competências de comunicação desenvolvidos especificamente para estudantes e/ou profissionais de saúde, nomeadamente fisioterapeutas. Foi efectuada uma pesquisa na PubMed, durante Outubro de 2018, com as palavras-chave communication in health AND physiotherap*. Como critérios de inclusão definiu-se: artigos completos, gratuitos, de janeiro/2010 a setembro/2018, em português, inglês e espanhol,

com programas de melhoria das competências de comunicação com intervenção, para profissionais de saúde e/ou estudantes. Excluíram-se revisões sistemáticas da literatura, meta-análises e artigos de opinião. Dos treze artigos selecionados (de 329) por dois revisores independentes, apenas dois incluíam programas para estudantes, de curta duração (1h e 14h), com foco nos cuidados centrados no doente, em particular na tomada de decisão partilhada e em competências de comunicação na entrevista clínica.

Apesar do reduzido número de programas para estudantes de saúde encontrados, os resultados positivos dos estudos sugerem ser relevante promover o treino de competências de comunicação nestes.

Palavras-chave: Competências de Comunicação, Saúde, Estudantes, Revisão Sistemática.

Saúde Mental em Universitários do Sul do Brasil: Diferença entre os Sexos

Luana Thereza Nesi de Mello
Universidade do Algarve
(luana.nesi@gmail.com)

Marina Schmitt
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(marinasschmitt@gmail.com)

Bianca Ledur
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(ledurbianca@gmail.com)

Ilana Andretta
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(ilana.andretta@gmail.com)

RESUMO

A vida universitária contempla uma fase importante na vida social e emocional do indivíduo. Por um lado pode se tornar fonte de sintomas de depressão, estresse e ansiedade devido as exigências e compromissos acadêmicos, por outro também serve para a ampliação de rede de apoio e consolidação das habilidades sociais. Objetivou-se avaliar se há diferenças significativas entre uma amostra de homens e mulheres universitários. Trata-se de um estudo transversal e comparativo. Participaram 143 estudantes de graduação (71,3%; n=102 sexo feminino), com média de idade de 24,2 anos (DP=1,5). Utilizou-se o Questionário de Habilidades Sociais (CHASO), Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), UCLA Loneliness Scale e Familiograma. Em relação às análises estatísticas de teste t-Student, enquanto homens indicaram ter maiores habilidades sociais que mulheres ($t=2,159$, $p=0,033$), estas tiveram melhor afetividade familiar que aqueles ($t=-3,461$, $p=0,001$). Porém, o sexo feminino também demonstrou maior estresse que o masculino ($t=-2,038$, $p=0,044$). Porque as mulheres demonstraram maior estresse e maior afetividade familiar que os homens, bem como não houve diferença significativa quanto a solidão, depressão e ansiedade entre os sexos, pode-se pensar que, para o sexo feminino, boas relações familiares não são fatores de proteção tão significativos para saúde mental. Assim, os dados apontados pela literatura não vão ao encontro dos resultados encontrados no presente estudo. Portanto, sabe-se da necessidade de ampliar pesquisas psicológicas neste âmbito, com o intuito de auxiliar no entendimento de estados emocionais prejudiciais e possibilitar intervenções que promovam a qualidade de vida e saúde mental dessa população.

Palavras-chave: Universitários, Solidão, Depressão, Ansiedade, Estresse, Afetividade Familiar.

Histórico de Aborto e o Estresse na Gravidez e Puerpério Subsequentes

Ana Cristina Barros da Cunha
Instituto de Psicologia
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Espírito Santo
(acbcunha@yahoo.com.br)

Fernanda Vivas
Instituto de Psicologia
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(fernandavivas.ss@gmail.com)

Gisèle Passos Gribel
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(gisele.gribel@gmail.com)

Daniela Porto Faus
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(dani.faus@gmail.com)

Luísa de Mello Resende
Instituto de Psicologia
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(luisamelloresende@gmail.com)

RESUMO

Episódios de aborto podem resultar em desfechos psíquicos negativos para a mulher, com consequências para sua saúde mental, inclusive na gestação e puerpério. O objetivo desse estudo foi analisar associações entre abortos anteriores e o estresse na gravidez e no puerpério em gestações subsequentes. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, descritivo e comparativo com análise de dados de 62 gestantes atendidas no serviço pré-natal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Todas responderam ao Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) para identificar sintomas de estresse na 35ª semana de gestação e no puerpério. Modelo

de regressão logística multivariada foi adotado para analisar associações entre histórico de aborto e sintomas de estresse na gestação e puerpério, ambos posteriores à perda gestacional. O estresse na gestação não foi significativamente maior em gestantes com histórico de aborto, comparado aquelas sem perdas gestacionais anteriores ($p=0,56$). Entretanto, mulheres com histórico de aborto apresentaram oito vezes mais chances de apresentar estresse no puerpério ($p=0,00$; $OR=8,3$) e cinco vezes mais chances de o estresse permanecer após o puerpério ($p=0,02$; $OR=4.85$). Considerando que o maior risco de estresse no pós-parto em mulheres com histórico de aborto, é importante a atenção no pré-natal baseada em uma escuta atenta e sensível para essa população a fim de minimizar os desfechos negativos que episódios de aborto representam para a saúde mental da mulher grávida.

Palavras-chave: Aborto, Estresse Psicológico, Gravidez, Puerpério, Saúde Mental Materna.

Qualidade de Vida e o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Estudantes Universitários

Luiz Roberto Marquezi Ferro
Universidade Metodista de São Paulo
(luiz315@hotmail.com)

Álvaro Augusto Trigo
Universidade de Franca
(trigo.dralvaro@gmail.com)

Aislan José de Oliveira
Universidade Metodista de São Paulo
(aislan_jo@hotmail.com)

Daniela Araújo Coelho
Universidade Paulista
(dac.psicologia@hotmail.com)

Ana Paula Jesus da Silva
Universidade Metodista de São Paulo
(anapaullajsilva@hotmail.com)

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Metodista de São Paulo
(hildaavoglia@terra.com.br)

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar possíveis associações entre o uso de drogas e qualidade de vida entre universitários. A pesquisa foi de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizada com uma amostra de 165 estudantes do interior do Estado de São Paulo (Brasil). Os participantes responderam um questionário, contendo instrumentos de avaliação qualidade de vida (WHOQOL-breve); classificação socioeconômica (CCEB) e o teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST). Para verificar a possibilidade de associação entre as variáveis estudadas foi utilizada a regressão logística, com o cálculo dos odds ratios brutos e ajustados com o cruzamento para todas as variáveis explicativas. Considerou-se o nível de significância de $p<0,05$, com intervalo de confiança de 95%, para todos os testes. As análises estatísticas foram realizadas por programas adequados. Verificou-se uma frequência de consumo de álcool de 99,39% entre os estudantes avaliados, seguido pelo uso do tabaco com 38,18% e da maconha com 26,06%. A regressão logística ajustada revelou associações significativas entre um maior consumo de tabaco e as variáveis sexo masculino, morar com a família e não ter religião. Para o consumo de outras drogas (exceto álcool e tabaco) foi observada associação significativa com a qualidade de vida no domínio psíquico, os sujeitos com pior qualidade de vida nesse domínio apresentaram 9,79 vezes mais chances de usar drogas comparados aos com melhor qualidade. Esses dados revelam a importância de investimentos para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas entre universitários.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Drogas, Dependência, Estudantes Universitários.

Combate ao Estigma Social acerca da Doença Mental e Seus Portadores

Maria de Lurdes Gomes de Almeida
ISPA-IU
(lurdesalmeida.psi@gmail.com)

RESUMO

O estigma social acerca da doença mental abarca múltiplas dimensões, e afetam todas as áreas da vida das pessoas que a portam. Formada por portadores de doença mental severa, a Rádio Aurora - A Outra Voz, entretanto com projeção internacional, realiza um programa semanal há oito anos a partir do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, tendo como objetivo principal combater o estigma face à doença mental. Este estudo averiguou a eficácia do programa numa amostra de funcionários públicos no ativo, observando se as crenças negativas face à doença mental e aos sujeitos portadores da mesma se alteram após a escuta do programa da Rádio Aurora. Os resultados mostram que a escuta do programa, ou seja, o contacto com pessoas portadoras de doença mental severa, levou à reformulação favorável das crenças estigmatizantes e sugerem que a Rádio Aurora é eficaz no combate ao estigma social face à doença mental, sendo promotor de alterações positivas quanto à representação social das pessoas com doença mental.

Palavras-chave: Estigma, Crenças, Doença Mental, Media.

Sensibilização e Rastreo do VIH/SIDA em Estudantes do Ensino Superior

Érica Sofia Ramos Fernandes Carvalho
Instituto Politécnico de Beja
(erikasofiamos@hotmail.com)

Maria Dulce dos Santos Santiago
Instituto Politécnico de Beja
(dulce.santiago@ipbeja.pt)

Maria Antonieta Pereira Carvalho Medeiros
Instituto Politécnico de Beja
(antonieta.medeiros@ipbeja.pt)

Maria Antónia Rasa Correia Costa
Instituto Politécnico de Beja
(antonia.costa@ipbeja.pt)

Maria Manuel Paquete Gonçalves
Instituto Politécnico de Beja
(maria.goncalves@ipbeja.pt)

Elisabete Gomes da Silva
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo
(elisabete.gomes@ulsba.min-saude.pt)

RESUMO

Com a entrada no ensino superior, e durante o período académico, muitos estudantes iniciam ou aumentam a sua exposição a atividades sexuais que envolvem potencial risco para a saúde em geral e em particular no âmbito do VIH/SIDA. Neste sentido afirma-se a importância de iniciativas com vista à sensibilização para a problemática e promoção de comportamentos de prevenção nestes estudantes. Assim se afirma um Projeto com início em 2005, dirigido à prevenção do VIH/SIDA, em jovens do Ensino Superior, para a vivência de uma sexualidade ativa que se pretende segura de riscos. O Projeto tem como parceiros o Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce de VIH da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, e o Instituto Politécnico de Beja com participação ativa do Gabinete de Apoio Psicopedagógico e da Escola Superior de Saúde.

Este projeto inclui o rastreio de VIH na população estudantil, com duas edições anuais nas 4 escolas do IPBeja. Juntamente com o rastreio é aplicado um questionário, confidencial, incidindo nos conhecimentos e atitudes face ao VIH/SIDA. O projeto também inclui formação aos estudantes voluntários, aumentando os seus conhecimentos sobre sexualidade e VIH/SIDA, pretendendo-se que estes disseminem a mensagem junto dos outros estudantes, seus pares.

Com enfoque nos resultados dos questionários, permite-nos a identificação de conhecimentos, atitudes e comportamentos sexuais, relacionados com o VIH/SIDA, incluindo o uso de métodos contraceptivos. Afigura-se como um contributo para o incremento do conhecimento nesta área específica, fornecendo elementos que visam a implementação de medidas preventivas e promotoras da saúde.

Palavras-chave: Sensibilização, Prevenção, HIV/SIDA, Estudantes, Ensino Superior.

Análisis Bibliométrico de las Revistas Iberoamericanas de Psicología Clínica Indexadas en JCR del 2017

Raúl Quevedo-Blasco
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(rquevedo@ugr.es)

María Guillot Valdés
Universidad de La Laguna
(mguillot@ull.edu.es)

Alejandro Guillén-Riquelme
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(agr@ugr.es)

Gualberto Buela-Casal
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(gbuela@ugr.es)

RESUMEN

Conocer las principales áreas de investigación en Psicología es fundamental para el desarrollo de la misma. Concretamente las revistas indexadas en Journal Citation Reports (JCR) constituyen actualmente la principal fuente de calidad de las publicaciones más relevantes de investigación. Por ello, el objetivo de este trabajo es analizar en qué ámbitos/temas están publicando estas revistas indexadas en el JCR de 2017. Se realizó una búsqueda en Web of Science en la que se incluyeron todos los títulos de las revistas iberoamericanas indexadas en la categoría de Psicología Clínica con el objetivo de analizar todos los trabajos publicados entre los años 2009 y 2018 (ambos años incluidos). En la búsqueda se obtuvo un total de 1.529 documentos. A continuación, se refinó por artículos y revisiones quedándose un total de 1.443 artículos. Las palabras clave con una mayor frecuencia de aparición fueron adolescencia (59), validez (53), ansiedad (52), evaluación (51) y fiabilidad (47). Se realizó un mapa de co-citación entre países, en el que destaca España como el país más citado, seguido de Chile. En el análisis de publicaciones por países, se observa que España es el país con mayor número de artículos publicados, así como el que tiene una mayor proporción de publicaciones en cooperación multipaís con un porcentaje del 14%. Las temáticas mencionadas son las que se están desarrollando actualmente con mayor interés.

Palabras clave: Bibliometría, Revistas, Psicología Clínica, Journal Citation Reports.

Análisis Bibliométrico de Tratamientos Psicológicos Basados en la Evidencia

Alejandro Guillén-Riquelme
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(agr@ugr.es)

María Guillot Valdés
Universidad de La Laguna
(mguillot@ull.edu.es)

Raúl Quevedo-Blasco
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(rquevedo@ugr.es)

Gualberto Bucla-Casal
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(gbucla@ugr.es)

RESUMEN

Actualmente existen multitud de tratamientos para los diversos trastornos psicológicos y es fundamental seleccionar el más efectivo, por ello se han desarrollado los tratamientos basados en la evidencia, que son aquellos que recogen la mayor eficacia validada científicamente. Así pues, es necesario analizar las investigaciones realizadas en estos ámbitos y evaluar en qué áreas y en qué países ha habido mayor producción. En este trabajo se ha realizado una búsqueda con Scopus mediante la siguiente ecuación en título, resumen y palabras clave: “evidence-based treatment*” AND psycholog*, acotando los años del 2009 al 2019. En esta búsqueda se obtuvo un total de 1.241 documentos (de los cuales 878 son artículos y 253 revisiones). Las palabras clave con una mayor frecuencia de aparición fueron tratamiento, depresión, psicoterapia, ansiedad y tratamiento basado en la evidencia. Se realizó una red de coaparición de palabras clave en la que se distinguen dos grandes componentes: en primer lugar una parte teórica de la investigación; en segundo lugar una parte aplicada a distintos trastornos donde destacan depresión y ansiedad, seguidos por estrés post traumático. Se hizo un análisis de publicación por países donde destaca notablemente EE.UU. como el mayor publicador con 737 artículos, seguido de Alemania con 79 artículos. Es relevante continuar con investigaciones prácticas basadas en la evidencia, ya que son de gran importancia en el ámbito de la Psicología Clínica.

Palabras clave: Bibliometría, Tratamientos Basados en Evidencias, Psicología.

Análisis Bibliométrico de la Escala de Depresión de Hamilton y Afinidad al Trastorno Bipolar

María Guillot Valdés
Universidad de La Laguna
(mguillot@ull.edu.es)

Raúl Quevedo-Blasco
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(rquevedo@ugr.es)

Alejandro Guillén-Riquelme
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(agr@ugr.es)

Gualberto Bucla-Casal
Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(gbucla@ugr.es)

RESUMO

La Hamilton Depression Scale (HADS) es una de las escalas más empleadas para la evaluación de depresión en el ámbito hospitalario. Esta escala ha sido adaptada a diversas culturas, siendo ampliamente utilizada. Sin embargo, su aplicación, en muchas ocasiones, incluye pacientes hospitalizados por diversas causas físicas. Por ello, el objetivo de este trabajo es analizar las características bibliométricas de los estudios que emplean esta escala en revistas indexadas en Scimago Journal Rank (SJR). Específicamente, se pretende determinar cuáles son las palabras clave para determinar las principales muestras de aplicación del cuestionario. Para lograr este objetivo se realizó una búsqueda incluyendo HADS y trastorno bipolar en Scopus. El total de documentos encontrados fue de 2.014. Tras refinar por artículos y revisiones se obtuvo un total de 1.876. Una vez obtenidos los datos se contabilizó la frecuencia de las palabras claves con el fin de realizar una red de co-aparición de términos. En los resultados se presenta tanto la frecuencia de palabras clave como la red de co-aparición de términos. Se observa que las palabras claves con más aparición fueron trastorno bipolar, depresión, manía, depresión bipolar y trastorno depresivo mayor. La red obtenida fue una estructura densa por lo que no hay grandes áreas diferenciadas de investigación que apliquen esta escala. En conclusión, las palabras clave se centran con mayor frecuencia en los trastornos o síntomas psicológicos que en los trastornos físicos de hospitalización.

Palavras-chave: Bibliometría, Escala de Depresión de Hamilton, Trastorno Bipolar, Scimago Journal Rank.

Estudio de las Diferencias entre Hombres y Mujeres con Síndrome de Apnea Obstructiva del Sueño (SAOS): Un Análisis Bibliométrico

A. Carneiro-Barrera Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada (acarneiro@ugr.es)	A. Díaz-Román Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada
M. Badenes-Sastre Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada	G. Buela-Casal Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada

RESUMEN

La investigación científica acerca del síndrome de apnea obstructiva del sueño (SAOS), producido por episodios repetidos de bloqueo de las vías aéreas superiores durante el sueño, ha aumentado drásticamente en los últimos años debido a su alta y creciente prevalencia (9%-38% de la población general). En dicha prevalencia, así como en la sintomatología y eficacia de los tratamientos para el SAOS, parece haber diferencias entre hombres y mujeres. Sin embargo, la evolución de la producción científica sobre estas diferencias no está clara, siendo necesario un análisis bibliométrico que permita conocerla. El objetivo de este estudio fue mostrar el estado actual de la investigación científica sobre las diferencias por sexo en el SAOS. Para ello, se realizó un análisis bibliométrico con el programa estadístico R de 1.768 publicaciones indexadas en Scopus sobre el tema. En los resultados se observa un aumento significativo del estudio de la temática en los últimos años, siendo Estados Unidos (2.026), Alemania (433) y Taiwán (268) los principales países de donde proceden las publicaciones y las revistas Sleep Medicine, Sleep and Breathing y Sleep en donde más se publican. Según las palabras claves, insomnio, depresión, síndrome metabólico, asma y ansiedad son algunos de los conceptos más estudiados en este tema. Las diferencias entre hombres y mujeres con SAOS son el foco de un número cada vez mayor de publicaciones, a pesar de que todavía se observan importantes vacíos en la literatura científica en cuanto a la eficacia diferencial de los tratamientos por sexo.

Palabras clave: Síndrome de Apnea Obstructiva del Sueño, Diferencias por Sexo, Producción Científica, Análisis Bibliométrico.

Evaluación Objetiva del Sueño: Un Análisis Bibliométrico

M. Badenes-Sastre Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada (mbsastre@ugr.es)	N. Ruiz-Herrera Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada
A. Carneiro-Barrera Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada	G. Buela-Casal Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) Universidad de Granada

RESUMEN

El sueño no es uniforme, presenta cambios cíclicos en la actividad eléctrica cerebral y otros parámetros fisiológicos y comportamentales que dividen este proceso en varias fases. Por ello, para diagnosticar trastornos del sueño es fundamental realizar una evaluación objetiva. Actualmente, van apareciendo cada vez más técnicas de evaluación con este propósito, pero serían necesarios estudios que ayudasen a cuantificar la producción científica disponible a este respecto. Herramientas como el análisis bibliométrico permiten cuantificar dicha producción y valorar su relevancia. El objetivo de este estudio fue realizar un análisis bibliométrico de las publicaciones sobre técnicas objetivas de evaluación del sueño. Se analizaron todos los documentos obtenidos a través una búsqueda por título, resumen y palabras clave en la base de datos SCOPUS. Para ello se utilizó el paquete Bibliometrix del programa de análisis estadístico R. Los resultados muestran como la mayoría de las publicaciones se centran en la polisomnografía y la actigrafía como técnicas objetivas de evaluación del sueño. Además, se observa un incremento gradual en el número de publicaciones científicas en esta área, siendo las revistas Sleep, Sleep Medicine y Journal of Clinical Sleep Medicine, en las que más artículos se han publicado. El aumento en la producción científica en esta temática se corresponde con la aparición de nuevas técnicas objetivas de evaluación del sueño. Sin embargo, se precisa de un mayor número de investigaciones que, más allá de focalizarse en las técnicas objetivas tradicionales, analicen la fiabilidad y la validez de las nuevas técnicas en comparación con la polisomnografía.

Palavras-chave: Análisis Bibliométrico, Sueño, Medidas Objetivas, Polisomnografía.

Iniciativa de Crescimento Pessoal e Crenças sobre a Violência Conjugal em Estudantes Universitários

Maura Rodrigues Melo
Universidade da Beira Interior
(mauramelo_49@hotmail.com)

Manuel Joaquim Loureiro
Universidade da Beira Interior
Centro de Investigação em Deporto Saúde e Atividade Física
(CIDESD)
(loureiro@ubi.pt)

Paula Saraiva Carvalho
Universidade da Beira Interior
(psc@ubi.pt)

Marta Pereira Alves
Universidade da Beira Interior
(mpalves@ubi.pt)

Ana Isabel Cunha
Universidade da Beira Interior
(acunha@ubi.pt)

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de avaliar os níveis de iniciativa de crescimento pessoal e as crenças sobre a violência conjugal em estudantes universitários e verificar uma possível associação entre as duas variáveis. Neste sentido, foram administrados um questionário sociodemográfico, a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal (Robitschek, 1998, 2012) e a Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (Matos, Machado & Gonçalves, 2000). A amostra é constituída por 273 estudantes do 1º ano, do 1º ciclo de uma universidade pública portuguesa, sendo que 117 (42.9%) são do género masculino e 156 (57.1%) são do género feminino e a média de idades foi de 19.24.

De acordo com os resultados, a amostra em estudo apresenta uma baixa tolerância com as crenças que legitimam a violência conjugal e níveis moderadamente elevados de iniciativa de crescimento pessoal. Verificou-se que são os alunos do género masculino e do curso de Ciências do Desporto que legitimam mais a violência. Relativamente à iniciativa de crescimento pessoal e às variáveis sociodemográficas estudadas, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas. Por fim, não se verificou uma associação significativa entre as crenças sobre a violência conjugal e a iniciativa de crescimento pessoal. Contudo verifica-se uma associação positiva, embora de pequena magnitude, entre o fator 4 da Escala de crenças sobre violência conjugal “legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar” e o fator 3 da Escala de iniciativa de crescimento pessoal “Usar recursos”.

Palavras-chave: Iniciativa de Crescimento Pessoal, Crenças, Violência Conjugal, Estudantes Universitários.

Efecto de la Calidad de Sueño sobre los Síntomas de Inatención, Hiperactividad e Impulsividad en Niños

Amparo Díaz-Román
Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud, Centro de Investigación
Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada
(adiazroman@ugr.es)

Noelia Ruiz-Herrera
Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud, Centro de Investigación
Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada

Almudena Carneiro-Barrera
Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud, Centro de Investigación
Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada

Gualberto Bucla-Casal
Laboratorio de Sueño y Promoción de la Salud, Centro de Investigación
Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC)
Universidad de Granada

RESUMEN

Los problemas de sueño en los niños con trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) han sido ampliamente estudiados en el ámbito científico. Sin embargo, los resultados de las investigaciones realizadas siguen sin ser concluyentes en cuanto a la naturaleza y curso de estos problemas y a su repercusión sobre la sintomatología propia del trastorno. El objetivo de este estudio fue analizar el impacto de la calidad de sueño sobre los síntomas de TDAH en niños. Se evaluaron la eficiencia de sueño y los síntomas de TDAH en 20 niños diagnosticados con TDAH y 20 controles, mediante registros polisomnográficos y el índice global de Conners para padres. La influencia de la eficiencia de sueño sobre los síntomas de TDAH presentados por cada grupo de niños se evaluó con análisis de regresión simple. También se analizó el efecto moderador de la eficiencia de sueño sobre los síntomas de TDAH en ambos grupos, más allá del propio diagnóstico de TDAH, mediante ANCOVA y corrección de Bonferroni. No se encontró ningún efecto significativo de la eficiencia de sueño sobre la sintomatología informada por los padres en ninguno de los grupos, ni sobre la relación entre diagnóstico y sintomatología en la muestra total. Los resultados de este estudio sugieren que, más allá de los problemas de sueño informados en niños con TDAH en estudios previos, la calidad de sueño no afecta a la gravedad de los síntomas que estos niños manifiestan ni tampoco a la presencia de sintomatología de TDAH en población infantil.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad, TDAH, Calidad de Sueño, Niños.

Regulación Emocional y Deporte. Estado Actual

Obdulia Tejón López

Facultad de Psicología y Escuela de Especialización Profesional de
Medicina de la Educación Física y el Deporte
Universidad Complutense de Madrid
(otlopez@ucm.es)

Francisco Miguel Tobal

Facultad de Psicología y Escuela de Especialización Profesional de
Medicina de la Educación Física y el Deporte
Universidad Complutense de Madrid
(miguelto@ucm.es)

Juan José Miguel Tobal

Facultad de Psicología y Escuela de Especialización Profesional de
Medicina de la Educación Física y el Deporte
Universidad Complutense de Madrid
(jjmtobal@psi.ucm.es)

RESUMEN

En este estudio se presenta una revisión de los trabajos científicos sobre regulación emocional y deporte publicados hasta la actualidad. Poco a poco se ha ido incrementando la cantidad de artículos en el área y ganando gran importancia para los psicólogos que trabajan día a día en el ámbito deportivo. Esta información nos ayudará a saber qué se está investigando y a encontrar futuras líneas de investigación. Para realizar la revisión se han utilizado las siguientes bases de datos: Scopus, PubMed, PsycARTICLES, PsycINFO y Web of Science. Las palabras clave que se han seleccionado para la búsqueda han sido: emotional regulation, sports and athletes. Y, para realizar la clasificación se han elegido los siguientes criterios: autores principales de los estudios, tipo de deportes, variables estudiadas, instrumentos y año de publicación.

Palabras clave: Revisión, Regulación Emocional, Deporte y Deportistas.

O Impacto da Liderança Transformacional no Stress, Empenhamento Afetivo e Desempenho dos Colaboradores

Neuza Ribeiro

CARME, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico de Leiria
(neuza.ribeiro@ipleiria.pt)

Inês Medina

Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico de Leiria
(2092061@my.ipleiria.pt)

Ana Patrícia Duarte

BRU, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
(patricia.duarte@iscte-iul.pt)

RESUMO

O principal objetivo deste estudo é analisar a relação entre liderança transformacional, stress, empenhamento afetivo e desempenho dos colaboradores. Mais concretamente, pretende-se apurar em que medida (1) a perceção da liderança transformacional aumenta o empenhamento afetivo e o desempenho dos colaboradores, (2) a perceção da liderança transformacional diminui o stress dos colaboradores, (3) o stress diminui o empenhamento afetivo e o desempenho dos colaboradores, (4) o empenhamento afetivo aumenta o desempenho dos colaboradores e (5) a relação entre a liderança transformacional e o desempenho é mediada pelo empenhamento afetivo. A amostra é constituída por 150 colaboradores de empresas do centro de Portugal, que responderam voluntariamente e em privado. Os resultados sugerem que a liderança transformacional se relaciona positivamente com o empenhamento afetivo e com o desempenho dos colaboradores, ou seja, quanto mais um líder adotar um estilo de liderança transformacional mais empenhado afetivamente se sentirá o colaborador e melhor desempenho terá. Por outro lado, a liderança transformacional relaciona-se negativamente com o stress dos colaboradores, ou seja, quanto mais transformacional for o líder, menos stress o colaborador irá sentir. Também é possível verificar que o stress se relaciona negativamente com o empenhamento afetivo, ou seja, quando mais stress o colaborador sentir, menos empenhado afetivamente se revela. Também o empenhamento afetivo se relaciona positivamente com o desempenho. Contrariamente ao previsto, quanto mais stress o colaborador sente, maior o desempenho. É, também, verificado o papel mediador do empenhamento afetivo na relação entre a liderança transformacional e o desempenho.

Palavras-chave: Liderança Transformacional, Empenhamento Afetivo, Stress, Desempenho.

O Papel do Suporte Organizacional e do Ajustamento Indivíduo-Organização na Relação entre Percepção de Responsabilidade Social e o Engagement no Trabalho

Ana Patrícia Duarte
BRU-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
(patricia.duarte@iscte-iul.pt)

Neuza Ribeiro
CARME, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico de Leiria
(neuza.ribeiro@ipleiria.pt)

José Neves
DINÂMIA'CET
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
(patricia.duarte@iscte-iul.pt)

RESUMO

Pesquisa anterior tem vindo a sugerir que a responsabilidade social das organizações (RS), isto é, a atenção dada pelas organizações à integração de preocupações sociais e ambientais, a par de económicas, nas atividades de negócio tem influência sobre diversas atitudes e comportamentos dos indivíduos no trabalho. Integrado nessa linha de investigação, o presente estudo pretendeu analisar a relação entre a percepção de RS e o engagement no trabalho, no âmbito de um modelo de investigação que propõe as percepções de suporte organizacional e de ajustamento indivíduo-organização como potenciais mediadores psicológicos. A amostra é constituída por 168 colaboradores de organizações a operar em Portugal. Os dados foram recolhidos através de um questionário eletrónico, sendo a participação no estudo totalmente voluntária e anónima. Para a análise dos dados recorreu-se à macro PROCESS para o IBM SPSS 22.0. Os resultados revelam que a percepção dos trabalhadores relativamente ao nível de envolvimento da sua entidade empregadora em práticas de RS tem um efeito direto positivo nos níveis de engagement no trabalho. Quanto mais responsável é considerada a organização, com mais vigor, dedicação e absorção no trabalho se revelam os participantes. Este efeito é mediado pelas variáveis propostas, o que sugere que o envolvimento em práticas socialmente responsáveis contribui para uma maior percepção quer de suporte organizacional quer de ajustamento do indivíduo à organização, que, subsequentemente, promovem maiores níveis de vigor, dedicação e absorção no trabalho.

Palavras-chave: Responsabilidade Social das Organizações, Work Engagement, Suporte Organizacional, Ajustamento Indivíduo-Organização.

Estudo da Relação entre a Incompletude e a Indução de Experiências *Not Just Right*

Patrícia Fernández Dillon e Nogueira Ferrão
Centro Humanitário de Silves Albufeira da Cruz Vermelha Portuguesa
(patriciafernandezdillon@gmail.com)

Cláudia Carmo
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia

Antónia Jimenez-Ros
Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Psicologia

RESUMO

Este trabalho procura compreender e avaliar alguns dos sintomas que contribuem para a sintomatologia da perturbação obsessiva compulsiva (POC).

Estudos mostram que os sentimentos de Incompletude (INC) podem desenvolver sensações *Not Just Right* (NJR), associadas a modalidades sensoriais. Estes fenómenos sensoriais podem definir-se como “a sensação de que algo não está como deveria estar”.

À semelhança de outros estados emocionais como a Ansiedade, a INC pode atuar como um traço estável no tempo, enquanto as experiências NJR como um estado, desencadeado em momentos específicos.

Este estudo teve como principal objetivo estudar a relação entre sentimentos de INC e sensações NJR numa amostra não clínica.

Participaram, 74 indivíduos da população geral, entre os 18 e os 60 anos ($M = 37.74$; $DP = 12.38$), sendo a maioria do sexo feminino (66.2 %).

Num primeiro momento foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e medidas de avaliação da Ansiedade, Depressão, Traços POC, Perfeccionismo, INC e Evitamento do Dano (ED); num segundo momento, os sujeitos participaram numa tarefa tátil com indução de experiências NJR; responderam a um pré e pós-teste para avaliar a tensão e o desconforto, antes e depois da tarefa.

Os resultados mostraram que os participantes apresentaram mais sentimentos de desconforto, tensão e INC após a experiência tátil. Parece ser possível concluir que as sensações NJR podem ser induzidas experimentalmente.

Por último, foi ainda possível observar uma relação positiva, entre os sintomas POC, as Dúvidas sobre ações (Perfeccionismo), a INC, o ED e as sensações NJR.

Palavras-chave: Incompletude, Experiências *Not Just Right*.

Estudo das Competências Parentais numa Amostra de Utentes com Benefício de Apoio Psicossocial

Patrícia Fernández Dillon e Nogueira Ferrão
Centro Humanitário de Silves Albufeira da Cruz Vermelha Portuguesa
(patriciafernandezdillon@gmail.com)

RESUMO

Institucionalmente, tem sido desenvolvido junto das famílias com grandes fragilidades económicas e sociais, um trabalho árduo no âmbito das competências emocionais, parentais e psicossociais. Existem poucos estudos que exploram o tipo de estilo parental que exercem pais em situação de crise económica e social.

Esta investigação teve como objetivo principal o estudo das famílias carenciadas em relação aos estilos parentais praticados.

A amostra foi constituída por 32 pais, entre os 18 e os 60 anos ($M = 42$; $DP = 9.05$). A maior parte representados pela progenitora (28 mulheres entre 4 homens).

Os dados sociodemográficos foram recolhidos na ficha de caracterização dos agregados acompanhados pelo Centro Humanitário de Silves-Albufeira, da Cruz Vermelha Portuguesa. Foi aplicado o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) versão reduzida de Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001; Versão portuguesa de Miguel Valentim & Carugati, (2010), que avalia os três estilos parentais. Verificaram-se pontuações mais elevadas nas subescalas do estilo democrático. Assim, as famílias possuem capacidade de escuta ativa, ponderação e uma elevada capacidade de resposta. O estudo apresenta um valor ligeiramente mais elevado, para o estilo autoritário verbal, ao mesmo tempo que, possuem uma ligeira tendência a expressar agressividade verbal.

A família monoparental apresenta um nível menor no estilo autoritário punitivo, comparada com os casados.

A idade, apresentou uma relação inversa com o estilo autoritário coerção física ou seja, quanto maior a idade dos pais, menor é exercida coerção física.

Igualmente, quanto maior é o número de filhos, maior tendência a aplicar o estilo autoritário de parentalidade.

Palavras-chave: Pobreza, Exclusão Social, Competências Parentais.

Terapia Cognitivo-Comportamental e Mindfulness Aplicada a um Caso de Bruxismo Severo em uma Idosa

Ricardo Silva dos Santos Durães
Universidade Metodista de São Paulo
(rl.duraes@hotmail.com)

Camila Tariff Ferreira Folquitto
Universidade Metodista de São Paulo
(ctariffolquitto@gmail.com)

Antonio de Pádua Serafim
Instituto de Psiquiatria do Hospital Central da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo
(a.serafim@hc.fm.usp.br)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever um caso de bruxismo severo em uma idosa tratada com terapia cognitivo-comportamental e práticas de mindfulness. O Caso foi de uma idosa de 72 anos, a qual sofria de bruxismo há 25 anos. Durante este período, a paciente não conseguia ter boa qualidade de sono, tendo uma média de três horas dormindo por dia. Além disso, apresentou níveis altos de estresse e ansiedade. Passou por três cirurgias de implante dentário e foi encaminhada à psicoterapia após não obter resultados positivos com apenas os tratamentos odontológicos. Instrumentos usados: Questionnaire for detecting sleep bruxism (QDSB), The Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), Perceived Stress Scale (PSS-14), Back Anxiety Inventory (BAI), Escala de verificação de horas diária de sono e Escala de episódio de bruxismo. Os procedimentos fizeram parte do cronograma da clínica-escola de uma universidade particular. Foram realizadas 21 sessões de psicoterapia cognitivo-comportamental, de 50 minutos. Os exercícios de mindfulness foram feitos diariamente como tarefa de casa. Foi utilizado um aplicativo como guia. A paciente foi avaliada pré, pós-intervenção e follow-up de 6 meses. Nos Resultados a paciente apresentou melhoras nos sinais e sintomas de bruxismo ($QDSB = \text{pré } 7, \text{ pós } 1, \text{ follow-up } 0$), e média de episódios por semana ($7 \text{ para } 0$), níveis de ansiedade ($BAI = \text{pré } 27, \text{ pós } 12, \text{ follow-up } 9$), estresse percebido ($PSS-14 = \text{pré } 42, \text{ pós } 23, \text{ follow-up } 24$), qualidade do sono ($PSQI = \text{pré } 13, \text{ pós } 5, \text{ follow-up } 2$) e horas de sono (Média semanal – pré 3h, pós 8h, follow-up 8h).

Palavras-chave: Bruxismo, Terapia Cognitivo-Comportamental, Mindfulness, Idosa.

Impactos de um Programa Breve de Mindfulness sobre a Depressão, Estresse e Ansiedade em Universitários Concluintes

Roberto Chiodelli
Universidade do Algarve
(robertochiodelli@yahoo.com.br)

Luana Thereza Nesi de Mello
Universidade do Algarve
(luana.nesi@gmail.com)

Ilana Andretta
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(ilana.andretta@gmail.com)

Saul Neves de Jesus
Universidade do Algarve
(snjesus@ualg.pt)

RESUMO

O universitário concluinte está sujeito a diversas demandas relacionadas com a transição do meio acadêmico para o mundo profissional. Esta pressão pode acarretar um aumento nos sintomas psicológicos. Este estudo avaliou os possíveis impactos de um programa breve baseado em mindfulness em relação à depressão, ansiedade e estresse em alunos universitários concluintes brasileiros. Também analisou a associação entre o número de práticas meditativas realizadas pelos participantes com os possíveis efeitos da intervenção. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de delineamento pré-experimental, com medida pré e pós-teste, comparativa e correlacional. A intervenção semanal teve seis encontros com 34 participantes. Os resultados revelaram uma redução significativa nas três dimensões analisadas através do instrumento DASS-21. Os estudantes apresentaram um decréscimo do nível de depressão ($p=0,0001$) com um tamanho de efeito grande e uma diminuição dos níveis de ansiedade ($p=0,024$) e de estresse ($p=0,0001$) com tamanhos de efeito médios. Não foram encontradas associações significativas entre o número de práticas meditativas com os efeitos das variáveis. Conclui-se que um programa breve de mindfulness é uma ferramenta capaz de promover saúde mental em universitários concluintes. Recomenda-se que futuras pesquisas utilizem grupo controle, follow-up, e que estudos mais específicos sejam realizados associando o número de práticas com os resultados.

Palavras-chave: Intervenção breve de Mindfulness, Universitário Concluinte, Depressão, Ansiedade, Estresse.

Análisis Longitudinal del Florecimiento Durante la Adulthood Emergente en una Muestra Española de Estudiantes Universitarios

R. De la Fuente
A. Parra

I. Sánchez-Queija
I. Lizaso

RESUMEN

FloreCIMIENTO es una medida de bienestar que combina el sentirse bien y funcionar con eficacia en la vida. El propósito del presente trabajo fue analizar longitudinalmente y en clave de género los cambios en florecimiento en una muestra de adultos emergentes universitarios españoles y conocer cómo se relaciona el florecimiento con otras variables relacionales. La muestra estuvo compuesta por 400 adultos emergentes (67% mujeres) a quienes entrevistamos en dos momentos temporales, cuando contaban con 20,3 años de media ($DT=2,04$) y tres años después con 23,7 años de media ($DT= 2,08$). Según nuestros resultados, el florecimiento muestra una importante estabilidad a lo largo del tiempo tanto en chicos como en las chicas. Las variables de apoyo social percibido de la familia, los amigos y la pareja, junto al sexo explican 12,2% de la varianza del florecimiento en tiempo 1 y el 33% en tiempo 2. Asimismo, los datos encuentran que la situación laboral (estar trabajando) no fue una variable importante para predecir el florecimiento en T1, pero sí ganó relevancia en T2, si bien la capacidad predictiva de la situación laboral sobre el florecimiento deja de ser importante cuando está presente el apoyo social. Estos resultados apoyan la estabilidad en el bienestar durante la adultez emergente y muestran el importante papel del apoyo social en la promoción del bienestar personal durante estos años.

Palabras Clave: Florecimiento, Adultez Emergente, Estudiantes Universitarios, Salud, Apoyo Social.

Qualidade do Ambiente Instrucional: Impulsionador para Conquistas e Construção da Unidade no Sujeito

Roseline Nascimento de Ardiles
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
(roseline_ardiles@yahoo.com.br)

Roseane Nascimento da Silva
Faculdade Anchieta do Recife
(silvaroserns@yahoo.com.br)

Eda Marconi Custódio
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
(edamc@cebinet.com.br)

RESUMO

Dificuldades apresentadas pelo sujeito na realização de tarefas acadêmicas evidenciam a qualidade da história afetivoemocional desenvolvimental experienciada por ele. Realizou-se um estudo sobre o conceito “ambiente” em alguns escritos de Winnicott cujo propósito fora compreender o significado, extensão e aportes de sua Teoria para o contexto do espaço instrucional e relações do ensino/aprendizagem

configuradas aos estudantes com desordens específicas de aprendizagens-DEA. Constatou-se que a qualidade do ambiente escolar se constituiu como impulsionador ou não para conquistas e construção da unidade do sujeito, pois a partir disto é que o mesmo poderá fazer uso dos recursos de sua mente de modo integrado ao pisque-soma, visto que só há saúde na pessoa se sua mente funciona integrada à psique. Apesar das causas congênicas adjuntas à DEA, o desenvolvimento ocorre por correlação e não por causalidade. Assim, quando a criança não organiza o mundo como deveria deve-se qualificar o ambiente por meio de dinâmicas pedagógicas adequadas, do contrário, é-lhes proporcionado um senso de irrealidade, estigmatização, saúde aparente e integração ilusória que se desfaz quando chamada a contribuir, ratificando a indefinição e indiferenciação do eu com a realidade do ambiente escolar e contribuindo para o falso sentido de si e adoecimento psíquico. Constatou-se que o ambiente se constituiu como uma variável qualitativa que deve ser considerada para o desenvolvimento saudável no sujeito e para a busca da superação do impedimento que persiste para aprender, pois seria uma fonte de influencia fundamental para a pessoa, se constituindo como uma posição básica a partir da qual operar.

Palavras-chave: Winnicott, Ambiente, Constituição de Si, Saúde Psíquica.

Aspectos Socioeconômicos Relacionados à Prevalência da Depressão Pós-Parto

Márcia Berbert-Ferreira
Universidade Federal de Uberlândia
(marciaberbert@gmail.com)

Míria Benincasa
Universidade Metodista de São Paulo
(miria.benincasa@gmail.com)

Sara Silva de Brito
Universidade Federal de Uberlândia
(sara-silva12@hotmail)

RESUMO

Introdução: O período de pós-parto é considerado um momento de fragilidade psíquica para as mulheres. No Brasil, a incidência Depressão pós-parto atinge cerca de 25% das puérperas, sendo superior aos diagnósticos deste transtorno fora deste período. **Objetivos:** conhecer a prevalência de indícios de Depressão Pós-Parto em mães de filho (a) único (a) com 0 a 42 meses de idade, gestação e parto (vaginal ou cirúrgico) sem intercorrências, não institucionalizados, sendo cuidados por parentes de primeiro grau; comparar a relação entre incidência da Depressão Pós-Parto e características socioeconômicas da mãe. **Método:** utilizou-se o Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo e Questionário Sociodemográfico. Para a avaliação estatística, usou-se o Teste de Correlação de Spearman, com significância estatística de 5%, $\alpha < 0,05$. **Resultados:** foram selecionadas 82 mães, dentre as quais 20,73% apresentaram indícios de depressão. A análise cruzada entre dados sociodemográficos e da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo permitiu a identificação de possíveis fatores de risco para apresentação de indicativos de Depressão Pós-Parto, como baixa renda, baixa escolaridade, faixa etária entre 20 a 30 anos, estado civil “namoro”, ausência de participação em aulas preparatórias ou de grupos apoio materno-infantil, via de parto cesáreo, ausência de acompanhante durante o parto e bebê do sexo masculino. **Conclusões:** embora novos estudos sejam necessários para melhor caracterizar a prevalência e fatores de risco de risco associados à Depressão Pós-Parto no Brasil, as evidências justificam atenção prioritária para agravos à saúde mental materna.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto, Epidemiologia, Condições Socioeconômicas.

Depressão Pós-Parto e Desenvolvimento Infantil

Márcia Berbert-Ferreira
Universidade Federal de Uberlândia
(marciaberbert@gmail.com)

Míria Benincasa
Universidade Metodista de São Paulo
(miria.benincasa@gmail.com)

Sara Silva de Brito
Universidade Federal de Uberlândia
(sara-silva12@hotmail)

RESUMO

Introdução: o período pós-parto representa fragilidade psíquica para as puérperas, que experimentam novos sentimentos, responsabilidades e mudanças hormonais e físicas, aumentando o risco para a Depressão. **Objetivos:** analisar a relação entre indícios de Depressão Pós-Parto em mães e o desenvolvimento neuropsicomotor de seus respectivos filhos (primíparos, de 0 a 42 meses, não institucionalizados, sob cuidados maternos ou de familiares de primeiro grau sem vínculo financeiro). **Método:** a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo foi aplicada em 82 mães ao passo que a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil (Bayley III) foi aplicada aos seus respectivos filhos (n=82) para avaliar habilidades cognitiva, linguagem expressiva, linguagem receptiva, motor fino, motor grosso, habilidade socioemocional e comportamento adaptativo. A análise estatística foi feita a partir do Teste de Spearman. **Resultados:** apenas 17 mães (20,73%) apresentaram indícios de depressão. Quanto à habilidade cognitiva das crianças, foi demonstrado que há uma relação inversa entre os escores da possível condição depressiva da mãe e a habilidade cognitiva da criança. As demais habilidades infantis não foram correlatadas de maneira estatisticamente significativa com a presença ou ausência de indícios de depressão materna. **Considerações finais:** Vários estudos apontam a influência de distúrbios psiquiátricos no desenvolvimento infantil. Neste estudo, embora a maioria das mães (79,27%) não apresentassem

indícios de depressão pós-parto, foi demonstrado que a presença de indícios de possível depressão pós-parto materna influencia de forma inversamente proporcional no desenvolvimento da habilidade cognitiva de seus filhos de forma estatisticamente significativa.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto, Desenvolvimento Infantil, Cognição.

Recursos Socioeconômicos Maternos e Desenvolvimento Infantil de Primíparos

Márcia Berbert-Ferreira,
Universidade Federal de Uberlândia, marciaberbert@gmail.com

Míria Benincasa
Universidade Metodista de São Paulo, miria.benincasa@gmail.com

Sara Silva de Brito,
Universidade Federal de Uberlândia, sara-silva12@hotmail.com

Viviane Pereira Bernardes
Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Medicina

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor é considerado um conjunto de alterações no comportamento da criança resultante da interação entre mudanças estruturais no corpo, ou seja, do crescimento infantil e influências ambientais, abrangendo quatro componentes principais: motricidade ampla, motricidade fina, linguagem e comportamento pessoal-social. **Objetivos:** avaliar a relação entre variáveis maternas (escolaridade, renda exclusiva, autoestima, percepção de satisfação em sua relação de casal e indícios de Depressão Pós-Parto) e o desenvolvimento neuropsicomotor de seus filhos – primogênitos, de 0 a 42 meses, que não frequentam escolas. **Métodos:** foram aplicados questionário sociodemográfico, Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal e Escala de Depressão pós-Parto de Edimburgo a 82 mães e Escala de Desenvolvimento Infantil Bayley III a cada filho (n=82). **Resultados:** a escolaridade materna teve influência nas habilidades cognitiva, motora fina e no comportamento adaptativo das crianças avaliadas. A renda materna exclusiva influenciou positivamente o comportamento adaptativo de seus filhos. Autoestima materna não apresentou correlação com nenhuma habilidade infantil, tampouco a percepção de satisfação conjugal materna. A presença de indícios de possível depressão pós-parto materna influencia de forma inversamente proporcional no desenvolvimento da habilidade cognitiva de seus filhos. **Considerações finais:** embora os aspectos próprios da gestação e da criança influenciem o seu desenvolvimento, os aspectos relacionados aos cuidados e condições socioeconômicas mostraram-se relevantes no presente estudo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Condições Sociais, Comportamento Materno.

Violencia Filioparental: ¿Reactiva o Proactiva?

Shirley Arias Rivera
Universidad de Sevilla
(shirleyariasrivera@gmail.com)

Victoria Hidalgo García
Universidad de Sevilla
(victoria@us.es)

RESUMEN

La violencia filio-parental ha sido asociada a los estilos parentales de crianza, a la exposición directa o indirecta de violencia, a la influencia de dinámicas familiares problemáticas, a la presencia de experiencias adversas, así como a una menor sensibilidad social y conformidad con la norma, entre otros factores. En este contexto, es importante conocer las razones de la agresión porque puede ayudar a comprender la naturaleza de la acción violenta, sus objetivos y posibles mecanismos de mantenimiento. El propósito de este estudio de alcance fue identificar en los estudios realizados cuáles son las razones por las que los hijos agreden a sus progenitores. Se revisaron estudios en inglés y español del 2000 al 2017 compilados a través de las bases: Web of Science, PsycINFO, Scopus, Eric y Dialnet Plus. De los 57 estudios seleccionados para la lectura completa, se eligieron 9 para el análisis de la información. Entre los principales hallazgos, se detalla que existen pocos instrumentos de medición, que la VFP tanto física como psicológica se justifica por razones afectivas mientras que la VFP de tipo psicológico tiene su motivación en razones instrumentales (proactivas) y de defensa (reactivas). Cabe destacar que existe variabilidad en los resultados y es posible que las diferencias encontradas en las razones que justifican la violencia se deban a las diferencias de prevalencia de VFP en relación al sexo de los progenitores. Futuras líneas de investigación podrían ahondar en el papel del sexo del agresor y del progenitor relacionado con las razones de la VFP.

Palabras clave: Violencia Filio-Parental, Agresión Reactiva, Agresión Proactiva.

Treino de Competências de Comunicação para Profissionais de Saúde: Revisão Sistemática

Sílvia Cristina Monteiro Queirós
Universidade Fernando Pessoa & Centro Hospitalar de Vila Nova de
Gaia/Espinho
(silviacqueiros@gmail.com)

Rute F. Meneses
Universidade Fernando Pessoa
(rmeneses@ufp.edu.pt)

Leonor Duarte Almeida Santos
Universidade Fernando Pessoa
(sleonor@ufp.edu.pt)

RESUMO

A comunicação em saúde é uma competência essencial exigida a todos os profissionais de saúde. Uma boa comunicação profissional-utente eleva os níveis de confiança entre os mesmos, aumentando os níveis de satisfação tanto dos profissionais como dos utentes (Pawlikowska et al., 2012).

Num estudo realizado por Osuna et al. (2018), que avaliou a percepção dos profissionais de saúde acerca da qualidade das suas competências comunicacionais, verificou-se que, apesar da percepção dos profissionais ser relativamente boa, os mesmos reportaram lacunas na sua formação acerca desta temática.

Desta forma, procedeu-se a uma revisão sistemática da literatura com o objectivo de identificar e caracterizar programas de treino de competências de comunicação desenvolvidos para profissionais de saúde.

Com base nos PRISMA, foi efectuada uma pesquisa na PubMed durante o mês de Outubro de 2018, utilizando as palavras-chave *communication in health AND physiotherap**. Incluíram-se artigos completos gratuitos desde Janeiro de 2010 a 30.09.2018, em português, espanhol e inglês, que apresentassem intervenção em treino de competências de comunicação para profissionais de saúde e/ou estudantes. Excluíram-se revisões sistemáticas da literatura, meta-análises e artigos de opinião.

Dos 329 artigos, seleccionaram-se (2 revisores) 13, verificando-se a existência de uma variedade de programas, focados em diferentes vertentes da comunicação consoante as áreas em que os profissionais atuam, tendo a maioria apresentado resultados positivos.

Atendendo aos resultados positivos deste estudo e ao facto da boa comunicação ser essencial para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados, torna-se essencial promover a formação específica dos profissionais de saúde nesta temática.

Palavras-chave: Comunicação, Profissionais de Saúde, Revisão Sistemática.

Barreras y Facilitadores para la Inclusión de las Personas con TEA en el Sistema Educativo

Sofía Baena. Facultad de Psicología
Universidad de Sevilla

Ana Rodríguez-Meirinhos
Universidad de Sevilla

RESUMEN

En los últimos años se está hablando cada vez más del concepto de educación inclusiva como un motor de cambio y un pilar básico para la inclusión y participación de las personas con discapacidad en la sociedad. A pesar de la firma en 2006 de la Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad, donde se explicita la importancia de la inclusión educativa como un derecho fundamental de estas personas, y de que la LOMCE explícitamente recoge este principio entre sus artículos, la inclusión educativa en España continúa siendo una tarea pendiente en la mayoría de los centros educativos. Esta dificultad para la inclusión es aún mayor en aquellas discapacidades invisibles como es el caso de los Trastornos del Espectro Autista (TEA). Por tanto, el objetivo de este estudio es identificar las barreras y facilitadores para la inclusión educativa de las personas con TEA. Para ello se realizó una revisión de literatura y se desarrollaron entrevistas con profesionales de la educación o expertos en autismo para identificar aspectos que dificultan o facilitan la inclusión. Como resultado se identificaron diversas barreras y facilitadores a nivel legislativo, de centro, de aula y de profesorado entre otros. Es esencial identificar qué dificultades existen para la inclusión de manera que se puedan llevar a cabo intervenciones más efectivas y centradas en las necesidades de la comunidad educativa que fomenten, faciliten y sensibilicen a los/las participantes en el sistema educativo, con el objetivo final de promover la inclusión educativa de las personas con TEA.

Palavras-chave: Inclusión, Trastornos del Espectro Autista, Educación.

El Impacto del Autismo en la Familia. Un Estudio del Estrés, Afrontamiento y Empoderamiento de las Familias

Sofía Baena
Universidad de Sevilla
(mbaena3@us.es)

Marta Caballero
Universidad de Sevilla
(marcabtel92@gmail.com)

Mª Victoria Hidalgo
Universidad de Sevilla
(victoria@us.es)

Eva Trigo
Universidad de Sevilla
(trigo@us.es)

RESUMEN

El presente estudio se centró en analizar el impacto que experimentan los padres y madres con hijos e hijas con autismo de 0 a 12 años. En concreto, se estudió la relación entre los niveles de estrés, las estrategias de afrontamiento y el empoderamiento a nivel familiar, de recursos y de comunidad. Asimismo, se analizó en qué medida un determinado tipo de estrategias de afrontamiento predice el empoderamiento en función de la edad del hijo o hija. La muestra del estudio se compuso de 36 padres y madres que residían en la Comunidad Autónoma de Andalucía. Se les aplicaron las siguientes escalas: un cuestionario sociodemográfico, la Escala Parenting Stress Index-SF (PSI-SF), la Escala Coping Strategies Inventory (CSI) y la Escala Family Empowerment Scale (FES). Una vez llevado a cabo los análisis necesarios, los resultados mostraron correlaciones positivas y estadísticamente significativas entre algunas variables. En concreto, se encontró la relación entre el uso de estrategias de resolución de problemas y los niveles de empoderamiento en las familias. Estos resultados son discutidos resaltando la necesidad de llevar a cabo programas preventivos que promuevan la salud mental de los progenitores con hijos o hijas con autismo.

Palabras clave: Autismo, Estrés, Afrontamiento, Empoderamiento, Familias.

Burnout e Satisfação com o Suporte Social em Cuidadores Formais

B. Cunha
APPACDM de Santarém
(fisiobcunha@gmail.com)

A. C. Santos
APPACDM de Santarém
(anacatarina.santos84@gmail.com)

S. A. Galinha
Centro de Investigação em Educação FCT CIE_UMa
(sonia.galinha@esc.ipsantarem.pt)

RESUMO

O presente estudo versa sobre o burnout e a Satisfação com o Suporte Social em Cuidadores Formais e tem como objetivo principal avaliar o burnout a que os funcionários da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Santarém estão sujeitos, relacionando-o com a sua satisfação com o suporte social. Adicionalmente, procura-se estabelecer quais as variáveis sociodemográficas que influenciam os valores encontrados. A amostra do estudo é composta por 41 cuidadores formais e a metodologia é de natureza quantitativa, sendo este um estudo de cariz descritivo e correlacional. Foram utilizados os questionários de autopreenchimento designados de Copenhagen Burnout Inventory (CBI) e Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). Os valores obtidos referentes ao burnout global representam 14 cuidadores na amostra, sendo que os dados apresentam valores medianos inferiores a 50% em todas as suas dimensões. Na ESSS, a grande maioria dos cuidadores formais apresentam um elevado suporte social global, a amostra apresenta medianas superiores a 50% em todas as suas dimensões. O estudo evidencia uma correlação negativa entre burnout e suporte social. O estudo pretende contribuir para o conhecimento desta realidade, levantando-se pistas para possíveis intervenções socioeducativas com vista à prevenção e mitigação deste problema.

Palavras-chave: Burnout, Suporte Social, Cuidadores Formais, Deficiência Mental.

Programa para Desenvolvimento Motivacional de Autorrealização

C. M. Fonseca
Universidade da Beira Interior
(catiamfonseca@gmail.com)

M. J. Loureiro
Universidade da Beira Interior
Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e
Desenvolvimento Humano (CIDESD)
(loureiro@ubi.pt)

Galinha, S.A.
Instituto Politécnico de Santarém
Centro de Investigação em Educação (FCT CIE_UMa)
(sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt)

RESUMO

O Programa para Desenvolvimento Motivacional de Autorrealização (Fonseca, Galinha, & Loureiro, 2017) foi desenvolvido e operacionalizado experimentalmente para desenvolver e/ou otimizar competências socio-emocionais em adolescentes de forma a melhorar a motivação face às tarefas escolares e consequente postura/comportamento em sala de aula. A aplicação do programa P-DMAR assenta numa perspetiva construtivista com enfoque na dinâmica de grupos e estratégias que fomentam uma participação ativa dos alunos através da discussão e argumentação, da autorreflexão, da escuta ativa de diferentes pontos de vista, e inerentemente desenvolvendo o respeito pelos outros e por si próprio, o autoconceito, a motivação e por fim a autorregulação. O manual/ plataforma on line de aplicação do programa P-DMAR, planificado com uma estrutura modular de 7 sessões com duração de 90 minutos/ sessão e disponibilizado na comunidade educativa enquanto recurso educativo inovador recorre a recursos digitais livres, não dispensando o papel do formador/ professor para a sua administração, aplicação e desenvolvimento, no sentido do desenvolvimento de competências em educação com o público-alvo selecionado.

Palavras-chave: Recursos Educativos, Indisciplina, Autoconceito, Motivação, Física e Química.

Qualidade de Vida dos Cuidadores Familiares de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual

A. C. Santos
APPACDM de Santarém
(anacatarina.santos84@gmail.com)

B. Cunha
APPACDM de Santarém
(fisiobcunha@gmail.com)

S. A. Galinha
Centro de Investigação em Educação FCT CIE UMa
(sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt)

RESUMO

Este estudo tem como principais objetivos (1) avaliar a Qualidade de Vida (QV) dos Cuidadores Familiares (CF) de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual, através da identificação dos domínios e facetas do WHOQOL-Bref mais afetadas; (2) estudar a medida de associação entre algumas variáveis relacionadas com a prestação de cuidados e a QV dos CF; (3) avaliar as diferenças nos indicadores de QV entre CF do sexo masculino e feminino e (4) avaliar a relação entre o desgaste associado à prestação de cuidados dos CF e a sua QV. A amostra que integra o estudo é constituída por 32 CF de indivíduos adultos com deficiência ou incapacidade intelectual. Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados a Ficha de Dados Sociodemográficos e de Prestação de Cuidados, a Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref e a Escala de Desgaste do Cuidador. Como resultados, este estudo revela que os domínios do WHOQOL-Bref não se encontram significativamente afetados. Verificou-se também que existe uma associação negativa entre o desgaste objetivo e subjetivo e a QV dos CF. Já a escala de crescimento pessoal relaciona-se de forma negativa com a QV. Como conclusão pode inferir-se que os resultados sublinham uma baixa QV dos CF, e também a importância de intervenções específicas junto desta população, que tenha como objetivo a promoção do seu bem-estar e QV.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, WHOQOL, Cuidadores Familiares, Deficiência.

Evidências Psicométricas da Escala de Bem-Estar Turístico

Soraia Garcês
Universidade da Madeira
Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais
Universidade do Algarve
Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações
(soraia garces@gmail.com)

Saúl Neves de Jesus
Universidade do Algarve
Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações
(sjesus@ualg.pt)

Margarida Pocinho
Universidade da Madeira
Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais
Universidade do Algarve
Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações
(mpocinho@staff.uma.pt)

RESUMO

O Turismo de Bem-Estar e Saúde é atualmente um campo em crescimento onde a Psicologia tem a possibilidade de ser um elemento diferenciador. Nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados referentes ao estudo de validação da Escala de Bem-Estar Turístico que tem os seus pilares teóricos na Psicologia Positiva. Esta escala foi desenvolvida com o objetivo de avaliar o bem-estar do turista num destino turístico. Como tal, combina a área científica da Psicologia com o campo prático do Turismo num aliado de ideias que se conjugam na sua interdisciplinaridade. Este novo instrumento avalia assim as variáveis: a) bem-estar, que inclui cinco sub-variáveis, as emoções positivas, o engagement, as relações positivas, o significado e a realização; b) criatividade; c) espiritualidade; e d) otimismo. O estudo psicométrico envolveu um total de 857 participantes e foram realizadas análises estatísticas sofisticadas, nomeadamente análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória. A versão inicial deste instrumento, com uma composição de 30 itens foi testada e das análises desencadeadas obteve-se uma versão reduzida de 8 itens. A análise da sua consistência interna por meio do Alfa de Cronbach revelou um valor de .874. A estrutura unifatorial é a mais adequada, explicando este único fator 53.96% da variância total. Os resultados que aqui se apresentam serão discutidos, assim como as implicações práticas deste novo instrumento no âmbito da avaliação do bem-estar e da Psicologia da Saúde no Turismo.

Palavras-chave: Psicologia Positiva, Turismo, Bem-Estar, Psicometria.

El Barómetro de Opinión de la Infancia y Adolescencia (OPINA): Una Iniciativa para la Valoración de sus Preocupaciones y Opiniones Sociales y Políticas

Carmen Moreno
Universidad de Sevilla

Sara Luna
Universidad de Sevilla
(sluna@us.es)

Pilar Ramos
Universidad de Sevilla

Concepción Moreno-Maldonado
Universidad de Sevilla

Esther Ciria
Universidad de Sevilla

Vanesa Salado
Universidad de Sevilla
(vansalnav@alum.us.es)

Francisco Rivera
Universidad de Sevilla
(franciscorivera@us.es)

RESUMEN

Estudios internacionales han realizado evaluaciones periódicas de la población adolescente, detectándose una falta de instrumentos enfocados a la exploración de sus perspectivas como ciudadanos emergentes. Ante esta necesidad surge el Barómetro de Opinión de la Infancia y Adolescencia, un estudio de UNICEF Comité Español realizado por un grupo de investigación de la Universidad de Sevilla. Este proyecto cubre la tradicional necesidad de contar con datos objetivos de investigación en estas etapas que muestren la opinión y las preocupaciones de los más jóvenes.

Desarrollar un instrumento para la exploración de la opinión y preocupaciones de los jóvenes sobre temas sociopolíticos e investigar los principales factores del bienestar desde su propia perspectiva.

Para su desarrollo se llevaron a cabo nueve fases concatenadas: 1. Revisión sistemática de la literatura; 2. Propuesta de categoría e indicadores; 3. Grupo focal con preadolescentes y adolescentes; 4. Revisión de indicadores mediante técnica de Delphi; 5. Propuesta del cuestionario; 6. Primer estudio piloto; 7. Revisión del cuestionario por técnica de Delphi; 8. Segundo estudio piloto; 9. Estudio de validación.

El Barómetro de Opinión de la Infancia y Adolescencia cuenta con 48 preguntas distribuidas en tres secciones: 1. "Sus preocupaciones y opiniones como ciudadano"; 2. "Su vida, su felicidad y su bienestar"; 3. "Algunos datos sociodemográficos sobre ellos mismos y su familia".

El uso de este barómetro supone una iniciativa pionera en España que suscita escuchar la voz de un sector ignorado, por lo que se convierte en un inestimable recurso para la detección de necesidades y de reflexión.

Palavras-chave: Barómetro, Opinión, Infancia, Adolescencia, UNICEF.

El Fenómeno Bully-Victim: Prevalencia y Relación con Indicadores de Salud en Adolescentes Españoles en 2018

V. Salado
Universidad de Sevilla
(vansalnav@alum.us.es)

E. Leal- López
Universidad de Sevilla

E. Círia-Barreiro
Universidad de Sevilla

F. Rivera
Universidad de Sevilla

C. Moreno-Maldonado
Universidad de Sevilla

RESUMEN

La violencia en el ámbito escolar catalogada con el nombre de bullying, diferencia tres grupos de chicos/as: los que son víctimas, aquellos que la ejercen y un tercer grupo denominado bully-victim. En este último, la persona es considerada tanto víctima como agresor/a. Los objetivos de este estudio son analizar la prevalencia de bully-victim en los adolescentes españoles y examinar los indicadores de salud y calidad de vida de estos, con respecto al resto de los grupos.

La muestra consta de 39445 adolescentes entre 11 y 18 años que forman parte del estudio Health Behaviour in School-Aged Children en su edición 2018. Los instrumentos utilizados fueron dos ítems diseñados por el equipo del HBSC Canadá para evaluar el bullying, la “Escala de Cantril” para la satisfacción vital y el instrumento Kidscreen-10 para la calidad de vida.

El estudio indica que el 94.4% no ha sufrido ni ejercido maltrato con respecto a un 0.7% que se incorporan dentro del grupo de bullyvictim. Los datos muestran que los chicos y los grupos de menor edad son los más proclives a sufrir maltrato, disminuyendo este porcentaje en el grupo de bullyvictim conforme avanzan en edad. Además, estos últimos presentan diferencias en calidad de vida con el grupo que no ha sido víctima ni ha ejercido, ampliándose estas diferencias al grupo de agresores en cuanto a satisfacción vital.

La baja prevalencia del grupo de bullyvictim no evita ser considerado un problema social con efectos negativos para la salud y el bienestar emocional de estos chicos/as.

Palavras-chave: Bully-Victim, Satisfacción Vital, Calidad de Vida, Adolescencia, Salud.

Malestar Psicosomático y Contextos de Desarrollo en Adolescentes Adoptados y no Adoptados

C. Paniagua
Universidad de Sevilla
(carmenpaniaguainfantas@gmail.com)

Ana Mª Villafuerte
Universidad de Sevilla

C. Moreno
Universidad de Sevilla

M. Pachón
Universidad de Sevilla

V. Salado
Universidad de Sevilla
(vansalnav@alum.us.es)

RESUMEN

Un tema clásico en el estudio de la adopción es la comparación entre la población adoptada y no adoptada en salud mental. La investigación previa habitualmente ha encontrado más dificultades entre los primeros, pero también es cierto que estas diferencias son mayores bajo ciertas condiciones, como es en población clínica. El objetivo de esta investigación es analizar si existen diferencias en el malestar psicosomático entre adoptados y no adoptados procedentes de la población general, así como conocer su relación con la satisfacción en los contextos de desarrollo.

Se han comparado las respuestas de 541 adoptados (59.9% chicas) y 582 no adoptados (49.8% chicas) entre 11 y 18 años al cuestionario del estudio Health Behaviour in School-aged Children en la edición 2018 en España. Se han empleado comparaciones de medias, calculando el tamaño del efecto, así como correlación de Pearson, controlando el sexo y la edad.

Los resultados muestran que no se encuentran diferencias en el malestar psicológico ni en el malestar físico entre los grupos. Además, las puntuaciones correlacionan significativamente con la satisfacción con la familia, amistades, compañeros y compañeras de clase y profesorado. Sin embargo, es cierto que la correlación familiar es más alta en adopción, así como la correlación escolar lo es en no adopción.

Los resultados apoyan la investigación más reciente que defiende que, en población general, las similitudes entre ambos grupos prevalecen sobre las diferencias. Además, los resultados pueden relacionarse con las mayores dificultades que encuentran los chicos y chicas adoptados en el contexto escolar.

Palavras-chave: Malestar Psicosomático, Adopção, Adolescência, Família, Escola.

Perceção do Cancro do Colo o Útero em Mulheres Saudáveis: Contributos da Personalidade e Perceção de Risco para a Prevenção

Vanessa Alves
Instituto Piaget
(v.filipa.alves@gmail.com)

Maria João Figueiras
Instituto Piaget
(maria.j.santos@almada.ipiaget.pt)

RESUMO

A literatura é consistente ao referir que as representações da doença e perceção do risco têm implicações na realização de comportamentos preventivos, no entanto são poucos os estudos que avaliam o papel da personalidade nestas variáveis. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência dos traços de personalidade nas perceções da doença e risco do cancro do colo do útero em mulheres saudáveis. Trata-se de um estudo descritivo e correlacional, com uma amostra constituída por 149 mulheres portuguesas, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Os resultados demonstraram que as perceções de doença e de risco diferem consoante a idade e nível de escolaridade, o que indica que quanto maior a idade e nível de escolaridade maior é a perceção de risco e melhor é a compreensão da doença. Quanto à relação entre as perceções da doença, perceção de risco e os traços de personalidade verificou-se que, representações mais negativas da doença estão associadas a uma maior perceção de risco. Consideramos que apesar de ser um estudo exploratório, a avaliação dos traços de personalidade torna-se relevante, na medida em que fornece contributos relevantes para a elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes, e assim, garantir um aumento na adesão ao rastreio do cancro do colo do útero, como estratégia de prevenção.

Palavras-chave: Cancro do Colo do Útero, Personalidade, Perceção da Doença, Perceção de Risco.

Proposta de Intervenção Comunitária para População Deficiente no Âmbito da Inteligência Emocional “SENTIR +”

Sara Samoqueira Calado
Universidade Autónoma de Lisboa
(saritaasc0405@gmail.com)

Inês Silva Fernandes
Universidade Autónoma de Lisboa
(inesmsilvafernandes@hotmail.com)

Sara Parreira Moreira
Universidade Autónoma de Lisboa
(sara_v_p_m@hotmail.com)

Pedro A. Almiro
Universidade Autónoma de Lisboa
Centro de Investigação em Psicologia (CIP-UAL)
(paalmiro@autonoma.pt)

RESUMO

Segundo os Censos (INE, 2011), existem em Portugal 636.059 indivíduos portadores de deficiência, sendo eles de vários tipos: auditiva, visual, motora, mental, paralisia cerebral e/ou outra deficiência. Neste âmbito são caracterizados fortes indicadores da situação atual desta população, tais como: a discriminação social, baixo nível de escolaridade, elevado desemprego, condições de vida precárias e falta de proteção social. A CERCISIAGO é uma instituição que tem como missão a educação e a reabilitação de pessoas portadoras de deficiência ou de incapacidades. Esta instituição promove a integração social, a saúde e o bem-estar destes sujeitos, por meio do desenvolvimento de atividades interdisciplinares que visam estimular os utentes nos domínios cognitivo, social e físico, e auxiliá-los no desenvolvimento dos seus projetos de vida. No âmbito do presente trabalho, as principais dificuldades encontradas nestes sujeitos foram ao nível da competência socioafetiva, e da capacidade de compreender e interagir com outras pessoas no contexto social. Neste sentido, o presente trabalho tem como principal foco, construir um protótipo de um jogo com o objetivo de desenvolver a capacidade para identificar emoções, sentimentos e pensamentos em si próprio como a perceção; facilitação; compreensão; e a regulação (Goleman, 2005). A componente interativa e dinâmica deste jogo foi baseada na teoria relativa aos serious games, nos quais se utiliza o elemento de diversão para facilitar o processo de aprendizagem e torná-lo numa experiência mais agradável de modo a oferecer uma ferramenta educativa facilitadora da aprendizagem de novas competências (Stege, Lankveld e Spronck, 2011).

Deste modo pretende-se com este projeto, promover a saúde e bem-estar desta população socialmente carenciada.

Palavras-chave: Deficiência, Competência Socioafetiva, Contexto Social, Serious Games.

Validação do Parental Feeding Style Questionnaire numa Amostra Portuguesa

Inês Queiroz Garcia
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research
(igarcia@ispa.pt)

Filipa Pimenta
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research
(filipa_pimenta@ispa.pt)

Sofia Cristina
ISPA – Instituto Universitário
(sofiafrancopereira@gmail.com)

Diana Galvão
ISPA – Instituto Universitário
(dmngalvao@gmail.com)

João Marôco
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research
(joao.maroco@ispa.pt)

Isabel Leal
ISPA – Instituto Universitário
William James Center for Research
(ileal@ispa.pt)

RESUMO

Introdução: Portugal é um dos países europeus com elevada prevalência de excesso de peso infantil, com implicações na saúde e bem-estar das crianças. As práticas alimentares parentais, como controlo, promoção/encorajamento, alimentação emocional e instrumental têm demonstrado influência no peso e nos padrões alimentares das crianças. O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades psicométricas da versão portuguesa do Parental Feeding Style Questionnaire.

Métodos: Uma amostra comunitária de 252 pais portugueses foi utilizada para estudar o constructo do instrumento (i.e., validade estrutural, convergente e discriminante), validade externa e de critério, bem como confiabilidade e sensibilidade.

Resultados: Os resultados suportam uma estrutura de 5 fatores (Emocional, Instrumental, Encorajamento, Permissividade e Controlo); o item 24 foi excluído ($\lambda=.274$; $p=.065$; $r^2=.018$) e os itens do Controlo foram distribuídos em duas subescalas. A validade discriminante foi verificada em oito dos dez pares de fatores; apenas a subescala de alimentação emocional apresentou um bom valor de VME (validade convergente; $VMC=.62$). A validade externa foi confirmada, assim como a consistência interna, onde quatro das cinco subescalas, com exceção da subescala de alimentação emocional, apresentaram bons alfas de Cronbach ($.67 < \alpha < .88$). A amostra portuguesa reportou o uso predominante de práticas de permissividade e controlo, similarmente ao reportado pelos estudos anteriores.

Conclusões: O Parental Feeding Style Questionnaire evidencia ser válido para avaliar os estilos alimentares de pais portugueses semelhantes aos desta amostra. A existência de instrumentos culturalmente adaptados e validados é indispensável para o desenvolvimento de estratégias para gerir a ingestão alimentar das crianças e a prevenção de problemas relacionados com a saúde.

Palavras-chave: Alimentação, Práticas Parentais, Crianças, Validação, Português.

A Alta Sensibilidade de Processamento Sensorial e a Agressão: Contributo para o Estudo de uma Relação, Considerando as Variáveis Sociodemográficas Género e Idade

Ana Sofia Pires
Universidade da Beira Interior
(msafia.8@hotmail.com)

Manuel Joaquim Loureiro
Universidade da Beira Interior
Centro de Investigação em Desporto Saúde e Atividade Física
(CIDESD)
(loureiro@ubi.pt)

Henrique Pereira
Universidade da Beira Interior
Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS)
(hpereira@ubi.pt)

Graça Esgalhado
Universidade da Beira Interior
(mgpe@ubi.pt)

Marina Afonso
Universidade da Beira Interior
(rmafonso@ubi.pt)

Samuel Monteiro
Universidade da Beira Interior
(smonteiro@ubi.pt)

RESUMO

A presente investigação é transversal, e com uma abordagem quantitativa, descritiva e correlacional, propõe-se a analisar a presença do traço Alta Sensibilidade de Processamento Sensorial (ASPS) e as formas de Agressão na amostra, considerando-se as variáveis sociodemográficas género e idade. Os dados foram recolhidos através de um protocolo disponibilizado on-line, incluindo a Escala de Alta Sensibilidade de Processamento Sensorial (EASPS), versão em processo de validação para a população portuguesa, e o Questionário de Agressividade (QA). A amostra global foi de 1061 sujeitos, reduzida com os critérios de exclusão para 947 indivíduos, dos quais 65.8% do género feminino, com idades entre os 18 e os 80 anos ($M = 29.08$, $DP = 12.034$). Os resultados obtidos indicam que 67.9% dos participantes pontuaram acima da mediana teórica na EASPS, e 8.3% revelaram pontuações acima da mediana teórica no QA. O género feminino apresenta resultados mais elevados na EASPS e no fator raiva (QA). O género masculino apresenta resultados mais elevados no

fator agressão física (QA). Os participantes com 23 ou menos anos de idade apresentam resultados proeminentes no QA (score total), agressão física (QA) e hostilidade (QA). Os resultados revelam que maiores níveis de ASPS estão associados tanto a maiores níveis de agressão, concretamente no género feminino e participantes entre os 24 e os 59 anos de idade, como a maiores níveis de hostilidade (QA). Maiores níveis de facilidade de excitação (EASPS) estão associados a maiores níveis de agressão (score total do QA) e hostilidade (QA).

Palavras-chave: Alta Sensibilidade de Processamento Sensorial, Agressão, Género, Idade.

V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde
I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior

9th-11th May 2019 | University of Algarve

